JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 3 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 56 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

RIO — Nublado a encoberto, instabilizando-se no período, com chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos: Noroeste rondando para o Sul, fracos. Máxima, 33.6, Jacarepaguá; mínima, 19.4, Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com corrente de Leste para o Sul. A temperatura da água (morna) é de 21 graus dentro da Baía e fora da barra.

* Temperatura referente as últimas 24 horas.

(Mapas na página 22).

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Foto de Rubens Barbosa

Durante 10h por dia, sete freiras confeccionam túnicas, estolas e paramentos que os sacerdotes do Rio usarão nas cerimônias religiosas da visita de João Paulo II à cidade

Empresário não agüenta mais a estatização

"O Estado está sufocando o empresariado; não agüentamos mais. Não está sobrando espaço para ninguém, nem para o cidadão comum", declarou ontem o presidente da Abrasca (Associação Brasileira das Sociedades de Capital Aberto), Vitório Cabral, ao comentar as declarações do Ministro Delfim Neto — que o deixaram "profundamente impressionado" de que não acredita "nessa história de desestatização".

Vitório Cabral passou ontem a presidência do Codimec (Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais) a Rui Laje, presidente da CNBV (Comissão Nacional das Bolsas de Valores), que também criticou o Ministro do Planejamento: "É inegável que o nível de eficiência do setor privado é muito mais alto que das estatais." (Página 20 e editorial)

Câmara censura três discursos oposicionistas

O Deputado Renato Azeredo, que presidia a sessão, retirou da taquigrafia, para censura, os discursos feitos ontem no Pinga-Fogo da Câmara dos Deputados por três parlamentares oposicionistas. Francisco Pinto (PMDB-BA) endossou o discurso do Deputado João Cunha, acusando "meia-dúzia de pessoas, militares ou não" de "coveiros da liberdade, assassinos da causa popular e aproveitadores dos recursos públicos".

Em solidariedade ao trabalhista Getúlio Dias, o Deputado J. G. de Araújo Jorge (PDT-RJ) disse que, na decisão sobre a legenda do PTB, as togas dos ministros do TSE adquiriram "tonalidades verde-oliva". O Deputado Iram Saraiva (PMDB-GO) afirmou que, no encontro dos Presidentes Figueiredo e Stroessner, foi servido "o prato predileto das ditaduras, que é violência regada a sangue". O PDS, mais tarde, considerou os discursos insensatos e descabidos.

Pela manhã, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, pediu a colaboração da imprensa "para uma reversão de expectativa". Estranhou o pessimismo existente nos meios políticos e assegurou que não existe razão para temer um retrocesso político, já que o Governo manterá o processo de abertura política.

As medidas adotadas durante a greve dos metalúrgicos do ABC paulista, no mês passado, e os processos contra o Deputado João Cunha e o jornal Hora do Povo, segundo o Ministro Abi-Ackel, não significam que o Presidente Figueiredo tenha abandonado o compromisso de redemocratizar o país. Garantiu que em 1982 haverá eleições diretas para governadores. (Pág. 4)

Governo propõe negociar as prerrogativas

O Presidente João Figueiredo, em reunião com o seu conselho político, autorizou o Senador José Sarney a procurar os Presidentes da Câmara e do Senado para negociar um acordo de lideranças e permitir a leitura antecipada da proposta de emenda constitucional que restabelece algumas das prerrogativas do Legislativo.

O Governo, porém, faz restrições à proposta, especialmente ao dispositivo que elimina da Constituição o artigo que aprova matéria oriunda do Executivo por decurso de prazo. Faz restrições também a algumas das pretendidas imunidades parlamentares e discorda da reeleição dos membros das Mesas Diretoras nas duas Casas do Congresso. (Página 2)

Seca atinge 9 milhões de nordestinos

A prolongada seca que vem ocorrendo na maior parte do Nordeste já atinge mais de 9 milhões de pessoas, segundo números da Sudene, e provocou a decretação do estado de emergência em 600 municípios. Ontem mesmo, o Governador Guilherme Palmeira incluiu 31 municípios de Alagoas no estado de emergência.

Em Brasília, o Senador Evelásio Vieira (PP-SC) fez severas críticas à política do Governo de combate à seca e qualificou de "incríveis" as declarações do Ministro do Interior, Mário Andreazza, que só agora reconheceu "que a seca é uma situação permanente no Nordeste; a exceção é a chuva". (Página 8)

Secretariado de Coutinho fortalece Miro

O secretariado do Prefeito Júlio Coutinho, que toma posse, hoje, às 10h, no Palácio Guanabara, foi montado de acordo com os interesses políticos do Deputado Miro Teixeira e, portanto, de sua candidatura ao Governo do Estado. Como escolhas de sua exclusiva responsabilidade, Coutinho nomeou Carlos Alberto Carvalho para a Secretaria de Planejamento e Fernando Bueno Guimarães para a chefia do Gabinete.

Coutinho se despediu ontem dos funcionários da Secretaria de Indústria e Comércio e lamentou não poder levá-los para a Prefeitura. Ao abraçar Guimarães, seu atual subsecretário, chamou-o de "Vice-Prefeito do Rio". (Página 17 e **Coisas da política**)

Guerrilha de Pretória ataca usina vital

Guerrilheiros fizeram explodir, domingo à noite, oito gigantescos tanques de combustível do principal complexo petroquímico da África do Sul, no maior ataque já realizado pela oposição interna ao regime do **apartheid**. Os prejuízos equivalem a **Cr$ 390** milhões e os tanques continuavam a arder ontem.

O Congresso Nacional Africano, organização clandestina reconhecida pela ONU como representante dos negros sul-africanos, assumiu a responsabilidade pelo atentado, que revelou a vulnerabilidade das usinas que produzem petróleo a partir do carvão. Estas usinas só existem, neste escala, na África do Sul e são vitais para o país, que não produz petróleo e precisa superar o embargo decretado, há sete anos, pelos países árabes. (Página 12)

Papa receia a destruição por guerra nuclear

O Papa João Paulo II, ao final de sua visita de quatro dias à França, disse na sede da UNESCO que teme o crescimento dos arsenais nucleares, o que pode levar a humanidade a uma escalada inaceitável de destruição. "Para afastar o espectro da guerra e construir a paz é preciso começar pelo começo: o respeito a todos os direitos do homem."

O Papa pregou a eliminação do analfabetismo como maneira de reduzir o atraso provocado pela distribuição desigual e injusta dos bens. "Este atraso pode ser eliminado não pela via das lutas sanguinárias pelo Poder, mas sobretudo pela via da alfabetização sistemática." Condenou os desvios da ciência, as manipulações genéticas e os armamentos bacteriológicos. (Pág. 15)

Foto de Basílio Calazans

Rio será único a vender feijão preto com soja

O Rio será a única cidade do país em que os supermercados venderão feijão-preto misturado à soja, numa proporção de meio a meio, em sacos de 1 quilo. A iniciativa é do Ministério do Planejamento, que discutiu o assunto com atacadistas de cereais e de supermercados e entrará em vigor no dia 16.

O quilo da mistura — já conhecida em Brasília como **black and white** (a soja tem cor amarela, clara) — custará entre Cr$ 31 e Cr$ 32. O Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, garante que o sabor e o aspecto do feijão-preto permanecem inalterados, embora a soja entre com metade da mistura. (Página 16)

Herói do jogo com dois gols, novo ídolo do Flamengo, depois da vitória sobre o Atlético Mineiro, o atacante Nunes não foi perdoado, ontem, pelo Detran e pelo 19º BPM. Parou seu Passat na Avenida Ataulfo de Paiva, na calçada, foi multado e vai ter de pagar Cr$ 484. Na batida, que se estende, hoje, a Copacabana, foram rebocados 10 carros e multados 30, até às 13h. Nunes alegou que estacionara no local com autorização do gerente do banco aonde fora e que, se parasse na rua, seria pior, pois prejudicaria o trânsito. A fiscalização, iniciada no dia 5 de maio, está sendo intensificada e os carros rebocados para o depósito da Coderte no Leblon. Funcionários do Detran e soldados do 18º BPM agirão inclusive nos fins de semana e à noite. (Página 16)

Bombas mutilam dois Prefeitos da Cisjordânia

Dois prefeitos árabes da Cisjordânia foram mutilados ontem por bombas que explodiram quando ligavam seus carros. Bassam Sha'aka, de Nablus, perdeu as duas pernas. Kharim Kallaf, de Ramallah, teve a perna esquerda amputada. O Prefeito de El-Bireh, Ibrahim El Tawill, escapou da bomba colocada na garagem de sua casa, que acabou cegando um soldado israelense.

O líder da Organização para Libertação da Palestina, Yasser Arafat, responsabilizou Israel e os Estados Unidos pelos atentados. Na ONU, o Embaixador da Liga dos Estados Árabes, Clovis Maksoud, e o observador permanente da OLP, Zahdi Labib Terzi, disseram que vão pedir sanções econômicas contra Israel e sua expulsão da Assembléia-Geral. (Página 14)

Friedman diz que EUA vivem forte recessão

O economista Milton Friedman, Prêmio Nobel de 1976 e líder da escola monetarista, afirmou ontem, em Nova Orleans, que a recessão nos EUA é tão forte quanto a de 1973-75 e durará pelo menos até o fim do ano. Depois de considerar "incrivelmente restritiva" a política monetária em vigor no país, pediu a suspensão dos controles de crédito.

Apesar da recessão — a queda de 5,5% no nível das encomendas à indústria em abril é a maior em cinco anos e meio — o Presidente Carter reconheceu que este é o preço a pagar na luta contra a inflação e não pretende tomar medidas fiscais de reativação da economia antes do ano que vem. (Página 18)

Figueiredo pede acordo para prerrogativas

Coluna do Castello

Falta de nitidez nas posições

Brasília — Antes de ser o Presidente Geisel partidário da coincidência de mandatos, por ele decretada no pacote de abril, a tese só tinha no Brasil um defensor ostensivo, o ex-Deputado Esmerino Arruda. Lembro-me de que, num ano em que se realizariam diversas eleições numa mesma data, o então Deputado Israel Pinheiro sugeria um escalonamento de datas para que não se confundissem planos de decisão tão diferentes. Mas a decisão do Presidente Geisel pode não ter resultado de uma convicção, mas de um raciocínio menos dele do que do sistema, segundo o qual seria necessário incluir na Constituição alguns dispositivos que assegurassem a continuidade no Poder dos que promoviam a lenta e gradual distensão.

Com a coincidência atavam-se os diversos pleitos uns aos outros e os instrumentos do Governo em todo os níveis, a começar pelo nível municipal, irresistivelmente atraído pelo sol do erário, assegurariam a eleição de maiorias governistas nas Assembléias e no Congresso além de manter o statu quo nos colégios eleitorais que deveriam eleger os governadores e o Presidente da República. A estratégia do pacote iria completar-se com a da Emenda nº 11, a qual, a pretexto de implantar o pluripartidarismo (esqueciam-se os legisladores de que o princípio vigente na Constituição já era pluripartidarista), dissolveu os dois Partidos permitidos pelo Ato-2 e pelos atos subseqüentes, inclusive pela imposição de uma lei que agravou as dificuldades de constituição de novos Partidos para impedir o êxito de Pedro Aleixo na tentativa de fazer o terceiro Partido.

Na verdade para viabilizar o pluripartidarismo não era necessária a Emenda nº 11, mas apenas uma lei que suavizasse as exigências de uma lei anterior que no Governo Médici se adotou com homologação do Congresso. Mas o objetivo era obviamente liquidar os dois Partidos, principalmente o da Oposição, em torno do qual se polarizava uma maioria crescente de eleitores de modo a ameaçar uma aproximação ou uma abordagem do Poder que os militares consideravam indesejável. Extintos MDB e Arena, a lei estabeleceu condições para formação de novos Partidos embora com prazos suficientemente latos para que não houvesse condições de realizar a eleição municipal deste ano. A regulamentação da lei pelo TSE acrescentou exigências que não constavam da lei.

Mas, voltando à coincidência, hoje a incoincidência, que é da tradição do Direito eleitoral brasileiro, volta a ser uma reivindicação da maioria dos dirigentes do próprio Partido governista e, num contexto de tal maneira confuso, que pode voltar a ser utilizada pelo Governo como o instrumento mais fácil para obter concordância da maioria parlamentar para a prorrogação dos mandatos por um ano e eleições em 1981 para mandatos não coincidentes. Isso demonstra mais uma vez a improvisação tática no Governo. Se há uma estratégia da abertura, balizada por salvaguardas e garantias para que no topo da pirâmide permaneçam ainda por algum tempo os militares, na verdade há escassez de idéias táticas para conduzir o planejamento estratégico.

Também a negociação política governista não vem sendo levada de maneira uniforme. Pela primeira vez há conflitos nos comandos políticos sem que o General Golbery do Couto e Silva consiga coordená-los e ordená-los num compromisso comum. O Senador José Sarney, presidente do PDS, discorda abertamente das táticas do Ministro da Justiça a um tal ponto que já não há jantar de confraternização que resolva o problema. Esse tipo de dissonância enfraquece parlamentarmente a posição do Governo e torna fluido o seu pensamento em relação a diversos assuntos. E pode indicar a irrupção interna de novos focos de poder.

A questão da sublegenda, cuja extensão ao pleito governamental é admitida pelo Ministro da Justiça e pleiteada pelo líder Marchezan, encontra resistências na bancada e dificilmente seria acolhida pela Câmara. A tendência dominante está expressa no primeiro esboço de parecer do Senador Aderbal Jurema — restringir a sublegenda ao pleito municipal e assim mesmo por um ano. A sublegenda é uma excrescência no sistema pluripartidário. Adotá-la mesmo para um pleito municipal já é um abuso e levá-la à eleição de governadores é afetar nas bases o quadro partidário que se vai lentamente armando. Se a sublegenda compuser no pleito governamental as contradições internas do PDS o natural será que as contradições que levaram à desintegração do MDB sejam superadas por uma composição suprapartidária que provisoriamente agrupe os diversos núcleos oposicionistas em torno de uma só legenda que se desdobrará em sublegenda. A coligação entre Partidos desaparece com a sublegenda e com ela pode naufragar o pluripartidarismo, que hoje já não se sabe se é bem o objetivo do Governo, ou não. Tudo é movimento tático segundo uma estratégia, mas a tática está de tal modo confusa que ameaça subverter a própria estratégia.

Alguma coisa de profundamente errado está acontecendo na condução da política oficial, a tal ponto que se pode até mesmo supor que os erros são deliberados e configuram modificações do planejamento.

Carlos Castello Branco

Brasil condena racismo

Luís Barbosa
Enviado Especial

Dar-Es-Salam — Depois de ter conhecido a ilha de Zanzibar, separada por apenas 12 minutos de vôo de Dar-Es-Salam, o Chanceler Saraiva Guerreiro encerrou a parte operativa da sua visita oficial à Tanzânia, deixando pronto para divulgação o texto de uma declaração conjunta com o Ministro do Exterior Benjamin Mkapa, onde ambos atacam as práticas da segregação racial, a negação de autonomia aos povos, estimam uma justa solução para o problema da Namíbia e assinalam a importância da criação do Governo de maioria negra em Zimbabwe.

Hoje mesmo, já a bordo de um Boeing fretado à Varig, o Ministro Saraiva Guerreiro e sua comitiva iniciam a segunda etapa da visita à África, desembarcando à tarde em Lusaka, Capital de Zâmbia, onde o Governo brasileiro pretende aumentar daqui por diante as suas compras de cobre. Essa é, aliás, a justificativa da inclusão no grupo negociador brasileiro, de um dos dirigentes, do Consider, Orlando Euler de Castro, responsável pelo setor de não ferrosos.

Com a política de aproximação com a África, pelo menos uma parcela dos 600 milhões de dólares anuais de não ferrosos importados pelo Brasil será redirigida para Zâmbia e, possivelmente, também para o Zaire.

Itamarati avalia perspectivas

Dar-Es-Salam — Numa antecipação do que irá acontecer com mais profundidade dentro dos próximos dias, em Maputo e Luanda, acompanhantes do Chanceler Saraiva Guerreiro na atual excursão pela África puderam ouvir ontem de representantes dos Governos de Moçambique e Angola opiniões francas sobre as perspectivas do relacionamento futuro daqueles países com o Brasil, ora revivendo velhos ressentimentos quanto ao apoio dado aos colonizadores portugueses, ora manifestando exageradas esperanças de uma parceria feliz e desinteressada. Tudo aconteceu na recepção oferecida por Guerreiro às autoridades da Tanzânia, ontem à noite, no Hotel Kilimanjaro.

Enquanto que com os diplomatas da missão brasileira os embaixadores e altos funcionários das ex-colônias portuguesas mantinham conversas amigas, porém formais, com jornalistas que cobrem a viagem do Chanceler, eles chegaram o confidenciar verdades íntimas, como o fato de que a identidade de línguas, embora seja uma ajuda, não deve ser considerada o fator determinante do bom relacionamento com o Brasil, ou, ainda, que os cubanos deixarão Angola exatamente quando o Governo do MPLA quiser.

Brasília — O Presidente João Figueiredo determinou ao seu comando político que a tramitação da proposta do eminente Deputado Flávio Marcílio — restabelecimento das prerrogativas parlamentares — seja feita através de acordo. "Sem tirar do Executivo as condições mínimas necessárias ao Estado moderno para fazer frente aos problemas contemporâneos", informou ontem o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, após reunião do Conselho Político.

Mesmo sem querer revelar as bases do Governo para a formulação do acordo, o Ministro considerou questão fechada a manutenção do decurso de prazo para a aprovação de determinadas matérias. "Sem este mecanismo o Governo poderia, em assuntos urgentes, ficar à mercê de possíveis obstruções parlamentares."

Condições mínimas

A norma, segundo explicou o Sr Abi-Ackel, é a de que a "tramitação da emenda se faça por acordo, visando à devolução ao Parlamento de prerrogativas inerentes da sua própria condição de poder, sob a inspiração de que a pretexto disso também não se retire do Executivo aquelas condições mínimas necessárias ao Estado moderno para administrar".

Como a recomendação é para o acordo, continuou, "e como o acordo depende de entendimentos que vão ser agora iniciados oficialmente, não tenho condições de antecipar os pontos a serem negociados". Garantiu que a recomendação principal do Presidente Figueiredo é no sentido de manter o entendimento com as partes interessadas para a devolução das prerrogativas o Poder Legislativo, mas sem prejuízo da ação administrativa do Executivo.

Eleições diretas

Negou o Sr Abi-Ackel que o Governo esteja condicionando a aprovação da proposta de emenda que restaura as eleições diretas para os executivos estaduais e a totalidade do Senado, à obtenção de um acordo com o Deputado Flávio Marcílio. "A única relação que as duas emendas possuem é a de se encontrarem ambas situadas no caminho da abertura democrática, como pontos de conquista significativa e até eloqüente para a restauração da democracia no país."

Disse o Ministro Abi-Ackel não ver nenhuma relação de dependência entre as duas propostas. E repetiu: "O que sei, e este é o ponto-de-vista dos demais colegas integrantes do Conselho Político, é serem ambas importantes para a democracia brasileira."

Prorrogação

A respeito da prorrogação dos mandatos municipais por dois anos, explicou que a questão continua posta nos mesmos termos. "Acreditamos em que as lideranças no Congresso venham a encontrar uma solução capaz de colocar a questão em termos compatíveis com os interesses dos municípios."

A solução que o Congresso vier a adotar, disse, terá de levar em conta a "preclusão dos prazos já ocorrida, tornando impossível a realização das eleições municipais marcadas para novembro deste ano", enfatizou o Ministro. Considerou necessário encontrar uma fórmula conciliatória, para se evitar vacância dos cargos de prefeitos e vereadores.

No entender do Sr Abi-Ackel, não haverá eleição em 1980 em razão da reforma partidária, cuja lei foi votada pelo próprio Congresso Nacional e "contém exigências e prazos que não estão sendo satisfeitos pelos Partidos em formação. A não-realização das eleições nada tem a ver com vontade do Governo ou com dificuldades criadas pelo PDS".

Brasília/Foto de Jair Cardoso

O comando político saiu da reunião do Planalto com versões diferentes

Marchezan desmente Sarney

Apesar do Senador José Sarney ter dito que o problema da emenda das prerrogativas está resolvido, o líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, revelou pouco depois da reunião do comando político com o Presidente Figueiredo, que a intenção do Governo é aceitar a antecipação da leitura da proposta desde que o Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, concorde em negociar o seu mérito.

Além da questão do decurso de prazo — com cuja extinção pura e simples não concorda o Governo — o Deputado Nelson Marchezan afirmou que a emenda "tem aspectos positivos, pessoais e polêmicos" e que ficamos de bater um papo depois", para um exame mais detalhado da matéria.

— O Flávio não dá nada. Para ele é muito fácil. Se deseja antecipar a leitura, porque quer que a matéria tenha uma tramitação mais rápida. Mas não quer entrar no mérito — disse ele.

Revelou ainda que o Governo quer ter a certeza de que a matéria começará a tramitar com os pontos principais equacionados. Inexistindo propriamente um autor da emenda, o Governo pretende que seja o Sr Flávio Marcílio esse interlocutor.

O Sr Nelson Marchezan não concorda com o argumento levantado pelo próprio presidente da Câmara, de que não pode entrar no mérito da proposta por não ter participado de sua elaboração. "Esse argumento não vale, porque discutimos o mérito de todas as matérias que votamos e não somos os autores" — Acentuou, assegurando que "se houver um entendimento, o Flávio poderá retirar os requerimentos de supressão dos autógrafos às emendas que estão à frente da sua".

Através desse acordo, conforme o Sr Marchezan, a emenda Flávio Marcílio seria lida na frente das outras, mas a proposta de restauração das eleições diretas para governador e um terço do Senado, de iniciativa do Executivo, seria mantida no lugar que ocupa hoje na fila para leitura.

Presidente do PDS já procura Marcílio e Viana

Tarcísio Holanda

Por orientação do Presidente da República, o Senador José Sarney, presidente do PDS, promoveu conversações, ontem à noite com os Presidentes do Senado e da Câmara, Srs Luís Viana Filho e Flávio Marcílio, destinadas a selar um acordo de lideranças pelo qual a proposta de emenda constitucional que devolve as prerrogativas do Congresso poderá ser lida ainda esta semana.

A decisão foi tomada na reunião do Palácio do Planalto entre o Presidente Figueiredo, os Ministros da Justiça e do Gabinete Civil, Srs Abi-Ackel e Golbery do Couto e Silva, além do Presidente do PDS e os seus líderes na Câmara e no Senado, Srs Nelson Marchezan e Jarbas passarinho. O Sr José Sarney esclareceu que o acordo visava apenas a garantir a antecipação da leitura, sem entrar no mérito da emenda.

O Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, e os Srs José Sarney, Jarbas Passarinho e Nelson Marchezan compareceram à reunião com o Presidente da República decididos a propor um acordo com o Sr Flávio Marcílio, para superar sua divergência com o Presidente do Senado a respeito da necessidade de antecipar a leitura de sua proposta de emenda constitucional.

Ao meio dia, por iniciativa do Deputado Nelson Marchezan, realizou-se uma reunião na residência do Sr Luís Viana Filho, com a presença do Ministro da Justiça, do presidente do PDS e dos líderes das duas Casas do Congresso, quando todos decidiram propor na reunião de ontem à tarde do Palácio, ao Presidente da República, o encontro de uma fórmula para superar o impasse.

Quando o Ministro e as suas lideranças colocaram a questão da Emenda Marcílio, sustentando que a disputa entre os presidentes da Câmara e do Senado só servia para desgastar o Governo e seu Partido, o Presidente Figueiredo manifestou o desejo de que todos se esforçassem para encontrar uma fórmula de composição.

Ficou, então, decidido que o presidente do PDS seria uma espécie de mediador para encontrar a fórmula de composição que encontre amparo no Regimento Interno, através de um acordo entre as lideranças de todos os Partidos, a fim de garantir a leitura antecipada da proposta de emenda constitucional que o Sr Marcílio patrocina.

Quando terminou a reunião no Palácio, o Sr José Sarney dirigiu-se ao seu gabinete, na presidência do PDS, no prédio do Senado, encontrando-se com o Presidente da Câmara dos Deputados, às 18 horas e 30 minutos. A reunião com o Sr Flávio Marcílio durou 10 minutos, quando o Senador José Sarney disse que a posição do Governo era a de negociar um acordo pelo qual se garantisse a leitura de sua emenda, sem entrar no mérito da matéria. O Sr Marcílio disse que as lideranças procurassem a fórmula e lhe apresentassem.

Logo depois de encerrado seu encontro com o sr Flávio Marcílio, o Sr José Sarney reuniu-se com o Senador Luís Viana, na presidência do Senado, durante cerca de 20 minutos. Ao sair, declarou que o presidente do Senado manifestara a sua boa vontade com qualquer acordo efetuado entre as lideranças partidárias.

— O presidente do Senado disse-me — afirmou o Sr José Sarney — que está disposto a aceitar qualquer fórmula dos líderes. Assim, se os líderes pedirem prioridade para a emenda Marcílio, ele não tem nada a opor.

O Senador Luís Viana, ao lado do Sr José Sarney, disse, apenas:

— Eu sou o presidente das lideranças. O que os líderes acertarem eu concordo.

O Sr José Sarney disse que, agora, a emenda Marcílio poderia ser lida ainda esta semana. Tudo dependerá de um acordo entre as lideranças do PDS na Câmara e no Senado por escrito, para ser levado ao conhecimento do presidente do Congresso, Senador Luís Viana Filho.

Nós vamos tomar as assinaturas dos líderes de nosso Partido, o PDS. O Deputado Flávio Marcílio fica encarregado de tomar as assinaturas dos líderes da Oposição.

O Sr José Sarney acredita que lida em junho — talvez esta semana — a proposta de emenda constitucional dispondo sobre a devolução das prerrogativas do Congresso poderá ser votada ainda em agosto, depois dos entendimentos que, a respeito de seu texto promoverão as lideranças partidárias.

O presidente do PDS e os líderes do Partido na Câmara e no Senado estão certos, por outro lado, de que a emenda Abi-Ackel, que restabelece a eleição direta de governadores e de todo o Senado — e que ameaçava ter sua leitura antecipada — somente será lida em agosto vindouro, o que a colocará em votação entre outubro e novembro, como quer o Governo.

Segundo informações das lideranças do PDS, o Governo tem algumas restrições a colocar diante da chamada emenda Marcílio. As restrições colocam-se, especialmente, contra dispositivo que elimina da Constituição artigo pelo qual matéria oriunda do Executivo será aprovada por decurso de prazo.

O Governo, por suas lideranças, também se coloca contra parte das imunidades parlamentares, quando os deputados e senadores ficariam — de acordo com a emenda — excluídos de processo sem a licença da Câmara respectiva, desde que incorressem em crime de segurança nacional.

Há restrições, ainda, à reeleição dos presidentes e demais membros das Mesas das duas Casas, que a emenda Marcílio passaria a permitir, uma vez que ela suprime artigo constitucional que impede tal reeleição.

O Ministro da Justiça, o presidente do PDS e os líderes Jarbas Passarinho e Nélsom Marchezan, em almoço realizado ontem na residência oficial do presidente do Senado — com a presença do Sr Luís Viana Filho — fizeram uma longa avaliação do quadro político nacional, chegando à conclusão de que as divergências entre o presidente da Câmara e do Senado, em torno da tramitação da emenda das prerrogativas estavam sendo exploradas pela Oposição e já conseguira excitar o ambiente na primeira Casa.

Governador do Acre considera Delfim Ministro insensível

Rio Branco — O Governador do Acre, Joaquim Falcão Macedo, queixou-se ontem do Ministro do Planejamento, com quem não consegue avistarse em Brasília para resolver problemas prioritários do Estado, embora marque audiências com antecipação.

Chamando o Sr Delfim Neto de "Ministro insensicel", o Governador do Acre disse que ja foi duas vezes a Brasília para audiências marcadas com o Ministro do Planejamento, sem que fosse atendido. Na primeira vez, o Sr Delfim Neto deixou um recado com a secretária informando que viajara para o exterior. Na segunda, há cerca de duas semanas, o Sr Joaquim Macedo tinha audiência marcada para uma quarta-feira, mas o Ministro a adiou para a semana seguinte. Disse que a contragosto ficou em Brasília para a terceira audiência, que também não se realizou porque Sr. Delfim Neto não apareceu.

RECURSOS ATRASADOS

O Governador do Acre explicou que fora pedir ao Ministro do Planejamento a definição de um cronograma de liberação de recursos federais para o Estado, argumentando que "no Acre só podemos trabalhar os seis meses de verão, mas os recursos chegam sempre atrasados". Revelou que, embora os convênios já tenham sido assinados, seu Estado ainda não recebeu este ano qualquer dinheiro do Governo federal. "Desse jeito é impossível coordenar a ação do Governo e acabamos por aplicar mal o dinheiro que chega fora do tempo", queixou-se.

O Governador quer que o Ministro Delfim Neto informe sobre o andamento de duas exposições de motivos enviadas ao Presidente da República, uma delas reivindicando condições para se estabelecer o equilíbrio orçamentário do Estado. Disse que o Presidente Figueiredo teria atendido as reivindicações, mas "ninguém sabe por onde andam os pareceres".

Ao explicar por que insistiu tanto em falar com o Ministro Delfim Neto, o Governador do Acre disse que em todos os órgãos por onde andou em Brasília, visando à liberação dos recursos, ouviu sempre a mesma resposta: "Depende do Delfim Neto". Como não conseguiu falar com ele, recorreu a outros ministros, entre os quais o Sr Mário Andreazza, do Interior, e este informou que as liberações de recursos para o Acre estariam programadas para a segunda quinzena deste mês. Mas o Sr Joaquim Macedo mostra-se desconfiado, porque, segundo ele, "não foi o Ministro que está com a bola que falou".

Arquivo — 1º/maio/78

Joaquim Macedo

Arquivo — 19/junho/79

Delfim Neto

Assessores garantem que basta telefonar

Brasília — Não há nenhum pedido recente de audiência com o Sr Delfim Neto por parte do Governador do Acre, asseguraram ontem funcionários da chefia do gabinete do Ministro do Planejamento, diante de notícias segundo as quais o Governador teria se queixado de que não consegue ser recebido pelo Ministro.

De acordo com estes assessores, o acesso de governadores estaduais ao Ministro Delfim Neto é habitualmente até mais fácil do que o de outras autoridades, dispensando, em muitos casos, solicitação prévia com vários dias de antecedência. "Ocorre, muitas vezes, de governador chegar a Brasília, telefonar e ser recebido no mesmo dia", asseguraram eles.

Oposições propõem emenda que transfere eleição e impede a coincidência

Brasília — A não coincidência de eleições municipais com as estaduais e federais, com o pleito municipal deste ano transferido para 18 de janeiro de 1981 e os eleitos cumprindo mandato de quatro anos, são alguns dos itens constantes de emenda constitucional articulada desde ontem pelas lideranças oposicionistas — substitutiva às propostas de prorrogação dos mandatos municipais em tramitação.

Os presidentes e líderes do PMDB, PP, PDT e PT devem assinar a proposta. Ontem, no plenário, nos corredores e nos gabinetes dos parlamentares começou o trabalho de recolher assinaturas, por intermédio dos Srs Oswaldo Macedo e Odacir Klein (PMDB). Pela emenda, poderão disputar o pleito municipal de 18 de janeiro de 1981 os filiados aos partidos até 60 dias antes do pleito.

Os partidos com registro provisório poderão participar das eleições. Os candidatos serão indicados nas convenções municipais "ou, na impossibilidade destas, pela comissão provisória do Partido, no respectivo município".

Diz a emenda que a autonomia dos municípios será assegurada pela eleição direta de prefeito, vice-prefeito e vereadores, para mandato de quatro anos, realizada simultâneamente em todo o país, "dois anos antes das eleições para o Senado, Câmara dos Deputados e Assembléias Legislativas".

Segundo os coordenadores da proposta, o adiamento do pleito para 18 de janeiro de 1981 — há dias, por sinal, defendido pelo Sr Ulysses Guimarães — exclui a prorrogação de qualquer mandato, mesmo por um dia.

Defendem também a incoincidência de mandatos "porque a coincidência, estabelecida no **pacote** de abril, representara o tumulto e a confusão, diante das várias opções (novos Partidos) e a exigência que a cédula única oferecerá ao eleitor".

Deputado revela impedimento

O vice-líder do PMDB na Câmara, Deputado Oswaldo Macedo (PR), assegurou ontem que parente ou afim de prefeito ou vereador está impedido de votar a emenda Anísio de Souza, que prorroga mandatos e adia o pleito deste ano para 1982.

Esse impedimento, frisou, não é apenas moral, mas também legal, pois está inscrito no Regimento Interno da Câmara dos Deputados, no Parágrafo 4º do Artigo 170. Diz o dispositivo citado: "Tratando-se de causa própria ou de assunto em que tenha interesse individual, deverá o deputado dar-se por impedido, fazendo comunicação nesse sentido à Mesa. Para efeito de quorum, seu voto será considerado em branco".

Simon defende novo regime

Porto Alegre — Ao dar uma conferência na seccional gaúcha da OAB, ontem à noite, o Senador Pedro Simon (PMDB-RS) defendeu a instituição do parlamentarismo no país, argumentando que este regime "é o que mais poderia nos afastar da sucessão histórica de interferências militaristas na vida política, pois tem mais condições de superar os impasses que ocorrem no exercício democrático do poder".

Acrescentou que "assim como o capitalismo não tem mais respostas para a crise econômica e social do país, o presidencialismo que foi copiado dos Estados Unidos perdeu seu direito à sobrevivência, ao ensejar estes 16 dramáticos anos de obscurantismo político. Temos a forte impressão de que ao atingirmos a próxima etapa da constitucionalização nacional, terá chegado também a hora e a vez do parlamentarismo".

Câmara retira 3 discursos da taquigrafia para censura

Brasília/Foto de Jair Cardoso

O Sr Abi-Ackel pediu a colaboração da imprensa

Abi-Ackel estranha pessimismo e duvida que haja fechamento

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, manifestou sua estranheza diante do clima de pessimismo que tomou conta da política brasileira, com reflexo na imprensa, quando acha que não existem razões para se acreditar em retrocessos e muito menos numa virada que leve à frustração da abertura e ao fechamento do regime.

Ao pedir a colaboração da imprensa "para uma reversão de expectativa", o Ministro da Justiça reitera o compromisso do Presidente da República e do Governo com a plena redemocratização do país, explicando as atitudes assumidas diante da greve do ABC e dos processos contra o Deputado João Cunha e o jornal **Hora do Povo** e promete eleições diretas para governadores em 1982.

FANTASMAS

Ao observar que, como deputado, pôde constatar como se cultiva o pessimismo dentro do Congresso, "não apenas nessas novas e grandes instalações, mas também no antigo Palácio Tiradentes, no Rio, cujos dias gloriosos chegou a viver como repórter do antigo **Correio da Manhã**.

O meio político oposicionista está sempre partindo do pressuposto de que toda iniciativa do Governo esconde uma segunda intenção, um objetivo suspeito, segundo o Ministro. Agora, grande parte dos políticos está dominada pelo sentimento de dúvida em relação ao êxito da abertura.

As lideranças oposicionistas se encarregam de difundir o desalento e o pessimismo, como se houvesse algum fato concreto a justificar tais apreensões. O Sr Ibrahim Abi-Ackel lembra que "os pregoeiros do pessimismo" partem da posição do Governo diante da greve do ABC paulista e dos processos contra o Deputado João Cunha e o jornal **Hora do Povo**.

No primeiro caso, a greve do ABC, o Governo a aceitou até o momento em que o Tribunal Regional do Trabalho declarou a sua ilegalidade. A partir daí, o Governo teve de tomar providências para garantir o respeito a uma decisão judicial, que deve ter força de lei. Não podia o Governo cruzar os braços diante de uma ameaça de perturbação à lei, à ordem.

Lembra o Sr Ibrahim Abi-Ackel que o Governo e todas as instituições do Estado agem assim em qualquer país civilizado — na defesa do cumprimento da lei, a que todos devem obediência, sem excluir quem quer que seja. Assinala que não pode haver prática democrática em nenhuma parte do mundo sem que haja leis para dirimir controvérsias e interesses.

DENTRO DA LEI

Diante do discurso do Deputado oposicionista João Cunha, considerado ofensivo às Forças Armadas, não usaram os Ministros militares senão um direito legítimo e amparado pela lei — ou seja, solicitar do Ministério da Justiça sua intermediação para denunciar o parlamentar perante a mais alta Corte de Justiça do país.

— Os Ministros militares não pediram que se tomasse qualquer medida arbitrária contra o parlamentar, mas apenas a aplicação da lei, levando-o ao Supremo Tribunal Federal — disse o Sr Ibrahim Abi-Ackel.

Com relação ao jornal **Hora do Povo**, o Ministro lembra que este periódico publicou uma relação de pessoas ilustres como tendo vultosos depósitos em moeda estrangeira em bancos suíços. O Governo, ao processar o jornal, dá oportunidade a seus responsáveis para, utilizando o que na linguagem de foro se chama "a exceção da verdade", apresente provas comprobatórias de suas graves acusações.

Em nenhum desses episódios, o Governo agiu fora da lei ou usou de métodos arbitrários. Simplesmente, de acordo com o Ministro da Justiça, recorreu a medidas que a lei lhe faculta — no caso dos metalúrgicos para garantir a ordem e nos dois últimos casos para fazer respeitar a honra e as leis.

Também não é verdadeira a versão de que o Governo estaria se preparando para retirar a mensagem presidencial que propõe o restabelecimento da eleição direta de governadores. O líder da Maioria no Senado, Sr Jarbas Passarinho, usou de uma estratégia tipicamente parlamentar quando admitiu a retirada daquela mensagem, diante de manobras que ameaçavam colocá-la em discussão antes que o Governo desejasse que isso acontecesse, no fim do ano.

Ninguém pode ter mais dúvida, a essa altura, de que as eleições de 1982, para governadores e todo o Senado, serão diretas, uma vez que foi o Presidente da República quem pessoalmente se comprometeu com isso, ao enviar uma mensagem ao Congresso Nacional. Como não se deve, à base de palpites, fazer conjecturas sobre a introdução da sublegenda para governador, em 1982.

O Ministro da Justiça diz que realmente apresentou projeto na Câmara, no ano passado, dispondo sobre a criação de até duas sublegendas em cada Partido e que cada uma dessas sublegendas poderia se transformar em Partido se atingisse determinado percentual do eleitorado.

INDEFINIDO

Hoje em dia, como Ministro e membro do Governo, o Sr Ibrahim Abi-Ackel afirma que não existe nenhuma posição tomada em relação a esse assunto, embora reconheça que, dentro do PDS, existem muitos parlamentares interessados no estabelecimento daquele instituto para a eleição de governadores, em 1982.

Marcílio defende parlamentar

Brasília — O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, declarou ontem à tarde, em entrevista, que, "pela ampla retratação feita pelo Deputado Getúlio Dias (PDT-RS), por causa de seu condenável pronunciamento no Tribunal Superior Eleitoral, o assunto que o envolveu é daqueles que deveriam estar liquidados".

Refutou o Sr Flávio Marcílio a opinião do Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, de que o Sr Getúlio Dias pode ser processado sem necessidade de licença da Câmara, porque suas declarações, consideradas ofensivas ao TSE, foram dadas fora da tribuna parlamentar, não sendo, portanto, alcançado pela inviolabilidade prevista na Constituição por suas opiniões, palavras e votos.

Lembrou o Sr Flávio Marcílio que todas as tentativas de se processar deputados no exercício do mandato tem dependido de licença da Câmara, salvo nas exceções expressamente previstas na Constituição. Na presente legislatura, acrescentou o presidente da Câmara, foram vários os pedidos de licença solicitados pelo Supremo Tribunal Federal para processar deputados e, em quase todos eles, o fato imputado não foi resultante de açõespraticadas no recinto do Congresso mas, até mesmo em alguns casos, quando o acusado sequer era parlamentar, qualidade adquirida posteriormente. Nesse caso, o pedido de licença à câmara, segundo o presidente Flávio Marcílio, é imprescindível.

Esse princípio constitucional, enfatizou o Deputado Flávio Marcílio, que assegura a inviolabilidade parlamentar, não é um privilégio do deputado mas uma prerrogativa da instituição, cabendo a esta defendê-la.

A manifestação do Deputado Getúlio Dias sobre o Tribunal Superior Eleitoral, no recinto da Corte — reafirmou o Sr Flávio Marcílio — foi, inegavelmente, um pronunciamento que todos nós condenamos. Devemos notar, porém, que, com a maior humildade e uma grandeza que muito o enobrece, ele apresentou a mais ampla retratação do que disse.

Procurador denuncia Deputado

Brasília — O Deputado João Cunha (SP) foi denunciado ontem ao Supremo Tribunal Federal pelo Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, que pediu seu enquadramento nos Artigos 33 e 36 da Lei de Segurança Nacional, assim como "o interrogatório do réu em tempo oportuno e sua final condenação às penas dos crimes mencionados".

Os crimes alegados pelo Procurador são o de ofensa à honra e à dignidade do Presidente da República e de oficiais-generais (pena de um a quatro anos) e o de incitamento à "animosidade entre as Forças Armadas ou entre estas e as classes sociais ou as instituições civis", para o qual é determinada pena de oito a 30 anos de reclusão.

Após o exame das peças informativas encaminhadas pelo Presidente da Câmara dos Deputados, o Procurador Firmino Ferreira Paz concluiu que "torna-se indispensável a tomada de declarações preliminares do indiciado", pelo que ele requereu ao STF "seja esse ato realizado ao curso da ação penal, ao momento do interrogatório".

Requereu ainda que durante o processo seja realizada perícia na fita gravada do discurso do Sr João Cunha "para conferência do conteúdo da gravação com o texto da transcrição, autorizados os peritos a confrontarem, igualmente, dito texto, se necessário, com o original existente na Câmara dos Deputados, tudo na forma da lei".

Junto com a denúncia, ele encaminhou ao STF cópias da decisão do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo sobre o dissídio coletivo dos metalúrgicos, o relatório do DOPS paulista sobre a greve e os nomes dos líderes sindicais indiciados.

Para o oferecimento da denúncia, o Procurador alegou que o pronunciamento do Deputado João Cunha foi "adredemente preparado e escrito" e que inferiu das informações do Presidente da Câmara dos Deputados "inserir-se o discurso em plano premeditado para desmoralização das mais altas autoridades do país, Ministros de Estado, Oficiais Generais e do próprio Poder Judiciário, a fim de os incompatibilizar com a opinião pública de modo a preparar terreno para a subversão da ordem".

O Sr Firmino Ferreira Paz menciona que o discurso foi feito "no exato momento em que, após decretada anistia de crimes políticos, inclusive alguns de morte, o Exmº Sr Presidente da República, agora ofendido, propõe-se a restaurar o pleno regime democrático no Brasil, autêntico e responsável".

Ele afirma que "a conotação subversiva do discurso em foco, além de manifesta, pode ser comprovada pelos seguintes fatos: a) o texto escrito traz o pomposo título de "São Bernardo do Campo e a Ditadura" e seu conteúdo é de apoio a implícito incitamento à greve dos metalúrgicos do ABC, declarada ilegal pelo Poder Judiciário trabalhista; b) sugere textualmente, em certa passagem, para ser solução, a violência contra o regime vigente".

Brasília — O segundo vice-presidente da Câmara, Deputado Renato Azeredo (PP-MG), retirou da taquigrafia, para exames, os discursos polêmicos dos Deputados oposicionistas Francisco Pinto, J. G. de Araújo Jorge e Iram Saraiva, pronunciados ontem em plenário, no pequeno expediente, destinado a ligeiras comunicações e conhecido como "pinga-fogo". Os três discursos foram feitos quando o parlamentar mineiro dirigia os trabalhos da Mesa entre as 14h30m e as 15h30m.

O presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, que já se encontrava em casa, regressou ao seu gabinete, no início da noite, para ler também os três discursos. Hoje eles serão devolvidos à taquigrafia, depois de censurados, de acordo com o Regimento Interno da Câmara, a fim de que sejam encaminhados para publicação no **Diário do Congresso**. Ontem à noite, o Sr J. G. de Araújo Jorge tentava convencer o Sr Renato Azeredo de que, se um grande número de parlamentares se solidarizar com o Sr João Cunha, a situação dele melhoraria perante o Governo.

O discurso do Deputado Francisco Pinto faz referência ao episódio do Deputado João Cunha e da tentativa do Procurador-Geral da República de process r o Deputado Getúlio por ofensas ao Tribunal Superior Eleitoral durante o julgamento da sigla do PTB.

O Deputado J. G. de Araújo Jorge disse que a sessão do TSE no julgamento do PTB foi uma "pantomima" e que "a medida em que falavam, as respeitáveis togas pretas de nossos ilustres ministros iam tomando tonalidades verde-oliva". Já o Deputado Iram Saraiva, criticou o encontro dos Presidentes Figueiredo e Stroessner, em Goiânia. O Sr Iram Saraiva leu apenas uma sinópse do seu pronunciamento, entregando-o como lido à Mesa. Essa é uma praxe na Câmara no horário do pequeno expediente.

Francisco Pinto apóia João Cunha

O Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA), em discurso pronunciado ontem no "pinga-fogo", endossou as acusações feitas da tribuna, pelo Deputado João Cunha (SP), afirmando que "meia dúzia de pessoas, militares ou não, condecoram-se mutuamente, com medalhas de bom comportamento ou de primeira comunhão, mas que na verdade não passam de coveiros da liberdade, assassinos da causa popular e aproveitadores dos recursos públicos".

O parlamentar afirmou, em seu discurso, que o Governo "engendra a tese esdrúxula" para processar o Deputado Getúlio Dias sem necessidade de se pedir licença à Câmara, sob a alegação de que ele "não estava protegido pela inviolabilidade, por ter praticado o fato fora do recinto da Câmara e sem relação com o exercício da função".

O parlamentar gaúcho está sendo processado por declarações feitas à imprensa, no TSE, após o julgamento que deu a sigla do PTB para o grupo liderado pela ex-Deputada Ivete Vargas.

"Essa lógica" — afirmou o Deputado Francisco Pinto — "somente poderá ser interpretada pelo filósofo Serapião, doutrinador do sertão baiano, que diria: se o deputado e o senador fora da tribuna do Congresso não pode falar porque deixa de ser parlamentar, o militar fora do quartel não pode dar tiro, nem participar de batalhas, porque não é mais militar, nem o policial fora da delegacia pode prender, porque também é marginal".

Araújo Jorge critica Ministros do TSE

O Deputado J. G. de Araújo Jorge (PTD-RJ) criticou o Tribunal Superior Eleitoral pela tentativa de processar o Deputado Getúlio Dias (PTD-RS) com base nas afirmações que fez após o julgamento da sigla do PTB, dizendo que naquele dia não lhe ocorreu aquela "imagem contudente", mas que "instintivamente fez com que levasse a mão ao nariz". "Naquele dia" — frisou — "a pontomina estava montada. À medida que falavam, as togas pretas dos nossos ilustres Ministros iam tomando tonalidades verde-oliva."

Para explicar a decisão do TSE, o Sr J. G. de Araújo Jorge recorreu a uma "imagem carioca e popular" afirmando que foi como "se se retirasse a uma grande escola de samba o seu estandarte e o entregasse a um bloco de sujos. Não foi sem razão que Jorge Amado batizou um dos seus primeiros livros com o título: **"País do Carnaval"**.

"Só faltava a este país" — frisou — "o espetáculo doloroso de assistir a um Poder Judiciário subserviente, prestar-se ao papel de **soba** do Poder Executivo, para investir contra o Poder Legislativo, infringindo a própria 'carta militar' imposta como Constituição."

"A luta pela restauração da democracia neste país" — acrescentou o Deputado J. G. de Araújo Jorge — "depende da credibilidade popular em seus três Poderes constitutivos. Um Poder Judiciário atrelado ao Executivo, e dele dependente, desmoraliza-se diante da opinião pública."

Iram Saraiva condena Presidentes

O Deputado Iram Saraiva (PMDB-GO), referindo-se ontem, durante o Pinga-Fogo, ao encontro dos Presidentes João Figueiredo e Alfredo Stroessner, em Goiânia, afirmou que aquela cidade reuniu "o que há de mais representativo da ditadura latino-americana, não faltando um banquete em que fosse servido o prato predileto que é a violência regada a sangue".

"Goiânia viu dois Generais que são contra civis. O General daqui, o Figueiredo" — disse — "desmentiu para o General de lá que jamais sustentou a idéia de eleições diretas no Paraguai, desmentindo, assim, os boatos neste sentido quando visitou a Argentina. Nisto acreditamos em Figueiredo, porque na realidade nem aqui ele garante eleições diretas, só as apregoa em tom demagógico e para dourar o seu regime autoritário baseado na filosofia golberiana."

PDS reclama de insensatez

Depois de classificar de "insensata" e "descabida" a acusação feita pelo Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) contra os militares, o vice-líder do PSD, Deputado Afrísio Vieira (BA) afirmou da tribuna, no horário destinado ao grande expediente, que "jamais eles poderiam ser tachados de aproveitadores dos recursos públicos ou de assassinos da causa popular, muito menos de coveiros da liberdade".

Outro vice-líder, Deputado Jorge Arbage (PA), que se encontrava em seu gabinete, apressou-se em ir ao plenário para apresentar sua "solidariedade", em defesa "daqueles que doaram suas vidas e envelheceram no recesso das casernas, lutando pela preservação dos princípios da liberdade que este país cultua desde os primórdios de seu descobrimento". Disse, ainda, que "não se justificam as atitudes isoladas" de alguns deputados que se fixaram "obstinadamente", "em acusações infundadas contra o papel de eminentes generais, que nada mais fizeram durante suas vidas do que realmente doarem-se a serviço da pátria".

O Deputado Afrísio Vieira lembrou, em seu discurso, o retorno de Duque de Caxias da Guerra do Paraguai, para afirmar que "um assacador de honra alheia não respeitou sua figura venerável e declarou da tribuna do Senado que ele tinha-se locupletado com os recursos destinados à guerra. Naquela época, felizmente, Duque de Caxias era Senador e naquela mesma tribuna fez sua defesa".

Dirigindo-se ao plenário, o vice-líder do PDS indagou: "Agora eu pergunto se todos conhecem esse nome: Luiz Alves de Lima e Silva? E indago a este plenário quem conhece ou sabe pronunciar o nome daquele que o detratou". Após uma pequena pausa, o Deputado Afrísio Vieira completou: "Ninguém. Pois ele mereceu do povo brasileiro o esquecimento, o sepulcro inglório. Não mereceu sequer um epitáfio: "Aqui jaz um caluniador".

"Hoje, neste plenário — frisou — as acusações se repetiram e nós deputados, tanto da Oposição como do Governo, devemos desprezar o insulto, a vilania, a desmoralização. Nós, integrantes do PDS, não aceitamos que representantes do povo venham aqui assacar contra a respeitabilidade da mais honrosa, da mais séria, da mais digna instituição brasileira: o Exército nacional".

Árvore

Em aparte o Deputado Oswaldo Macedo (PMDB-PR) disse que o vice-líder do PDS estava "tomando a árvore pela floresta" e cometendo uma "injustiça com Caxias, ao compará-lo a meia-dúzia de pessoas que ao ver do Deputado Francisco Pinto agem não corretamente". Ele contestou ainda o Deputado Afrísio Vieira, afirmando que "honrosas são todas as intituições e nenhuma mais honrosa que outra. Nenhuma instituição pode querer ter o direito de ser a mais honrosa, pois honrosa também é a Câmara Federal, a Justiça, a Presidência da República".

"Quero dizer também — afirmou em seu aparte — que o discurso do Deputado Francisco Pinto não foi contra os militares especificamente e Vossa Excelência, assim presumindo, dando uma interpretação errônea, poderá servir, inclusive, para fins perigosos, para criar tumultos, dessentimentos ou tensões que não interessa sejam criados".

Brasília/Foto de Jair Cardoso — Arquivo

Francisco Pinto — *Araújo Jorge*

Arquivo

Iram Saraiva

Um ex-cassado reincidente

Advogado, 50 anos, na Câmara desde 1971, o Deputado Francisco Pinto é considerado um homem culto e ideologicamente marcado como de esquerda. Foi Vereador em Feira de Santana (1951/1954) e Prefeito do mesmo Município. Deposto e preso, respondeu a oito processos e IPMS. Julgado pela Justiça militar e pelo STM, defendeu-se em causa própria e foi absolvido por unanimidade.

Processado em 28 de março de 1974 pelo Supremo Tribunal Federal por ter proferido discurso na tribuna da Câmara denunciando violências praticadas pelo Presidente do Chile, General Pinochet, foi condenado a seis meses de prisão, em outubro do mesmo ano, e teve o seu mandato cassado pela Mesa da Câmara dos Deputados. Cumpriu pena no 1º Batalhão da Polícia Militar de Brasília. Pouco assíduo na tribuna, sempre que faz um pronunciamento o faz em linguagem agressiva e seus temas são incômodos ao Governo. Atualmente está no PMDB.

Um parlamentar inconseqüente

Tido como inconseqüente por seus próprios colegas de bancada, o Deputado J.G. de Araújo Jorge, escritor, jornalista, advogado e publicitário, como revela em seu currículo, 66 anos, está na Câmara desde 1971, onde se filiou ao chamado grupo autêntico. Atualmente seu Partido é o PDT do Sr Leonel Brizola.

Autor de vasta obra literária, principalmente poesia, tem bons pareceres nas Comissões de Justiça e Educação, mas, no plenário, seus pronunciamentos resvalam sempre para o xingatório. Logo que ocorreu o episódio João Cunha, foi a tribuna para pronunciar um discurso, considerado "dispensável" pela maioria dos próprios oposicionistas. Nessa fala, ao procurar justificar o comportamento do colega de São Paulo, acabou dizendo que os militares não podiam considerar-se casta, que os civis tinham atuado mais na FEB do que os militares e outras observações que apenas teriam agravado a posição do Sr João Cunha.

Um "autêntico" sem expressão

Professor universitário e advogado, o Deputado Iram Saraiva, 38 anos, exerce o mandato de deputado federal pela primeira vez, integrando a bancada do PMDB de Goiás. Embora tenha sempre posições firmes no grupo oposicionista, não é considerado um radical mas apenas um "autêntico". Ao longo desse primeiro ano de mandato, não revelou maiores méritos parlamentares na tribuna nem nas comissões técnicas da Câmara.

Antes de ser congressista, foi vereador em Goiânia (1973/74) e deputado estadual (1975/1979). Gravemente ferido num acidente de automóvel, recuperou-se rapidamente graças à força de vontade que demonstrou durante o tratamento médico. Paraplégico, locomove-se agora numa cadeira de rodas. É casado, tem dois filhos, formou-se em Direito e História nas faculdades de Direito e de Filosofia da Universidade de Goiás.

Prestes retorna a Moscou

Noênio Spinola
Correspondente

Moscou — O ex-secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luiz Carlos Prestes, está de volta ao seu apartamento na Rua Gorki, a uma curta distância do Kremlin.

"Mas por pouco tempo", disse ele pelo telefone na tarde de ontem. Com a fala rápida e a pressa de quem quer ser franco mas "fugindo de entrevista" qualificou como "manobra sem princípios" as mudanças na cúpula do PC no Brasil e disse que "não está lutando por postos".

Os soviéticos mantiveram-se à distância do desenrolar das divergências internas no PCB, sem que a imprensa local comentasse a saída de Prestes da Secretaria-Geral e sua substituição por Giocondo Dias. Os sinais de divergência entre este e o velho líder eram sensíveis já no outono do ano passado, quando todos os exilados esperavam clarear o quadro da anistia para voltar.

Antes de embarcar para o Rio, Prestes entrevistou-se com Boris Ponomariov, o membro do Politburo (sem direito a voto) e secretário do PC desde 1961 que realiza as funções de contato com Partidos Comunistas fora do Poder em outros países e de relações exteriores, porém abaixo do Ministro Andrei Gromyko. Perguntado se voltaria a se entrevistar agora com Ponomariov, o Sr Prestes disse que mal tinha chegado e, por isso, não foi possível ainda organizar sua agenda de contatos. Acredita-se entretanto, que sua presença em Moscou, onde é um veterano, o levará a discutir com os soviéticos questões internacionais em um nível comparável ao de outros membros de comitês centrais de Partidos comunistas que freqüentam esta cidade.

É difícil prever o que o ex-secretário geral do PCB ouvirá, porque o quadro comunista internacional tem sido marcado por divergências e Moscou não quer hostilizar lideranças emergentes em país onde os PCS não participam do Poder.

Ao mesmo tempo a diplomacia soviética, em geral cautelosa, evita qualquer atitude que se possa caracterizar como "ingerência externa" em países com os quais está convivendo em bom nível.

No caso brasileiro, a tendência aqui parece ser a de separar o que se refere ao convívio com lideranças de Partidos Comunistas e relações de Estado. Estas foram substancialmente fortalecidas com a aceitação pelo Presidente Figueiredo, do convite do Presidente Brezhnev para visitar a URSS e a recusa brasileira em aderir ao boicote comercial e às Olimpíadas de Moscou, proposto pelos Estados Unidos. Esses fatos não tiveram qualquer destaque especial aqui, mas nos bastidores sabe-se que os soviéticos se sensibilizaram. Um sinal disso foi a audiência incomum do novo Embaixador brasileiro com o Ministro de Relações Exteriores, Andrei Gromyko, que precedeu à apresentação de credenciais.

De uma forma ou de outra, a visão que o Luiz Carlos Prestes apresentará do Brasil aos seus interlocutores não é otimista, e difere da que levou de Moscou quando voltou do exílio. Pela ordem natural dos fatos, supõe-se que outros membros do comitê central do PCB deverão vir também a Moscou, antes que outras mudanças de rumo sejam adotadas.

O ex-secretário-geral do PCB contudo, sustentou que continuará "a lutar". Voltou a defender a invasão soviética do Afeganistão e criticou "a direita" no comunismo brasileiro baseado em suas posições históricas, "pois estas não dependem de ninguém.

Pedessista ataca Cardeal

Brasília — O Deputado Italo Conti (PDS-PR) afirmou ontem, da tribuna da Câmara, que quem estimula o conflito social no país "não é o General Milton Tavares de Souza mas, entre outros, alguns setores do clero sobejamente conhecidos e identificados". Ele se referia diretamente a Dom Evaristo Arns. Afirmando que crê na "infalibilidade do Papa", quando este "preferiu não ser hóspede do Arcebispo de São Paulo".

Ele transcreveu em seu pronunciamento a notícia publicada pelo jornal paranaense Gazeta do Povo. Segundo a qual, com a passagem do Papa João Paulo II pelo heliporto do 2º QG do II Exército ele "manifestará, indiretamente, mas de forma bastante clara, seu desagrado pela atuação política e subversiva de Dom Arns.

A VOLKSWAGEN LANÇA O CARRO DOS NOVOS TEMPOS.
Novos tempos. Novas exigências.
Uma nova direção a seguir. Volkswagen GOL.
O carro que soma todo o conhecimento que a Volkswagen tem do Brasil com os
mais avançados recursos da engenharia automobilística européia.
Projetado através de computadores e testado em túneis de vento, nada se compara à beleza
de suas linhas e à funcionalidade do seu moderno perfil aerodinâmico.
O motor de 1.300 cm³ e 50 cv (SAE) de potência, refrigerado a ar e localizado na dianteira, com tração nas rodas da frente,
é uma conjugação perfeita de robustez, durabilidade e economia*. E sua autonomia de 870 km é uma garantia para você
não ficar sem gasolina nos fins de semana.
Volkswagen GOL.
A tecnologia e a experiência que resultaram num carro com todos os detalhes de conforto, funcionalidade e segurança.
Amplo espaço interno para 5 passageiros adultos, bancos anatômicos e macios e capacidade para até 1.200 litros de bagagem.
Painel com "design" avançado e moderno volante espumado, com raios em forma de "V" invertido, que, além de oferecer maior
beleza e estilo, permite uma perfeita visão de todos os instrumentos.
Cinto de segurança
auto-ajustável e retrátil.
Vá conhecer o novo Volkswagen GOL
no Revendedor Autorizado mais próximo.
Você vai ver que está na direção certa.
GOL
GOL
VOLKSWAGEN
GOL
GOL
O CARRO QUE UNE RAZÃO E EMOÇÃO.
Uma nova direção em sua vida.
*Consumo a velocidades constantes

Km/l	Km/h
18,9	40
18,1	60
15,8	80

Informe JB

Crime e castigo

A luta pela terra no interior do Brasil fez mais uma vítima: Raimundo Ferreira Lima, candidato da oposição à presidência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia e agente pastoral de Itaipavas. Seu nome constava da lista de seis pessoas condenadas à morte; são as que mais se destacaram na luta em favor dos posseiros da região e contra a expulsão de suas terras. A lista surgiu em Araguaína, logo depois da morte violenta de fazendeiro da região.

■ ■ ■

Os conflitos que envolvem a posse da terra ainda são decididos e discutidos, aqui, como se este fosse um país de homens sem lei. E parece que é.

Nada mais certo que violência gera violência.

Pois está na hora da força da razão demonstrar que é preciso confiar na força da lei e da justiça. Demonstrar com atos, como prisão e condenação de todos os culpados de homicídios, invasão ou posse ilícita de terras, e não com promessas e palavras.

Caso contrário, o sangue continuará encharcando a terra.

Viajante

Viajou ontem para a Europa o Sr Giocondo Dias, novo secretário-geral do PCB.

Não se sabe se estenderá sua viagem até Moscou.

Censura

Há um dispositivo no regulamento da censura federal, absolutamente ridículo, que obriga os promotores de concertos a submeterem ao crivo censório cada programa apresentado. Zelosos funcionários verificam então se há algo contra a moral e os bons costumes numa peça de Schumann ou num concerto de Paganini. Esperam, talvez, banir dos programas o **Bolero** de Ravel, ou **Pour Elise** de Beethoven.

■ ■ ■

Trata-se de bobagem burocrática digna de uma penada do Ministro Hélio Beltrão. Mas se fosse só uma bobagem, tudo bem.

Acontece que agora, às sextas e segundas a zelosa censura não se mostra tão zelosa assim; na última sexta e ontem, os escritórios estavam às moscas.

Foi impossível encontrar alguém em condições de assinar a liberação de um concerto com peças de Chopin para piano.

■ ■ ■

O autoritarismo é uma praga; combinado com desídia, é o caos.

Crédito

Do líder *brizolista* Alceu Collares:

— D Ivete Vargas é inacreditável...

E logo explicou:

— Pois é quase impossível acreditar nela.

Encontro

Os Srs Paulo Brossard, Miguel Arraes e Almino Afonso estiveram juntos, nos palanques dos comícios do PMDB em Alegrete e Pelotas, no último fim de semana.

Entre o estilo verborrágico do Senador gaúcho e a concisão quase óssea do ex-Governador de Pernambuco, ao público agradou mais a oratória de Almino Afonso, ex-líder do PTB e ex-Ministro do Trabalho de João Goulart.

Divisão

De Rolf Lochner, presidente da Bayer do Brasil, citado por *Cadernos Germano-Brasileiros*, editados pelo Centro América Latina de Bonn e dirigido por Hermann Gorgen:

— Dos 50 bilhões de dólares que constituem hoje a dívida externa brasileira, estima-se que cerca de 60% são de responsabilidade direta ou indireta do Governo. Outros 20% das subsidiárias estrangeiras, e 20% de empresas de capital privado nacional.

Idéias

Na última sexta-feira o Senador Jarbas Passarinho reuniu jornalistas em seu gabinete para conversa. Ao discorrer sobre a estratégia oposicionista, comentou que muitos políticos parecem dominados pela "síndrome do Irã". Ou seja: a esperança de que a situação chegue a um ponto que permita, de um só golpe, o equivalente à deposição do Xá, ao desmantelamento da Savak e à completa reformulação do pacto do poder.

■ ■ ■

No entender do Senador, os profetas do apocalipse brasileiro perdem tempo.

Primeiro, porque não contam com o catalisador do fanatismo religioso, como Khomeiny.

Segundo, porque no Brasil a iniciativa de reabrir os caminhos que conduzirão o país à democracia partiu do Governo.

Assim pensa o Senador Jarbas Passarinho.

Sem pimenta

A pimenta colocada no acarajé oferecido ao Presidente da Argentina, quando de sua visita ao *stand* da Bahia, em Buenos Aires, parece ter deixado o General Videla definitivamente desconfiado dos tabuleiros de comida baiana.

No último sábado, quando transitava no aeroporto de Salvador de passagem para a República Popular da China, Jorge Videla recusou polidamente um doce de coco que lhe foi oferecido por uma baiana.

Nem mesmo o Governador Antônio Carlos Magalhães conseguiu fazê-lo aproximar-se de uma filha-de-santo que tentava presenteá-lo com colar de candomblé, *trabalhado* em um dos melhores terreiros da Bahia.

Reuniões

A bancada do PDS na Câmara discute amanhã a questão das eleições municipais de 15 de novembro. O líder do Partido na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, relutou em convocar a reunião. Ele sabe que a bancada não apóia em bloco a Emenda Anísio de Souza, que prorroga os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores por dois anos. Mas é melhor discutir logo assunto, do que todo mundo ficar mal-informado.

■ ■ ■

O regimento parlamentar determina que cada bancada deve reunir-se pelo menos uma vez por mês. Esta será a primeira plena da bancada do PDS.

As outras bancadas partidárias ainda não se reuniram.

Matemática

Algumas achegas à matemática alcoólica do Deputado Cantídio Sampaio apresentada no *Informe JB* de ontem.

Segundo o Centro Tecnológico da Aeronáutica e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, os testes com veículos com motores adaptados de forma simplificada indicaram consumo maior de 50% ou 60% de álcool, em relação à gasolina. Como a gasolina é 35% mais cara que o álcool, o prejuízo é grande.

Tanto para o consumidor quanto para o país, pois o álcool, apesar de nacional, é escasso.

■ ■ ■

Já os motores adaptados em oficinas autorizadas pela Secretaria de Tecnologia Industrial apresentam consumo maior em apenas 25% sobre a gasolina, justificando, assim, a mudança.

Lance-livre

• O Presidente João Figueiredo suspendeu temporariamente os exercícios de equitação. Está com uma forte gripe.

• O Governador Ney Braga vai ficar quieto por algum tempo. Nada de afirmações fortes ou entrevistas de repercussão nessa dieta que pretende manter por alguns dias. Segundo seus assessores não se trata de atitude inédita, mas apenas um expediente que costuma usar quando prevê temporal.

• O Secretário de Administração do Estado, Procurador Mauro Dias, faz hoje uma conferência na Escola Superior de Guerra sobre o Poder de Polícia, o Desenvolvimento e a Segurança Nacional.

• Em protesto contra a política trabalhista e econômica do Governo, a direção do PMDB pernambucano promove amanhã concentração de trabalhadores com a presença das lideranças dos quatro Partidos de oposição: PP, PT, PTB e PDT. Mas até ontem nenhum líder na Câmara havia recebido o convite para a concentração.

• A Orquestra de Paris fará uma única apresentação no Rio no dia 8 de julho, no Teatro Municipal.

• O Embaixador da União Soviética, Dmitri Jukov, esteve ontem na Câmara acertando a viagem que um grupo de parlamentares brasileiros fará ao seu país. É retribuição à recente visita de deputados russos ao Brasil.

• Em Brasília os carros oficiais são os que mais desrespeitam o limite de velocidade de 80 quilômetros, imposto pelo próprio Governo.

• Do Deputado Flávio Marcílio sobre o Deputado Nelson Marchezan, líder do PDS: "É o melhor caráter do Congresso."

• O Senador Teotônio Vilela, usineiro em Alagoas, toda vez que vai ao seu Estado encontra uma longa agenda de compromissos elaborados por seu filho, Aprígio, que lhe toma o tempo todo. Segundo seus amigos, é a forma que o filho encontrou para afastá-lo do negócio, que está dando certo.

• Em recente visita ao Estado da Paraíba, a convite do Governador Tarcísio Miranda Burity, o Embaixador de Israel no Brasil, Sr Moshe Erell, entusiasmou-se com a recém-inaugurada Escola de Técnicas Agrícolas de Catolé do Rocha, no alto sertão paraibano. Impressionado com o que viu, o Embaixador anunciou a doação de equipamento completo de irrigação por gotejamento. • Ruth Hooper da Silva assumiu ontem, pela manhã, a direção geral do Departamento de Taquigrafia da Câmara federal.

• O Embaixador Negrão de Lima demonstrou ontem que o seu coração está em boa forma: subiu ao 12º andar do edifício Cândido Mendes, na Praça 15, pelo elevador externo, que serve à construção. Gente mais jovem, com problema de vertigem e mais fôlego, subiu pela escada. Ao todo, 200 pessoas se reuniram para a festa da cumeeira.

• Os documentos relativos à devassa da Inconfidência Mineira, adquiridos pela Fundação Pró Memória em leilão realizado na Sotheby's, em Londres, serão guardados pelo Museu da Inconfidência, em Ouro Preto.

• Com o término das obras de superfície do metrô, no Catete, o Palácio das Águias se destaca na paisagem pela sujeira de suas paredes. Está precisando de reforma geral.

• A Escola de Samba Unidos de Lucas já escolheu seu samba-enredo para o carnaval de 1981: **O Imperador de Parada de Lucas**, baseado nos livros de Orígenes Lessa **Memórias de um Cabo de Vassoura e Napoleão em Parada de Lucas.**

• A União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil promove no próximo dia 9 de junho mesa-redonda para debater problemas relacionados com a perda do poder aquisitivo dos assalariados.

• De um velho amigo, sobre o ex-presidente da Funarj: "O Guilherme tem temperamento vulcânico. É um Etna humano."

PDT se enfraquece mais em Pernambuco com adesão de 15 vereadores ao PDS

Recife — O PDT continua a perder terreno em Pernambuco: sem a mais importante Prefeitura da área metropolitana, e sem nenhuma cadeira na Câmara Municipal do Recife, a agremiação liderada pelo ex-Governador Leonel Brizola ficou mais desfalcada ontem, com a adesão de 15 vereadores de Jaboatão ao PDS.

Eles estavam comprometidos antes com o trabalhismo, e as baixas no Partido liderado pelo político gaúcho começaram na semana passada, quando o Presidente de Jaboatão, Sr Geraldo Melo, aderiu ao PDS. Ele foi eleito pelo extinto MDB, optara posteriormente pelo PTB, e chegou inclusive a homenagear o Sr Brizola, no final do ano passado, com um comício realizado na cidade.

Não entende

O principal articulador do PDT em Pernambuco, ex-Ministro Osvaldo Lima Filho, afirmou não entender a atitude do Sr Geraldo Melo, principalmente pelo fato de o Prefeito ter convocado o Sr Leonel Brizola para visitar Pernambuco, no ano passado, tendo sido atendido pelo líder gaúcho sem hesitação.

— Para nós, que fizemos opção partidária com fundamentos doutrinários, essa posição do Sr Geraldo Melo não tem explicação, porque ele está aderindo à política de arrocho salarial, de prisão dos grevistas, da alta do custo de vida, e do endividamento externo que é a política do Governo federal e de seus representantes. Na verdade, não sei como ele vai desculpar-se perante o seu eleitorado, disse ontem o Sr Osvaldo Lima Filho. Para o Sr Geraldo Melo, no entanto, essa explicação ao eleitorado é muito simples: "conquistar os eleitores é fácil, pois isso se consegue trazendo obras para o Município, tais como calçamento, escolas, postos médicos, ou seja, fazendo tudo que um Prefeito deve fazer". Para ele, "lutar contra o custo de vida e contra o arrocho salarial é tarefa de deputado, senador e ministro".

Quanto às notícias divulgadas nos jornais locais, de que o Sr Geraldo Melo teria feito algum acordo com o Governador Marco Antônio Maciel, que lhe asseguraria disputar a algum cargo eletivo — como a Prefeitura de Recife — ele respondeu: "Ser governador ou prefeito, para mim, seria honroso. Mas isso é bobagem, porque eu posso até disputar eleição para ser vereador em Jaboatão".

A Câmara Municipal de Jaboatão, tinha, durante o bipartidarismo, nove cadeiras da Arena e oito do MDB. Com o fim dos dois Partidos, a composição ficou assim: PDS — seis; PMDB — dois; PTB — nove. Agora, segundo o Sr Geraldo Melo, o PMDB ficará com apenas duas cadeiras, e 15 vereadores ficarão no PDS.

Luiz Gonzaga

Sanfoneiro se candidata pelo PDS

Recife — O cantor e compositor Luís Gonzaga esteve ontem com o Governador Marco Maciel e reafirmou a disposição de se candidatar pelo PDS à Assembléia Legislativa, para lutar "mais diretamente pelos interesses do povo pernambucano, em especial o do sertão, onde nasci."

Ele pediu ao Governador apoio para o Parque do Vaqueiro, que pretende construir em Exu, sua cidade natal, com a finalidade de conservar a memória sertaneja.

A filiação de Luís Gonzaga ao PDS deverá acontecer em agosto ou setembro, mas ontem no Palácio do Campo das Princesas, ninguém escondia a satisfação de contar com ele no Partido do Governo. Ele saiu do encontro com o Governador Marco Maciel com a promessa de que seu Parque do Vaqueiro terá todo apoio.

Deputado pede por analfabetos

Teresina — O Deputado Joel Ribeiro (PDS-PI) disse ontem que a proposta de emenda constitucional de sua autoria, estendendo o direito de voto aos analfabetos, conta com as simpatias das lideranças de seu Partido na Câmara e no Senado e do próprio Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel.

Disse ainda o parlamentar piauiense que a sua iniciativa tem dois objetivos: primeiro, tornar mais legítimo o processo eleitoral, "atribuindo o direito de voto àqueles que até agora, em idade eleitoral, não burlaram a lei", segundo, incorporar ao acervo do PDS um potencial que pode representar entre 5% a 6% do eleitorado brasileiro, "aproximadamente mais 24 deputados federais para o Partido do Governo".

Senador insiste em reunificação

Belo Horizonte — O Senador Itamar Franco (PMDB-MG) disse ontem que se as oposições querem de fato uma reunificação, que a faça agora, "pois à medida que os Partidos avançarem no campo municipal, mais difícil se tornará alcançar tais objetivos, devido às questiúnculas que surgirão".

Ele condenou a transformação do PMDB em uma frente de Oposição, por considerar que as diferenças ideológicas e de programas dificultariam em muito o comando desta frente. "Na medida em que não haja a reunificação das oposições, é melhor que cada Partido mantenha a sua identidade" frisou.

Líder metalúrgico santista considera fundação do PT "um grande erro político"

Recife — Um dia após o PT ter eleito sua comissão executiva nacional provisória, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, Arnaldo Gonçalves, disse ontem que a criação do Partido é "um grande erro político, inclusive porque dividirá a classe trabalhadora, já que entre os trabalhadores existe gente que vota até mesmo no PDS".

Para o líder sindical, "colocar os trabalhadores na criação de um Partido, em um regime onde ainda não existe liberdade, me parece uma aventura muito séria". Lembrou que se os esforços que vêm sendo dispendidos no surgimento do PT tivessem sido carreados para a organização de base, "hoje teríamos um sindicalismo mais forte, o que seria muito mais útil para a nossa classe".

VISITA E ANISTIA

Arquivo

Arnaldo Gonçalves

O Sr Arnaldo Gonçalves fez essas considerações na tarde de ontem, quando visitou a Assembléia Legislativa. Ele veio a Recife para estudar a possibilidade de criação da Unidade Sindical, que já existe em outros Estados, como o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná.

Disse que participou das reuniões preparatórias da formação do PT, mas seu posicionamento sempre foi contrário à criação daquele Partido, pois não concorda que se faça política partidária através de sindicatos. "A proposta do PT divide os trabalhadores. Eu, por exemplo, dou um apoio pessoal ao PMDB, mas isso não quer dizer que, como líder sindical, conduza toda a minha categoria para uma corrente só", explicou.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, "o que importa, no momento, é fortalecer o sindicalismo, através da organização de base. Temos agora o exemplo do ABC, onde os líderes foram demitidos, e nós não temos meios de garantir o emprego deles". Sugeriu que seja desencadeada uma campanha, a nível nacional, de anistia pelos líderes sindicais que foram depostos dos seus sindicatos.

— Precisamos lutar muito — disse o Sr Arnaldo Gonçalves — pois o regime ainda é autoritário e não dá liberdade ao trabalhador, como pudemos observar na greve do ABC, onde os representantes sindicais foram afastados, por uma greve justa e o Sr Murilo Macedo veio alegar que eles não voltarão mais aos seus sindicatos. É por esse motivo que acho que esse ainda não é o momento de criar o PT, que ao meu ver, é uma aventura muito séria.

Comissão provisória escolhe presidente

São Paulo — A comissão executiva nacional provisória do Partido dos Trabalhadores, eleita no último domingo, deverá reunir-se amanhã ou no máximo até o fim da semana para eleger o presidente nacional do Partido, que deverá ser o ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luís Inácio da Silva.

A informação foi dada ontem pelo coordenador nacional do PT e presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e Paulínia, Jacó Bittar, adiantando que "embora ainda se vá discutir o assunto e o PT não tenha candidatos previamente acertados para ocupar cargos no Partido, o Lula reúne o consenso das bases e da comissão executiva nacional provisória".

O Sr Jacó Bittar lembrou que "o PT é um Partido diferente e, como a lei não exige que os Partidos tenham um presidente, a intenção da direção nacional eleita no último domingo é conduzir o Partido junto com seus membros. O Lula poderá ser eleito presidente nacional, mas isso não mudará o caráter do Partido, onde se tomam decisões de baixo para cima, de acordo com as bases".

O coordenador nacional adiantou que o PT poderá requerer o registro provisório no TSE "proximamente", assinalando que a agremiação já preencheu e até superou as exigências da lei.

Leia "Originalidade" (pág. 10)

PDS não aceita proposta de emenda contra a sublegenda

Brasília — A liderança do Governo no Senado vai instruir o Senador indireto Aderbal Jurema (PDS-PE) a dar parecer opinando pela improcedência jurídica da emenda proposta pelo Senador indireto Afonso Camargo Neto, dispondo sobre a eliminação da sublegenda a todos os níveis, alegando que se trata de matéria de lei ordinária e não de direito constitucional.

A liderança do Governo chegou à conclusão de que não se deve examinar o problema da sublegenda na atual oportunidade, vez que as eleições somente serão realizadas em 1982 e o tema está sendo considerado de forma irracional dentro do Congresso, tanto que já justificou tentativas de fusão de Partidos oposicionistas, como represália à sua simples cogitação.

O reconhecimento de que a sublegenda está sendo examinada sob um ponto-de-vista "passional" levou o líder Jarbas Passarinho a recuar, depois de ter instruído o Sr Aderbal Jurema a opinar pela sua limitação apenas a nível municipal. Pediu que o Senador pernambucano esperasse 30 dias para que "as coisas amadurecessem", antes de dar o seu parecer.

Nos últimos dias, depois de sucessivas avaliações feitas pelos integrantes do colégio de líderes do Governo no Congresso, chegou-se à conclusão de que a introdução ou não da sublegenda é matéria para ser tratada em outra oportunidade, não agora.

Assim, no parecer que deverá dar sobre a proposta de emenda constitucional do Senador indireto Afonso Camargo (PP-PR), o Sr Aderbal Jurema evitará apreciar o mérito da questão, limitando-se a opinar pela preliminar de sua injuridicidade, ao indicar que a sublegenda está estabelecida na lei ordinária — ou seja, na lei orgânica dos Partidos — não podendo ser tratada, portanto, por proposta de emenda constitucional, como quer o político paranaense.

Um importante vice-líder do Governo esclarecia que, assim, o Governo não se compromete com uma posição contrária à sublegenda, em princípio, e, ao mesmo tempo não assume posição favorável, o que poderia excitar os oposicionistas e levá-los a se empenhar mais a fundo pela fusão dos seus Partidos.

Figueiredo veta emendas à oficialização dos cartórios

Brasília — O Presidente João Figueiredo vetou totalmente o projeto de lei complementar, que estabelece a oficialização progressiva dos cartórios, sob o argumento de que o texto é inconstitucional. O projeto voltou ontem ao Congresso, que tem o prazo de 45 dias para derrubar o veto presidencial, o que dificilmente ocorrerá, pois para isso são necessários dois terços dos votos dos parlamentares de cada Casa, em sessão conjunta.

A oficialização progressiva dos cartórios, que tornará esta atividade exclusiva do Estado, foi estabelecida pelo pacote de abril, através do Artigo 206 da Constituição. Há cerca de dois meses, o Palácio do Planalto tomou a iniciativa de remeter ao Congresso a lei complementar que iria pôr em prática o dispositivo constitucional, mas os parlamentares acabaram aprovando um substitutivo substancialmente diverso do texto.

As razões

Na mensagem enviada ontem ao Congresso, explicando as razões do veto, o Presidente da República argumenta que "o substitutivo afinal aprovado ampliou, em muitos pontos, a ressalva constitucional do Artigo 206, in fine, da lei maior e, dessa forma, estabeleceu em contrário à regra da oficialização das serventias em hipótese que a Constituição não quis excepcionar".

Como exemplo da inconstitucionalidade do substitutivo, o Presidente aponta a invasão do "campo próprio das leis de organização judiciária, ferindo, assim, a autonomia legislativa estadual, consagrada no Artigo 13 da Constituição". Diz também que "do substitutivo resulta ainda sensível modificação na sistemática do projeto original, o que dificultaria a adaptação daquelas leis de organização judiciária às normas gerais da lei complementar federal".

Concluindo, a mensagem presidencial argumenta que, diante de todas estas modificações, é necessário "o encaminhamento de novo projeto de lei sobre a matéria, fazendo elaborá-lo dentro do marco constitucional da oficialização das serventias e considerando, nesse novo trabalho, os subsídios positivos de muitas emendas oferecidas no Congresso Nacional quando da tramitação do primitivo projeto". A iniciativa de projeto de lei complementar sobre a matéria é exclusiva do Executivo, que deverá enviar novo texto ao Congresso ainda este ano.

Congresso já esperava rejeição

Brasília — No Congresso Nacional já se esperava ontem o veto do Presidente da República ao substitutivo da comissão mista ao projeto de lei complementar oriundo do Palácio do Planalto, estabelecendo a oficialização dos cartórios, em razão da completa alteração que sofreu a proposta original: foram acolhidas 62 emendas das 195 apresentadas, durante o exame do projeto na comissão mista.

Muitas inovações — algumas delas consideradas polêmicas pelo presidente da Comissão, Senador Mauro Benevides (PMDB-CE) — foram introduzidas através do substitutivo que teve como relator o Deputado Josias Leite (PDS-PE). Uma delas foi a de que a oficialização seria implantada gradualmente, "dependendo das disponibilidades financeiras de cada Estado". Foi também ampliado de seis meses para um ano o prazo para os Estados adaptarem suas leis à lei federal.

Beneficiava Chagas

Para o Deputado Josias Leite, que, durante mais de um mês, ouviu setores interessados no assunto, desde o Rio Grande do Sul ao Acre, conforme afirmou, o substitutivo, na forma em que foi remetido ao Palácio do Planalto, deveria beneficiar, no futuro, o Governador do Rio de Janeiro, Sr Chagas Freitas, em mais de 50% dos seus atos de nomeações, transferências e promoções recentemente na área da serventia estadual, que motivou uma ação judicial do Deputado José Frejat (PTB-RJ).

Chegou a admitir que, mesmo anulando os atos considerados irregulares por setores que contra eles reagiram, os beneficiados por merecimento e antigüidade, no caso do Estado do Rio de Janeiro, seriam mais adiante contemplados legalmente pelas medidas, desde que fosse aprovado o substitutivo da Comissão Mista do Congresso e o Sr Chagas Freitas providenciasse, dentro dos prazos estabelecidos, uma lei estadual para se adaptar à nova Legislação Federal.

Esses aspectos eram vistos também como possíveis motivos de vetos no Palácio do Planalto.

Pontos polêmicos

O Senador Mauro Benevides, presidente da Comissão Mista que examinou o projeto de oficialização das serventias da Justiça nos Estados, Distrito Federal e Territórios, disse que os pontos mais polêmicos do substitutivo elaborado na comissão foram os casos relativos a transferências: o primeiro foi reformulado, em parte, por iniciativa do Deputado José Frejat, ante às alegativas de irregularidades no Rio. Ele conseguiu eliminar a última linha do Parágrafo 2º, Art. 1º, do Capítulo I do Substitutivo, que mandava que fossem "respeitadas as tranferências efetivadas até a data da presente lei", no caso da oficialização das serventias criadas após a Emenda Constitucional nº 7, de abril de 1977, "bem como as que, na mesma data se encontravam vagas ou preenchidas a título precário, qualquer que tenha sido a forma de investidura, ou que vierem ou venham a vagar, ressalvados os direitos de promoção, remoção e permuta dos atuais titulares, vitalícios ou nomeados em caráter efetivo, conservando as características de não oficializados e observado o disposto no Parágrafo 8º, do Art. 21 desta lei".

Esse Parágrafo 8º foi outro ponto polêmico, também questionado pelo Deputado José Frejat, mas finalmente mantido: "No prazo de 60 dias, contados da data em que for declarada a vacância, é assegurado ao titular de outra serventia não oficializada o direito de transferir-se para o cargo vago, onde continuará amparado pela ressalva do Art. 206 da Constituição Federal."

O relator da matéria e autor do parecer aprovado pela Comissão e convertido em substitutivo, Deputado Josias Leite, considerou como pontos mais polêmicos a efetivação dos substitutos e das transferências. Ele disse que, durante 32 dias, ouviu serventuários desde o Rio Grande do Sul ao Acre, além de receber farto material técnico de instituições e especialistas no assunto.

Maluf foi ouvido

Segundo ainda o Senador Mauro Benevides, foram apresentadas 195 emendas das quais 62 foram aproveitadas, no todo ou em parte, pelo relator Josias Leite para o substitutivo. Este acrescentou que, se não acolheu muitas outras emendas e sugestões no texto, aproveitou pelo menos a idéia. Por se tratar de projeto de lei complementar, o regime de aprovação por decurso de prazo não tinha eficácia para esse caso, que, vencido no próximo dia 17, estaria a matéria automaticamente arquivada.

Como precisava de quorum qualificado de maioria absoluta — 211 deputados e 34 senadores — resolveu-se, segundo o sr Mauro Benevides, apelar para o regime de entendimento (acordo) entre as lideranças, que representaram, dessa forma, o plenário absoluto que não seria conseguido facilmente, até mesmo em razão do curto espaço de tempo que restava para a aprovação: 20 dias na Comissão Mista e 20 para tramitação em plenário.

Pela concordância das lideranças (havia cerca de 60 parlamentares na sessão mista), o substitutivo foi aprovado com pedidos de sete destaques para serem incluídos no projeto definitivo datilografado na secretaria do Senado para ser encaminhado à sanção, dentro dos próximos três dias, porque ainda se fará a tomada dos autógrafos necessários.

Na Comissão Mista, até o Governador de São Paulo, Paulo Maluf, foi ouvido, pelo fato de se colocar contrário à oficialização dos cartórios sob a alegação de que os Estados não suportarão o ônus decorrente da medida, sobretudo com o pagamento dos titulares e demais funcionários das serventias da Justiça.

Canadá não dá asilo a Guilbaud

Brasília — O Governo do Canadá confirmou ao Governo brasileiro que o primeiro-secretário, Jacques Guilbaud, pediu asilo político naquele país, tendo recebido uma negativa à sua solicitação. A situação de Guilbaud, assim, se complica, pois expirou no dia 30, sexta-feira, seu prazo para voltar ao Brasil e apresentar-se ao Itamarati.

Ao confirmar o contato do Governo brasileiro com o canadense, o porta-voz diplomático interino, secretário José Vicente Pimentel, disse que "o caso está tendo evolução normal". Não soube dizer, entretanto, se houve mudança no tratamento do problema após a confirmação oficial, pelo Canadá, do pedido de asilo político, o que, no mínimo, caracteriza a intenção de Guilbaud de não regressar ao Brasil.

Segundo o Sr Pimentel, o Itamarati só dará uma solução final ao caso quando dispuser de todas as informações que permitam uma análise final. Ele confirmou, também, que a Chancelaria brasileira está estudando "todo o contexto" do caso, inclusive a veracidade das denúncias feitas pelo primeiro-secretário. Segundo afirmou Guilbaud no Canadá, funcionários diplomáticos brasileiros se envolveram em corrupção no exterior e alguns estão ligados a órgãos de informação soviéticos.

Explicou o secretário José Vicente Pimentel que a norma diplomática brasileira dá 60 dias ao funcionário removido para o Brasil para deixar o seu posto, a partir da publicação da remoção no Diário Oficial. Foi este prazo que expirou dia 30.

O Itamarati guarda profunda reserva com relação ao caso, evitando pronunciar-se sobre pormenores confidenciais, principalmente em relação ao propalado "comportamento atípico" do primeiro-secretário, o que determinou a abertura de uma sindicância, que, por sua vez, concluiu pela necessidade de sua remoção para o Itamarati. Reservadamente, alguns diplomatas comentam com discrição o caso e sugerem que Guilbaud "está doente". Evita-se, a todo custo, falar abertamente de qualquer doença mental, mas também não se desmente que este seria o mal do ex-vice-cônsul.

Segundo o porta-voz diplomático interino, o Itamarati não esqueceu de apurar a veracidade das denúncias de Guilbaud, mas nota-se claramente na Chancelaria a intenção de minimizar este aspecto. Não que o Itamarati pretenda encobrir desvios de funcionários brasileiros no exterior: o que se quer, em primeiro lugar, é que Guilbaud venha ao Brasil e especifique, aqui, suas denúncias.

Para o porta-voz, as denúncias são "vagas" e não comprovam nada. "O Itamarati está tentando apurar todas as dimensões do caso", explicou o Sr Pimentel, "e as denúncias atribuídas a ele estão dentro desse contexto". Mas a essa altura, depois da confirmação do pedido de asilo político, certamente não haverá mais clima para Guilbaud voltar ao Brasil ou, no mínimo, para permanecer nos quadros diplomáticos.

O primeiro-secretário Jacques Claude François Michel Fernandes Vieira Guilbaud tem 42 anos e já serviu na Guatemala, em Copenhague, Manila, Santiago, Lisboa e Rabat, antes de ser enviado a Toronto.

Recife — Foto de Natanael Guedes

Iraquitan, ao lado de uma tia, contou a prisão do pai e depois assinou o depoimento

Seca já atinge 9 milhões de nordestinos e põe 600 municípios em emergência

Recife — Nos 542 municípios atendidos pelo Plano de Emergência da Sudene, 9 milhões 225 mil 748 pessoas estão sendo afetadas pelos problemas causados pela estiagem. Em Sergipe, o estado de emergência foi decretado em 6 municípios, somando agora um total de 569 localidades que devem ser assistidas diretamente pelo Governo federal.

No Estado do Ceará, 44 mil 62 trabalhadores já se alistaram no programa de emergência, em que foram inscritas até agora 15 mil 185 propriedades rurais. O número de alistados em Pernambuco chegou a 40 mil, mas a Sudene não tinha, até ontem, os dados referentes ao alistamento que está sendo feito no Rio Grande do Norte, Piauí e Paraíba.

Mais 31

Maceió — O Governador de Alagoas, Sr Guilherme Palmeira, decretou ontem estado de emergência em 31 municípios do Agreste e Sertão do Estado atingidos pela seca. Determinou à Comissão de Defesa Civil que estude os meios disponíveis para atender a população, que soma mais de 450 mil habitantes.

A Região mais atingida é Piranhas e Olho D'Água do Casado, no Alto Sertão, onde não chove há dois meses. A maior média de precipitação pluviométrica alcançada, este ano, nos dois Municípios, foi a menor do Estado: 1,2 milímetros.

O levantamento entregue ao Governador aponta elevado índice no êxodo rural, a partir da cidade de Santa do Ipanema, a 250 km de Maceió, principal pólo da região sertaneja. A seca coincidiu com a entressafra do açúcar (na época da estiagem de fim de ano os sertanejos são trazidos para a Zona da Mata, para trabalhar nos canaviais) e isso agrava a situação, se não bastasse a frustração das safras de milho e feijão.

Senador critica o atraso do Governo

Brasília — O Senador Evelásio Vieira (PP-SC), ao criticar ontem a política do Governo federal de combate às secas, considerou "incrível" que somente agora o Ministro do Interior, Mário Andreazza, tenha descoberto, conforme declarou à imprensa em Pernambuco, a existência de um consenso segundo o qual "a seca é uma situação permanente no Nordeste e a exceção é a chuva."

Além de defender o Ministro, o vice-líder do PDS, Senador José Lins (CE) atribuiu ao Governo "importante novidade" na política de combate à seca: considerar o Nordeste em permanente estado de emergência enquanto não tiver uma estrutura de resistência às secas. Irritou-se, porém, ao ser indagado porque não descobrira isso quando superintendente da Sudene, o principal órgão do Governo na região.

Já conhecia

O Senador Evelásio Vieira procurou mostrar, no único pronunciamento da sessão de ontem do Senado, que o Ministro Mário Andreazza, como Ministro desde 1967, com interrupção no Governo Geisel, já conhece o Nordeste, há 10 ou 12 anos. "Já deveria, portanto, verificar que deveríamos abandonar a ação paternalista e passarmos para os investimentos nas obras de infra-estrutura. Ele já deveria, naquela época, ter defendido o que está defendendo agora".

O discurso do representante de Santa Catarina terminou atraindo outros senadores nordestinos ao debate, entre eles os Srs Helvídio Nunes (PDS-PI) e Aderbal Jurema (PDS-PE), quando o orador afirmou que a grande salvação para a região "é educar os nordestinos no sentido de mudar sua mentalidade". Os apartes levaram o Sr Evelásio Vieira para as discussões sobre a formação étnica do Brasil e sua colonização, para justificar como válidas as influências culturais dos colonizadores.

Indigenistas se demitem e acusam o presidente da Funai de "antiíndio"

Brasília — "Por discordar do rumo antiindigenista que V. Sa. vem dando à política indigenista oficial e que vai contra a tradição indigenista criada por Rondon, a qual sempre me motivou a trabalhar junto às comunidades indígenas como servidor deste órgão — lhe encaminho o meu pedido de demissão em caráter irrevogável e também apresento meus protestos pelas demissões de membros da Sociedade Brasileira de Indigenistas".

Este é o texto da carta de demissão que sete indigenistas — entre eles um médico e um antropólogo — encaminharam coletivamente, ontem, à presidência da Fundação Nacional do Índio. O presidente do órgão, Coronel Nobre da Veiga, disse que desconhecia o fato porque os pedidos, entregues no final da tarde de ontem, ainda não haviam chegado do protocolo até sua mesa.

Mas se confessou surpreso com a acusação de antiíndio e mostrou para a imprensa os empenhos dos recursos encaminhados este ano para as comunidades xavantes do Mato Grosso, região onde atuava a maior parte dos demissionários. Hoje, os indigenistas darão entrevista coletiva para esclarecerem as razões de sua atitude.

São os seguintes os funcionários da Funai que encaminharam ontem pedido de demissão do órgão: Marta Maria, Fernando Schiavinni, Odenir Pinto de Oliveira, Cláudio Romero (antropólogo), Ronaldo Oliveira, Oswaldo Cid Nunes (médico) e Francisco de Campos Figueiredo.

Cimi contata tribo na Transamazônica

Manaus — Uma equipe do Cimi Norte-I conseguiu manter contato de seis horas com índios ainda não identificados e agora o órgão, que já havia comunicado à Funai a existência e localização da tribo, está pedindo a demarcação das terras habitadas pelo grupo, ameaçado pela presença cada vez maior, na área, de apanhadores de sorva e também por um trecho em construção da Transamazônica.

Segundo Cacilda Andreoti, missionaria que integrou a equipe, os índios falam uma língua totalmente diferente de qualquer outra da região, possuem fartas plantações de mandioca, milho, banana e outros alimentos e seriam em número de 400, embora os cálculos a esse respeito não tenham uma base muito segura. Os quatro membros da equipe — dois homens e duas mulheres — tiveram seus cabelos cortados de modo semelhante ao dos índios, que no entanto não demonstraram sinais de agressividade.

Filho denuncia à igreja em Recife prisão, seqüestro e desaparecimento de seu pai

Recife — Iraquitan Lima da Silva, 11 anos, denunciou ontem à Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, o desaparecimento do seu pai, Manuel João da Silva, preso em sua casa na madrugada do dia 16 de abril deste ano, e que até agora não foi localizado, apesar de a família já o ter procurado em todas as delegacias da cidade.

Segundo Iraquitan, que testemunhou a prisão, seu pai foi levado de casa numa Veraneio amarela, seguida pelo táxi placa TX-4064. A Comissão, que ouviu o menor na presença do líder do PMDB na Assembléia, Deputado José Queiroz, enviará seu depoimento ao Procurador-Geral do Estado, para que sejam tomadas providências.

O CASO

O filho de Maneul João da Silva disse que estava dormindo quando, na madrugada do dia 16 de abril deste ano, na Rua 13 de Junho, 39, em Ponto de Parada, na periferia da cidade, acordou com um barulho dentro de casa. Ao se levantar da cama, viu seu pai sendo levado por vários homens armados, e quando tentou chegar à porta, um deles, com um revólver na mão, o mandou entrar dizendo: "Volte para dentro, seu marginalzinho."

— Meu pai foi colocado numa Veraneio amarela — contou Iraquitan — mas eu não vi a placa, sendo seguida por um Volks branco e por um táxi de placa TX-4064. Chamei minha tia, Terezinha Maria da Silva, e juntos fomos à delegacia do Espinheiro, depois à delegacia de plantão e por fim à de Roubos e Furtos, mas não encontramos papai.

Iraquitan disse que há algum tempo, seu pai foi acusado de roubar objetos da Churrascaria Mendes, tendo o irmão do proprietário que se dizia delegado de Paulista, ido à sua casa, onde revirou vários móveis, procurando os objetos. Por causa disto, seu pai chegou a ser preso, algemado e levado para a Delegacia de Espinheiro, sendo libertado logo depois, uma vez que a mulher de um juiz de direito, que o conhecia, o tirou da cadeia.

Quanto a prisão ocorrida no dia 16 de abril, contou o menor que, apesar de não encontrar seu pai nas delegacias, continuou procurando, apelando inclusive para um programa de rádio de grande audiência, mas mesmo assim não teve notícias dele. Iraquitan assinou o depoimento, diante dos membros da Comissão, de duas tias e das três irmãs menores, de 9, 6 e 5 anos de idade, lembrando que não tinha mãe, pois ela foi embora de Recife há muito tempo.

UMA PISTA

A tia de Iraquitan, Terezinha Maria da Silva, também prestou depoimento, e depois de confirmar tudo o que o sobrinho contara, acrescentou outros detalhes, como uma ida, pela segunda vez, à Delegacia de Roubos e Furtos:

— Voltamos lá e os policiais, que antes negaram a presença de Manuel, receberam os alimentos que havíamos levado, mas disseram que naquele domingo não era dia de visitas. Voltamos no domingo seguinte e eles contaram que Manuel já não estava lá.

Ela disse que foi ao Presidio Aníbal Bruno e, em conversa com outros presos, soube que seu irmão tinha passado por lá: "eles disseram que meu irmão apanhou tanto, que chegou ao presídio vomitando sangue e sem conseguir se levantar. De lá, disseram que ele foi levado ao Hospital da Restauração. Fui ao hospital e encontrei uma ficha de uma pessoa com o mesmo nome do meu irmão. Segundo o hospital, ele foi internado pelo cabo de nome Gregório, que conduzia o veículo 07 da Polícia Militar. Mas não me deixaram vê-lo e depois, quando pedimos ajuda a um radialista, ele disse ter apurado que meu irmão fugira do hospital".

TST concede urgência aos recursos dos sindicatos envolvidos na greve do ABC

Brasília — Tão logo deram entrada ontem no Tribunal Superior do Trabalho, começaram a tramitar em regime de urgência os recursos dos metalúrgicos do ABC, da Procuradoria Regional da Justiça do Trabalho e do Grupo 14 da Fiesp, apresentados contra determinados aspectos das duas decisões proferidas pelo Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, no dissídio dos metalúrgicos.

O advogado dos trabalhadores sustentou a nulidade das decisões que, se prosperar no Tribunal Superior do Trabalho, terá reflexos diretos nas ações penais que poderão ser abertas na 2ª Auditoria de São Paulo contra os trabalhadores. Isso porque os líderes sindicais foram acusados como autores de delitos contra Segurança Nacional, por desrespeitarem a decisão do TRT, que declarou a greve ilegal.

ATÉ O DIA 20

Ontem mesmo, em poucas horas, os autos tiveram toda tramitação burocrática dentro do TST e foram encaminhados à Procuradoria Geral da Justiça do Trabalho, perante a qual o Corregedor-Geral, Ministro Barata Silva, se empenhará para que o parecer seja dado em poucos dias. Quando o processo retornar ao TST, será distribuído e o relator pedirá pauta para julgá-lo até o dia 20 próximo.

O Sr Almir Pazzianotto Pinto, advogado dos metalúrgicos do ABC, sustentou no recurso apresentado que as decisões do TRT de São Paulo foram adotadas por uma composição de juízes constituída ilegalmente, já que quatro juízes de 1ª Instância substituíam no Tribunal, em julgamento para o qual não havia necessidade de completar-se quorum mínimo. Essa é a única circunstância em que a Lei Orgânica da Magistratura Nacional permite a convocação de magistrados de 1ª Instância para a substituição eventual no TRT.

O advogado sustentou também a nulidade da segunda decisão, por ter sido proferida em processo rigorosamente idêntico ao primeiro e no qual o Tribunal acabou reformando sua decisão anterior, achando ilegal a greve dos metalúrgicos. O Sr Almir Pazzianotto afirmou que o TRT não tem essa competência, pois suas decisões só podem ser reformadas, em grau de recurso, pelo Tribunal Superior do Trabalho.

Já o Procurador-Regional da Justiça do Trabalho e o advogado do Grupo 14 da Fiesp — que engloba as indústrias metalúrgicas e de material elétrico — sustentaram a legalidade da decisão do TRT, por não ter a convocação dos juízes de 1ª Instância alterado a decisão que, se dela participassem apenas os juízes do Tribunal, seria a mesma. Disseram ainda que o advogado dos metalúrgicos perdeu o momento certo para fazer essa reclamação, que seria aquele em que falou perante o TRT, sustentando as razões dos trabalhadores. Afirmaram ainda que os advogados contratados pelos sindicatos dos metalúrgicos já não têm mais poderes para atuar no processo, pois foram contratados e receberam procuração de uma diretoria destituída por ato do Ministro do Trabalho.

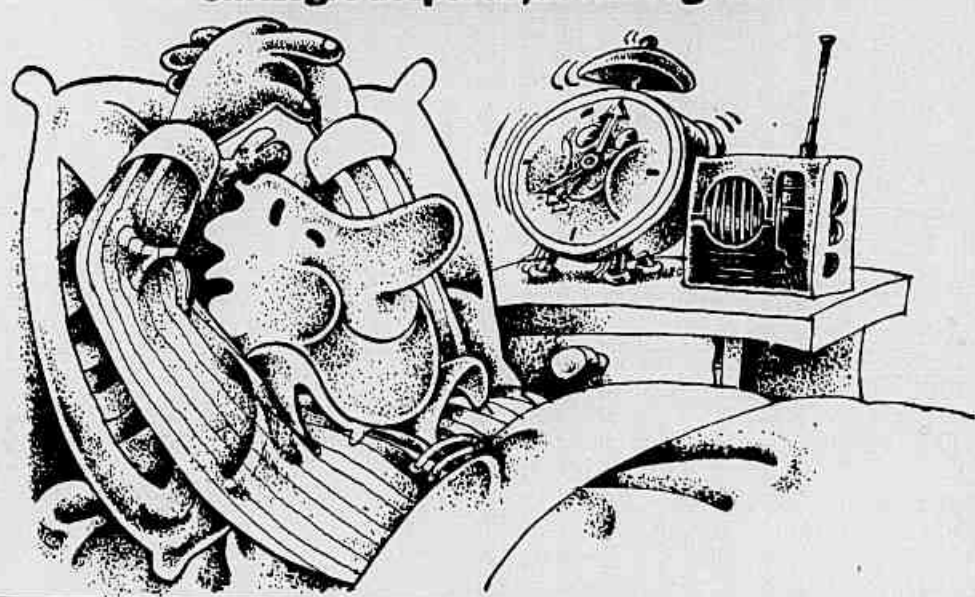



Foto de Ronaldo Theobald

Alunos do Sousa Leão plantaram árvores

Programa de Proteção ao Meio-Ambiente planta 40 mil árvores em Botafogo

Mais de 40 mil árvores foram plantadas ontem na encosta do Morro Macedo Sobrinho, em Botafogo, dando continuidade ao Programa de Proteção do Meio-Ambiente, realizado pela Secretaria Municipal de Obras, através da Superintendência de Obras de Geotécnica. A maioria, árvores frutíferas, destinadas a atrair passarinhos e a fauna em geral.

O projeto começou há oito anos, e já foram plantadas cerca de 10 milhões de árvores. Dessa vez, a Secretaria pretende chamar a atenção da comunidade para a iniciativa, não só com o objetivo de conseguir ajuda no plantio, mas principalmente na defesa e manutenção das árvores.

REFLORESTAMENTO

O plantio no Morro Macedo Sobrinho, feito pela empresa contratada Engenharia Muniz, começou às 9h e contou com o apoio da comunidade local, inclusive dos alunos do Colégio Sousa Leão, e da Federação Fluminense de Associações do Meio-Ambiente. As mudas foram obtidas no horto da Geotécnica, no Caju, que produz cerca de 80 mil mudas por mês.

O plantio é feito com o apoio da Campanha Popular de Defesa da Natureza, que organizou a mobilização comunitária para a defesa das árvores plantadas. Além da depredação gratuita, o maior problema na manutenção do reflorestamento é a criação de animais, especialmente caprinos. Há também muita gente que incendeia o capim, queimando todas as mudas; e o fogo provocado por balões.

Além do reflorestamento em si, as árvores contribuem para a contenção das encostas, o que já pode ser observado na estrada Grajaú—Jacarepaguá, na altura dos Km 1 e 2.

O plantio em encostas está sendo realizado em diversas áreas do Rio: no Morro do Mundo Novo, que liga Botafogo a Laranjeiras; Morro de São João, no Engenho Novo; Conjunto Residencial de Acari; Mirante Santa Marta; Epitácio Pessoa (subindo até o Parque de Catacumba); Vale de Santo Amaro, entre Santa Tereza e Catete; e no Jardim Santa Margarida, em Campo Grande.

O plantio no Jardim Santa Margarida começou ontem, às 10h. A comunidade foi dividida em grupos e comissões por rua — são ao todo 19 ruas — para a defesa e colaboração no plantio. O trabalho contou com o apoio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento, através do Centro Social Urbano de Campo Grande e do Mobral. O Departamento de Parques e Jardins deu apoio material.

Roceiros desmatam para abastecer forno

Para abastecer os fornos das olarias e padarias de Magé, Itaboraí e São Gonçalo, roceiros da região estão desmatando a área de mananciais hídricos, em Pico, no distrito de Santo Aleixo, Município de Magé, sem qualquer repressão do IBDF.

Nas regiões de mananciais hídricos, onde se localizam as nascentes dos rios, é proibido o desmatamento pelo Código Florestal. Segundo os moradores de Santo Aleixo, cerca de 16 caminhões carregados de madeira descem diariamente de Pico, no sopé da Serra dos Órgãos, passando pela propriedade do Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica.

A Associação Mageense em Defesa do Meio-Ambiente já apelou diversas vezes para o IBDF, mas não obteve resultados. Com isso, o reservatório de água de Magé está ameaçado e vários córregos na região de Pico secaram.

Senador fala hoje sobre preservação da Amazônia

Dentro da programação do 1º Seminário sobre o Meio-Ambiente e a Qualidade de Vida na 17ª Região Administrativa — Bangu — começa hoje um ciclo de palestras promovido pelas Faculdades Integradas Simonsen, Administração Regional e 16º Distrito de Educação e Cultura: às 20h fala o Senador Evandro Carrera sobre Preservação da Amazônia.

As conferências serão realizadas, sempre no mesmo horário, nas Faculdades Integradas Simonsen, na Rua Ibitiúva, 151, Padre Miguel. Amanhã fala o professor Breno Marcondes, da UERJ, sobre Ecologia e sua conceituação. Na quinta-feira será a vez do conservacionista José Lutzemberger, que abordará o tema Alternativas Agrícolas e os Biocidas.

Em Niterói, cartazes alertam para o perigo

No Campo de São Bento, em Niterói, foi comemorado o início da Semana do Meio-Ambiente, com a presença do presidente da Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente, FEEMA, e de mais de 500 alunos, todos eles portando cartazes e faixas que alertavam o perigo da poluição crescente que ocorre no mundo inteiro.

O presidente da FEEMA, Evandro Rodrigues de Brito, ao dar início às comemorações mostrou que não bastaria uma semana mas que todos os dias se deveria pensar na crise ecológica. Cento e trinta alunos prestaram seu juramento, ao tomar o compromisso de serem vigilantes do Meio-Ambiente.

A COMEMORAÇÃO

Além dos discursos, todos enfatizando a necessidade de conscientização do problema de crescente desequilíbrio na conservação da natureza, houve o juramento dos Vima (Vigilantes do Meio-Ambiente).

Houve uma passeata pelo campo de São Bento, junto com a banda do Colégio Estadual Joaquim Távora, terminando junto à biblioteca do colégio, com entrega de uma pasta contendo recortes. Essas pastas serão, experimentalmente, distribuídas às escolas que tenham o profissionalizante de magistério — as antigas escolas normais — tendo em vista formar professores que estejam concientizados do problema. O presidente da FEEMA chamou atenção "de que aquele material não deveria ser estático, mas dinâmico, com a continuidade de acrescentarem, eles próprios, recortes que julguem interessantes para suas pesquisas. Essa primeira pasta foi feita com a coleta de material sobre ecologia pela FEEMA e os assuntos gerais foram organizados pelo Departamento Educacional do JORNAL DO BRASIL.

Queixas pelo correio

Curitiba — A partir de agora uma caixa postal receberá todas as queixas de poluição ambiental que ocorra no Paraná. A medida — tomada ontem pela Secretaria do Interior — complementa o "dia da queixa", promovido no Dia Mundial do Meio-Ambiente (5 de junho) de 1979, quando a população do Estado foi incentivada a denunciar fontes poluidoras através de formulários distribuídos gratuitamente.

Das 3 mil 624 queixas resultantes da promoção, 48,05% foram atendidas — segundo balanço apresentado ontem pela Superintendência de Recursos Hídricos e Meio-Ambiente (órgão ligado à Secretaria do Interior) — 33,36% estão "equacionados" e o restante, pendente. Das 129 indústrias nominalmente acusadas — a maior parte alimentícia e madeireiras — 102 foram visitadas e 62 não apresentam mais problemas técnicos, o que, segundo informações do órgão, não significa a inexistência de poluição. "Quando a técnica não resolve, só relocando a indústria" afirmou um funcionário.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 3 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Porta de Brandeburgo

Durante algum tempo imaginou-se que se tratava de um compromisso incontornável, com a nação, a pregação privatizante do candidato à Presidência da República João Baptista Figueiredo. Esta convicção fortaleceu-se, nos primeiros dias de Governo, quando a nova administração anunciou claros planos de desestatização de empresas públicas.

A verdade, porém, é que essa convicção se foi esmaecendo, sendo superada por uma característica, essa sim incontornável, de regimes políticos e econômicos centralizados, de alto teor autoritário: a burocracia é mais forte. Silenciosa, rasteira, sibilina, imperceptível — ela jamais se apresenta para o confronto direto e, nos cenários cinza de seu habitat, refaz compromissos, reescreve normas, revoga portarias — e acaba vencendo.

Durante algum tempo, imaginou-se também que o Ministro Antônio Delfim Neto chegaria ao Ministério do Planejamento imbuído de toda a sua formação privatista. Não foi outro, aliás, o sentido de sua consagradora posse naquele Ministério: o empresariado privado saudava entusiasticamente o que supunha ser seu maior aliado nesta batalha, já quase perdida, contra a burocracia.

Pois, não foi sem surpresa que se descobriu que ou mudou a orientação doutrinária do Ministro Delfim Neto, ou, mais uma vez, a burocracia conseguiu vergar resistências.

Nos debates travados após conferência pronunciada semana passada na ESG (Escola Superior de Guerra), o Ministro Delfim Neto pareceu reler, com precisão minuciosa, um *script* redigido, divulgado e insistentemente repetido pelo Ministério Geisel:

"Eu não acredito na história de desestatização, porque, em primeiro lugar, não tem capital privado capaz de comprar as estatais... Por que desestatizar? O que há de errado com as empresas do Governo? Não creio que as empresas estatais brasileiras sejam menos eficientes ou mais eficientes que as empresas privadas... É preciso apenas que o Governo diga (às estatais) quanto podem investir e fiscalizar para que não ultrapassem o limite."

Antes dessa inesperada conversão, o próprio Ministro Delfim Neto enumerou alguns dos melhores argumentos contra a estatização da economia brasileira. Ou não foi ele quem, desde os mais sombrios tempos do autoritarismo, repetiu sempre que não se constrói uma sociedade politicamente aberta sem uma economia economicamente aberta? E como construir uma economia aberta com a desenfreada e incontrolável estatização da economia brasileira?

O que há de errado com as empresas do Governo? Melhor do que ninguém deve saber o Ministro Delfim Neto, que criou uma Secretaria Especial em seu Ministério, só para cuidar delas. Será que de fato conseguiu domá-las e controlá-las, com tal zelo, que, agora, mereçam dele tantos elogios ou pelo menos, tanta complacência? Se isso tiver ocorrido, e se o Ministro do Planejamento tiver conseguido, em tão pouco tempo, transformar as eficientes empresas estatais brasileiras num primor de disciplina, a nação, agradecida, gostaria muito de saber os resultados desse trabalho. Seus orçamentos estão controlados? Nenhuma delas estourou nenhuma previsão de gastos? E como anda a mordomia?

É muito difícil realmente, como diz o Ministro, descobrir se as estatais são mais ou menos eficientes que as privadas. Não há como comparar laranjas com maçãs. Para umas valem algumas regras; para outras, valem todas as regras, algumas até retroativas. Por exemplo, o IOF, aumentado, vale para todas as empresas privadas. Para a Petrobrás importar petróleo, por exemplo, não vale.

Não se pode adotar, como o fez o Ministro na ESG, uma postura contábil — basta controlar (se é que isso é possível) seus orçamentos. O que há de errado com a estatização no Brasil é muito mais grave: é uma distorção ideológica, que vai, passo a passo, e com adesões surpreendentes e eventualmente fatais, transformando uma economia supostamente de mercado, num capitalismo de Estado. O que há de errado com as estatais é muito simples: um dia, o Ministro do Planejamento acordará pensando que ainda administra uma economia capitalista, e estará transformado num Planejador Central. Como aquele que George Orwell imaginou — ou que, da porta de Brandenburgo em direção ao Leste, se encontra com muita facilidade.

Declarações Atípicas

O Secretário de Segurança Pública e o Comandante-Geral da Polícia Militar, quase simultaneamente, deram nas últimas horas sinais de preocupação ante o agravamento do quadro sombrio composto pelos serviços incumbidos de proteger a vida, a segurança e o patrimônio dos cidadãos. O crescente envolvimento de policiais, civis e militares, com delinqüentes e quadrilhas organizadas e que eles passam a liderar para a prática de crimes a cuja prevenção e repressão deviam estar dedicados é fenômeno que não se pode dizer novo mas que se vem acentuando ultimamente em conseqüência da impunidade. Em nome não apenas da população, mas também das próprias organizações que têm assim o seu conceito e respeitabilidade comprometidos por grupos cada vez mais numerosos e mais audaciosos, os fatos vinham sendo expostos pela imprensa, freqüentemente com documentação fotográfica, sem que a eles respondessem as autoridades com uma palavra reveladora do seu repúdio ou da sua preocupação.

Esse silêncio estimulador da atividade ilegal de homens encarregados de prevenir e reprimir os atos ilícitos foi quebrado em boa hora pelo Comandante-Geral da PM, quando recomendou a seus comandados a observância dos limites a que estão sujeitos "na perseguição a marginais". É pouco — porque não houve referência nem alusão à marginalidade dos próprios policiais — mas já é alguma coisa. Pelo menos um dos problemas foi enfocado de público e revela no Comandante a vontade de resolvê-lo. Na própria perseguição a marginais, soldados e oficiais têm-se excedido no uso das armas e viaturas da corporação, tornando-se responsáveis pela morte de pessoas absolutamente alheias às tentativas de captura.

É animador verificar que a indisciplina, o despreparo técnico e a violência desnecessária estão em linha de condenação pelo responsável maior na hierarquia da Polícia Militar, o que deve prenunciar a adoção de medidas adequadas para corrigir esses defeitos. É bom que o Comandante declare não estar satisfeito com a revelação do envolvimento de comandados seus em atos delituais, cuja comprovação está sendo feita por uma comissão incumbida de examinar os extermínios na Baixada Fluminense. Mas não é satisfatória sua declaração de que a apuração é dificultada porque os fatos são denunciados por cartas anônimas ou pelos jornais, não havendo a seu ver, em ambos os casos, "nada de concreto". Ainda que não fosse a imprensa meio idôneo para a veiculação desses fatos, teria o Comandante a comprovação deles até por via judicial. Somente nos jornais de ontem, há dois casos tenebrosos: um tenente do 15° BPM que chefiou um grupo de outros policiais-militares para seqüestrar e matar um estudante de 15 anos, tendo sua prisão preventiva solicitada pelo delegado que realizou o inquérito respectivo, no qual se revela também o envolvimento de homens da PM em crimes de extorsão; e um major, que teve a prisão preventiva decretada pelo Juiz da 19ª Vara Criminal, acusado de seqüestro, tortura e cárcere privado.

Em relação a este último, há um aspecto revelador da causa principal do desembaraço com que elementos da PM se lançam na via do crime: a proteção que encontram de seus comandantes. No caso, o major foi declarado revel por não ter comparecido à audiência marcada pelo magistrado. Marcada a segunda audiência, no lugar dele apareceu um tenente com ofício do Comandante do Batalhão a que pertence, dizendo-o impossibilitado de se locomover por estar internado em clínica ortopédica. O juiz comprovou, por diligência e perícia, a falsidade dessa informação e vai processar criminalmente o Comandante por desobediência a ordem judicial.

É caso típico, cuja repetição deverá ser evitada pelo Comandante-Geral, responsável primeiro pelo cumprimento da lei. No tocante à Polícia Civil, é também típico o episódio que atingiu a consciência moral do Secretário de Segurança, fazendo com que o General Murgel ordenasse o afastamento imediato de um investigador que submeteu a tortura e violência sexual um detento em certa delegacia. Neste caso, o Secretário de Segurança resolveu fazer cumprir a Constituição, que "a todas as autoridades" impõe "o respeito à integridade física e moral do detento e do presidiário".

Quebrando o silêncio sistemático das autoridades diante de revelações quase diárias de fatos como aqueles, podem considerar-se atípicas as declarações do Secretário e do Comandante-Geral. É de desejar e esperar que se tornem típicas de dois homens de cuja ação depende a recuperação do conceito da polícia em geral, como a segurança, a integridade física, a vida e o patrimônio da população.

Tópicos

Originalidade

Venceu o PT a etapa formal para se organizar como Partido político. Já tem a comissão executiva nacional, eleita no encontro em que prevaleceu o espírito de unidade conseguida mediante árduas negociações. A chapa única foi, pelo menos, uma solução contra o risco da divisão. Também no resguardo da unidade, deixou de ser incluída no programa ou na plataforma do PT a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, em que se empenham todas as demais agremiações oposicionistas.

Esclareceu o Sr Luís Inácio da Silva, presidente do PT, que a Constituinte era a questão mais controvertida. Em vista disso, afastou-se o que poderia dividir, em proveito da unidade. Mas é evidente que a divergência também era formal. O motivo declarado é novo na avaliação política brasileira: a Constituinte não é uma tese que encontre ressonância política entre os trabalhadores, segundo os dirigentes do PT. O que mais interessa aos fundadores do Partido é assegurar-se de maior espaço político, e, alcançando o Poder, haverá então condições propícias a um trabalho constituinte de profundidade, "em que prevaleçam os interesses dos trabalhadores".

A verificação inicial é que o PT corre fora do leito oposicionista ou tem uma identidade social e política que lhe dá condições de sentir que a Constituinte não é realmente uma reivindicação da classe trabalhadora na fase atual. O tempo dirá a quem interessa efetivamente, do ponto-de-vista social, a tese da Constituinte. Nasce o PT disposto a correr riscos normais e naturais. O Sr Luís Inácio da Silva, com o êxito do esforço de unidade, declara que o PT "não é um sonho". Pelo visto não é também um pesadelo para os outros. Marcou uma originalidade onde todas as correntes se repetiram exaustivamente.

Resistências

Os documentos que o programa de desburocratização varreu de uma penada continuam, no entanto, a ser exigidos 10 meses depois. Pelo menos em alguns lugares. Pernambuco, por exemplo, registra uma redução de apenas 10% no movimento do serviço de identificação policial. As empresas privadas continuam a acreditar que as formalidades ofereçam garantia efetiva de antecedentes e idoneidade moral. Para admitirem seus empregados, pedem um inútil papelório que todo indivíduo mal-intencionado consegue obter. Quando nada, porque a exigência desses papéis de valor apenas formal gerou canais para consegui-los mediante pagamento. Difundiu-se o princípio de que todos os cidadãos devem ser suspeitos. Todos são assim obrigados, a cada passo, a fazer prova de que são corretos. Inclusive e principalmente os incorretos.

Com o tempo as empresas privadas verificarão o erro em que incorrem. Inacreditável é que órgãos públicos, como o Juizado de Menores, desconheçam a norma federal. Pior ainda, a própria Delegacia Regional do Trabalho em Pernambuco, para registro de professores, exige papéis abolidos. O diretor do Instituto de Identificação daquele Estado defende a exigência do atestado de antecedentes. Deveria guardar sua divergência ou manifestá-la diretamente ao Ministro Hélio Beltrão, e não praticar sua discordância. Funcionário público, mesmo graduado, deve obedecer a normas superiores. Quando nada para manter-se no cargo.

Julgamento

O escândalo Donat Cattin leva a Itália a uma nova tomada de posição em relação ao terrorismo. Acusado de ter facilitado, ainda que indiretamente, a fuga de um terrorista, que condições tem o Primeiro-Ministro Francesco Cossiga de permanecer em seu cargo? Por motivos políticos, a Democracia Cristã gostaria de minimizar o episódio. Mas é pouco provável que seja bem-sucedida. O terror, na Itália, chegou ao grau mais alto de violência e sofisticação. A morte de Aldo Moro, para citar apenas um caso, é desses traumas que marcam toda uma época. Feridas em sua organização, as Brigadas Vermelhas continuam a expedir sentenças de morte. Cossiga, ao deixar escapar a informação que permitiu a fuga do filho do Senador Donat Cattin, agiu pelo que considerou um dever de amizade. Mas a lealdade a um amigo poderia sombrear, ainda que levemente, a figura de um estadista com a suspeita de leniência para com o terror? Em relação a essa entidade misteriosa que ataca o coração da sociedade italiana, podem um estadista ou esta mesma sociedade ser menos do que implacáveis? Esta é a pergunta a que a Itália terá de responder, pelos seus corpos políticos. E a perspectiva é de que ela esteja, de antemão, respondida pela negativa.

Chico

*— É a nossa única certeza: **Beleza não põe mesa**...*

Cartas

Esperança política

Os adeptos do trabalhismo, que não se conformaram com a discutível decisão do TSE, dando ganho de causa a um grupo menor — pelo critério da anterioridade de dias — fundaram um novo Partido Trabalhista Democrático: o PTD. Eis a nova sigla. Fizeram-no em significativo encontro, nesta Capital, sob o olhar vigilante da imprensa e do povo. Belo e cívico conclave, não resta dúvida. É o novo Partido herdeiro legítimo do antigo trabalhismo autêntico, despido de saudosismos descabidos, peleguismo e empreguismo inveterados, sobretudo de velhas espertezas injustificáveis em uma sociedade mais esclarecida. O novo Partido trabalhista será autêntico na medida mesma que expressar forças sociais consoantes.

Que os trabalhistas, que nunca trabalharam, fiquem longe do novo trabalhismo democrático. (...) — o PTD — forte e bem nascido, ponha-se, de fato, a serviço da Pátria, atento ao bem comum e à dignidade do trabalhador manual e intelectual, combatendo privilégios descabíveis, mordomias aviltantes, negocismos, dilapidação dos nossos recursos escassos, empreguismos, nepotismos, acomodações de cúpula, salários desequilibrados, etc, coisas tão repulsivas em uma democracia autêntica. Que o novo Partido do trabalhismo democrático cumpra a tarefa que cabe, na sociedade moderna, aos representantes políticos dos que labutam com as mãos ou com a inteligência. Em benefício não só de si mesmos mas da coletividade tão sofrida.

A maioria dos brasileiros aflitos e quase desesperançados está à espera de destemor, competência, honestidade e patriotismo no trato da coisa pública. Cavilações e vedetismos já não têm mais cabimento. Saudemos o novo Partido de oposição reformista, se for inteligente e construtiva e a serviço da prometida democracia. Que ele concorra para varrer a miséria, a incultura, a fome e as doenças das nossas plagas, arejando e renovando o nosso triste cenário político. Finalmente, que os seus líderes tenham presente que este país precisa de paz, ordem e trabalho para progredir. Mas paz não significa marasmo e ordem não significa subserviência e subordinação a interesses inconfessáveis. **A. Latorre de Faria — Rio de Janeiro.**

Católicos e ortodoxos

Como frutos do Concílio Vaticano II, o Papa João Paulo II anunciou para breve a fusão das Igrejas Católica Romana e Ortodoxa. Por razões de desentendimentos próprios da fragilidade humana, as ditas igrejas estão separadas há quase mil anos. Apesar disso, entretanto, elas sempre conservaram as verdades básicas do Evangelho, a sagrada Eucaristia. Os ortodoxos estabeleceram sua liderança no Oriente, especialmente como responsáveis pela conservação de lugares sagrados da Palestina: a Basílica da Natividade, onde, ao meio-dia, diariamente, eles percorrem o templo, em procissão, e a Basílica do Santo Sepulcro. Nesta, a responsabilidade é dividida com os armênios e católicos romanos, e estes têm o horário de três às sete da manhã, quando eles podem celebrar. O Poço de Jacó, em Siquém, também está sob a guarda dos ortodoxos. Lá, atualmente, eles estão construindo uma Basílica cobrindo o afamado poço, onde a Samaritana negou água a Cristo. O Mestre falando à mulher, da Sua "Água Viva", ela converteu-se e pediu a Cristo a sua "Água" que mata a sede para sempre (Jo 4,5-30).

A declaração de sua Santidade João Paulo II, da breve fusão das duas grandes igrejas, importa na necessidade de muitas orações dos fiéis de ambas as partes religiosas, no sentido de ser logo concretizado o tão almejado plano. Será o maior feito dos cristãos no último milênio, o qual abrirá caminho para união das demais igrejas de Cristo, tornando-se realidade o proclamado desejo do Mestre: "Que todos sejam um!" (Jo 17,11). Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares hoje espalhados pelo mundo e Prêmio Templeton 1977 (maiores difusores de religiões no mundo), manteve vários contatos com Patriarca Atenágoras, o mesmo fazendo com o seu sucessor, o Patriarca Demétrios.

Chiara sempre esteve ligada ao Vaticano para fins econômicos.

Na viagem de Paulo VI a Istambul, sua Santidade, num gesto de humildade cristã, beijou os pés do Patriarca Atenágoras. O diálogo é a palavra mágica da hora presente, e o Século da Comunicação tem facilitado aproximações de muitos líderes mundiais. E isto dá ensejo a entendimentos que, indiscutivelmente, influem para a união dos povos, através de planejados encontros visando o bem comum. **Oldemar Santos — Belo Horizonte (MG).**

Apicultura no Nordeste

Não podemos deixar de nos comover e nos interessar pela situação dos irmãos nordestinos. As secas estão se tornando mais freqüentes e uma das suas causas é o desmatamento predatório, geralmente por parte dos grandes proprietários de terras. Além de excessivamente individualistas, são ignorantes e irresponsáveis. Todos os Governos, inclusive o de Juscelino, só têm tomado medidas para combater o efeito, de emergência, beneficiando somente os grandes proprietários, em prejuízo dos milhões de camponeses.

Diante da atual catastrófica seca, em que o Ministro Mário Andreazza se compenetrou de que, em vez de medidas paliativas, é fundamental investimento na irrigação — no que merece aplausos — sugiro que sejam tomadas medidas também para a execução da reforma agrária e de uma extensa rede de cooperativas com assistência completa. Será um paternalismo inicial. Depois os pequenos proprietários se emanciparão e andarão com suas próprias pernas. A CNBB já comprovou que o pequeno produtor é bem mais produtivo e emprega mais mão-de-obra do que o grande fazendeiro (JB, 16/5/80). Não são só a população e o gado os prejudicados, mas também a apicultura, pois as abelhas não têm onde colher néctar, inclusive dos cajueiros, algarobeiras etc. (...) **João Candido Nogueira de Sá — Rio de Janeiro.**

Cópias de documentos

Atendendo ao leitor A.C. Souza (**Cartas, de 29/5/80**), que indaga sobre a validade das cópias xerográficas autenticadas por tabelião público e extraídas de carteiras de identidade, de motorista etc, informo que, além de outro diploma legal baixado na década de 1940 ou 1950, e que não foi revogado, está em pleno vigor a lei federal nº 5 869, de 11/1/73, cujo Art. 365 assim dispõe: "Fazem a mesma prova que os originais: (...) III — as reproduções dos documentos públicos, desde que autenticadas por oficial público (...)". Advirto o citado leitor, porém, para a circunstância de que os próprios juízes jamais aceitaram, tanto na vigência da antiga lei como na da atual, a simples apresentação de uma fotocópia ou xerox autenticada em tabelião, exigindo sempre uma nova autenticação em cartório com todas as despesas a cargo da parte interessada. Agora, a minha pergunta: terá o Sr Ministro da Desburocratização força bastante para reprimir a deslavada posição da magistratura, que dá péssimo exemplo aos escalões inferiores da administração pública, estimulando-os ao descumprimento de uma lei que a tantos e tantos interessa? **Bento Ferreira — Nova Friburgo (RJ).**

Leite de soja

Noticiam os jornais que o Presidente Figueiredo ao provar o leite de soja fabricado pela **vaca mecânica** da Campanha Nacional de Alimentação Escolar achou-o de mau gosto e sem atrativo para as nossas crianças. Tem toda razão o Presidente. Antes de mais nada o **leite de soja** não é leite, é soluto de soja e a **vaca mecânica** não é vaca, é maquina diluidora tão somente.

A nossa benemérita campanha antes de convidar o Presidente esqueceu-se do principal — fazer uma prova de degustação com o que não teria tido a decepção de ter seu proposto alimento infantil desaconselhado numa prova prática feita pelo próprio Presidente da República. Porque como nutrólogo e ex-assessor de Educação Alimentar da CNAE, posso assegurar — nada substitui o sabor do leite integral que estão desengordurando (o sabor vem da gordura), menos ainda o **leite de soja** cujos problemas de gosto não foram contornados, embora seu certo valor nutricional. Estão portanto corretos o gesto e o gosto do Presidente recusando o soluto de soja preparado pela máquina diluidora — o mesmo não teve ainda superado o seu problema básico, o mau sabor... **Professor Dr Helio Vecchio Alves Mauricio, Instituto de Nutrição da UFRJ — Rio de Janeiro.**

Mineiro do bonde

Há quase um quarto de século o mineiro de São João Del Rei, Coronel João Ribeiro Ferreira Mendes, luta contra os bondes. De 1955/60 no cargo de diretor-geral do Detran carioca combateu os bondes da Light. Até maio do ano passado, os bondes de Santa Teresa, ocupando a direção de Operações da CTC-RJ. Agora, na Cia. do Metrô, já vem a notícia que houve excesso de 20 unidades na compra de bondes belgas.

No último dia 29 tivemos registrado o 51° aniversário — mais de meio século, da "compra" de um bonde, na cidade do Rio de Janeiro, feita pelo mineiro: José Pestana da Silva. O pagamento foi de 12:000$ (doze mil réis — ou doze contos), e o caso esteve nas 16ª e 19ª Delegacias. Não sei se Freud viajou de bonde... **Moacyr Torre Dias Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Certidão demorada

Aplaudimos as medidas de Sua Excelência o Sr Ministro Hélio Beltrão. Mas parece que nem todo mundo sente a necessidade de se enquadrar no nobre e útil empreendimento do Ministro da Desburocratização. É inconcebível constatar que num pagamento efetuado de despesas judiciais de Imposto Predial anistiado tenha de se esperar um mês para obter a certidão negativa. A alegação da demora é que as parcelas cabíveis aos diversos destinatários devem ser distribuidas antes. A nosso ver, a vara de fazenda pública que recebe o pagamento e que é a mesma que fornece tal certidão deve ser um órgão de competência para ser responsável por seus próprios atos (no caso, a transferência dos valores destinados à outros interessados). **Herta Laszlo — Rio de Janeiro.**

Lei de imprensa

O JB, edição de 24 de maio, seção **Coisas da Política**, publica artigo de Élio Gaspari, intitulado **O Fantasma da Lei de Imprensa está de Volta**. Não li, mas pelo título fiquei ciente de seu conteúdo. A lei de imprensa que regula a liberdade do pensamento escrito existe em todos os países civilizados. No Brasil, o primeiro diploma legal consta da Lei nº 4743 de 31 de outubro de 1923, que produziu grande benefício, porque os jornais deixaram a desenvoltura licenciosa com que investiam contra os homens públicos e particulares. Os que quiserem saber o que então ocorria é necessário compulsar os diários daquela época arquivados na Biblioteca Nacional. Os inconoclastas da República Velha tachavam-na de "lei infame" e protestavam extingui-la, mas ela nunca desapareceu de nossa legislação sendo hoje regulada pela de nº 2 083 de 12 de novembro de 1953. Sua revogação significaria um retrocesso. Todas as garantias constitucionais são reguladas por leis ordinárias. Porque a de liberdade de pensamento não deverá ser também? — **Bruno de Almeida Magalhães — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

O Sr Roger Philip Hipskind, diretor-vice-presidente do Banco Lar Brasileiro, assaltado dia 30/maio no Rio, foi apontado na edição de 1º/junho do JORNAL DO BRASIL como o principal executivo do grupo financeiro no Brasil. Não é: o principal executivo é o Sr C. P. Brauch, diretor-presidente, que tomará posse em agosto. Até lá, a principal posição executiva é ocupada pelo Sr Milton Tesserolli, diretor-vice-presidente executivo.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP 20940. Tel. Rede Interna 264-4422 — End. Telegráficos **JORBRASIL** Telex numeros 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel. 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K. Edifício Denasa. 2º and. Tel. 225-0150
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena 1 500, 7º and. Tel. 222-3955
Niterói — Av. Amaral Peixoto 207, Loja 103. Tele. 722-2036
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Fand Surug. Tel. 224-8782
Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.
Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel. 244-3133.
Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel. 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 264-3737

Dom Marcos na Academia

Josué Montello

QUEM lê os discursos de posse na Academia Brasileira, para acompanhar por esses testemunhos gratulatórios a evolução de nosso principal instituto literário, prontamente verifica que, ao longo de oito décadas de vida contínua, se preservou a tradição das orações acadêmicas, ressalvadas as exceções que confirmam essa tradição.

O primeiro discurso, proferido a 30 de novembro de 1898, é o de João Ribeiro, como sucessor de Luís Guimarães Júnior. Cabe a José Veríssimo saudá-lo em nome da Academia. A 1º de junho de 1900, toma posse Domício da Gama, saudado por Lúcio de Mendonça. Domício tem esta originalidade: como sócio fundador, não sucede a ninguém; mesmo assim, é empossado, e faz o elogio de seu patrono. Em seguida, vem Francisco de Castro, sucessor do Visconde de Taunay, e é mais original ainda: morre antes da posse, deixando o discurso escrito.

A rigor, é com o discurso de Afonso Arinos, a 18 de setembro de 1903, saudado por Olavo Bilac, que a Academia encontra a forma adequada das orações de posse, obedecendo ao modelo dos discursos da Academia Francesa. O tom, a forma, a estrutura do discurso, e a sua própria extensão, correspondem ao paradigma da Casa de Richelieu.

Daí em diante as orações se vão suceder na mesma linha de eloqüência comedida, até a mais recente, proferida há pouco mais de uma semana por Dom Marcos Barbosa, sucessor de Odylo Costa, filho.

Embora a minha fé mergulhe em chão protestante, esgalhando-se em ares ecumênicos antes do Ecumenismo de João XXIII, tenho a impressão de que nasci para me entender com Dom Marcos. Se ele não tivesse vindo à Academia, eu iria ao seu encontro no Mosteiro de São Bento — para o confronto de nossas identidades.

Um dia, há alguns anos, ao sair de casa para uma reunião no Conselho Federal de Cultura, corri os olhos por uma de minhas estantes, à procura de um livro para Dom Marcos. Dias antes eu fora buscá-lo ao seu Mosteiro para que casasse a filha de um velho amigo fraterno, que era como se fosse minha filha. Dei com a famosa biografia de São Francisco de Assis, de Nikos Kazantzaki, na edição francesa da Editora Plon.

Ao entregar-lhe o livro, mais tarde, senti que Dom Marcos se emocionara. E depois de um silêncio, olhando-me pelo meio dos óculos:

— Você sabe que hoje é o dia de São Francisco?

Não, eu não sabia. Minha formação presbiteriana levara-me a saber outras coisas, mas não me dera a memória das datas da Igreja católica. Dom Marcos aconchegou o livro contra o peito, refazendo-se da emoção. E eu fiquei a dizer comigo, repetindo Hamlet, que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia.

■ ■ ■

Quando Dom Marcos se candidatou à Academia, por inspiração de meu querido Alceu Amoroso Lima, eu tive oportunidade de dizer a este querido companheiro, assim que me falou de seu candidato, que ele, Alceu, lembrando-se do monge beneditino, havia interpretado também meu pensamento.

Por isso, a 23 de maio, ao ver Dom Marcos subir à tribuna aconchegada, para ler o seu discurso de posse, não me pareceu ser a primeira vez que ele galgava aquela colina literária. Tantas vezes meu espírito o imaginara em tal eminência que pude dar naturalidade ao meu olhar, assistindo à estréia acadêmica do novo companheiro.

Dom Marcos, no louvor de Odylo, seguiu à risca a tradição do discurso de posse. E disse a sua oração com a voz emocionada. A cadeira da poesia, que Olavo Bilac fundou sob o patronato de Gonçalves Dias, recolheu a sucessão de três poetas: Amadeu Amaral, Guilherme de Almeida, e Odylo. Dom Marcos insere-se, assim, numa linhagem grave e harmoniosa de altos poetas. E como a primeira condição, para bem sucedê-los, seria dar o testemunho público de ter sabido apreciá-los, foi o que fez o novo acadêmico, no juízo que externou sobre eles. Não faltou a esse juízo escrito, lido reflexivamente, um pouco de timidez suave, que confirmou no tribuno o monge beneditino, afeito àquela língua dos anjos, a que se referiu São Paulo, na *Epístola aos Coríntios*.

Dom Marcos é o terceiro sacerdote a ingressar na Academia. Antes dele, ali chegaram: Dom Silvério Gomes Pimenta, Arcebispo de Mariana, eleito em 1919, e Dom Aquino Correia, Arcebispo de Cuiabá, eleito em 1926. Para receber Dom Silvério, a Academia escolheu Carlos de Laet, católico combativo, de língua cheia de alfinetes, e a quem Constâncio Alves, com muito acerto e graça, definiu como cascavel de pátio de igreja. Para receber Dom Aquino, ninguém mais jeitoso e macio do que Ataulfo de Paiva. Enquanto Laet fez rir a Academia, distribuindo diretas e indiretas, por entre o chocalho de carapuças implacáveis, Ataulfo distraiu a assistência com vênias e cortesias, no seu estilo bem engomado e passado a ferro, com esta conclusão: "Bendita seja, pois, esta hora de mágicos encantos, em que a Academia, rejubilante e segura de seus destinos, sonhando dias sempre mais gloriosos para a lida que incessantemente fomenta, recolhe no seu amorável regaço um excelente dignitário da Igreja, a desferir, em pleno verdor da vida, cantos maviosos e potentes, na sua lira afinada e cândida."

Lira afinada e cândida... (Que Deus te fale n'alma, querido Ataulfo!) Cantos maviosos e potentes... (Que Deus te perdoe, excelente companheiro!).

■ ■ ■

Para saudar Dom Marcos, a Academia emendou a mão: pôs de lado o riso de Laet e a candidez de Ataulfo, e deu a palavra a Alceu Amoroso Lima, que é, hoje, ali, o maior de todos nós. E Alceu não poderia ser mais justo, mais eloqüente e mais afetuoso, no louvor exato ao novo confrade.

Assim, a cerimônia de investidura de Dom Marcos teve o relevo de duas orações exemplares, ambas harmonizadas à tradição acadêmica, sem prejuízo de seus méritos excepcionais. De início, a emoção reconhecida do novo companheiro; por fim, o contentamento luminoso do companheiro mais velho, que logo se esqueceu de seus 86 anos, para proferir um discurso atual, vibrante, objetivo, e a que não faltou a comunhão fraterna, associada à energia com que alteou adequadamente a voz vibrante, nos momentos mais belos de seu discurso.

A Igreja, nas origens da Academia, se não participou do seu quadro de fundadores, com uma figura ilustre do clero, contribuiu com um monge e um padre, para o seu quadro de patronos: o monge, Junqueira Freire; o padre, Sousa Caldas. Este, seduzido pelo iluminismo francês, andou às voltas com o Santo Ofício, que o prendeu, e aquele, monge beneditino, como Dom Marcos, deste se diferençou no desassossego com que viveu no Mosteiro, de lá saindo com as *Inspirações do Claustro*.

Arquivo

Dom Marcos Barbosa

Três sacerdotes, no correr de oito décadas de existência de nossa Academia, correspondem a um número pequeno, no confronto com o número de acadêmicos que vem desde a fundação do instituto literário. A Academia Francesa, que nos serviu de modelo, contava 119, em 1908, quando Monsenhor de Moucheron publicou seu excelente estudo sobre *Le Clergé à l'Academie*, no qual tem ensejo de reconhecer, a pretexto de louvar um deles, o Cardeal Mathieu: "Escolhidos uns por sua eloqüência, outros por seu renome, o conjunto deles constitui certamente um dos melhores ornamentos da célebre Companhia de nossas glórias nacionais."

Dom Marcos Barbosa, na oração de posse, lembrou seu parentesco com Lúcio de Mendonça, fundador da Academia, e de quem recordou a mão amiga, que o amparou na infância.

Vem a propósito contar aqui um pequeno episódio da vida de Lúcio, que já narrei num de meus livros. Era ele estudante em São Paulo, já conhecido por sua hostilidade ao clero e à Igreja, e residia na mesma pensão em que morava um sacerdote ilustre, o Padre Francisco de Paula Rodrigues.

Certa noite, um amigo e colega de Lúcio, Ezequiel Freire, lia para ele o trecho escabroso de um romance realista, quando Lúcio o interrompeu, baixando a voz:

— Vamos ler isso no meu quarto. Nesta sala, o Padre Chico Rodrigues lê o seu Breviário.

Com a chegada de Dom Marcos à Academia, antevejo pequenas alterações de nossas conversas à mesa do chá, antes do início das sessões. Ali se discute tudo. De vez em quando rebrilha uma ponta de má língua, a que não falta naturalmente um ou outro episódio malicioso. A entrada de Rachel de Queiroz abrandou um pouco a conversa. E imagino que, daqui por diante, Austregésilo de Ataíde há de nos dizer, nas ocasiões em que, para exercitar as pernas, faz a ronda da sala:

— Mudem de assunto. Dom Marcos está aí.

Mas a verdade é que Dom Marcos está também ali para nos absolver de nossos pecados. Sobretudo dos pequenos, com os quais a bondade de Deus certamente se distrai.

Coisas da política

Chagas não quer ser surpreendido em 82

Alberico de Sousa Cruz

COMO um mágico que eletriza a platéia retirando pombos, lenços e cartas de baralho de uma surrada cartola, o Governador Chagas Freitas já se prepara para não ser surpreendido pelos fatos em 1982, quando será escolhido o seu sucessor. Não se sabe ainda se em eleições diretas ou indiretas, mas qualquer que seja o processo eleitoral, ele tem uma solução para manter o poder com o grupo que comanda com o rigor de um senhor feudal.

Em conversas reservadas com os amigos, o Governador Chagas Freitas tem revelado a sua descrença com a possibilidade de eleições diretas em 1982 e isto muda substancialmente seus projetos eleitorais e explica as últimas mudanças ocorridas em sua Administração, como a indicação de Júlio Coutinho para a Prefeitura do Rio e de José Luiz de Magalhães Lins para o Tribunal de Contas do Estado.

Candidato natural ao grupo chaguista ao Palácio Guanabara, direito adquirido pela avalanche de votos que obteve em 1978 e pela estima que o Governador lhe dedica, o Deputado Miro Teixeira radicalizou o processo interno de escolha, ao comunicar ao chefe Chagas Freitas e ao comando do Partido Popular que não aceitará a indicação partidária para concorrer ao Governo do Estado, se as eleições forem indiretas.

No início houve certa perplexidade com essa decisão e muitos acreditavam que o Deputado Miro Teixeira recuaria. "Afinal, ninguém abandona a certeza de uma vitória para Governador, em eleições indiretas, para submeter-se a uma aventura eleitoral para o Senado, enfrentando Brizola e Saturnino", previa um pragmático deputado estadual ligado ao esquema chaguista. Mas o tempo está passando e Miro permanece irredutível e com a palavra empenhada: não será candidato em eleições indiretas, porque joga com o futuro e não pretender manchar uma carreira até bem sucedida, cuja legitimidade baseia-se em votos.

Como qualquer cacique ou coronel do interior de Minas e de Pernambuco, que age de acordo com interesses imediatistas do clã que comanda, o Governador Chagas Freitas, aparentemente surpreendido pela posição radical do discípulo querido, procurou se posicionar para a emergência das eleições indiretas, admissíveis em Brasília e das quais se beneficiou duas vezes. É importante ter nomes disponíveis, com livre trânsito em Brasília, mas que sejam, antes de tudo, leais correligionários e que estejam afinados com a sua orientação.

A primeira alternativa é por demais óbvia: Júlio Coutinho, o amigo leal que demonstrou, no episódio de sua escolha para a Prefeitura, algumas virtudes caras ao Governador Chagas Freitas, como a capacidade de guardar segredo, a sensibilidade para falar em problemas sociais e a vontade anunciada de conviver com a classe política, mesmo nas suas reivindicações menores que, se não atendidas, devem ser tratadas com paciência e capitalizadas eleitoralmente.

Meticuloso em sua estratégia, Chagas Freitas sabe que precisa ter um nome de peso disponível, como a mágica final do espetáculo, para a hipótese de Júlio Coutinho fracassar na Administração municipal, tornando-se carga muito pesada em termos de rendimentos eleitorais para os candidatos do grupo nas eleições proporcionais para o Senado, Câmara dos Deputados, Assembléias Legislativas, Prefeituras e Câmaras Municipais. Nesse caso, sairá do bolso de seu terno branco o nome de José Luiz de Magalhães Lins, mantido longe do desgaste que a administração direta sempre proporciona.

Ao assumir hoje a Prefeitura do Rio de Janeiro, o modesto Júlio Coutinho assume também um compromisso não escrito com o Governador Chagas Freitas: transformar-se no baluarte da candidatura do Deputado Miro Teixeira ao Palácio Guanabara, certo de que as eleições serão diretas. Técnico de formação humanística, mas de pouca vivência política, não sabe, porém, que, participando e apoiando Miro Teixeira com destemor, estará abrindo as portas do Palácio Guanabara para si mesmo, se as eleições forem indiretas.

Alberico de Sousa Cruz é o editor-geral de reportagens do JORNAL DO BRASIL

Guerrilha explode refinarias na África do Sul

Peter Younghusband
Especial para o JB

Cidade do Cabo — No maior ataque já feito pelos guerrilheiros negros sul-africanos, oito tanques de combustível explodiram no principal complexo petroquímico da África do Sul, em Sasolburg, na noite de domingo. Ontem, seis dos reservatórios continuavam em fogo e as colunas de fumaça podiam ser vistas a 70 quilômetros de distância. Em Londres, porta-voz do Congresso Nacional Africano (ANC) responsabilizou-se pelos atentados quase simultâneos contra três refinarias.

Os prejuízos são calculados em 7 milhões e 500 mil dólares (Cr$ 390 milhões) em combustível perdido e instalações destruídas. Mas as conseqüências políticas são incalculáveis. Os sul-africanos ficaram em estado de choque ao saberem que as principais instalações de produção de petróleo a partir do carvão — que nessa escala só existem na África do Sul — tiveram sua segurança driblada por sabotadores altamente qualificados, que escaparam sem deixar indícios. A economia sul-africana foi atacada na sua jugular: a dependência do petróleo importado.

Insurreição

Os atentados coincidem com uma onda de distúrbios raciais que já deixou quatro mortos, dezenas de feridos e mais de 1 mil 200 pessoas presas. Agora ficou claro que a África do Sul está enfrentando uma situação grave de insurreição, na qual o terrorismo urbano e os ataques a instalações estratégicas serão os principais fatores.

O Exército e a Força Aérea foram mobilizados ontem para ajudar a polícia numa caçada nacional para encontrar os sabotadores. Eles foram vistos por apenas um sentinela, posto fora de ação por um tiro no ombro. É quase certo que o Exército passará a vigiar as instalações estratégicas. Nas três refinarias atacadas, verificou-se que as cercas de segurança foram abertas sem que fossem dados alarmes, embora as instalações petrolíferas estivessem sob vigilância reforçada desde o atentado contra os reservatórios de gasolina de Salisbury (ex-Rodésia), em 1978.

As explosões atingiram quatro reservatórios-gigantes de petróleo da Sasol I e mais quatro da combustível para aviões da Natref, refinaria construída em associação com capital francês e iraniano (da época do Xá). Explosões na refinaria Sasol II, a 200 quilômetros de distância, causaram danos menores.

A Sasol I, estatal, custou 1 bilhão de dólares e foi construída em 1955. A Sasol II, recém-construída, custou 2 bilhões de dólares. Mais dois complexos petroquímicos estão em construção. Juntos, os quatros deverão produzir metade do consumo de petróleo do país, em 1985, através de uma sofisticada tecnologia, que usa o carvão como matéria prima, e é o orgulho da África do Sul.

Sabotagem

Os habitantes de Sasolburg, 100 quilômetros a Sudeste de Johannesburg, onde ficam a Sasol I e a Natref, viram durante a noite os oito reservatórios se incendiarem um a um, após a primeira explosão. Os bombeiros de 11 cidades tentavam ontem apagar as chamas dos seis tanques que ainda queimavam. As autoridades, que proibiram fotografias aéreas, tentavam minimizar os atentados, informando que os reservatórios estavam isolados das instalações principais e por isso os prejuízos são secundários.

O Ministro de Minas e Energia, F.W. de Klerk, disse ontem que o fato de que as três instalações tenham sido atacadas quase simultaneamente, às 22h20m de domingo (hora local), indica que o ato de sabotagem foi planejado por especialistas.

Não houve ainda explicação oficial para a facilidade que os sabotadores tiveram para penetrar em instalações tão vitais para a economia do país. Na polícia, nas forças de defesa e em outros órgãos do Governo os repórteres só conseguiram obter comentários lacônicos.

A importância das usinas que fabricam petróleo, a partir do carvão tirado das riquíssimas minas do Transvaal, se deve à dificuldade para a África do Sul em obter petróleo no mercado mundial. O país não produz petróleo natural. Atingida desde 1973 pelo embargo petrolífero dos países árabes — parte do combate internacional ao **apartheid** — a África do Sul é obrigada a depender do mercado **spot**, de preços altamente variáveis e sempre acima dos preços da OPEP. Daí a urgência na construção das usinas petroquímicas, que poderão abastecer o país numa situação de guerra externa.

Agora, ficou demonstrado que este abastecimento interno de petróleo, vital para o país, é altamente vulnerável. Esta, aliás, é a primeira vez que instalações de tão grande importância estratégica são sabotadas com sucesso na África do Sul. E foi o ataque mais dramático e bem sucedido dos rebeldes negros.

Rebelião escolar

O ataque a Sasolburg coincide com o auge do movimento contra o **apartheid**, com alunos do primeiro e segundo graus protestando nas ruas contra a discriminação racial na educação, motoristas brancos sendo apedrejados e xingados e prédios sendo queimados. Dois escolares mestiços foram mortos por policiais na semana passada na Cidade do Cabo, um negro foi morto a pedradas por crianças em greve escolar em Grahamstown e outro negro morto a tiros, no volante de um caminhão militar do qual um soldado branco fora arrancado minutos antes e quase morto a pancadas.

Guerrilheiros negros atacaram um banco de Pretória no início do ano e mantiveram brancos como reféns. Policiais ocuparam o banco e mataram os três terroristas: dois reféns morreram. Em seguida, num ataque ao posto policial de Booysens, perto de Johannesburgo, foi usado um lança-foguetes de fabricação soviética. Um número cada vez maior de negros é levado aos tribunais, sob a acusação de terrorismo.

O boicote dos jovens negros e mestiços às escolas segregadas racialmente continua na Cidade do Cabo. Ontem, mais de 20 mil crianças representando mais de 80 escolas assistiram ao enterro dos dois jovens mortos na semana passada. A tensão era grande e os jornalistas brancos sofreram ameaças.

A comunidade mestiça da Cidade do Cabo iniciou um boicote aos ônibus em protesto contra as altas tarifas e está também envolvida num amplo boicote à carne, em apoio aos trabalhadores negros em greve nos matadouros e açougues.

Os distúrbios de rua recomeçaram na Cidade do Cabo, ontem, após o funeral dos dois jovens. Grupos de adolescentes mestiços saíram pelos subúrbios que lhes são reservados, na periferia da cidade, apedrejando ônibus e carros dirigidos por brancos. Uma escola foi queimada por seus alunos, e um porta-voz do Corpo de Bombeiros disse temer que outras escolas sejam incendiadas.

Exército combaterá sabotagem

Cidade do Cabo (Especial para o JB) — O Ministro da Defesa da África do Sul, Kobie Coetzee, afirmou que as forças de segurança do país "tomarão algumas medidas" para reprimir ações de sabotagem. Ele não forneceu maiores detalhes, mas a decisão implica que as forças de defesa serão mobilizadas para proteger instalações estratégicas.

Essa mobilização significa que, agora, o país não ficará preocupado apenas com a vigilância de suas fronteiras. A África do Sul tem cerca de 20 mil soldados na Namíbia, combatendo os guerrilheiros liderados por Sam Nujoma baseados em Angola. Outras tropas estão junto à fronteira com Moçambique, de onde vêm os rebeldes armados.

A mobilização das tropas em todo o país para proteger instalações vitais onerará ainda mais a manutenção da máquina militar — e isso não desagrada os rebeldes.

Parece claro agora que o terrorismo urbano será a ponta de lança das pressões do nacionalismo militante negro na África do Sul. Os poderosos Exército e Aeronáutica sul-africanos podem, por certo, enfrentar os ataques convencionais de fronteira, realizados, eventualmente, por alguma força poderosa. Mas não há proteção garantida contra o terrorismo urbano.

O estilo sofisticado e muito bem treinado dos ataques às refinarias indica que a guerrilha emprega métodos modernos. Além disso, a polícia vem apreendendo em todo o país armas sofisticadas, como novíssimos rifles de assalto AK-47, pistolas Tomarev, lançadores de foguetes, morteiros, granadas e explosivos plásticos, tudo de fabricação soviética.

Outro aspecto assustador dos ataques às refinarias: eles demonstraram que pode ser ferido de maneira efetiva e impressionante o calcanhar de Aquiles da África do Sul e ressaltaram a vulnerabilidade do país na questão do fornecimento de combustíveis.

Ficou claro que, apesar da vigilância da polícia, está aumentando a infiltração de guerrilheiros e que os atentados deverão repetir-se.

A dura luta por "Azânia"

O ANC (Congresso Nacional Africano) é um dos dois movimentos nacionalistas negros da África do Sul reconhecidos pela OUA (Organização de Unidade Africana) e pela ONU. O outro é o Congresso Pan-Africanista. Ambos têm organizações armadas, que desde os anos 60 vêm fazendo esporádicos atos de sabotagem na África do Sul. A do ANC chama-se Umkhontowe Sizwe (Lança da Nação) e é a mais militante, tendo-se responsabilizado pela explosão dos reservatórios de Sasolburg.

"Esses atentados são parte de nossa ofensiva geral contra o inimigo", disse ontem em Londres o secretário de imprensa do ANC, Francis Meli. "Somos responsáveis pelos atentados. Nossa ofensiva terá que continuar".

O Congresso Nacional Africano foi fundado em 1912, e desde então luta por direitos políticos e civis para os negros. Suas ramificações da Rodésia do Sul (hoje Zimbabwe) e Rodésia do Norte (hoje Zâmbia), tiveram sucesso na luta contra o colonialismo e pela independência. Mas na África do Sul a organização foi posta fora da lei em 1960. Seu principal líder, Nelson Mandela, hoje com 61 anos, foi preso em 1964, acusado de sabotagem, e está cumprindo pena de prisão perpétua.

Em seu julgamento, Mandela disse que o ANC rejeitava o terrorismo, preferindo a sabotagem de intalações governamentais. Mas ele advertiu então que líderes mais militantes terminariam por adotar táticas terroristas, como a tomada de reféns e atentados contra pessoas inocentes. O ANC, hoje dividido em facções, mas todas de orientação marxista, parece já estar mudando de táticas, como mostra o seqüestro dos clientes de um banco em Pretório no início deste ano.

Calcula-se que o ANC tenha 30 mil membros. Milhares saem clandestinamente do país e vão treinar guerrilha em Angola, Moçambique e URSS. A sede da organização fica em Lusaka, Zâmbia. Recentemente, o Primeiro-Ministro de Zimbabwe, Robert Mugabe, declarou que não daria santuário em seu território aos guerrilheiros do ANC. Pouco depois, o Presidente de Moçambique, Samora Machel, fez declarações semelhantes.

Embora seja o mais famoso movimento negro sul-africano, e receba o maior apoio externo, o ANC está sendo ultrapassado por movimentos novos, igualmente combativos contra o apartheid mas sem compromisso ideológico com a revolução armada: a Consciência Negra, fundada por Steve Biko (morto na prisão em 1976), que inspirou o levante de Soweto; o Inkhata, movimento cultural do povo zulu, liderado pelo chefe Gatsha Buthelezi, hoje com 350 mil membros e cada vez mais radical, embora não violento; e a AZAPO, Organização do Povo de Azânia, de Curtis Nkondo.

Azânia é como os nacionalistas negros chamam a África do Sul. Mas, apesar da crescente violência, nada indica que o regime branco esteja perto do fim e que o país siga o exemplo da Rodésia, mudando de nome e deixando de ser o último bastião branco na África.

Fort Chafee, Arkansas, EUA/UPI

A briga começou com os amotinados apedrejando a polícia, que respondeu com gases e disparos

Cubanos se amotinam e causam incêndios em base americana

Fort Chafee, Arkansas — Cerca de 30 pessoas saíram feridas, algumas gravemente, em conseqüência de nova explosão de violência no acampamento de refugiados cubanos em Fort Chafee, Estado de Arkansas, o que levou o Governador Bill Clinton a pedir reforços federais para conter em torno de 1 mil amotinados.

A confusão começou na noite de domingo, quando centenas de cubanos, irritados com a demora do Governo norte-americano em lhes conceder vistos de permanência definitiva nos Estados Unidos, passaram a apedrejar o pessoal civil e militar da base, causando incêndios que destruíram dois refeitórios e outras instalações.

TIROS E PÂNICO

Segundo a polícia, os refugiados mais exaltados enfrentaram os agentes com pedras e pedaços de pau. Os policiais responderam inicialmente com granadas de gás lacrimogêneo e cassetetes, mas acabaram também efetuando disparos intimidatórios.

Entre os cerca de 30 feridos, mais de 10 são policiais e cinco são civis norte-americanos que moram na base de Fort Chafee. O Governador Bill Clinton, que convocou a Guarda Nacional para pôr fim aos distúrbios, incontroláveis pelos policiais e militares da base, determinou ainda a retirada do pessoal civil de Fort Chafee, para prevenir novas agressões.

Entre os 18 mil cubanos alojados na base, muitos cooperam com a polícia, ajudando a apagar incêndios e a enfrentar os compatriotas irritados com os trâmites burocráticos que antecedem a legalização de sua presença nos Estados Unidos.

O Presidente Jimmy Carter autorizou o reforço da guarda em Fort Chafee, enviando para o local dois assessores, Eugene Eidenbert e Tom Casey. "A situação é muito tensa", disse Neila Patrick, porta-voz do centro de triagem de refugiados, que explicou: "A triagem teve que ser interrompida devido aos incidentes de sábado. Agora, eles (os cubanos) estão furiosos porque paramos, mas foram eles que provocaram a interrupção. É como um círculo vicioso. Eles devem entender que precisam ter paciência".

FORA DE CONTROLE

Os feridos foram levados ao hospital Saint Edward, perto de Fort Smith, e soube-se que os que estão em piores condições são os que foram atingidos por balas, sobretudo refugiados. Os policiais atingidos não sofreram danos maiores.

Um repórter que estava no campo e teve de fugir da sala de imprensa, pulando de uma janela, quando os refugiados praticamente assumiram o controle, declarou: "Está totalmente fora de controle, ficando cada vez pior. Centenas de veículos militares e helicópteros participam da operação e há muitos feridos.

Não houve confirmação da versão segundo a qual um núcleo de rebeldes havia tomado dois funcionários da base como reféns. Ontem, a calma foi restabelecida e muitas prisões efetuadas. Na Casa Branca, o secretário de Imprensa, Jody Powell, disse que, "mesmo compreendendo sua insatisfação, isto não significa que vamos ser complacentes com esse tipo de coisas".

Irritado com os acontecimentos, que ocorrem pelo terceiro dia consecutivo na mesma base, o líder da maioria democrata, Deputado Jim Wright, exortou na Câmara em Washington que sejam concedidos "vistos de **ida** (e não de **saída**) para Cuba".

Explicou: "Não temos nenhum dever de dar refúgio a quem não gosta dos Estados Unidos e não está disposto a catar nossas leis". Segundo o parlamentar, do Texas, uns 300 refugiados podem ser identificados como responsáveis pelos tumultos e punidos por isso.

Wright divulgou o conteúdo de uma carta que enviou ao Assessor de Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski, sugerindo que a violência pode ter sido organizada pelo regime de Fidel Castro.

Sobre o ataque dos refugiados a agentes federais e a destruição de bens do Estado, ele classificou de "ultraje". E concluiu: "Recomendo que se dê um visto para Cuba a todas as pessoas que tenhamos certeza que participaram desses atos de vandalismo, e que sejam embarcadas no primeiro avião ou barco com destino a Havana".

Na Flórida, informou-se que praticamente acabou o êxodo de cubanos. Cerca de 60 embarcações trouxeram mais fugitivos, o que aumenta para 100 mil o total de pessoas que deixaram Porto Mariel com destino a Kay West, nas últimas semanas. A agência DPA informou que o Presidente Fidel Castro ordenou ontem que as embarcações norte-americanas que se encontram no litoral cubano, à espera de refugiados, abandonem a ilha dentro de 24 horas. Não há, porém, indicações de que a atitude de Castro signifique uma ordem para acabar a operação de transferência de cubanos para a Flórida.

Fort Chafee, Arkansas, EUA/UPI

Um deputado texano garante que os líderes da revolta são "agentes infiltrados" por Fidel

Primárias da Califórnia terão final imprevisível

Sílio Boccanera
Correspondente

Los Angeles — O porta-voz de Jimmy Carter, Jody Powell, afirmou que as eleições primárias democratas de amanhã na Califórnia serão bastantes renhidas, podendo dar a vitória tanto para o Presidente quanto para o Senador Edward Kennedy. Em Ohio, no entanto, Carter poderá levar a melhor, acrescentou Powell. Hoje haverá ainda primárias em Nova Jersei, Dakota do Sul, Novo México, Rhode Island, Montana e Virgínia Ocidental.

Menos de 70% do eleitorado californiano é esperado nas urnas para votar hoje na maior e última das eleições primárias de 1980, quando deverão ratificar a vitória de Ronald Reagan, pelo lado republicano, e dar a Jimmy Carter o punhado final de delegados estaduais de que necessita para consolidar sua escolha como candidato democrata à Presidência.

Reagan, ex-Governador do Estado durante oito anos (1966-74) concorrerá sozinho e nem ao menos precisa dos 168 delegados estaduais que obterá aqui, pois já acumulou em primárias anteriores o mínimo necessário destes representantes (998) para obter a indicação na convenção nacional de seu Partido no mês que vem.

Mesmo com a vitória assegurada, Reagan passou o dia de ontem fazendo companha no Estado que governou, certamente com os olhos já voltados para a eleição final, em novembro.

Carter preferiu ficar na Casa Branca, mas Kennedy veio a Los Angeles à noite, após participar de comícios de manhã em Nova Jérsei e à tarde em Ohio, outros Estados grandes que também realizam primárias hoje, juntamente com os pequenos (em números de delegados) Dakota do Sul, Montana, Novo México, Rhode Island, Virgínia Ocidental e Mississipi (este só para os republicanos.

Sondagens do eleitorado californiano revelam que o esperado índice de 70% de participação seria ainda menor caso a votação de hoje não incluísse questões de importante interesse local, como um corte de 50% no Imposto de Renda estadual, eliminação de controle de aluguéis em algumas áreas e maior taxação das companhias de petróleo. Nenhuma destas propostas parece ter chance de ser aprovada, segundo as mais recentes pesquisas de opinião.

Na Califórnia, como no resto do país, e ao contrário do que se passa no Brasil, votar é uma ação voluntária e deixar de fazê-lo não traz qualquer punição ao cidadão, que tem ainda a opção de obter ou não o título eleitoral. Ao decidir inscrever-se como eleitor, o californiano indica sua preferência partidária e, na primária, seu voto se limita aos candidatos do Partido (a legislação varia em cada Estado).

Ao entrar na cabina de voto, hoje, o eleitor californiano estará diante de centenas de opções, variando conforme a região do Estado.

Atleta foge cruzando fronteira canadense

Nova Iorque — Lino Díaz Delgado, que na última quinta-feira ganhou em Montreal o título de campeão mundial juvenil de levantamento de pesos, conseguiu escapar à vigilância da delegação cubana e cruzar a fronteira para se refugiar nos Estados Unidos, informou o jornal **New York Times**. Segundo o atleta, que atravessou a fronteira canadense-americana no fim de semana, "outros seguirão meu exemplo. Basta apenas surgir uma oportunidade. Nós, atletas, temos possibilidade de escapar graças às viagens, porém isto nem sempre é fácil".

O levantador de pesos afirmou que funcionários cubanos "trancam-se com os atletas num escritório e fazem muitas perguntas sobre temas políticos, antes de autorizá-los a viajar".

A delegação cubana às Olimpíadas de Moscou sofreram sucessivos desfalques nas últimas semanas. Primeiro, foram jogadores de beisebol que chegaram à Flórida utilizando a chamada "flotilha da liberdade". Há também o caso de Eulogio Antônio Alberto, o treinador da equipe cubana de natação, que fugiu na sexta-feira, aproveitando uma viagem oficial a Porto Rico. Mas Lino Díaz Delgado é o primeiro atleta de categoria a escapar.

Carter visita Jordan e nega conspiração

Fort Wayne, Indiana — Ao sair do Parkview Memorial Hospital nesta cidade, domingo à tarde, onde foi visitar o líder negro Vernon Jordan, presidente da Liga Urbana, o Presidente Carter disse aos reporteres que não pretendera insinuar que o incidente tivesse motivação política ou racial ao dizer num discurso pronunciado quinta-feira à noite em Cleveland que fora um "esforço para assassínio".

As autoridades adiantaram que ainda não chegaram a uma conclusão sobre os motivos do ataque a Jordan — que ontem pela primeira vez se sentou em sua cama no hospital — se inspirado por seu papel como líder dos direitos civis ou se relacionado com a mulher que se achava ao seu lado quando foi baleado.

Angola pede ajuda ao setor privado

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — O MPLA — Partido do Trabalho e o Governo de Luanda acabam de decidir a renovação das estruturas sociais e econômicas, a partir do estímulo à iniciativa privada, com o objetivo de melhorar as condições de vida do povo. Depois da retificação de rumo feita por Moçambique, começa em Angola o que se poderia chamar de nova etapa do socialismo africano.

É a primeira vez que na República Popular de Angola se fala em situação social e econômica difícil. O comunicado do Comitê Central do MPLA — Partido do Trabalho diz claramente que há uma crise no país resultante da "diminuição da produção e de fatores de estrutura, organização e conjuntura". A nova etapa do socialismo africano pode ser resumida pela rejeição de Angola ao modelo cubano.

Dificuldades

Há dois anos o Comitê Central do MPLA — Partido do Trabalho vinha aplicando em Angola soluções que tinham emergido de Cuba, particularmente na agricultura. Antes de morrer, Agostinho Neto advertira que o Partido e o Governo deveriam encontrar saídas angolanas para os problemas angolanos.

Mas, as dificuldades de Angola não se limitam a isso. Tanto o Partido quanto o Governo reconhecem que Agostinho Neto estava no caminho certo e resolvem prosseguir os esforços de liberalização que o antigo Presidente inaugurara. Estão sendo incentivados o comércio e a atividade individual em Luanda, enquanto no campo, agricultores — antes afastados pelas fazendas coletivas — estão sendo chamados de volta às suas terras e encorajados à ação individual.

Angola chega à evidência de que não será possível enfrentar os ataques da África do Sul, a sabotagem da Unita e as precárias condições internas convivendo com projetos ortodoxos que a burocracia da administração só manipula em prejuízo dos objetivos do Partido e do Governo.

No comunicado que emitiu sobre as mudanças de base que se operam em Angola, o MPLA-Partido do Trabalho afirma encarregar "os órgaos executivos do Comitê Central de levarem a cabo as previsões das estruturas do Governo e de fazerem as alterações que a presente situação econômica e financeira impõe".

De que forma se concretizará essa decisão ainda não se sabe, mas é certo que, na resolução do Comitê Central, encerra-se um dramático apelo à iniciativa privada para que retome suas funções no Estado.

A República Popular de Angola pede claramente às empresas privadas que ajudem o Partido e o Governo a ultrapassar "a preocupante situação". E mobiliza setores vitais de administração para realizar na agricultura um programa capaz de responder às necessidades dos camponeses, com o propósito de elevar o seu nível de vida.

Sem problemas com petróleo, Angola confronta-se no entanto com a crise mundial e dá sinais de impaciência ante a presença da África do Sul nas suas fronteiras, seja atacando impiedosamente pontos estratégicos, seja abastecendo militarmente seu braço negro, a Unita de Jonas Savimbi, que intensifica atos de sabotagem cada vez mais próximos de Luanda.

Acidente na Bolívia pode ser criminoso

La Paz — A coalizão de esquerda Unidade Democrática e Popular pediu ao Governo da Bolívia uma "pronta e completa investigação" sobre o acidente de avião que provocou, ontem de manhã, a morte do líder do Partido Comunista Boliviano, Jorge Sattori, do Senador Jorge Alvarez Plata, e de mais três pessoas. O candidato à Vice-Presidência, Jaime Paz Zamora, conseguiu salvar-se.

A diretoria de Aeronáutica Civil divulgou um comunicado afirmando que o acidente deveu-se a uma "falha mecânica", mas dirigentes da UDP disseram que há indícios de que poderia tratar-se de um ato criminoso; pediram também a participação de uma comissão internacional nas investigações.

Defeito

Além do Senador Alvarez Plata (Coronel reformado) e de Sattori, morreram o militante esquerdista Enrique Barragan, um fotógrafo e o piloto do Cessna. O acidente ocorreu na região mineira de Viloco, 250 quilômetros a Oeste de La Paz.

Deveria também viajar no avião o ex-Presidente Hernan Siles Zuazo, o candidato à Presidência pela UDP nas eleições que serão realizadas no dia 29 deste mês, mas na última hora ele decidiu ficar na cidade de Potosí. O Cessna caiu 10 minutos depois de levantar vôo e o piloto chegou a se comunicar com a torre de controle do aeroporto, informando que o aparelho estava com defeito e que faria uma aterrissagem forçada.

No momento em que o Cessna quase tocava o solo, Paz Zamora (sociólogo, 40 anos) deu um pontapé numa porta de emergência e pulou. "Nesse exato momento, o avião explodiu em chamas", disse o Deputado Oscar Eid, um dos dirigentes da UDP que conseguiu falar com Paz Zamora.

Guiana

Na Guiana, o Governo do Primeiro-Ministro Forbes Burnham frustrou ontem uma tentativa de complô para derrubá-lo, prendendo 16 pessoas. Há ameaças de novas prisões. As prisões ocorreram depois que o líder da Oposição, Cheddi Jagan, dirigente do Partido Progressista do Povo, de linha pró-Moscou, lançou um apelo à Venezuela e a outros países latino-americanos para que colaborem na deposição do Governo semiditatorial de Burnham.

Guerrilha explode refinarias na África do Sul

Fort Chafee, Arkansas, EUA/UPI

A briga começou com os amotinados apedrejando a polícia, que respondeu com gases e disparos

Cubanos se amotinam e causam incêndios em base americana

Fort Chafee, Arkansas — Cerca de 30 pessoas saíram feridas, algumas gravemente, em conseqüência de nova explosão de violência no acampamento de refugiados cubanos em Fort Chafee, Estado de Arkansas, o que levou o Governador Bill Clinton a pedir reforços federais para conter em torno de 1 mil amotinados.

A confusão começou na noite de domingo, quando centenas de cubanos, irritados com a demora do Governo norte-americano em lhes conceder vistos de permanência definitiva nos Estados Unidos, passaram a apedrejar o pessoal civil e militar da base, causando incêndios que destruíram dois refeitórios e outras instalações.

Segundo a polícia, os refugiados mais exaltados enfrentaram os agentes com pedras e pedaços de pau. Os policiais responderam inicialmente com granadas de gás lacrimogêneo e cassetetes, mas acabaram também efetuando disparos intimidatórios.

Entre os cerca de 30 feridos, mais de 10 são policiais e cinco são civis norte-americanos que moram na base de Fort Chafee. O Governador Bill Clinton, que convocou a Guarda Nacional para pôr fim aos distúrbios, incontroláveis pelos policiais e militares da base, determinou ainda a retirada do pessoal civil de Fort Chafee, para prevenir novas agressões.

Entre os 18 mil cubanos alojados na base, muitos cooperam com a polícia, ajudando a apagar incêndios e a enfrentar os compatriotas irritados com os trâmites burocráticos que antecedem a legalização de sua presença nos Estados Unidos.

O Presidente Jimmy Carter autorizou o reforço da guarda em Fort Chafee, enviando para o local dois assessores, Eugene Eidenbert e Tom Casey. "A situação é muito tensa", disse Neila Patrick, porta-voz do centro de triagem de refugiados, que explicou: "A triagem teve que ser interrompida devido aos incidentes de sábado. Agora, eles (os cubanos) estão furiosos porque paramos, mas foram eles que provocaram a interrupção. É como um círculo vicioso. Eles devem entender que precisam ter paciência".

Os feridos foram levados ao hospital Saint Edward, perto de Fort Smith, e soube-se que os que estão em piores condições são os que foram atingidos por balas, sobretudo refugiados. Os policiais atingidos não sofreram danos maiores.

Um repórter que estava no campo e teve de fugir da sala de imprensa, pulando de uma janela, quando os refugiados praticamente assumiram o controle, declarou: "Está totalmente fora de controle, ficando cada vez pior. Centenas de veículos militares e helicópteros participam da operação e há muitos feridos.

Não houve confirmação da versão segundo a qual um núcleo de rebeldes havia tomado dois funcionários da base como reféns. Ontem, a calma foi restabelecida e muitas prisões efetuadas. Na Casa Branca, o secretário de Imprensa, Jody Powell, disse que, "mesmo compreendendo sua insatisfação, isto não significa que vamos ser complacentes com esse tipo de coisas".

Irritado com os acontecimentos, que ocorrem pelo terceiro dia consecutivo na mesma base, o líder da maioria democrata, Deputado Jim Wright, exortou na Câmara em Washington que sejam concedidos "vistos de **ida** (e não de **saída**) para Cuba".

Explicou: "Não temos nenhum dever de dar refúgio a quem não gosta dos Estados Unidos e não está disposto a catar nossas leis". Segundo o parlamentar, do Texas, uns 300 refugiados podem ser identificados como responsáveis pelos tumultos e punidos por isso.

Wright divulgou o conteúdo de uma carta que enviou ao Assessor de Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski, sugerindo que a violência pode ter sido organizada pelo regime de Fidel Castro.

Sobre o ataque dos refugiados a agentes federais e a destruição de bens do Estado, ele classificou de "ultraje". E concluiu: "Recomendo que se dê um visto para Cuba a todas as pessoas que tenhamos certeza que participaram desses atos de vandalismo, e que sejam embarcadas no primeiro avião ou barco com destino a Havana".

Fort Chafee, Arkansas, EUA/UPI

Um deputado texano garante que os líderes da revolta são "agentes infiltrados" por Fidel

Atleta foge cruzando fronteira canadense

Nova Iorque — Lino Díaz Delgado, que na última quinta-feira ganhou em Montreal o título de campeão mundial juvenil de levantamento de pesos, conseguiu escapar à vigilância da delegação cubana e cruzar a fronteira para se refugiar nos Estados Unidos, informou o jornal **New York Times**. Segundo o atleta, que atravessou a fronteira canadense-americana no fim de semana, "outros seguirão meu exemplo. Basta apenas surgir uma oportunidade. Nós, atletas, temos possibilidade de escapar graças às viagens, porém isto nem sempre é fácil".

O levantador de pesos afirmou que funcionários cubanos "trancam-se com os atletas num escritório e fazem muitas perguntas sobre temas políticos, antes de autorizá-los a viajar".

A delegação cubana às Olimpíadas de Moscou sofreram sucessivos desfalques nas últimas semanas. Primeiro, foram jogadores de beisebol que chegaram à Flórida utilizando a chamada "flotilha da liberdade". Há também o caso de Eulogio Antônio Alberto, o treinador da equipe cubana de natação, que fugiu na sexta-feira, aproveitando uma viagem oficial a Porto Rico. Mas Lino Díaz Delgado é o primeiro atleta de categoria a escapar.

Carter visita Jordan e nega conspiração

Fort Wayne, Indiana — Ao sair do Parkview Memorial Hospital nesta cidade, domingo à tarde, onde foi visitar o líder negro Vernon Jordan, presidente da Liga Urbana, o Presidente Carter disse aos repórteres que não pretendera insinuar que o incidente tivesse motivação política ou racial ao dizer num discurso pronunciado quinta-feira à noite em Cleveland que fora um "esforço para assassínio".

As autoridades adiantaram que ainda não chegaram a uma conclusão sobre os motivos do ataque a Jordan — que ontem pela primeira vez se sentou em sua cama no hospital — se inspirado por seu papel como líder dos direitos civis ou se relacionado com a mulher que se achava ao seu lado quando foi baleado.

Muskie escolhe novo assessor de imprensa

Washington — O Secretário de Estado norte-americano Edmund Muskie escolheu John Trattner como seu porta-voz em substituição a Hodding Carter III que deixa o cargo a 1º de julho. Trattner, 49 anos, é assistente especial do Subsecretário de Estado Warren Christopher.

É formado pela Universidade de Yale e trabalhou como repórter antes de ingressar na Agência de Informações.

Primárias da Califórnia terão final imprevisível

Sílio Boccanera
Correspondente

Los Angeles — O porta-voz de Jimmy Carter, Jody Powell, afirmou que as eleições primárias democratas de amanhã na Califórnia serão bastantes renhidas, podendo dar a vitória tanto para o Presidente quanto para o Senador Edward Kennedy. Em Ohio, no entanto, Carter poderá levar a melhor, acrescentou Powell. Hoje haverá ainda primárias em Nova Jersei, Dakota do Sul, Novo México, Rhode Island, Montana e Virgínia Ocidental.

Menos de 70% do eleitorado californiano é esperado nas urnas para votar hoje na maior e última das eleições primárias de 1980, quando deverão ratificar a vitória de Ronald Reagan, pelo lado republicano, e dar a Jimmy Carter o punhado final de delegados estaduais de que necessita para consolidar sua escolha como candidato democrata à Presidência.

Reagan, ex-Governador do Estado durante oito anos (1966-74) concorrerá sozinho e nem ao menos precisa dos 168 delegados estaduais que obterá aqui, pois já acumulou em primárias anteriores o mínimo necessário destes representantes (998) para obter a indicação na convenção nacional de seu Partido no mês que vem.

Mesmo com a vitória assegurada, Reagan passou o dia de ontem fazendo companha no Estado que governou, certamente com os olhos já voltados para a eleição final, em novembro.

Carter preferiu ficar na Casa Branca, mas Kennedy veio a Los Angeles à noite, após participar de comícios de manhã em Nova Jérsei e à tarde em Ohio, outros Estados grandes que também realizam primárias hoje, juntamente com os pequenos (em números de delegados) Dakota do Sul, Montana, Novo México, Rhode Island, Virgínia Ocidental e Mississipi (este só para os republicanos.

Sondagens do eleitorado californiano revelam que o esperado índice de 70% de participação seria ainda menor caso a votação de hoje não incluísse questões de importante interesse local, como um corte de 50% no Imposto de Renda estadual, eliminação de controle de aluguéis em algumas áreas e maior taxação das companhias de petróleo. Nenhuma destas propostas parece ter chance de ser aprovada, segundo as mais recentes pesquisas de opinião.

Na Califórnia, como no resto do país, e ao contrário do que se passa no Brasil, votar é uma ação voluntária e deixar de fazê-lo não traz qualquer punição ao cidadão, que tem ainda a opção de obter ou não o título eleitoral. Ao decidir inscrever-se como eleitor, o californiano indica sua preferência partidária e, na primária, seu voto se limita aos candidatos do Partido (a legislação varia em cada Estado).

Ao entrar na cabina de voto, hoje, o eleitor californiano estará diante de centenas de opções, variando conforme a região do Estado.

Peter Younghusband
Especial para o JB

Cidade do Cabo — No maior ataque já feito pelos guerrilheiros negros sul-africanos, oito tanques de combustível explodiram no principal complexo petroquímico da África do Sul, em Sasolburg, na noite de domingo. Ontem, seis dos reservatórios continuavam em fogo e as colunas de fumaça podiam ser vistas a 70 quilômetros de distância. Em Londres, porta-voz do Congresso Nacional Africano (ANC) responsabilizou-se pelos atentados quase simultâneos contra três refinarias.

Os prejuízos são calculados em 7 milhões e 500 mil dólares (Cr$ 390 milhões) em combustível perdido e instalações destruídas. Mas as conseqüências políticas são incalculáveis. Os sul-africanos ficaram em estado de choque ao saberem que as principais instalações de produção de petróleo a partir do carvão — que nessa escala só existem na África do Sul — tiveram sua segurança driblada por sabotadores altamente qualificados, que escaparam sem deixar indícios. A economia sul-africana foi atacada na sua jugular: a dependência do petróleo importado.

Insurreição

Os atentados coincidem com uma onda de distúrbios raciais que já deixou quatro mortos, dezenas de feridos e mais de 1 mil 200 pessoas presas. Agora ficou claro que a África do Sul está enfrentando uma situação grave de insurreição, na qual o terrorismo urbano e os ataques a instalações estratégicas serão os principais fatores.

O Exército e a Força Aérea foram mobilizados ontem para ajudar a polícia numa caçada nacional para encontrar os sabotadores. Eles foram vistos por apenas um sentinela, posto fora de ação por um tiro no ombro. É quase certo que o Exército passará a vigiar as instalações estratégicas. Nas três refinarias atacadas, verificou-se que as cercas de segurança foram abertas sem que fossem dados alarmes, embora as instalações petrolíferas estivessem sob vigilância reforçada desde o atentado contra os reservatórios de gasolina de Salisbury (ex-Rodésia), em 1978.

As explosões atingiram quatro reservatórios-gigantes de petróleo da Sasol I e mais quatro da combustível para aviões da Natref, refinaria construída em associação com capital francês e iraniano (da época do Xá). Explosões na refinaria Sasol II, a 200 quilômetros de distância, causaram danos menores.

A Sasol I, estatal, custou 1 bilhão de dólares e foi construída em 1955. A Sasol II, recém-construída, custou 2 bilhões de dólares. Mais dois complexos petroquímicos estão em construção. Juntos, os quatros deverão produzir metade do consumo de petróleo do país, em 1985, através de uma sofisticada tecnologia, que usa o carvão como matéria prima, e é o orgulho da África do Sul.

Sabotagem

Os habitantes de Sasolburg, 100 quilômetros a Sudeste de Johannesburg, onde ficam a Sasol I e a Natref, viram durante a noite os oito reservatórios se incendiarem um a um, após a primeira explosão. Os bombeiros de 11 cidades tentavam ontem apagar as chamas dos seis tanques que ainda queimavam. As autoridades, que proibiram fotografias aéreas, tentavam minimizar os atentados, informando que os reservatórios estavam isolados das instalações principais e por isso os prejuízos são secundários.

O Ministro de Minas e Energia, F.W. de Klerk, disse ontem que o fato de que as três instalações tenham sido atacadas quase simultaneamente, às 22h20m de domingo (hora local), indica que o ato de sabotagem foi planejado por especialistas.

Não houve ainda explicação oficial para a facilidade que os sabotadores tiveram para penetrar em instalações tão vitais para a economia do país. Na polícia, nas forças de defesa e em outros órgãos do Governo os repórteres só conseguiram obter comentários lacônicos.

A importância das usinas que fabricam petróleo, a partir do carvão tirado das riquíssimas minas do Transvaal, se deve à dificuldade para a África do Sul em obter petróleo no mercado mundial. O país não produz petróleo natural. Atingida desde 1973 pelo embargo petrolífero dos países árabes — parte do combate internacional ao **apartheid** — a África do Sul é obrigada a depender do mercado **spot**, de preços altamente variáveis e sempre acima dos preços da OPEP. Daí a urgência na construção das usinas petroquímicas, que poderão abastecer o país numa situação de guerra externa.

Agora, ficou demonstrado que este abastecimento interno de petróleo, vital para o país, é altamente vulnerável. Esta, aliás, é a primeira vez que instalações de tão grande importância estratégica são sabotadas com sucesso na África do Sul. E foi o ataque mais dramático e bem sucedido dos rebeldes negros.

Rebelião escolar

O ataque a Sasolburg coincide com o auge do movimento contra o **apartheid**, com alunos do primeiro e segundo graus protestando nas ruas contra a discriminação racial na educação, motoristas brancos sendo apedrejados e xingados e prédios sendo queimados. Dois escolares mestiços foram mortos por policiais na semana passada na Cidade do Cabo, um negro foi morto a pedradas por crianças em greve escolar em Grahamstown e outro negro morto a tiros, no volante de um caminhão militar do qual um soldado branco fora arrancado minutos antes e quase morto a pancadas.

Guerrilheiros negros atacaram um banco de Pretória no início do ano e mantiveram brancos como reféns. Policiais ocuparam o banco e mataram os três terroristas: dois reféns morreram. Em seguida, num ataque ao posto policial de Booysens, perto de Johannesburgo, foi usado um lança-foguetes de fabricação soviética. Um número cada vez maior de negros é levado aos tribunais, sob a acusação de terrorismo.

O boicote dos jovens negros e mestiços às escolas segregadas racialmente continua na Cidade do Cabo. Ontem, mais de 20 mil crianças representando mais de 80 escolas assistiram ao enterro dos dois jovens mortos na semana passada. A tensão era grande e os jornalistas brancos sofreram ameaças.

A comunidade mestiça da Cidade do Cabo iniciou um boicote aos ônibus em protesto contra as altas tarifas e está também envolvida num amplo boicote à carne, em apoio aos trabalhadores negros em greve nos matadouros e açougues.

Os distúrbios de rua recomeçaram na Cidade do Cabo, ontem, após o funeral dos dois jovens. Grupos de adolescentes mestiços saíram pelos subúrbios que lhes são reservados, na periferia da cidade, apedrejando ônibus e carros dirigidos por brancos. Uma escola foi queimada por seus alunos, e um porta-voz do Corpo de Bombeiros disse temer que outras escolas sejam incendiadas.

Exército combaterá sabotagem

Cidade do Cabo (Especial para o **JB**) — O Ministro da Defesa da África do Sul, Kobie Coetzee, afirmou que as forças de segurança do país "tomarão algumas medidas" para reprimir ações de sabotagem. Ele não forneceu maiores detalhes, mas a decisão implica que as forças de defesa serão mobilizadas para proteger instalações estratégicas.

Essa mobilização significa que, agora, o país não ficará preocupado apenas com a vigilância de suas fronteiras. A África do Sul tem cerca de 20 mil soldados na Namíbia, combatendo os guerrilheiros liderados por Sam Nujoma baseados em Angola. Outras tropas estão junto à fronteira com Moçambique, de onde vêm os rebeldes armados.

A mobilização das tropas em todo o país para proteger instalações vitais onerará ainda mais a manutenção da máquina militar — e isso não desagrada os rebeldes.

Parece claro agora que o terrorismo urbano será a ponta de lança das pressões do nacionalismo militante negro na África do Sul. Os poderosos Exército e Aeronáutica sul-africanos podem, por certo, enfrentar os ataques convencionais de fronteira, realizados, eventualmente, por alguma força poderosa. Mas não há proteção garantida contra o terrorismo urbano.

O estilo sofisticado e muito bem treinado dos ataques às refinarias indica que a guerrilha emprega métodos modernos. Além disso, a polícia vem apreendendo em todo o país armas sofisticadas, como novíssimos rifles de assalto AK-47, pistolas Tomarev, lançadores de foguetes, morteiros, granadas e explosivos plásticos, tudo de fabricação soviética.

Outro aspecto assustador dos ataques às refinarias: eles demonstraram que pode ser ferido de maneira efetiva e impressionante o calcanhar de Aquiles da África do Sul e ressaltaram a vulnerabilidade do país na questão do fornecimento de combustíveis.

Ficou claro que, apesar da vigilância da polícia, está aumentando a infiltração de guerrilheiros e que os atentados deverão repetir-se.

A dura luta por "Azânia"

O ANC (Congresso Nacional Africano) é um dos dois movimentos nacionalistas negros da África do Sul reconhecidos pela OUA (Organização de Unidade Africana) e pela ONU. O outro é o Congresso Pan-Africanista. Ambos têm organizações armadas, que desde os anos 60 vêm fazendo esporádicos atos de sabotagem na África do Sul. A do ANC chama-se Umkhontowe Sizwe (Lança da Nação) e é a mais militante, tendo-se responsabilizado pela explosão dos reservatórios de Sasolburg.

"Esses atentados são parte de nossa ofensiva geral contra o inimigo", disse ontem em Londres o secretário de imprensa do ANC, Francis Meli. "Somos responsáveis pelos atentados. Nossa ofensiva terá que continuar".

O Congresso Nacional Africano foi fundado em 1912, e desde então luta por direitos políticos e civis para os negros. Suas ramificações da Rodésia do Sul (hoje Zimbabwe) e Rodésia do Norte (hoje Zâmbia), tiveram sucesso na luta contra o colonialismo e pela independência. Mas na África do Sul a organização foi posta fora da lei em 1960. Seu principal líder, Nelson Mandela, hoje com 61 anos, foi preso em 1964, acusado de sabotagem, e está cumprindo pena de prisão perpétua.

Em seu julgamento, Mandela disse que o ANC rejeitava o terrorismo, preferindo a sabotagem de intalações governamentais. Mas ele advertiu então que líderes mais militantes terminariam por adotar táticas terroristas, como a tomada de reféns e atentados contra pessoas inocentes. O ANC, hoje dividido em facções, mas todas de orientação marxista, parece já estar mudando de táticas, como mostra o seqüestro dos clientes de um banco em Pretório no início deste ano.

Calcula-se que o ANC tenha 30 mil membros. Milhares saem clandestinamente do país e vão treinar guerrilha em Angola, Moçambique e URSS. A sede da organização fica em Lusaka, Zâmbia. Recentemente, o Primeiro-Ministro de Zimbabwe, Robert Mugabe, declarou que não daria santuário em seu território aos guerrilheiros do ANC. Pouco depois, o Presidente de Moçambique, Samora Machel, fez declarações semelhantes.

Embora seja o mais famoso movimento negro sul-africano, e receba o maior apoio externo, o ANC está sendo ultrapassado por movimentos novos, igualmente combativos contra o apartheid *mas sem compromisso ideológico com a revolução armada: a Consciência Negra, fundada por Steve Biko (morto na prisão em 1976), que inspirou o levante de Soweto; o Inkhata, movimento cultural do povo zulu, liderado pelo chefe Gatsha Buthelezi, hoje com 350 mil membros e cada vez mais radical, embora não violento; e a AZAPO, Organização do Povo de Azânia, de Curtis Nkondo.*

Azânia é como os nacionalistas negros chamam a África do Sul. Mas, apesar da crescente violência, nada indica que o regime branco esteja perto do fim e que o país siga o exemplo da Rodésia, mudando de nome e deixando de ser o último bastião branco na África.

Angola pede ajuda ao setor privado

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — O MPLA — Partido do Trabalho e o Governo de Luanda acabam de decidir a renovação das estruturas sociais e econômicas, a partir do estímulo à iniciativa privada, com o objetivo de melhorar as condições de vida do povo. Depois da retificação de rumo feita por Moçambique, começa em Angola o que se poderia chamar de nova etapa do socialismo africano.

É a primeira vez que na República Popular de Angola se fala em situação social e econômica difícil. O comunicado do Comitê Central do MPLA — Partido do Trabalho diz claramente que há uma crise no país resultante da "diminuição da produção e de fatores de estrutura, organização e conjuntura". A nova etapa do socialismo africano pode ser resumida pela rejeição de Angola ao modelo cubano.

Dificuldades

Há dois anos o Comitê Central do MPLA — Partido do Trabalho vinha aplicando em Angola soluções que tinham emergido de Cuba, particularmente na agricultura. Antes de morrer, Agostinho Neto advertira que o Partido e o Governo deveriam encontrar saídas angolanas para os problemas angolanos.

Mas, as dificuldades de Angola não se limitam a isso. Tanto o Partido quanto o Governo reconhecem que Agostinho Neto estava no caminho certo e resolvem prosseguir os esforços de liberalização que o antigo Presidente inaugurara. Estão sendo incentivados o comércio e a atividade individual em Luanda, enquanto no campo, agricultores — antes afastados pelas fazendas coletivas — estão sendo chamados de volta às suas terras e encorajados à ação individual.

Angola chega à evidência de que não será possível enfrentar os ataques da África do Sul, a sabotagem da Unita e as precárias condições internas convivendo com projetos ortodoxos que a burocracia da administração só manipula em prejuízo dos objetivos do Partido e do Governo.

No comunicado que emitiu sobre as mudanças de base que se operam em Angola, o MPLA-Partido do Trabalho afirma encarregar "os órgãos executivos do Comitê Central de levarem a cabo as previsões das estruturas do Governo e de fazerem as alterações que a presente situação econômica e financeira impõe".

De que forma se concretizará essa decisão ainda não se sabe, mas é certo que, na resolução do Comitê Central, encerra-se um dramático apelo à iniciativa privada para que retome suas funções no Estado.

A República Popular de Angola pede claramente às empresas privadas que ajudem o Partido e o Governo a ultrapassar "a preocupante situação". E mobiliza setores vitais de administração para realizar na agricultura um programa capaz de responder às necessidades dos camponeses, com o propósito de elevar o seu nível de vida.

Sem problemas com petróleo, Angola confronta-se no entanto com a crise mundial e dá sinais de impaciência ante a presença da África do Sul nas suas fronteiras, seja atacando impiedosamente pontos estratégicos, seja abastecendo militarmente seu braço negro, a Unita de Jonas Savimbi, que intensifica atos de sabotagem cada vez mais próximos de Luanda.

Acidente na Bolívia pode ser criminoso

La Paz — A coalizão de esquerda Unidade Democrática e Popular pediu ao Governo da Bolívia uma "pronta e completa investigação" sobre o acidente de avião que provocou, ontem de manhã, a morte do líder do Partido Comunista Boliviano, Jorge Sattori, do Senador Jorge Alvarez Plata, e de mais três pessoas. O candidato à Vice-Presidência, Jaime Paz Zamora, conseguiu salvar-se.

A diretoria de Aeronáutica Civil divulgou um comunicado afirmando que o acidente deveu-se a uma "falha mecânica", mas dirigentes da UDP disseram que há indícios de que poderia tratar-se de um ato criminoso; pediram também a participação de uma comissão internacional nas investigações.

Defeito

Além do Senador Alvarez Plata (Coronel reformado) e de Sattori, morreram o militante esquerdista Enrique Barragan, um fotógrafo e o piloto do Cessna. O acidente ocorreu na região mineira de Viloco, 250 quilômetros a Oeste de La Paz.

Deveria também viajar no avião o ex-Presidente Hernan Siles Zuazo, o candidato à Presidência pela UDP nas eleições que serão realizadas no dia 29 deste mês, mas na última hora ele decidiu ficar na cidade de Potosí. O Cessna caiu 10 minutos depois de levantar vôo e o piloto chegou a se comunicar com a torre de controle do aeroporto, informando que o aparelho estava com defeito e que faria uma aterrissagem forçada.

No momento em que o Cessna quase tocava o solo, Paz Zamora (sociólogo, 40 anos) deu um pontapé numa porta de emergência e pulou. "Nesse exato momento, o avião explodiu em chamas", disse o Deputado Oscar Eid, um dos dirigentes da UDP que conseguiu falar com Paz Zamora.

Guiana

Na Guiana, o Governo do Primeiro-Ministro Forbes Burnham frustrou ontem uma tentativa de complô para derrubá-lo, prendendo 16 pessoas. Há ameaças de novas prisões. As prisões ocorreram depois que o líder da Oposição, Cheddi Jagan, dirigente do Partido Progressista do Povo, de linha pró-Moscou, lançou um apelo à Venezuela e a outros países latino-americanos para que colaborem na deposição do Governo semiditatorial de Burnham.

Clark lidera grupo americano na reunião anti-EUA de Teerã

Washington e Teerã — Em desafio à proibição do Presidente Jimmy Carter sobre viagens de norte-americanos ao Irã, um grupo de 10 pessoas, inclusive o ex-Secretário de Justiça Ramsey Clark, chegou àquele país para participar de uma conferência internacional a respeito dos "crimes dos Estados Unidos", promovida pelo Governo de Teerã. A associação American Friends Service informou que os 10 norte-americanos foram convidados pelas autoridades iranianas.

Ante 350 delegados de cerca de 100 países (embora nenhum represente oficialmente suas nações), o Presidente Bani Sadr acusou as superpotências de serem responsáveis pela "crise moral e econômica" que afeta os Estados mais pobres. Por sua vez, o **ayatollah** Khomeiny prometeu revelar documentos secretos encontrados na Embaixada norte-americana, os quais "provam que a delegação era usada para espionagem".

Clark comentou apenas que "com diálogo se chegará a reconciliação de todas as divergências". "É claro que acreditamos", acrescentou,"que os reféns não são responsáveis por 30 anos de intervenção indevida norte-americana e não podem ser responsabilizados por ela, que não é sua função nem de sua responsabilidade."

Em sua mensagem aos participantes da conferência, que se prolongará até quinta-feira, Khomeiny assinalou que a experiência mostrou ao povo do Irã que a maioria dos países "apóia o opressor e condena o oprimido" e que Teerã espera "justiça e imparcialidade... esperamos que esse inquérito resulte na condenação do opressor".

As autoridades iranianas informaram que a conferência não tem o objetivo de se transformar num "tribunal dos crimes norte-americanos", mas se acredita que terá grande influência na decisão do Parlamento sobre os reféns, detidos desde o dia 4 de novembro de 1979. Os membros do Parlamento foram convidados a participar da conferência, que se realiza no Hotel da Independência, o novo nome do Hotel Hilton. As delegações representam Partidos políticos, sindicatos, movimentos de libertação e entidades pacifistas.

Um porta-voz do Departamento de Estado confirmou que o grupo norte-americano não recebeu autorização oficial para a viagem. Na sexta-feira, o Secretário de Justiça, Benjamin Civiletti, chegou a advertir a delegação que sua viagem contraria a ordem assinada no dia 17 de abril pelo Presidente Jimmy Carter, que proibiu todo norte-americano, exceto os jornalistas, de ir para o Irã.

Teerã/ AP

Clark afirmou que só através do diálogo serão superadas as divergências entre Irã e os EUA

Suposta morte de reféns aumenta preço do ouro

Londres — O boato, já desmentido, de que alguns dos reféns americanos teriam sido executados em Teerã alvoroçou a Bolsa de Londres, provocando a baixa do dólar e a maior alta do ouro desde o dia 24 de março passado. Na noite de sexta-feira, o ouro fechou a 534 dólares e 50 centavos, e ontem pela manhã sua cotação atingiu 563 dólares. A prata também experimentou alta de 14 dólares 55 centavos.

Embora muitos homens de negócios não dessem crédito às versões — que ao que tudo indica surgiram na própria Bolsa londrina — elas foram espalhadas, causando reações semelhantes em Zurique, Frankfurt, Paris, Amsterdã e Milão. Em Teerã, um porta-voz do Presidente Bani Sadr refutou: "Essas informações são mentiras fabricadas por nossos inimigos e pelos agentes do imperialismo."

Escolas fecham

A partir de quinta-feira, as universidades, institutos de ensino e escolas do Irã serão fechados por tempo indeterminado, "a fim de eliminar toda influência cultural ocidental". Somente serão reabertos"quando for criada uma nova base cultural", segundo informou a agência alemã DPA.

A decisão não se destina apenas a aplicar formalmente as leis islâmicas, como a separação dos alunos por sexo — o que já havia sido feito logo depois da revolução — mas a dar um sentido inteiramente muçulmano à educação, sem qualquer vestígio de influências ocidentais.

Indira ganha as eleições

Nova Déli — O Partido do Congresso-1, da Primeira-Ministra Indira Gandhi, venceu as eleições parlamentares disputadas em nove Estados, conseguindo Maioria absoluta em seis Estados e perdendo apenas em um. Nos dois restantes, a apuração prossegue, com vantagem para os candidatos de Indira. Com 60 mortos, foram as eleições mais prejudicadas pela violência política, nos últimos anos.

A vitória do Partido do Governo foi obtida graças, segundo observadores, à excessiva fragmentação dos grupos de oposição, o que confirmou ainda conforme os analistas, a "falta de uma sólida alternativa ao Partido de Indira" Os resultados finais deverão ser conhecidos hoje cedo.

Os seis Estados onde o Partido do Congresso-1 já garantiu sua vitória são Guzerat, Orissa, Punjab, Rajasthan, Uttar Pradesh e Madhya Pradesh. A disputa ainda continua em Bihar e Maharasshtra (cuja Capital é Bombaim), com predominância dos **congressistas**.

A única — e fragorosa — derrota do Governo ocorreu em Tamil Nadu (ex-Madras), onde formou-se poderosa aliança oposicionista que inclui desde o Partido Tamil (grupo regional) até os Partidos Janata (do ex-Premier Morarji Desai) e Comunista (linha Moscou). Lá, a coligação obteve 139 das 234 cadeiras da Assembléia Legislativa.

J. Chokka Rao, influente dirigente governista, afirmou que a eleição "consolidou o Poder de Indira e provou que as massas indianas esperam ansiosamente uma nova era sob sua dinâmica liderança". Anunciou que os dirigentes regionais do Partido do Congresso-1 já convocaram reuniões para hoje e amanhã, a fim de formar os novos Governos nos Estados de Orissa, Punjab e Rajasthan.

Ataque muçulmano mata 3 filipinos

Manila — Três pessoas morreram e outras 200 ficaram feridas, com queimaduras, no incêndio que destruiu 900 casas e edifícios de todo um bairro da cidade de Bongao, na ilha Tawi-Tawi, num dos mais importantes ataques dos rebeldes muçulmanos das Filipinas. Cerca de 10 mil pessoas ficaram desabrigadas.

Os prejuízos materiais foram avaliados, inicialmente, em mais de 50 milhões de pesos filipinos, o que equivale a Cr$ 280 milhões 500 mil. Os rebeldes atacaram, com granadas de mão, as tropas do Exército que tentavam apagar o incêndio, causando ferimentos em quatro soldados.

Chun sai da KCIA mas mantém poder

Seul — O homem forte da Coréia do Sul, General Chun Du-Hwan, principal dirigente da recém-criada Comissão Nacional de Segurança, deixará a chefia da Agência Central de Informações Sul-Coreana (KCIA), que passará a ser exercida por um agente de sua estrita confiança. Fontes governamentais qualificaram a reunúncia como uma manobra para tranqüilizar os opositores ao regime e, principalmente, o Governo dos Estados Unidos.

O Governo sul-coreano fechou ontem o escritório do Serviço de Notícias Kyodo, do Japão, alegando que a agência vinha distorcendo os fatos ocorridos no país. O diretor da Divisão de Informação Pública do Ministério da Cultura, Lee Su-Jung, disse que o fechamento foi determinado no último sábado, mas funcionários da Kyodo em Seul alegam não ter recebido qualquer comunicação oficial.

A saída de Chun Du-Hwan da chefia da KCIA deverá ser ratificada, em breve, pelo Presidente Choi Kyu-Hah, segundo informações de observadores políticos locais. Estes estão convencidos que a renúncia de Chun não irá alterar em nada o equilíbrio do poder na Coréia pois não só o General mantém em suas mãos o controle do país como vem colocando nos postos-chave da KCIA agentes que lhe são absolutamente fiéis.

Foram nomeados ontem mais seis membros da Comissão Nacional de Segurança, sendo quatro militares e dois civis. Entre os 24 membros escolhidos no sábado figuram 10 civis e 14 militares de alta patente. A Comissão foi dividida em diversas subcomissões como de Assuntos Judiciais, Estrangeiros, do Interior, e de Purificação, esta comandada pessoalmente por Chun.

General americano tentou articular golpe no Irã

Teerã — O Irã divulgou ontem um documento secreto da Embaixada dos Estados Unidos em Teerã para provar que o General americano Robert Huyser, subcomandante da Organização do Tratado do Atlântico Norte, planejou dar um golpe militar para impedir a revolução islâmica do Imã Ruhollah Khomeiny.

Carta dirigida ao Comandante da OTAN, General Alexander Haig, foi apresentada aos 54 países com representações não oficiais que participam da Conferência Internacional sobre a Intervenção Norte-Americana no Irã. Ele afirma que "inúmeros elementos do Governo (do Xá Reza Pahlavi) desejavam uma guerra civil que seria provocada pelo assassínio de Khomeiny quando voltasse ao país".

Huyser sugeriu a utilização da força militar para reprimir as greves na alfândega, indústria petrolífera e bancos, assinalando que tinha obtido "algum progresso nestas três áreas, mas falta muito a alcançar". Se as tentativas de controle falhassem, ele admitia a "tomada militar direta" e aconselhou Haig a "trabalhar neste plano com máxima prioridade, na base de 24 horas diárias".

Em desafio à proibição do Presidente Jimmy Carter sobre viagens de norte-americanos ao Irã, um grupo de 10 pessoas, inclusive o ex-Secretário de Justiça Ramsey Clark, participa da conferência. A associação American Friends Service informou que os 10 norte-americanos foram convidados pelas autoridades iranianas.

Ante 350 delegados de cerca de 100 países (embora nenhum represente oficialmente suas nações), o Presidente Bani Sadr acusou as superpotências de serem responsáveis pela "crise moral e econômica" que afeta os Estados mais pobres. Por sua vez, o **ayatollah** Khomeiny prometeu revelar documentos secretos encontrados na Embaixada norte-americana, os quais "provam que a delegação era usada para espionagem".

Clark comentou apenas que "com diálogo se chegará a reconciliação de todas as divergências". "É claro que acreditamos", acrescentou, "que os reféns não são responsáveis por 30 anos de intervenção indevida norte-americana e não podem ser responsabilizados por ela, que não é sua função nem de sua responsabilidade."

Em sua mensagem aos participantes da conferência, que se prolongará até quinta-feira, Khomeiny assinalou que a experiência mostrou ao povo do Irã que a maioria dos países "apóia o opressor e condena o oprimido" e que Teerã espera "justiça e imparcialidade.

Teerã/ AP

Clark afirmou que só através do diálogo serão superadas as divergências entre Irã e os EUA

Comissão militar vai investigar fracasso

Washington — O Estado-Maior Conjunto das forças armadas dos Estados Unidos nomeou comissão de cinco oficiais da ativa e da reserva para investigar a fracassada missão de resgate dos reféns norte-americanos em Teerã. Funcionários da defesa afirmaram que o grupo deverá sugerir o aperfeiçoamento de operações do gênero e evitará uma "caça às buxas" ou não tentará encobrir as falhas da missão fracassada.

O boato, já desmentido, de que alguns dos reféns americanos teriam sido executados em Teerã alvoroçou a Bolsa de Londres, provocando a baixa do dólar e a maior alta do ouro desde o dia 24 de março passado. Na noite de sexta-feira, o ouro fechou a 534 dólares e 50 centavos, e ontem pela manhã sua cotação atingiu 563 dólares. A prata também experimentou alta de 14 dólares 55 centavos.

Embora muitos homens de negócios não dessem crédito às versões — que ao que tudo indica surgiram na própria Bolsa londrina — elas foram espalhadas, causando reações semelhantes em Zurique, Frankfurt, Paris, Amsterdã e Milão. Em Teerã, um porta-voz do Presidente Bani Sadr refutou: "Essas informações são mentiras fabricadas por nossos inimigos e pelos agentes do imperialismo."

A partir de quinta-feira, as universidades, institutos de ensino e escolas do Irã serão fechados por tempo indeterminado, "a fim de eliminar toda influência cultural ocidental". Somente serão reabertos "quando for criada uma nova base cultural", segundo informou a agência alemã DPA.

Indira ganha as eleições

Nova Déli — O Partido do Congresso-1, da Primeira-Ministra Indira Gandhi, venceu as eleições parlamentares disputadas em nove Estados, conseguindo Maioria absoluta em seis Estados e perdendo apenas em um. Nos dois restantes, a apuração prossegue, com vantagem para os candidatos de Indira. Com 60 mortos, foram as eleições mais prejudicadas pela violência política, nos últimos anos.

A vitória do Partido do Governo foi obtida graças, segundo observadores, à excessiva fragmentação dos grupos de oposição, o que confirmou ainda conforme os analistas, a "falta de uma sólida alternativa ao Partido de Indira". Os resultados finais deverão ser conhecidos hoje cedo.

Os seis Estados onde o Partido do Congresso-1 já garantiu sua vitória são Guzerat, Orissa, Punjab, Rajasthan, Uttar Pradesh e Madhya Pradesh. A disputa ainda continua em Bihar e Maharasshtra (cuja Capital é Bombaim), com predominância dos **congressistas**.

A única — e fragorosa — derrota do Governo ocorreu em Tamil Nadu (ex-Madras), onde formou-se poderosa aliança oposicionista que inclui desde o Partido Tamil (grupo regional) até os Partidos Janata (do ex-Premier Morarji Desai) e Comunista (linha Moscou). Lá, a coligação obteve 139 das 234 cadeiras da Assembléia Legislativa.

J. Chokka Rao, influente dirigente governista, afirmou que a eleição "consolidou o Poder de Indira e provou que as massas indianas esperam ansiosamente uma nova era sob sua dinâmica liderança". Anunciou que os dirigentes regionais do Partido do Congresso-1 já convocaram reuniões para hoje e amanhã, a fim de formar os novos Governos nos Estados de Orissa, Punjab e Rajasthan.

Ataque muçulmano mata 3 filipinos

Manila — Três pessoas morreram e outras 200 ficaram feridas, com queimaduras, no incêndio que destruiu 900 casas e edifícios de todo um bairro da cidade de Bongao, na ilha Tawi-Tawi, num dos mais importantes ataques dos rebeldes muçulmanos das Filipinas. Cerca de 10 mil pessoas ficaram desabrigadas.

Os prejuízos materiais foram avaliados, inicialmente, em mais de 50 milhões de pesos filipinos, o que equivale a Cr$ 280 milhões 500 mil. Os rebeldes atacaram, com granadas de mão, as tropas do Exército que tentavam apagar o incêndio, causando ferimentos em quatro soldados.

Chun sai da KCIA mas mantém poder

Seul — O homem forte da Coréia do Sul, General Chun Du-Hwan, principal dirigente da recém-criada Comissão Nacional de Segurança, deixará a chefia da Agência Central de Informações Sul-Coreana (KCIA), que passará a ser exercida por um agente de sua estrita confiança. Fontes governamentais qualificaram a reunúncia como uma manobra para tranqüilizar os opositores ao regime e, principalmente, o Governo dos Estados Unidos.

O Governo sul-coreano fechou ontem o escritório do Serviço de Notícias Kyodo, do Japão, alegando que a agência vinha distorcendo os fatos ocorridos no país. O diretor da Divisão de Informação Pública do Ministério da Cultura, Lee Su-Jung, disse que o fechamento foi determinado no último sábado, mas funcionários da Kyodo em Seul alegam não ter recebido qualquer comunicação oficial.

A saída de Chun Du-Hwan da chefia da KCIA deverá ser ratificada, em breve, pelo Presidente Choi Kyu-Hah, segundo informações de observadores políticos locais. Estes estão convencidos que a renúncia de Chun não irá alterar em nada o equilíbrio do poder na Coréia pois não só o General mantém em suas mãos o controle do país como vem colocando nos postos-chave da KCIA agentes que lhe são absolutamente fiéis.

Foram nomeados ontem mais seis membros da Comissão Nacional de Segurança, sendo quatro militares e dois civis. Entre os 24 membros escolhidos no sábado figuram 10 civis e 14 militares de alta patente. A Comissão foi dividida em diversas subcomissões como de Assuntos Judiciais, Estrangeiros, do Interior, e de Purificação, esta comandada pessoalmente por Chun.

Bombas arrancam pernas de prefeitos palestinos

PCI decide reabrir caso no Parlamento mas Cossiga diz que não pretende renunciar

Araújo Netto
Correspondente

Roma — A direção do Partido Comunista resolveu iniciar campanha para reabrir o inquérito sobre a responsabilidade do **Premier** democrata-cristão Francesco Cossiga, no caso da fuga do terrorista Marco Donat Cattin, e ontem à noite o Chefe do Governo italiano divulgou uma declaração afirmando que não vai renunciar ao cargo.

Cossiga quebrou seu silêncio, manifestando que "mesmo na hora amarga que estamos vivendo, não é minha disposição demitir-me do Governo, mas de continuar a luta contra o terrorismo, lamentando apenas que a frente unitária e de solidariedade que se formou no combate ao terrorismo hoje pareça dividida".

CRISE SE AVIZINHA

A partir do anúncio oficial da iniciativa comunista de coletar as 318 assinaturas necessárias à reabertura do caso, sabe-se que acontecerá logo após as eleições regionais e municipais deste fim de semana, o que tornará insustentável a permanência de Francesco Cossiga na Chefia do Governo tripartite (formado pelos democratas-cristãos, socialistas e republicanos), há dois meses. Até o dia 20 desse mês deverá ser aberta uma nova crise de Governo na Itália.

O comunicado dos comunistas diz que sua direção "considerou necessário tomar essa iniciativa, não por um preconcebido juízo de culpa (sobre o comportamento do Chefe do Governo), mas pelo fato de que a incompleta investigação da Comissão Parlamentar de inquérito e o injustificado repúdio às propostas dos representantes do PCI e de outros grupos partidários, de efetuar novas verificações, não consentiram que surgisse a indispensável clareza, e muito menos que se dissipassem as sérias e inquietantes dúvidas que pesam sobre o comportamento do Presidente do Conselho de Ministros. O fato de permanecerem interrogações contrasta, de modo aberrante, com o arquivamento querido pela maioria parlamentar".

As previsões sobre a inevitabilidade de uma nova crise partem de duas constatações. A primeira, de que a iniciativa de recolher 318 assinaturas de deputados e senadores, nas circunstâncias atuais, tem todas as possibilidades de ser bem-sucedida, mesmo na hipótese de vir a ser apoiada apenas pelas bancadas do PCI e da esquerda independente (eleita com a legenda do PCI), duas bancadas que totalizam 311 parlamentares. A segunda, que parte da situação em que se encontra o **Premier**, Cossiga, a partir do momento em que o requerimento com 318 for encaminhado aos presidentes da Câmara e do Senado. Ele será inevitavelmente um Chefe de Governo sob suspeita e sob julgamento, inabilitado a exercer suas funções.

De quanto o caso da fuga do filho terrorista do Senador Donatt Cattin está pesando e pode influir no êxito da campanha eleitoral em curso, tivemos no último fim de semana indicações concretas. A primeira foi dada pelo secretário do Partido Social Democrata, Pietro Longo, que repentinamente alinhou-se aos que pediam a demissão imediata do Chefe do Governo Cossiga.

Outra grande reviravolta foi feita pelos socialistas, em declarações de seu Vice-Secretário Claudio Signorile. Para esse líder socialista, os dois votos socialistas na comissão de inquérito do Parlamento não exprimiram a posição do Partido.

O Secretário do Partido Democrata de Unidade Proletária (PDUP) Lucio Magri, disse ontem que a "demissão de Donatt Cattin da vice-secretaria da Democracia Cristã não resolve coisa alguma.

Leia "Julgamento" (pág. 10)

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — O prefeito de Ramallah, Kharim Kallaf, teve a perna esquerda amputada e ferimentos generalizados, e o prefeito de Nablus, Bassam Sha'Aka, sofreu a amputação das duas pernas e ficou em estado desesperador, atingidos ontem pela explosão de bombas, colocadas em seus carros. O prefeito de El-Bireh, Ibrahim El-Tawil, escapou da bomba que explodiu na garagem de sua casa, ferindo gravemente um soldado israelense.

Todos os três prefeitos são conhecidos ativistas que sempre se manifestaram em favor da Organização de Libertação da Palestina e contra a eventual implementação de um regime de autonomia em Gaza e Cisjordânia ocupadas. Acusados recentemente de atividades "incitadoras à violência", pelas autoridades israelenses, os três foram ameaçados de deportação, como ocorreu com os prefeitos de Hebron e Halhoul.

Atentados

A violência teve início por volta das 8h15m, quando o prefeito de Ramallah entrou em seu carro para dirigir-se à sede da municipalidade. O carro explodiu tão-logo o líder palestino acionou a chave de contato. Quinze minutos depois, a mesma cena se repetia em Nablus. Em seguida, uma granada era atirada no mercado de Hebron, ferindo gravemente sete palestinos.

E, em Bir-Zeit, localidade perto de Ramallah, três ocupantes de um carro em movimento feriam a tiros dois estudantes palestinos. Em Ramallah, quando o povo saiu às ruas em protesto, soldados israelenses feriram a tiros outros três colegiais. Então, alegando falta de segurança, o prefeito de Gaza, Rashad Shawa, e o Conselho Municipal renunciaram a suas funções.

Essa é a primeira vez, desde o início da ocupação israelense, há 13 anos, que a manifestação do terror na Cisjordânia atingiu objetivos árabes e não judeus. Segundo se suspeita, os responsáveis seriam grupos extremistas e ultranacionalistas judeus, que formam a base da colonização dos territórios árabes ocupados e que se opõem a sua libertação. Os atentados seriam vingança pela morte de seis colonos em Hebron, no começo do mês de maio, numa emboscada realizada pela Organização de Libertação da Palestina — OLP.

O Primeiro-Ministro Menahem Begin e todos os Partidos políticos de Israel lamentaram o ataque contra os palestinos. O **Premier** prometeu que os culpados seriam identificados e levados à Justiça, mas enfatizou a necessidade de não serem atribuídas responsabilidades a quem quer que seja até que a verdade seja esclarecida.

Porém, para o Deputado e jornalista Uri Ayneri, um dos líderes do Partido Shelli (esquerda sionista), os autores do ataque integram o que descreveu como a "OAS israelense", que seria uma organização semelhante ao movimento clandestino francês que recorria ao terror e ao assassínio, como forma de se opor à descolonização e independência da Argélia.

Palestinos

A impressão generalizada que prevalece nos meios políticos palestinos da Cisjordânia ocupada é a de que os ataques foram perpetrados por extremistas judeus ligados ao **Gush Emunin** ou à Liga de Defesa Judaica. Esses meios relembram das promessas de vingança após o atentado de Hebron.

Além dessas promessas proferidas por elementos ligados a esses grupos, as autoridades israelenses descobriram um arsenal que se encontrava dissimulado nos telhados de uma escola religiosa judia de Jerusalém oriental. Eram mais de 100 quilos de explosivos, detonadores, munições e algumas armas automáticas, roubados de uma base militar. Por estarem implicados no caso, dois oficiais do Exército israelense foram presos.

Essa possibilidade, na verdade, não está sendo descartada, inclusive pelas próprias autoridades israelenses que investigam os atentados. A granada que explodiu no mercado municipal de Hebron, por exemplo, era de manufatura israelense, segundo o exame técnico realizado pelos peritos no local da explosão.

Aliás, os dois primeiros incidentes, envolvendo os prefeitos de Nablus e Ramallah, provocaram estado de alarma entre as autoridades israelenses. Determinaram então a imediata verificação dos carros, escritórios e casas dos demais líderes palestinos, o que salvou o prefeito de El-Bireh, mas causou ferimentos no soldado que fazia a vistoria em sua casa.

Todos os três prefeitos são membros proeminentes do Comitê de Orientação Nacional, um órgão de atividades clandestinas, que — segundo as autoridades israelenses — é responsável pela organização e coordenação da resistência à ocupação. Recentemente, as autoridades haviam advertido os três para cessarem suas atividades.

Inclusive, uma ordem de deportação havia sido previamente emitida contra Bassam Sha'Aka, o prefeito de Nablus, que fora acusado de apoiar publicamente as ações terroristas palestinas contra Israel. A ordem acabou sendo revogada devido a onda de protestos que causara tanto a nível local quanto internacional. Com os prefeitos de Hebron e Halhoul isso não aconteceu, pois ambos foram expulsos para o Líbano, em seguida ao atentado palestino de maio.

Investigações

Segundo informações extra-oficiais de Jerusalém, as investigações em torno dos atentados estão concentradas sobre os elementos extremistas que habitam a colônia judia de Kiriat Harba, implantada em Hebron. Antes do ataque que custou a vida de seis colonos em maio, era de Kiriat Harba que partiam as "expedições punitivas", dirigidas contra propriedades palestinas da região. De fato, posteriormente ao ataque de maio, as autoridades israelenses obtiveram informações de que os colonos de Kiriat Harba e de outras localidades judias na Cisjordânia ocupada estavam organizando esquadrões terroristas, destinados a vingarem a morte dos que caíram sob as balas da OLP em Hebron.

Nos territórios ocupados, o clima é de revolta e extrema tensão. A segurança foi incrementada em Gaza e Cisjordânia, para impedir as manifestações de protesto contra os atentados da manhã de ontem. No plano político, após a renúncia do Prefeito e do Conselho Municipal de Gaza, que alegaram não ter garantias para o desempenho de suas funções, é quase certo que a mesma medida venha a ser adotada pelas municipalidades da Cisjordânia, onde, por sinal, foi decretada uma greve geral para hoje, terça-feira.

"Os extremistas judeus escolheram o momento certo para agir e não terá sido mera coincidência que isso tenha ocorrido após a demissão do General Weizman do Ministério da Defesa", disse um funcionário da municipalidade de Nablus, acrescentando que "por manter posições mais moderadas com relação ao problema dos territórios ocupados, o General Weizman estava consciente do perigo potencial representado pelos grupos extremistas judeus." O ex-Ministro da Defesa, sublinhou o funcionário, "mantinha essa gente sob vigilância constante e não foi à toa que o Rabino Kahane, chefe da Liga de Defesa Judaica, foi preso por suas ações de violência e provocação contra os palestinos ocupados."

Israelenses

Nos meios políticos israelenses, por fim, o clima era de consternação. A opinião geral era a de que o Governo deveria empenhar-se com todos os seus recursos para identificar e punir os responsáveis pelos atentados terroristas.

O movimento Paz Agora, através de um comunicado emitido ontem, exigiu que as autoridades começassem por confiscar os arsenais particulares que se encontram em poder de elementos pertencentes a grupos como o **Gush Emunin** ou a Liga de Defesa Judaica.

Por outro lado, a reação do Partido Comunista Israelense efetuou-se em tom de cólera. Eles acusaram o Governo Begin de haver dado o "sinal verde" aos grupos extremistas judeus, para que se armassem e implantassem a sua lei nos territórios árabes ocupados.

Para o Deputado trabalhista Yossi Sarid, um parlamentar proeminente em seu Partido e de posições moderadas, "as explosões de ontem despedaçaram também as ilusões acerca de uma coexistência pacífica entre judeus e árabes e terão destruído também o sonho de alguns que crêem que Israel possa manter eternamente os territórios ocupados em seu poder".

O líder do Partido, Shimon Peres, afirmou que os atentados de ontem "haviam colocado Israel, aos olhos da opinião pública internacional, no mesmo nível da OLP".

Arquivo e mapa de Rafael Wasserman

O Prefeito de Nablus, Sha'Aka, quase foi deportado, acusado de favorecer a guerrilha palestina, mas o de Hebron foi expulso para o Líbano

Nablus/UPI

Os carros foram destruídos por bombas atribuídas a grupos de judeus ultranacionalistas que vivem como colonos nos territórios árabes ocupados

Al Fatah também desautoriza Europa

Walter Taylor
Washington Star

Beirute — A facção mais importante da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) rejeitou formalmente participação em qualquer nova fórmula para o Oriente Médio oferecida por Governos da Europa ocidental.

Ao mesmo tempo, a organização Al Fatah decidiu reduzir, de um modo geral, seus esforços diplomáticos para ganhar apoio ocidental aos objetivos palestinos em favor de uma maior ação militar contra Israel.

Essas ações, adotadas durante um congresso a portas fechadas da Al Fatah, encerrado sexta-feira em Damasco, quase certamente prenuncia o retorno a uma maior militância pela OLP, que nos últimos anos tem concentrado seus esforços na área diplomática.

A Al Fatah é o maior segmento da OLP e considerado, em linhas gerais, como o mais moderado. Seu presidente e Yasser Arafat, que devido à sua posição também chefia a OLP. Espera-se que as decisões tomadas durante o congresso de 10 dias se tornem políticas a serem adotadas pela organização inteira, que é um guarda-chuva para inúmeros grupos palestinos.

Num longo manifesto emitido ontem, a Al Fatah pareceu retornar ao objetivo de **libertar** toda a Palestina, inclusive a região agora compreendida por Israel. Pareceu ter abandonado seu recente apelo ao estabelecimento de um Estado palestino na margem ocidental do rio Jordão e na Faixa de Gaza, ocupados por Israel.

"A única maneira de alcançar nosso objetivo é através da revolução popular armada", diz a declaração. "A luta armada é uma estratégia, não uma tática. Esta luta não parará até que a entidade sionista seja liquidada e a Palestina libertada".

O manifesto criticou a chamada **iniciativa européia**, com base nos acordos de Camp David e na Resolução 242 da ONU, como medidas que trabalham contra "os legítimos direitos dos palestinos".

O congresso foi "unanimemente de opinião que o esforço europeu seria meramente uma extensão de Camp David", disse uma autoridade da OLP. Os acordos de Camp David estipulam negociações sobre a **autonomia** palestina entre Estados Unidos, Israel e Egito, mas não prevêem a participação da OLP. Até agora, nenhum palestino concordou em participar delas.

Os líderes de várias nações da Europa Ocidental, evidentemente convencidos de que as negociações sobre autonomia fracassaram, disseram que estão trabalhando numa fórmula de paz própria para o Oriente Médio. O plano deverá ganhar a forma de um adendo ou anexo à Resolução 242 da ONU, que reconhece o direito de Israel a existir, mas se refere aos palestinos apenas como **refugiados**.

Em Washington, semana passada, o Ministro do Exterior francês Jean-François Poncet disse que a maioria dos líderes da Europa Ocidental estava convencida que a fórmula de Camp David falhara e que uma alternativa "equilibrada e construtiva" poderia ser anunciada na reunião de cúpula das nações ocidentais em Veneza, no final deste mês.

Estados Unidos, Israel e Egito se opõem a qualquer alteração da Resolução das Nações Unidas, afirmando que solaparia o processo de Camp David. O Presidente Carter declarou no fim de semana que se os europeus persistirem com seu plano na ONU, os Estados Unidos o vetariam.

Árabe pede punição de Israel

Nações Unidas — O Embaixador da Liga dos Estados Árabes, Clovis Maksoud, e o observador permanente da Organização para a Libertação da Palestina na ONU, Zahdi Terzi, vão pedir sanções econômicas contra Israel e sua expulsão da Assembléia-Geral das Nações Unidas, por "permitir ou executar crimes na Cisjordânia", disseram ontem durante entrevista à imprensa.

Maksoud disse que as atrocidades cometidas por Israel mostra que o acordo de paz de Camp David "permite a ilegalidade e tolera a violência". Ele qualificou os atentados de ontem, quando saíram feridos dois prefeitos árabes da Cisjordânia, como os mais violentos praticados contra os palestinos em 13 anos de ocupação israelense.

Fracasso total

Terzi iniciou consultas com os membros do Conselho de Segurança da ONU para que seja convocada uma reunião urgente. "Pretendemos pedir sanções econômicas contra Israel; esperamos o veto dos Estados Unidos mas isso não é novidade."

Ele afirmou que o destino de Israel pode ser o mesmo que o da África do Sul que foi expulsa em 1974 em conseqüência da política racista do **apartheid**. A África do Sul continua, entretanto, como membro da Organização.

Maksoud fez também ameaças aos Estados Unidos dizendo que os países árabes poderão adotar sanções diplomáticas e econômicas contra os interesses norte-americanos se Washington continuar a apoiar Israel e os acordos de Camp David que são um "fracasso total".

Dois prefeitos e um juiz islamita, deportados da Cisjordânia, disseram ontem em Londres que Israel está intensificando a repressão contra os palestinos, destruindo casas, lojas, carros e colheitas, além de agredir mulheres e crianças árabes. Muhammed Milhem, ex-Prefeito de Halhoul, Fahd Qawasmeh, ex-Prefeito de Hebron, e o xeque Rajab Al-Tamini foram deportados em 3 de maio último, acusados pelas autoridades israelenses de serem partidários da OLP.

"Não há segurança para os árabes", afirmou Milhem que deseja alertar a opinião pública mundial para a crescente tensão na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. Ele disse que os israelenses não têm provas contra ele e seus companheiros que não tiveram direito à defesa. Sua única atividade foi ter-se oposto a instalação de colônias judias na cidade de Hebron.

Acusou os "bandidos" israelenses de invadirem casas em Hebron, Ramallah e Halhoul, batendo e intimidando mulheres e crianças árabes, numa tentativa de forçá-las a abandonar suas casas. Líderes religiosos destruíram quase 200 veículos de propriedade de árabes nestas cidades, e helicópteros do Ministério da Agricultura de Israel lançaram veneno nas fazendas árabes de Hebron, afirmou.

O ex-Prefeito contou que soldados israelenses foram à sua casa pela manhã dizendo que o levariam para Tel Aviv para ser recebido pelo Ministro do Interior. Mas quando subiu num helicóptero do Exército, os soldados puseram um capuz "nojento" sobre sua cabeça e amarraram seus braços. Os três foram levados para o Líbano e largados num posto das Nações Unidas. "Quando a ordem de deportação foi lida já não havia tempo para protestar", afirmou Milhem.

Governo proíbe jornais árabes

Jerusalém — Em sua primeira medida como Ministro interino da Defesa, o **Premier** israelense Menahem Begin recorreu a uma lei de exceção que não era aplicada desde o fim do mandato britânico sobre a Palestina, ao proibir ontem a circulação de dois jornais de língua árabe na Jerusalém ocupada, na Cisjordânia e na faixa de Gaza.

Os diretores dos diários **El Fajr** e **El Chaab** foram convocados, domingo passado, a comparecer ao gabinete do Governo militar da Cisjordânia, onde foram notificados da decisão, oficializada um dia depois. Seus jornais foram acusados de exercer "atividade hostil, provocação e propaganda" e de representar "uma ameaça à segurança e ordem públicas".

Em branco

El Fajr e **El Chaab**, que defendem opiniões próximas às da OLP, foram nos últimos anos alvos de freqüente censura. Repetidas vezes, a direção dos dois diários viu-se obrigada a utilizar a fórmula: "Pedimos desculpas por não poder publicar nosso editorial." A frase era escrita sobre o espaço em branco onde deveriam ser paginados os artigos opinativos.

Depois do dia 2 de maio, quando ocorreu o atentado em Hebron, a censura tornou-se ainda mais severa. Para o diário francês **Le Monde**, não se trata de coincidência que a proibição definitiva tenha sido adotada com a saída do Ministro da Defesa Ezer Weizman e sua substituição pelo próprio Begin.

Os diretores de **El Fajr** e **El Chaab** protestaram contra a medida, declarando que pretendem "continuar divulgando a opinião de todos aqueles que exigem a criação de um Estado palestino, mesmo que não sejamos autorizados a fazê-lo numa única rua de nosso país". Disseram, porém, que vão apresentar recurso ante o Supremo Tribunal de Justiça israelense, para anular a medida.

Soube-se que o terceiro jornal de língua árabe editado em Jerusalém, **Al Quds**, mais moderado e representativo da opinió de palestinos favoráveis ao regime da Jordânia, também está sendo objeto de advertência por parte dos administradores militares israelenses.

Begin não desiste de Jerusalém

Jerusalém — O **Premier** Menahem Begin rejeitou ontem o pedido egípcio no sentido de ser "congelada" a votação da lei que transforma Jerusalém na "Capital única e indivisível de Israel". Sem mencionar Egito ou Estados Unidos, o Chefe do Governo israelense disse que nada levará ao arquivamento do anteprojeto, em fase de discussão na Knesset (Parlamento).

Begin, que teve aprovada sem restrições pelos ministros sua auto-indicação como Ministro da Defesa interino, até que seja encontrado um sucessor aceitável por todos os Partidos que compõem o bloqueio Likud, recebeu também do Gabinete autorização para reiterar a posição quanto à indivisibilidade de Jerusalém, posição que provocou o rompimento de negociações com o Egito sobre a autonomia palestina.

"Dá no mesmo"

"A Knesset iniciou o processo legislativo (de votação da lei) e tem a soberania para decidir. O Governo não irá, de forma alguma, interferir nos trabalhos e decisões parlamentares". Uma fonte do Governo egípcio disse ontem no Cairo que a posição de Begin "dá no mesmo que impor pré-condições".

Em Jerusalém, por sua vez, o Ministro Josef Burg, do Interior, acentuou que Israel rejeita as propostas dos norte-americanos para o reinício das negociações por considerá-las "pouco esperançosas."

No discurso que fez ontem ante o Parlamento, Begin agradeceu os esforços do Governo norte-americano, especialmente do Secretário de Estado, Edmund Muskie, e do Presidente Carter, no sentido de evitar uma iniciativa européia de modificar a Resolução 242 da ONU, de modo a permitir que seja reconhecido o direito palestino à autodeterminação.

Em termos enérgicos, Begin sustentou que à Europa "falta o direito moral de nos dizer o que devemos fazer ou como devemos conduzir nossos assuntos militares". O **Premier** fez uma espécie de balanço do comportamento da Europa durante a Segunda Guerra Mundial e concluiu que "não houve um só país que não tivesse colaborado com os nazistas. Hoje, esses países não têm o direito de nos exigir que reconheçamos a OLP, esse bando de assassinos que querem nossa destruição".

Recordando a visita que o então Chanceler alemão Willy Brandt fez ao gueto de Varsóvia, quando pediu perdão, em nome da Alemanha, pela chacina de judeus, Begin declarou que "todos deviam fazer o mesmo, porque todos colaboraram com a Alemanha nazista".

"Premier" oficializa convite ao Papa

Jerusalém — Ao ser informado de que o Papa teria manifestado interesse em conhecer Israel, em conversa com representantes judeus na França, o **Premier** Begin fez ontem um convite oficial a João Paulo II para visitar o país.

No mesmo discurso em que condenou severamente a Europa por "ter colaborado com o nazismo" durante a guerra, Begin elogiou o Pontífice, lembrando que "foi um dos prelados que mais ajudou a salvar judeus da perseguição hitlerista".

"Nunca esqueceremos o que ele fez por nosso povo e se ele aceitar o convite lhe daremos as boas-vindas como Papa e como homem", anunciou o **Premier**. Israel e Vaticano não mantêm relações diplomáticas e os convites anteriores feitos pelo Governo israelense nunca tiveram resposta da Igreja.

Kadhafi expulsa 20 britânicos

Londres — Ao comunicar que três diplomatas e outros 17 cidadãos britânicos foram expulsos da Líbia e abandonarão o país o quanto antes, o Foreign Office informou ontem, em Londres, que o Governo de Trípoli não deu nenhuma explicação sobre sua decisão.

Funcionários do Foreign Office, comentando a expulsão, extra-oficialmente, disseram acreditar que o Coronel Kadhafi adotou a medida como represália ao recente pedido do Governo de Londres ao de Trípoli, para que convocasse ao país três diplomatas e outro cidadão líbio, acusado de "atividades não aceitáveis", isto é, suspeita de envolvimento nos assassinatos de dois exilados líbios na Grã-Bretanha.

Bombas arrancam pernas de prefeitos palestinos

PCI decide reabrir caso no Parlamento mas Cossiga diz que não pretende renunciar

Araújo Netto
Correspondente

Roma — A direção do Partido Comunista resolveu iniciar campanha para reabrir o inquérito sobre a responsabilidade do **Premier** democrata-cristão Francesco Cossiga, no caso da fuga do terrorista Marco Donat Cattin, e ontem à noite o Chefe do Governo italiano divulgou uma declaração afirmando que não vai renunciar ao cargo.

Cossiga quebrou seu silêncio, manifestando que "mesmo na hora amarga que estamos vivendo, não é minha disposição demitir-me do Governo, mas de continuar a luta contra o terrorismo, lamentando apenas que a frente unitária e de solidariedade que se formou no combate ao terrorismo hoje pareça dividida".

CRISE SE AVIZINHA

A partir do anúncio oficial da iniciativa comunista de coletar as 318 assinaturas necessárias à reabertura do caso, sabe-se que acontecerá logo após as eleições regionais e municipais deste fim de semana, o que tornará insustentável a permanência de Francesco Cossiga na Chefia do Governo tripartite (formado pelos democratas-cristãos, socialistas e republicanos), há dois meses. Até o dia 20 desse mês deverá ser aberta uma nova crise de Governo na Itália.

O comunicado dos comunistas diz que sua direção "considerou necessário tomar essa iniciativa, não por um preconcebido juízo de culpa (sobre o comportamento do Chefe do Governo), mas pelo fato de que a incompleta investigação da Comissão Parlamentar de inquérito e o injustificado repúdio às propostas dos representantes do PCI e de outros grupos partidários, de efetuar novas verificações, não consentiram que surgisse a indispensável clareza, e muito menos que se dissipassem as sérias e inquietantes dúvidas que pesam sobre o comportamento do Presidente do Conselho de Ministros. O fato de permanecerem interrogações contrasta, de modo aberrante, com o arquivamento querido pela maioria parlamentar".

As previsões sobre a inevitabilidade de uma nova crise partem de duas constatações. A primeira, de que a iniciativa de recolher 318 assinaturas de deputados e senadores, nas circunstâncias atuais, tem todas as possibilidades de ser bem-sucedida, mesmo na hipótese de vir a ser apoiada apenas pelas bancadas do PCI e da esquerda independente (eleita com a legenda do PCI), duas bancadas que totalizam 311 parlamentares. A segunda, que parte da situação em que se encontra o **Premier**, Cossiga, a partir do momento em que o requerimento com 318 for encaminhado aos presidentes da Câmara e do Senado. Ele será inevitavelmente um Chefe de Governo sob suspeita e sob julgamento, inabilitado a exercer suas funções.

De quanto o caso da fuga do filho terrorista do Senador Donatt Cattin está pesando e pode influir no êxito da campanha eleitoral em curso, tivemos no último fim de semana indicações concretas. A primeira foi dada pelo secretário do Partido Social Democrata, Pietro Longo, que repentinamente alinhou-se aos que pediam a demissão imediata do Chefe do Governo Cossiga.

Outra grande reviravolta foi feita pelos socialistas, em declarações de seu Vice-Secretário Claudio Signorile. Para esse líder socialista, os dois votos socialistas na comissão de inquérito do Parlamento não exprimiram a posição do Partido.

O Secretário do Partido Democrata de Unidade Proletária (PDUP) Lucio Magri, disse ontem que a "demissão de Donatt Cattin da vice-secretaria da Democracia Cristã não resolve coisa alguma.

Leia "Julgamento" (pág. 10)

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — O prefeito de Ramallah, Kharim Kallaf, teve a perna esquerda amputada e ferimentos generalizados, e o prefeito de Nablus, Bassam Sha'Aka, sofreu a amputação das duas pernas e ficou em estado desesperador, atingidos ontem pela explosão de bombas, colocadas em seus carros. O prefeito de El-Bireh, Ibrahim El-Tawil, escapou da bomba que explodiu na garagem de sua casa, ferindo gravemente um soldado israelense.

Todos os três prefeitos são conhecidos ativistas que sempre se manifestaram em favor da Organização de Libertação da Palestina e contra a eventual implementação de um regime de autonomia em Gaza e Cisjordânia ocupadas. Acusados recentemente de atividades "incitadoras à violência", pelas autoridades israelenses, os três foram ameaçados de deportação, como ocorreu com os prefeitos de Hebron e Halhoul.

Atentados

A violência teve início por volta das 8h15m, quando o prefeito de Ramallah entrou em seu carro para dirigir-se à sede da municipalidade. O carro explodiu tão-logo o líder palestino acionou a chave de contato. Quinze minutos depois, a mesma cena se repetia em Nablus. Em seguida, uma granada era atirada no mercado de Hebron, ferindo gravemente sete palestinos.

E, em Bir-Zeit, localidade perto de Ramallah, três ocupantes de um carro em movimento feriam a tiros dois estudantes palestinos. Em Ramallah, quando o povo saiu às ruas em protesto, soldados israelenses feriram a tiros outros três colegiais. Então, alegando falta de segurança, o prefeito de Gaza, Rashad Shawa, e o Conselho Municipal renunciaram a suas funções.

Essa é a primeira vez, desde o início da ocupação israelense, há 13 anos, que a manifestação do terror na Cisjordânia atingiu objetivos árabes e não judeus. Segundo se suspeita, os responsáveis seriam grupos extremistas e ultranacionalistas judeus, que formam a base da colonização dos territórios árabes ocupados e que se opõem a sua libertação. Os atentados seriam vingança pela morte de seis colonos em Hebron, no começo do mês de maio, numa emboscada realizada pela Organização de Libertação da Palestina — OLP.

O Primeiro-Ministro Menahem Begin e todos os Partidos políticos de Israel lamentaram o ataque contra os palestinos. O **Premier** prometeu que os culpados seriam identificados e levados à Justiça, mas enfatizou a necessidade de não serem atribuídas responsabilidades a quem quer que seja até que a verdade seja esclarecida.

Porém, para o Deputado e jornalista Uri Ayneri, um dos líderes do Partido Shelli (esquerda sionista), os autores do ataque integram o que descreveu como a "OAS israelense", que seria uma organização semelhante ao movimento clandestino francês que recorria ao terror e ao assassínio, como forma de se opor à descolonização e independência da Argélia.

Palestinos

A impressão generalizada que prevalece nos meios políticos palestinos da Cisjordânia ocupada é a de que os ataques foram perpetrados por extremistas judeus ligados ao **Gush Emunin** ou à Liga de Defesa Judaica. Esses meios relembram das promessas de vingança após o atentado de Hebron.

Além dessas promessas proferidas por elementos ligados a esses grupos, as autoridades israelenses descobriram um arsenal que se encontrava dissimulado nos telhados de uma escola religiosa judia de Jerusalém oriental. Eram mais de 100 quilos de explosivos, detonadores, munições e algumas armas automáticas, roubados de uma base militar. Por estarem implicados no caso, dois oficiais do Exército israelense foram presos.

Essa possibilidade, na verdade, não está sendo descartada, inclusive pelas próprias autoridades israelenses que investigam os atentados. A granada que explodiu no mercado municipal de Hebron, por exemplo, era de manufatura israelense, segundo o exame técnico realizado pelos peritos no local da explosão.

Aliás, os dois primeiros incidentes, envolvendo os prefeitos de Nublus e Ramallah, provocaram estado de alarma entre as autoridades israelenses. Determinaram então a imediata verificação dos carros, escritórios e casas dos demais líderes palestinos, o que salvou o prefeito de El-Bireh, mas causou ferimentos no soldado que fazia a vistoria em sua casa.

Todos os três prefeitos são membros proeminentes do Comitê de Orientação Nacional, um órgão de atividades clandestinas, que — segundo as autoridades israelenses — é responsável pela organização e coordenação da resistência à ocupação. Recentemente, as autoridades haviam advertido os três para cessarem suas atividades.

Inclusive, uma ordem de deportação havia sido previamente emitida contra Bassam Sha'Aka, o prefeito de Nablus, que fora acusado de apoiar publicamente as ações terroristas palestinas contra Israel. A ordem acabou sendo revogada devido a onda de protestos que causara tanto a nível local quanto internacional. Com os prefeitos de Hebron e Halhoul isso não aconteceu, pois ambos foram expulsos para o Líbano, em seguida ao atentado palestino de maio.

Investigações

O atentado foi aplaudido por Yossi Dayan, líder do movimento de extrema direita Kach e da Liga de Defesa Judia: "Os autores desse ato são muito profissionais e realizaram um excelente trabalho". Acrescentou que "se os árabes pensam que podem nos atingir e continuar em segurança estão errados." Admitiu o envolvimento de sua organização no atentado e lembrou que os prefeitos foram advertidos duas vezes para deixarem a área e "pagaram o preço pela sua teimosia."

No início de maio, o líder direitista Meir Kahane pediu ao Governo a criação de "um grupo terrorista judeu para jogar bombas e granadas contra os árabes." De outra forma, previu, alguns judeus iniciariam atentados por conta própria.

Nos territórios ocupados, o clima é de revolta e extrema tensão. A segurança foi incrementada em Gaza e Cisjordânia, para impedir as manifestações de protesto contra os atentados da manhã de ontem. No plano político, após a renúncia do Prefeito e do Conselho Municipal de Gaza, que alegaram não ter garantias para o desempenho de suas funções, é quase certo que a mesma medida venha a ser adotada pelas municipalidades da Cisjordânia, onde, por sinal, foi decretada uma greve geral para hoje, terça-feira.

"Os extremistas judeus escolheram o momento certo para agir e não terá sido mera coincidência que isso tenha ocorrido após a demissão do General Weizman do Ministério da Defesa", disse um funcionário da municipalidade de Nablus, acrescentando que "por manter posições mais moderadas com relação ao problema dos territórios ocupados, o General Weizman estava consciente do perigo potencial representado pelos grupos extremistas judeus." O ex-Ministro da Defesa, sublinhou o funcionário, "mantinha essa gente sob vigilância constante e não foi à toa que o Rabino Kahane, chefe da Liga de Defesa Judaica, foi preso por suas ações de violência e provocação contra os palestinos ocupados."

Israelenses

Nos meios políticos israelenses, por fim, o clima era de consternação. A opinião geral era a de que o Governo deveria empenhar-se com todos os seus recursos para identificar e punir os responsáveis pelos atentados terroristas.

O movimento Paz Agora, através de um comunicado emitido ontem, exigiu que as autoridades começassem por confiscar os arsenais particulares que se encontram em poder de elementos pertencentes a grupos como o **Gush Emunin** ou a Liga de Defesa Judaica.

Por outro lado, a reação do Partido Comunista Israelense efetuou-se em tom de cólera. Eles acusaram o Governo Begin de haver dado o "sinal verde" aos grupos extremistas judeus, para que se armassem e implantassem a sua lei nos territórios árabes ocupados.

Para o Deputado trabalhista Yossi Sarid, um parlamentar proeminente em seu Partido e de posições moderadas, "as explosões de ontem despedaçaram também as ilusões acerca de uma coexistência pacífica entre judeus e árabes e terão destruído também o sonho de alguns que crêem que Israel possa manter eternamente os territórios ocupados em seu 'poder'".

O líder do Partido, Shimon Peres, afirmou que os atentados de ontem "haviam colocado Israel, aos olhos da opinião pública internacional, no mesmo nível da OLP".

Arquivo

mapa de Rafael Wasserman

O Prefeito de Nablus, Sha'Aka, quase foi deportado, acusado de favorecer a guerrilha palestina, mas o de Hebron foi expulso para o Líbano

Nablus/UPI

Os carros foram destruídos por bombas atribuídas a grupos de judeus ultranacionalistas que vivem como colonos nos territórios árabes ocupados

Árabe pede punição de Israel

Nações Unidas — O Embaixador da Liga dos Estados Árabes, Clovis Maksoud, e o observador permanente da Organização para a Libertação da Palestina na ONU, Zahdi Terzi, vão pedir sanções econômicas contra Israel e sua expulsão da Assembléia-Geral das Nações Unidas, por "permitir ou executar crimes na Cisjordânia", disseram ontem durante entrevista à imprensa.

Maksoud disse que as atrocidades cometidas por Israel mostra que o acordo de paz de Camp David "permite a ilegalidade e tolera a violência". Ele qualificou os atentados de ontem, quando saíram feridos dois prefeitos árabes da Cisjordânia, como os mais violentos praticados contra os palestinos em 13 anos de ocupação israelense.

Fracasso total

Terzi iniciou consultas com os membros do Conselho de Segurança da ONU para que seja convocada uma reunião urgente. "Pretendemos pedir sanções econômicas contra Israel; esperamos o veto dos Estados Unidos mas isso não é novidade."

Ele afirmou que o destino de Israel pode ser o mesmo que o da África do Sul que foi expulsa em 1974 em conseqüência da política racista do **apartheid**. A África do Sul continua, entretanto, como membro da Organização.

Maksoud fez também ameaças aos Estados Unidos dizendo que os países árabes poderão adotar sanções diplomáticas e econômicas contra os interesses norte-americanos se Washington continuar a apoiar Israel e os acordos de Camp David que são um "fracasso total".

Dois prefeitos e um juiz islamita, deportados da Cisjordânia, disseram ontem em Londres que Israel está intensificando a repressão contra os palestinos, destruindo casas, lojas, carros e colheitas, além de agredir mulheres e crianças árabes. Muhammed Milhem, ex-Prefeito de Halhoul, Fahd Qawasmeh, ex-Prefeito de Hebron, e o xeque Rajab Al-Tamini foram deportados em 3 de maio último, acusados pelas autoridades israelenses de serem partidários da OLP.

"Não há segurança para os árabes", afirmou Milhem que deseja alertar a opinião pública mundial para a crescente tensão na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. Ele disse que os israelenses não têm provas contra ele e seus companheiros que não tiveram direito à defesa. Sua única atividade foi ter-se oposto à instalação de colônias judias na cidade de Hebron.

Acusou os "bandidos" israelenses de invadirem casas em Hebron, Ramallah e Halhoul, batendo e intimidando mulheres e crianças árabes, numa tentativa de forçá-las a abandonar suas casas. Líderes religiosos destruíram quase 200 veículos de propriedade de árabes nestas cidades, e helicópteros do Ministério da Agricultura de Israel lançaram veneno nas fazendas árabes de Hebron, afirmou.

O ex-Prefeito contou que soldados israelenses foram à sua casa pela manhã dizendo que o levariam para Tel Aviv para ser recebido pelo Ministro do Interior. Mas quando subiu num helicóptero do Exército, os soldados puseram um capuz "nojento" sobre sua cabeça e amarraram seus braços. Os três foram levados para o Líbano e largados num posto das Nações Unidas. "Quando a ordem de deportação foi lida já não havia tempo para protestar", afirmou Milhem.

Governo proíbe jornais árabes

Jerusalém — Em sua primeira medida como Ministro interino da Defesa, o **Premier** israelense Menahem Begin recorreu a uma lei de exceção que não era aplicada desde o fim do mandato britânico sobre a Palestina, ao proibir ontem a circulação de dois jornais de língua árabe na Jerusalém ocupada, na Cisjordânia e na faixa de Gaza.

Os diretores dos diários **El Fajr** e **El Chaab** foram convocados, domingo passado, a comparecer ao gabinete do Governo militar da Cisjordânia, onde foram notificados da decisão, oficializada um dia depois. Seus jornais foram acusados de exercer "atividade hostil, provocação e propaganda" e de representar "uma ameaça à segurança e ordem públicas".

Em branco

El Fajr e **El Chaab**, que defendem opiniões próximas às da OLP, foram nos últimos anos alvos de freqüente censura. Repetidas vezes, a direção dos dois diários viu-se obrigada a utilizar a fórmula: "Pedimos desculpas por não poder publicar nosso editorial." A frase era escrita sobre o espaço em branco onde deveriam ser paginados os artigos opinativos.

Depois do dia 2 de maio, quando ocorreu o atentado em Hebron, a censura tornou-se ainda mais severa. Para o diário francês **Le Monde**, não se trata de coincidência que a proibição definitiva tenha sido adotada com a saída do Ministro da Defesa Ezer Weizman e sua substituição pelo próprio Begin.

Os diretores de **El Fajr** e **El Chaab** protestaram contra a medida, declarando que pretendem "continuar divulgando a opinião de todos aqueles que exigem a criação de um Estado palestino, mesmo que não sejamos autorizados a fazê-lo numa única rua de nosso país". Disseram, porém, que vão apresentar recurso ante o Supremo Tribunal de Justiça israelense, para anular a medida.

Soube-se que o terceiro jornal de língua árabe editado em Jerusalém, **Al Quds**, mais moderado e representativo da opiniõ de palestinos favoráveis ao regime da Jordânia, também está sendo objeto de advertência por parte dos administradores militares israelenses.

Begin não desiste de Jerusalém

Jerusalém — O **Premier** Menahem Begin rejeitou ontem o pedido egípcio no sentido de ser "congelada" a votação da lei que transforma Jerusalém na "Capital única e indivisível de Israel". Sem mencionar Egito ou Estados Unidos, o Chefe do Governo israelense disse que nada levará ao arquivamento do anteprojeto, em fase de discussão na Knesset (Parlamento).

Begin, que teve aprovada sem restrições pelos ministros sua auto-indicação como Ministro da Defesa interino, até que seja encontrado um sucessor aceitável por todos os Partidos que compõem o bloqueio Likud, recebeu também do Gabinete autorização para reiterar a posição quanto à indivisibilidade de Jerusalém, posição que provocou o rompimento de negociações com o Egito sobre a autonomia palestina.

"Dá no mesmo"

"A Knesset iniciou o processo legislativo (de votação da lei) e tem a soberania para decidir. O Governo não irá, de forma alguma, interferir nos trabalhos e decisões parlamentares". Uma fonte do Governo egípcio disse ontem no Cairo que a posição de Begin "dá no mesmo que impor pré-condições".

Em Jerusalém, por sua vez, o Ministro Josef Burg, do Interior, acentuou que Israel rejeita as propostas dos norte-americanos para o reinício das negociações por considerá-las "pouco esperançosas."

No discurso que fez ontem ante o Parlamento, Begin agradeceu os esforços do Governo norte-americano, especialmente do Secretário de Estado, Edmund Muskie, e do Presidente Carter, no sentido de evitar uma iniciativa européia de modificar a Resolução 242 da ONU, de modo a permitir que seja reconhecido o direito palestino à autodeterminação.

Em termos enérgicos, Begin sustentou que à Europa "falta o direito moral de nos dizer o que devemos fazer ou como devemos conduzir nossos assuntos militares". O **Premier** fez uma espécie de balanço do comportamento da Europa durante a Segunda Guerra Mundial e concluiu que "não houve um só país que não tivesse colaborado com os nazistas. Hoje, esses países não têm o direito de nos exigir que reconheçamos a OLP, esse bando de assassinos que querem nossa destruição".

Recordando a visita que o então Chanceler alemão Willy Brandt fez ao gueto de Varsóvia, quando pediu perdão, em nome da Alemanha, pela chacina de judeus, Begin declarou que "todos deviam fazer o mesmo, porque todos colaboraram com a Alemanha nazista".

Al Fatah também desautoriza Europa

Walter Taylor
Washington Star

Beirute — A facção mais importante da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) rejeitou formalmente participação em qualquer nova fórmula para o Oriente Médio oferecida por Governos da Europa ocidental.

Ao mesmo tempo, a organização Al Fatah decidiu reduzir, de um modo geral, seus esforços diplomáticos para ganhar apoio ocidental aos objetivos palestinos em favor de uma maior ação militar contra Israel.

Essas ações, adotadas durante um congresso a portas fechadas da Al Fatah, encerrado sexta-feira em Damasco, quase certamente prenuncia o retorno a uma maior militância pela OLP, que nos últimos anos tem concentrado seus esforços na área diplomática.

A Al Fatah é o maior segmento da OLP e considerado, em linhas gerais, como o mais moderado. Seu presidente é Yasser Arafat, que devido à sua posição também chefia a OLP. Espera-se que as decisões tomadas durante o congresso de 10 dias se tornem políticas a serem adotadas pela organização inteira, que é um guarda-chuva para inúmeros grupos palestinos.

Num longo manifesto emitido ontem, a Al Fatah pareceu retornar ao objetivo de **libertar** toda a Palestina, inclusive a região agora compreendida por Israel. Pareceu ter abandonado seu recente apelo ao estabelecimento de um Estado palestino na margem ocidental do rio Jordão e na Faixa de Gaza, ocupados por Israel.

"A única maneira de alcançar nosso objetivo é através da revolução popular armada", diz a declaração. "A luta armada é uma estratégia, não uma tática. Esta luta não parará até que a entidade sionista seja liquidada e a Palestina libertada".

O manifesto criticou a chamada **iniciativa européia**, com base nos acordos de Camp David e na Resolução 242 da ONU, como medidas que trabalham contra "os legítimos direitos dos palestinos".

O congresso foi "unanimemente de opinião que o esforço europeu seria meramente uma extensão de Camp David", disse uma autoridade da OLP. Os acordos de Camp David estipulam negociações sobre a **autonomia** palestina entre Estados Unidos, Israel e Egito, mas não prevêem a participação da OLP. Até agora, nenhum palestino concordou em participar delas.

Os líderes de várias nações da Europa Ocidental, evidentemente convencidos de que as negociações sobre autonomia **fracassaram**, disseram que estão trabalhando numa fórmula de paz própria para o Oriente Médio. O plano deverá ganhar a forma de um adendo ou anexo à Resolução 242 da ONU, que reconhece o direito de Israel a existir, mas se refere aos palestinos apenas como **refugiados**.

Em Washington, semana passada, o Ministro do Exterior francês Jean-François Poncet disse que a maioria dos líderes da Europa Ocidental estava convencida que a fórmula de Camp David falhara e que uma alternativa "equilibrada e construtiva" poderia ser anunciada na reunião de cúpula das nações ocidentais em Veneza, no final deste mês.

Estados Unidos, Israel e Egito se opõem a qualquer alteração da Resolução das Nações Unidas, afirmando que solaparia o processo de Camp David. O Presidente Carter declarou no fim de semana que se os europeus persistirem com seu plano na ONU, os Estados Unidos o vetariam.

"Premier" oficializa convite ao Papa

Jerusalém — Ao ser informado de que o Papa teria manifestado interesse em conhecer Israel, em conversa com representantes judeus na França, o **Premier** Begin fez ontem um convite oficial a João Paulo II para visitar o país.

No mesmo discurso em que condenou severamente a Europa por "ter colaborado com o nazismo" durante a guerra, Begin elogiou o Pontífice, lembrando que "foi um dos prelados que mais ajudou a salvar judeus da perseguição hitlerista".

"Nunca esqueceremos o que ele fez por nosso povo e se ele aceitar o convite lhe daremos as boas-vindas como Papa e como homem", anunciou o **Premier**. Israel e Vaticano não mantêm relações diplomáticas e os convites anteriores feitos pelo Governo israelense nunca tiveram resposta da Igreja.

Kadhafi expulsa 20 britânicos

Londres — Ao comunicar que três diplomatas e outros 17 cidadãos britânicos foram expulsos da Líbia e abandonarão o país o quanto antes, o Foreign Office informou ontem, em Londres, que o Governo de Trípoli não deu nenhuma explicação sobre sua decisão.

Funcionários do Foreign Office, comentando a expulsão, extra-oficialmente, disseram acreditar que o Coronel Kadhafi adotou a medida como represália ao recente pedido do Governo de Londres ao de Trípoli, para que convocasse ao país três diplomatas e outro cidadão líbio, acusado de "atividades não aceitáveis", isto é, suspeita de envolvimento nos assassinatos de dois exilados líbios na Grã-Bretanha.

Papa teme a escalada nuclear que pode destruir o mundo

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — No último dia de sua viagem à França, o Papa João Paulo II fez um discurso de 90 minutos na sede da Unesco, perante representantes de 146 países, manifestando o temor de que o crescimento dos arsenais nucleares, de um número cada vez maior de países, possa levar a humanidade a uma escalada inevitável e inaceitável de destruição.

"Até agora se diz que as armas nucleares constituem uma força de dissuasão que impede a eclosão de uma guerra maior. Provavelmente é verdade. Mas podemos, ao mesmo tempo, perguntar se será sempre assim. É preciso mobilizar as consciências, como um imperativo moral, para preservar a família humana da horrível perspectiva da guerra nuclear."

DIREITOS DO HOMEM

"E para afastar o espectro da guerra e constituir a paz, é preciso começar pelo começo: o respeito de todos os direitos do homem", disse o Papa, que fez questão de destacar o papel da cultura no desenvolvimento da humanidade. Explicou que a cultura é o que permite ao homem ser antes de mais nada um homem, de existir de maneira completa, intensa. E o principal papel da cultura é a educação, "não a educação alienada tão comum nos dias de hoje, que se refere apenas a posses materiais.

Esta é, segundo o Papa, a educação que habitua o homem a ser um objeto de manipulações múltiplas, ideológicas e políticas, através da opinião pública.

O Papa se referiu, então, à educação que proporciona uma identidade e uma cultura, fatos essenciais para a vida de uma nação. Citou um exemplo que lhe é muito caro: "Sou filho de uma nação que viveu as maiores experiências da História, condenada à morte várias vezes pelos seus vizinhos, mas que sobreviveu e que permaneceu ela própria. A Polônia conservou sua identidade apesar das ocupações estrangeiras. Sua soberania nacional não se apóia na força física, mas unicamente em sua cultura."

PUPILA DOS OLHOS

"Protegei a cultura de vossa nação como a pupila dos vossos olhos", disse ao seu auditório na UNESCO. Abordou, a seguir, a questão da comunicação de massa. Disse que os meios de comunicação não se podem prestar à dominação de uns sobre os outros, tanto da parte de agentes do poder político como das potências financeiras que impõem programas e modelos. "Os meios de comunicação devem levar em consideração o bem do homem, de sua dignidade. Mas antes falar de educação, de cultura, é necessário pensar na eliminação do analfabetismo."

Neste setor, segundo o Papa, há indícios inquietadores de atraso, como uma distribuição de bens radicalmente desigual e injusta. "Há, ao lado de uma pequena oligarquia plutocrática, multidões de cidadãos famintos vivendo na miséria. Este atraso pode ser eliminado não pela via das lutas sanguinárias pelo poder, mas sobretudo pela via da alfabetização sistemática através da difusão e da popularização da instrução. É necessário que se faça um esforço assim orientado se desejamos operar em seguida as mudanças que se impõem no setor sócio-econômico."

BANCO DOS RÉUS

Infelizmente, lamentou João Paulo II, em nossos dias a cultura — e a ciência em particular — é posta ao serviço de objetivos que nada têm a ver com ela. Lembrou que, no final da II Guerra Mundial, havia muitos homens de ciência sentados nos bancos dos tribunais internacionais, como réus, e lamentou que os maravilhosos resultados e as descobertas dos cientistas foram e continuam a ser explorados para objetivos não científicos e até para objetivos de destruição e morte, num grau jamais visto até agora.

O Sumo Pontífice lembrou também que esta exploração se verifica no domínio das manipulações genéticas e experimentos biológicos e também no setor dos armamentos químicos, bacteriológicos ou nucleares.

Lisieux recebe com emoção

O final da visita de João Paulo II à França se desenrolou de maneira bem melhor do que o começo. Em Lisieux, célebre local normando de peregrinação, o Pontífice encontrou a multidão entusiasta que esperou em vão domingo de manhã no Aeroporto de Le Bourget. Mas já domingo à noite teve acolhida calorosa de 50 mil jovens no estádio de Parc des Princes. Ontem, seu discurso na UNESCO foi bem recebido por católicos e não católicos.

O último dia de sua viagem teve um programa cerrado de uma intensidade espantosa. Às 8h15m já estava na UNESCO. Às 9h30 começou seu discurso, em francês, de uma hora e meia. Após uma breve passagem pela Nunciatura, João Paulo II viajou de helicóptero a Lisieux, uma cidade de 30 mil habitantes no coração da Normandia, célebre por ser a cidade de Santa Teresa do Menino Jesus.

Ontem, para receber João Paulo II nestes lugares sagrados, havia 200 mil pessoas. E o tempo não estava melhor do que na véspera, em Le Bourget: chovia. Mas a atmosfera era outra, piedosa, cheia de amor por este Papa vindo da Polônia. Depois de três horas de entusiasmo, João Paulo II foi de helicóptero ao Aeroporto de Deauville e, de lá, num avião da Air France, retornou a Roma.

Um balanço de 4 dias e 23 discursos

Com o retorno do Papa João Paulo II a Roma, chegou o momento de fazer um balanço de sua viagem à França e compreender as linhas mestras do seu pensamento. Não é fácil, pois ele pronunciou 23 discursos em quatro dias. Todavia, podemos captar algumas coordenadas que permitem estabelecer um esquema básico.

Antes de mais nada, no começo de tudo, está o homem. O respeito e a fé no homem levam o Sumo Pontífice a se opor ao "amolecimento dos costumes" e a defender o direito à vida de todos os seres humanos, mesmo aqueles que estão apenas concebidos, mesmo quando se sabe que eles serão deficientes. João Paulo II homenageou a maternidade e rejeitou sem hesitação a interrupção da gravidez.

Objetivo: prazer

Rejeitou igualmente as sociedades de consumo que fazem do prazer o objetivo da vida, negam o homem, acentuam sua degradação e sua decomposição.

O homem está sempre no cerne de suas preocupações no tocante às questões sociais e políticas. Sob este aspecto a gente se perde um pouco nos diferentes discursos do Papa. Num determinado momento, declarou que a Igreja não pode sucumbir aos desafios da política, recusando a luta de classes que leva a esquemas estreitos. Mas em outro momento acha inadmissível que alguns poucos acumulem excesso de bens, enquanto outros, muito mais numerosos, sofrem de indigência, de miséria e morrem de fome.

E se o Papa rejeita com ferocidade o sistema comunista que viola os direitos fundamentais do homem ("Este sistema totalitário que paralisa o espírito e inscreve o ateísmo em seu programa"), rejeita também com força o imperialismo que considera o homem um simples elemento de produção, uma mercadoria ou um instrumento.

Qual é o papel da Igreja neste contexto? Não é fácil determinar. No Brasil, a questão é hoje de interesse capital. João Paulo II diz claramente que a Igreja deve estar pronta a defender os direitos do homem no trabalho, "em todos os sistemas econômicos e políticos". Passando aos fatos, o Papa se dirigiu à basílica de Saint Denis, paróquia operária, nitidamente situada à esquerda, militante, onde a missa, às vezes, ganha aspectos de verdadeiro comício político. Mas o Papa não explicou, na prática, como vê a atuação dos sacerdotes ao lado dos trabalhadores, lutando por justiça, sem se engajar na luta política e social.

Em contrapartida, há um ponto em que o Papa se mostrou preciso: a acumulação de armamentos nucleares. Diversas vezes — e em particular no seu discurso da UNESCO — manifestou inquietação com a possibilidade de destruição de uns pelos outros.

Noção perdida

Outro ponto claro: é preciso combater a injustiça flagrante entre as regiões pobres do mundo, com gente morrendo de fome, e as regiões industrializadas, empanturradas de tudo a ponto de perder a noção do homem.

Finalmente, sobre as questões internas da Igreja, o Santo Padre virou as costas aos excessos dos progressistas e dos integristas (tradicionalistas), reclamando a aplicação das conclusões do Concílio Vaticano II tais como elas são e não como cada um interpreta à sua maneira. "É preciso cessar o escândalo da divisão e unir os esforços de todos em torno desta etapa de tentação particular para o homem, de recusa de Deus em nome da própria humanidade, de seu absoluto."

Dom Vicente faz críticas a marxismo

Porto Alegre — Em seu programa radiofônico semanal, **A Voz do Pastor**, o Cardeal Dom Vicente Sherer criticou o conteúdo "doutrinário marxista" de castas assinadas por padres pernambucanos, e de outras cidades do país, propondo que a visita do Papa João Paulo II não tivesse cunho oficial. O Cardeal-Arcebispo de Porto Alegre salientou que o Papa não necessita "de aconselhamentos ideológios para saber o que dizer e onde deve andar na sua vinda ao Brasil".

Destacou que não exite incompatibilidade doutrinária, nem vivencial, entre o Papa-Chefe de Estado e o Papa-pastor supremo, explicado que o Estado do Vaticano foi constituído não para ostentar poder, mas "justamente para manter a soberania necessária à missão evangelizadora da Igreja".

A recente divulgação de uma carta — supostamente encaminhada ao Presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter — na qual religiosos manifestaram descontentamento pelo cunho oficial da visita do Papa, foi qualificada pelo Cardeal Vicente Scherer como "impertinente e descabida".

As preocupações de que a condição de Chefe de Estado do Papa impediria aproximações com a realidade brasileira, na sua opinião, tem "uma significação tendenciosa, inserida na palavra, e se imaginam homens que ostentam grande poder".

Seguro vale 1 milhão de dólares

Paris — Um seguro de 1 milhão de dólares cobriu a vida do Papa João Paulo II durante sua visita de quatro dias à França. O contrato de seguro foi feito pela Associação Diocesana de Paris, organizadora da viagem, junto a sete grandes companhias de seguro francesas.

A Associação explicou que o contrato não foi assinado para proteger a pessoa física do Papa, mas para cobrir conseqüências de seu eventual desaparecimento. Uma destas conseqüências é o conclave para eleger um novo Papa, carga financeira enorme para o Vaticano.

Árabes x Judeus

O vigário de Estrasburgo, Leon Arturo Elchinger, disse que o Papa comentou a líderes judaicos franceses que a paz no Oriente Médio está sendo obstaculizada por amargas recordações de árabes e judeus que não podem ser apagadas por uma declaração ou a assinatura de um documento.

O comentário foi feito em resposta ao pedido do Grão Rabino da França, Jacob Kaplan, ao Papa, para que se una ao Presidente Carter, ao **Prémier Begin** e ao Presidente Sadat no esforço de reconciliação do Oriente Médio.

Monsenhor Elchinger assistiu ao encontro do Papa com os líderes judeus franceses, entre eles o barão Alain de Rotschild, domingo, no Seminário de Issy les Molineaux, e disse que João Paulo II tratou do tema Oriente Médio com bondade, compreensão, psicologia e sabedoria. Segundo ele, o Papa afirmou que há necessidade de toda uma evolução de mentalidades para alcançar a paz na região.

Semente de papoula

O airbus da Air France, com o desenho do brasão pontifício, que levou João Paulo II do aeroporto de Deauville a Roma, foi especialmente preparado para ocasião. Na cabine dianteira, foi colocada uma mesa para o jantar. A Air France encomendou ao doceiro Bilkle, de Varsóvia, uma torta de queijo **Sernik** e um bolo de sementes de papoula **Placek Makowy** para a sobremesa. O jantar foi servido na baixela pessoal do Presidente Valéry Giscard D'Estaing. Entre os membros da tripulação estava o chefe de cabine adjunto, Marian Kania, polonês, nascido na mesma província do Papa. O Papa viajou com sua comitiva de 25 membros.

Freiras costuram túnicas e estolas para sacerdotes

Até o fim do mês deverão estar prontas as 500 túnicas, 500 estolas e os 80 paramentos dos padres que participarão das cerimônias, durante a visita do Papa ao Rio de Janeiro. A previsão é da irmã Rafaela Potenza, coordenadora do trabalho de nove irmãs da congregação Pias Discípulas do Divino Mestre, que durante 10h por dia recortam 12 mil metros de tergal bege e branco e 200 metros de veludo amarelo.

A Cúria Metropolitana não encomendou roupas para o Papa porque, como é de seu hábito usar as vestes dos locais que visita, João Paulo II deverá vestir os paramentos do Cardeal D Eugênio Sales. Ontem, 200 das 500 estolas já estavam prontas, além de 150 túnicas, confeccionadas em tergal bege. Com o tergal branco as freiras farão 80 paramentos, destinados aos ordenandos, com um galão vermelho e dourado na frente e nas costas.

Cristo Redentor

Um pastilheiro e um ajudante iniciaram ontem o revestimento da cabeça do Cristo Redentor, sob a supervisão do engenheiro Bellini Faria Júnior, proprietário da firma encarregada de recuperar a estátua. A lavagem começa quinta-feira, às 10h30m, e levará uma semana para ser concluída.

As sete máquinas lava-jato, de alta pressão, já chegaram ao Corcovado, onde mais de 50 operários estão concluindo a montagem dos andaimes e iniciaram a limpeza dos jardins, através de capina e poda das árvores. Todos os trabalhos estão dentro do cronograma da firma, exceto a recuperação dos pára-raios, pois o técnico Francisco Cotta, que fez a vistoria na semana passada, ainda não apresentou o projeto.

Segundo ele, os pára-raios do Cristo Redentor estão muito danificados e seria necessária uma ionização, através de fitas radioativas. A substituição do sistema atual custaria Cr$ 80 milhões. Quanto a recuperação da estátua, o engenheiro Paulo Faria explicou que será feita gradativamente, à medida em que a limpeza for sendo executada. Depois da cabeça, que já começou a ser recuperada, porque não necessita de andaimes, serão recuperados os supercílios e os lábios, e, depois, as mãos do Cristo Redentor. A firma encomendou 2 mil 400 mosaicos triangulares, de pedra sabão, idênticos aos que revestem a estátua.

Favela do Vidigal

Quarenta e sete sacos de cimento, seis metros cúbicos de pedra, nove de areia e 3 mil tijolos já foram gastos, até agora, pelos moradores da Favela do Vidigal, na construção da capela onde João Paulo II abençoará a imagem de São Francisco de Assis, que chegou ontem ao Rio, procedente de Roma, especialmente para a capelinha de Vidigal.

Aroldo Barbosa Cândido, presidente da Associação dos Moradores da Favela do Vidigal, acha que "as obras estão um pouco atrasadas", e culpa a falta de cimento na cidade. Mas até o dia 10 ele espera que a alvenaria esteja concluída, faltando apenas o revestimento, a pintura e o telhado. Ao lado de São Francisco de Assis, que dará nome à capela, ficarão as imagens de São João Batista e Santa Edwiges.

Depois de pronta, a capela ganhará também uma imagem de Cristo, toda trabalhada em ferro forjado, com 1m80cm de altura. A doação é do Sr Silvério Acosta Escobar, conhecido na favela como "espanhol", que mora no Caminho da Boa Vista, no Vidigal, onde tem uma fundição. Segundo o presidente da Associação dos Moradores, "a Favela do Vidigal vai ter uma imagem que nenhuma igreja da Zona Sul tem", e o Sr Silvério promete construir "um Cristo moderno e bonito, capaz de tocar a sensibilidade de todo mundo."

Supermercados do Rio serão os únicos a vender feijão preto misturado com soja

Brasília — O Rio será a única cidade brasileira onde os supermercados vão vender saquinhos de um quilo contendo uma mistura de feijão-preto com feijão-soja, na proporção de metade para cada um. A decisão foi tomada em Brasília pelos técnicos do Ministério do Planejamento, em acordo com a iniciativa privada dos setores atacadistas de cereais e dos supermercados. O lançamento será feito no dia 6, durante almoço na Bolsa de Cereais do Rio de Janeiro.

A mistura de feijão preto e soja (que é de cor amarela-clara) — jocosamente denominada **black and white** pelos tenocratas de Brasília — vai custar entre Cr$ 31 e Cr$ 32 o quilo. Em São Paulo a soja será vendida isoladamente, a um preço que oscilará entre Cr$ 16 e Cr$ 18 o quilo. Já no Rio, quando vendida isolada, a mesma soja custará mais cara, devido aos acréscimos com o frete, custando entre Cr$ 17 e Cr$ 19 o saco de um quilo.

RESISTÊNCIA

A soja em saquinhos de um quilo — ao preço máximo de Cr$ 18 — será lançada nos supermercados de São Paulo no próximo dia 9. Atualmente ela custa, no varejo, Cr$ 44 o quilo.

Ao comentar ontem a decisão da Bolsa de Cereais e Associação dos Supermercados, ambos do Rio de Janeiro, de lançar no mercado carioca a mistura de feijão-preto com soja, o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, do Ministério do Planejamento, Sr Carlos Viacava, reconheceu existir uma grande possibilidade de resistência por parte dos consumidores. Mas disse que os que provarem a mistura do feijão-preto com soja verão que o gosto e o aspecto do primeiro se manterão inalterados, mesmo numa proporção de metade para cada um.

Durante a promoção da mistura **black and white** no Rio, a população carioca receberá dezenas de livretos de receitas mostrando todas as maneiras como se pode aproveitar a soja. Uma das formas de aproveitamento que será bem destacada para os consumidores é o leite, que pode ser retirado da soja, bastando batê-la no liquidificador. A produtividade é considerada elevada, porque de um quilo de soja, custando no máximo Cr$ 19, pode-se produzir oito litros de leite. Durante o lançamento da promoção da soja, na Bolsa de Cereais do Rio, os convidados poderão provar uma **feijosojoada** — outro dos neologismos criados em Brasília.

Leite importado terá o preço igual aos outros

Brasília — Foi realizado ontem, no Ministério do Planejamento, na sala de reuniões do Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Sr Carlos Viacava, o encontro para decidir a que preço, como vai ser distribuído e para quem serão vendidas as 50 mil toneladas de leite compradas pela Interbrás na Holanda. O produto começa a chegar ao Brasil no próximo dia 15.

Na reunião — a que estiveram presentes repesentantes da Seplan, Ministério da Agricultura, Cobal, Interbrás e de empresas como a Nestle — ficou acertado que os preços de revenda às usinas e empacotadoras não serão compostos de forma a alterar os preços ao consumidor vigentes no mercado.

O leite desnatado (tipo MSK) — parcela de 32 mil toneladas do lote comprado — será reconstituído pelas usinas tradicionalmente abastecedoras do mercado do Rio e vendido com adição de 2% de gordura, ou seja, este leite será comercializado como leite tipo C, o mais barato atualmente. Ficou decidido também que a parcela restante do leite holandês, 18 mil toneladas de leite integral, será quase totalmente destinada ao mercado do Nordeste, principalmente às regiões de seca mais intensa. No Nordeste a venda ficará por conta da rede varejista da Cobal.

Viacava concorda com denúncias sobre leite

Brasília — Sobre os problemas de mercado que estariam ocorrendo com o leite no Rio, o Secretário Especial de Abastecimento e Preços do Ministério do Planejamento, Sr Carlos Viacava, disse ontem que concorda com a maioria das denúncias que leu no **Caderno B** do **JORNAL DO BRASIL**, na edição de domingo. Conforme afirmou, já para janeiro próximo é aguardada uma normalização do leite comercializado no país, no que concerne à qualidade.

Para o Sr Carlos Viacava, a melhora do leite está em pleno andamento, e foi para isso que o Governo decidiu instituir um tipo único — com 3,2% de gordura. A decisão é inclusive mais ampla, conforme afirmação do Secretário Especial de Abastecimento e Preços, tanto que na metade de 1981 o leite tipo C (que tem apenas 2% de gordura) sairá do mercado, definitivamente, substituído pelo leite com 3,2% de gordura.

O tipo de leite com 3,2% de gordura, segundo o Sr Carlos Viacava, está mais de acordo com a realidade econômico-social brasileira, podendo por isso ser vendido a aproximadamente Cr$ 19 o litro. Este leite deverá ser produzido com cuidados mínimos e higiene, com controle sanitário que impede a proliferação de doenças como brucelose e tuberculose, comuns no gado leiteiro criado sem cuidados veterinários.

Ao falar sobre a qualidade do leite, o Sr Carlos Viacava ressaltou que a vigilância sobre o mercado cabe não apenas aos setores de inspeção sanitária dos Governos federal e estaduais, mas também aos consumidores, de uma maneira geral. É com denúncias sobre possíveis irregularidades — disse ele — que se poderá aperfeiçoar a produção e a comercialização dos alimentos.

Foto de Ronaldo Theobald

Na sede do Flamengo, copinhos destruídos lembravam a festa do campeão

Detran e 19º BPM combatem estacionamento irregular e multam o artilheiro Nunes

Um dia depois de se transformar em herói, ao marcar dois gols que garantiram a vitória do Flamengo sobre o Atlético, na Taça de Ouro, o atacante Nunes foi um dos primeiros multados pelo Detran e 19º BPM. Seu carro, o Passat placa XT- 3949, estava estacionado sobre a calçada, em frente ao Bradesco, na Avenida Ataufo de Paiva e o jogador, que havia ido ao banco, vai pagar Cr$ 484 de multa. Na operação, 10 carros foram rebocados e 30 multados até as 13h.

Nunes alegou que estacionou na calçada porque o gerente do banco deixara e que, se parasse na rua, seria pior, pois atrapalharia o trânsito. Alguns minutos depois de ele ter ido embora, chegou um reboque e levou dois Fiat estacionados no mesmo local. A operação foi realizada na Avenida Ataulfo de Paiva e em parte da Rua Visconde de Pirajá, onde prosseguirá, hoje, em direção à Avenida Nossa Senhora de Copacabana e às Ruas Barata Ribeiro e Tonelero.

OPÇÃO

O objetivo do Detran é disciplinar o estacionamento na área, rebocando os carros irregulares para o depósito da Coderte, na Rua Adalberto Ferreira, 35, no Leblon, a operação será executada por tempo indeterminado.

Desde o dia 5 de maio,o Detran e o 19º BPM intensificaram a repressão ao estacionamento irregular na Zona Sul, começando pela orla marítima e, depois, pelas primeiras quadras das Avenidas Atlântica, Vieira Souto e Delfim Moreira e das Ruas Prudente de Moraes e General San Martin. No calçadão, eles conseguiram reduzir em 80% as infrações. A medida vai ser intensificada nas ruas internas de Copacabana, Leblon e Ipanema, inclusive nos fins de semana e à noite.

O Tenente-Coronel Carlos Alberto Freire, que comandou a operação, ontem, disse que há três tipos de reclamação: dos pedestres, que não podem andar nas calçadas devido aos carros estacionados; dos que querem estacionar nas calçadas para fazer compras ou pagamentos; e daqueles que reclamam do trânsito, porque os carros estacionados irregularmente atrapalham o seu fluxo normal. Diante disso, o Detran optou em favor do pedestre e resolveu disciplinar o estacionamento.

RALO

Ao ver seu Passat placa RZ-5410 sendo rebocado, a Srª Sandra Imbuzeiro explicou ao Tenente-Coronel Carlos Alberto Freire, muito nervosa e quase chorando, que não há garagem em seu edifício. Aconselhados por um PM, ela e outros moradores deixam seus carros na calçada, do lado direito. O Tenente-Coronel disse que, se houve tal ordem, é preciso apurá-la, mas se recusou a suspender o reboque.

Minutos depois, ao passar em cima de um ralo de esgoto, em frente ao nº 1 165 da Avenida Ataulfo de Paiva, o tampão se partiu em três pedaços, sua perna entrou no bueiro e ele caiu sentado.

RECLAMAÇÕES

À medida que os PMs colocavam os avisos de multas nos carros e os reboques os levavam, muitas pessoas reclamavam. Ruth Martins, dona do Bugre placa SW-6519, foi multada por estacionar ao longo do meio-fio, em frente a ECT, na Praça Antero de Quental. Revoltada, alegou que, no local, não há nenhuma placa proibindo o estacionamento.

Os carros rebocados por estacionarem irregularmente foram para o depósito da Coderte. Seus donos terão de pagar a taxa de remoção, de Cr$ 590; multa, que varia de 5% a 30% do salário-referência, que é de Cr$ 2 mil 420; e diária de Cr$ 25 do depósito.

Antes, porém, terão de pegar a guia de nada consta no Detran, na Avenida Francisco Bicalho. Se o carro tiver outras multas, elas terão de ser pagas.

Pré-Metrô terá reforçado o sistema elétrico para poder utilizar 58 carros

Brasília — A Companhia do Metropolitano do Rio vai incluir no orçamento para 1981 uma linha de investimento de Cr$ 300 milhões para reforçar o sistema elétrico do Pré-Metrô, no trecho Pavuna-Maria da Graça-Estácio, o que deverá proporcionar a utilização de 58 carros, do total de 68 já encomendados à indústria brasileira.

A decisão foi aprovada sexta-feira, na reunião do Conselho de Administração do Metrô, quando foi discutida a questão das encomendas dos carros para o Pré-Metrô. O Secretário de Atividades Especiais do Ministério dos Transportes, Cloraldino Soares Severo, informou que não está havendo excesso de carros, porque a demanda de passageiros é superior à previsão inicial.

O SISTEMA PRÉ-METRÔ

Explicou o Sr Cloraldino Severo que o Pré-Metrô deve entrar em operação no final de 1981, atendendo a uma demanda de 10 mil passageiros/hora, utilizando para isso 48 carros. O sistema elétrico do Pré-Metrô, como está, pode operar 58 carros e atender a uma demanda de 13 mil 500 passageiros/hora.

"Com o reforço do sistema elétrico, o Pré-Metrô poderá operar os 68 carros encomendados e, de acordo com a distribuição da demanda de passageiros no corredor que se quiser dar a cada uma das alternativas de transportes (pré-Metrô, sistema ferroviário de subúrbios e ônibus), poderá precisar de mais carros", disse o Secretário de Atividades Especiais.

Em sua opinião, é muito prematuro dizer que estão sobrando carros, uma vez que as estimativas de demanda de passageiros foram feitas com base em estudos do Plano Integrado de Transportes do Rio de Janeiro, que prevê, para o pré-metrô, transporte de 16 mil 242 passageiros/hora em 1984 e 22 mil 26 passageiros/hora em 1989. No entanto, houve uma sugestão que o sistema do pré-metrô fosse dimensionado para atender a uma demanda de 16 mil 800 passageiros/hora e, que passando desse número, fossem transferidos para outros pontos.

O Secretário ressaltou que, por problemas financeiros, na época, o sistema elétrico teve a capacidade reduzida, não permitindo utilizar todos os carros encomendados. Mas, com o reforço que está sendo programado, ele vai poder operar todos os carros, e até mais se precisar, pois o corredor tem demanda de passageiros para isso.

Movimento em hospitais foi pequeno apesar das festas pela vitória do Flamengo

Apesar das grandes comemorações pela vitória do Flamengo, as delegacias e hospitais não registraram ocorrências anormais, a não ser o Pronto-Socorro do Miguel Couto, onde havia fila de embriagados para receber injeção de glicose, e onde estava José Alves Moura, o Beijoqueiro, que quebrou três vértebras ao tentar beijar o Zico em campo.

As empresas de ônibus tiveram de fazer horários extras para Belo Horizonte, no domingo, e ontem só havia passagem para a noite. As farmácias registraram uma venda maior de Sonrisal, Alka-Selser, Engov e outros remédios para ressaca. E onde havia mais de duas pessoas conversando, o assunto era certamente futebol.

Papa será o próximo

Mesmo com as três vèrtebras quebradas, o Beijoqueiro ficou satisfeito, porque acabou conseguindo beijar o time do Flamengo inteiro, no ônibus, depois da partida. Mesmo machucado, ele seguiu para a sede do Flamengo e ainda tomou muito chope.

Quando a bebida deixou de fazer efeito, José Moura começou a sentir dores fortes, e foi levado ao Miguel Couto pelos colegas torcedores. Ontem mesmo recebeu alta, mas antes pregou na parede do pronto-socorro uma imagem de Santa Edwiges, padroeira do bairro de São Cristóvão, a bandeira do Flamengo e o retrato do Papa, que será o próximo a ser beijado.

Além disso, a ocorrência mais freqüente foi embriaguez. O Dr Rômulo Guida, chefe da equipe médica do Hospital Miguel Couto, organizou uma fila para aplicar injeções de glicose, mandando todos embora em seguida. O Souza Aguiar não registrou nada de importante.

As quatro quadras de basquete, o campinho nº 2 e a rua central que divide estes setores da área nobre (piscina e quadras de tênis) — locais escolhidos para a realização da festa no Clube de Regatas do Flamengo — estavam salpicados de copinhos de plástico. Foram consumidos cerca de 40 mil litros de chope. De manhã ainda se podia sentir o cheiro de cerveja no ar. Segundo o superintendente-geral do clube, o número de pessoas na sede girou sempre em torno de 10 mil, "mas entre os que entraram e saíram, mais de 100 mil". Pela manhã ainda foram retiradas algumas pessoas que dormiram na sede.

Muita gente foi trabalhar com a camisa do Flamengo, e o comparecimento nas grandes empresas, como Comlurb, Light, Kibon e Coca-Cola, foi considerado normal. Alguns torcedores ostentavam a bandeira rubro-negra na janela de seus apartamentos, e outros preferiam sacudi-la em seus próprios carros.

Apesar do recorde de público, a 18ª Delegacia, responsável pela jurisdição do Maracanã, não registrou nenhum acontecimento mais grave, nem tampouco a 15ª (Gávea) e 14ª (Leblon). A limpeza pública considerou o lixo recolhido das praias de Copacabana e Ipanema igual ao de uma segunda-feira qualquer. Na Avenida Atlântica, não havia mais nenhum dos 50 ônibus que lá se enfileiravam na véspera. E, nos bares e restaurantes, muita gente queria almoçar galo frito.

Reforma do MAM não termina em julho porque o Governo não entregou Cr$ 30 milhões

A reforma do Museu de Arte Moderna do Rio não termina mais a 30 de julho próximo: faltam os Cr$ 30 milhões prometidos pelo Governo Federal e sem eles as obras entraram em compasso de espera. Segundo o engenheiro responsável, Emílio Saieg, foi pedido um empréstimo à Caixa Econômica Federal há 20 dias para cobrir os gastos enquanto a verba não vem.

Já funcionam exposições no MAM. No momento, a de quadros da Comunidade Européia. Mas as instalações do 2º andar ainda não estão de todo recuperadas: falta a pintura de algumas paredes e a instalação de material contra incêndio.

Segurança exagerada

O engenheiro responsável, Emílio Saieg, informa que está havendo exagero nas medidas de segurança contra incêndio. Todos os materiais passíveis de combustão foram trocados, portas corta-incêndio instaladas em vários lo ais, painéis de exposição são de cimento amianto com estrutura de ferro, e um sistema de alarme ligado a computador acusa qualquer irregularidade. A fiação usada é especial, contra fogo.

Esteticamente, o projeto original ficou um pouco alterado. Uma parede divide agora o imenso salão do 2º andar, quebrando em muito a beleza de suas linhas amplas. Em compensação, explica o Sr Emílio Saieg, "nada aqui pode pegar fogo." Até o sistema de ar condicionado mudou: é uma tabulação agora aparente, atravessando todo o teto, com dispositivo que o fecha em caso de incêndio.

O diretor e coordenador das atividades culturais do MAM, José Simeão Leal, explica que, visando quebrar o tabu de uma inauguração formal, e também para que o Museu não cessasse de todo suas atividades, foi feita uma adaptação entre o cronograma das obras e o de exposições.

Desde dezembro se fazem exposições no MAM e a cinemateca está com uma sala de projeção provisória, que será inaugurada segunda-feira.

Ainda assim, lamenta o Sr José Simeão Leal, foi de 90% o acervo perdido e levará muito tempo para o Museu recuperar a confiança internacional no caso de empréstimo de obras.

Restou pouco do acervo original. As esculturas que estavam sendo recuperadas pela equipe do professor Edson Motta já foram devolvidas e só falta ser feita a recuperação de três (de Marx Bill, Laurent e Alicia Penalba), que ainda não foram enviadas ao professor. França, Japão, Haiti, Costa Rica, Espanha, Honduras, Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha foram os países que fizeram doações, sem contar com entidades particulares como a Sousa Cruz, que acaba de doar 10 quadros de artistas brasileiros.

O diretor José Simeão Leal não sabe informar o valor exato do atual acervo do MAM: "Nos dias de hoje, em que mercado e inflação são uma loucura não tenho condições de calcular sequer uma cifra aproximada".

Ex-diretor do J. Botânico discursa e se retira sem assistir à posse do sucessor

Sem a presença do ex-diretor, Osvaldo Bastos de Menezes, que depois de discursar se retirou, tomou posse o novo diretor do Jardim Botânico, o advogado Fernando Tasso Fragoso Pires, ex-presidente da Central de Abastecimentos de Produtos Agrícolas do Estado. A posse se transformou em festa do PDS e teve como mestre de cerimônia o médico Guilherme Romano. Discursaram ainda o presidente do IBDF, Maurc da Silva Reis, e o Vice-Governador Hamilton Xavier.

Ao empossar o novo diretor, o presidente do IBDF anunciou a realização da primeira etapa do Plano Geral de Orientação para a Área do Jardim Botânico, com recursos da Secretaria de Planejamento e do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional de Cr$ 50 milhões. O plano prevê a restauração das edificações, elementos artísticos e históricos do acervo, paisagem, e a reintegração das áreas internas dissociadas.

DESPEDIDA

No discurso de despedida do cargo, o Sr Osvaldo Menezes salientou sua capacitação para ocupar o posto, citando seu currículo técnico e realizações: "Mesmo a falta de recursos financeiros, que é bode expiatório para os administradores acomodados, não impediu nosso trabalho".

Sobre as dificuldades enfrentadas, o Sr Osvaldo Menezes disse: "Não conhece a opinião pública, e poucos homens do Governo, o que representa de sacrifícios e de pressões, o desempenho da função de diretor do Jardim Botânico para quem não a conduza, ou a reboque da acomodação, da pusilanimidade, do falso elogio, do postiço espírito de classe, ou da inebriante e duvidosa manchete dos noticiários. Aqui enfrentei várias batalhas judiciais e inúmeras pendências policiais. Tenho enfrentado os julgamentos mais absurdos e intransferíveis, feitos pela rama das aparências e pela pressa dos vedetismos".

Com uma referência velada a seu sucessor, o ex-diretor declarou: "Não se iluda ninguém. Isto aqui é uma pira que queima, não é um posto de emprego; é um lugar de trabalho duro e obstinado. A rotina ou falta de entusiasmo não podem campear nesta instituição."

Referindo-se com amargura à falta de apoio do Governo federal, o Sr Osvaldo Menezes afirmou estar convencido de que "os remédios tradicionais da burocracia brasileira não são o melhor suporte. Há dois anos preparamos um estudo minucioso transformando esta casa numa fundação, estudo que deve estar amadurecendo ou amarelecendo, em Brasília".

No final do discurso, ressaltou que não cabe, na instituição, um Conselho que não seja "solidário nas tarefas operativas maiores. Nunca um patíbulo para dissertações óbvias ou indicações acadêmicas, irrealistas". Depois de discursar, o ex-diretor retirou-se sem esperar o pronunciamento de seu sucessor e do presidente do IBDF.

PROBLEMAS

O Jardim Botânico que o novo diretor vai encontrar ainda tem problemas graves. Segundo análise do IBDF, as condições físicas da instituição não são boas: o telhado tem telhas quebradas ou substituídas por tipos diferentes; água acumulada no forro, com infiltração nas paredes; sistema de refrigeração antiquado; forro rachado; pisos, janelas e peças do telhado com cupim; porão úmido e com mofo; forro deteriorando-se; caixas de esgoto abrindo-se no piso da sala de sementes; sistema hidráulico em péssimo estado por nunca ter sido reformado; e uma fiação elétrica deficiente, com perigo de incêndio.

Apesar de declarar-se "não pertencente ao meio da Ciência Botânica", o novo diretor pediu a colaboração dos técnicos, dizendo esperar poder corresponder às expectativas.

O presidente do IBDF mostrou-se confiante na gestão do Sr Fernando Pires: "Ele é um ótimo administrador e não é tão leigo assim. Tem um curso de Botânica e, o mais importante, estarei à frente do IBDF dando todo o respaldo à sua administração".

Na cerimônia de posse, o Vice-Governador Hamilton Xavier discursou para vários políticos do PDS como: o ex-Senador Gilberto Marinho; o Senador Amaral Peixoto; o ex-Deputado Tenório Cavalcanti; o Prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco; o Prefeito afastado de São Gonçalo, Jaime Campos; além de representantes de cargos públicos como os superintendentes regionais do INPS e do INAMPS.

Psicanalistas debatem a regularização de sua profissão em Congresso

A regulamentação da profissão de psicanalista é um dos temas a serem debatidos no 8º Congresso Brasileiro de Psicanálise, que começa amanhã às 20h no Rio Palace. Será também discutida a "proliferação de sociedades pseudoformadoras de profissionais", e os riscos que correm os pacientes atendidos por pessoas egressas destas entidades.

O presidente do 8º Congresso, Leão Cabernite, fará, na manhã de quinta-feira, uma exposição prévia sobre a criação das comissões permanentes de Defesa da Profissão de Psicanalista e de Estudo do Futuro da Psicanálise no Brasil. O encontro será encerrado na noite de sábado.

QUEM PARTICIPA

O encontro, realizado sob o patrocínio da Associação Brasileira de Psicanálise, reunirá os integrantes das quatro sociedades de psicanálise — duas do Rio, uma de São Paulo e uma de Porto Alegre — reconhecidas pela Associação Psicanalítica Internacional.

Segundo o Sr Leão Cabernite, o Congresso tem alguns objetivos básicos: estudar e debater a evolução, nos últimos anos, da teoria e da prática psicanalítica; analisar as medidas necessárias de defesa da profissão; discutir a função social crescente da psicanálise e as suas relações com as outras ciências humanas.

Apesar de conscientes da dificuldade de estender o atendimento de consultório a uma faixa mais larga da população — devido ao alto custo do tratamento — os analistas acham importante e necessária a difusão maior dos conhecimentos psicanalíticos. O valor desta difusão — segundo os organizadores do Congresso — pode ser avaliado na influência que os conhecimentos psicanalíticos têm hoje, por exemplo, na Pedagogia e nas novas modalidades de atendimento nos hospitais psiquiátricos.

Dentro deste temática, os congressistas discutirão especificamente a contribuição que a Psicanálise tem a dar no estudo das origens da violência nos centros urbanos.

O número cada vez maior de psicóticos hoje atendidos nos consultórios dos psicanalistas é outro tema importante a ser abordado.

Os sociólogos Miriam Limoeiro Cardoso, Gisálio Cerqueira Filho e o professor de Literatura, crítico e poeta Afonso Romano de Sant'Anna foram convidados para debater As Perspectivas de Interação da Psicanálise com Outras Ciências Humanas.

Postos vão funcionar no feriado

Quinta-feira é feriado religioso, dia de Corpus Christi, é a consagração de Jesus em hóstia. Devido ao feriado, o comércio, escolas, bancos, indústrias e repartições públicas não funcionam. Os supermercados abrem meio expediente, até as 13h. Feiras livres e postos de gasolina funcionam normalmente.

A Rodoviária Novo Rio prevê que 317 mil passageiros estarão em trânsito pelo terminal rodoviário de amanhã até segunda-feira, dia 9: 11 mil 650 ônibus transportarão os passageiros que saem e chegam ao Rio.

MOVIMENTO

A maior partida está prevista para amanhã, no período noturno, quando se calcula que 34 mil pessoas deixarão o Rio em 1 mil 150 ônibus. A chegada mais intensa deverá ser na segunda-feira, quando 35 mil passageiros se utilizarão de 1 mil 190 ônibus. Para atender a grande procura de passagens, as empresas colocaram 300 ônibus em horários extras para partida amanhã e quinta-feira.

Corretor de imóvel faz congresso

Instala-se amanhã, no Hotel Nacional, o 10º Congresso dos Corretores de Imóveis do Brasil, sob o patrocínio do Sindicato da categoria no Rio de Janeiro, que terá como convidado especial na solenidade de abertura o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat.

O encontro, que reunirá 2 mil 500 profissionais de todos os Estados, conta com o apoio de 13 sindicatos, do Banco Nacional de Habitação e da Caixa Econômica Federal. Será presidido pelo primeiro vice-presidente da Associação Nacional dos Empresários de Loteamentos, Carlos Machado Brito.

Já foram selecionadas as teses para serem debatidas, enviadas à secretaria-geral, pelos profissionais dos Estados que irão participar do congresso. Ainda hoje os interessados em participar poderão inscrever-se no Hotel Nacional ou no 22º andar do prédio 417 da Avenida Presidente Vargas.

Coutinho escolhe a sua equipe e fortalece Miro Teixeira

O Governador Chagas Freitas assinou ontem o decreto de nomeação do Secretário Júlio Coutinho para Prefeito do Rio de Janeiro. A posse será hoje às 10h, no Palácio Guanabara; e a transmissão do cargo uma hora depois no Palácio da Cidade.

A posse do novo Prefeito será uma cerimônia simples, no Salão Verde. O Cerimonial do Palácio não organizou nenhuma programação especial para o ato que deverá contar com a presença de todos os Secretários de Estado e do Município.

Exonerações

As exonerações do Secretário do Planejamento, Sr Francisco de Mello Franco; e do presidente da Funarj e diretor do BD-RIO, escritor Guilherme de Figueiredo, foram assinadas ontem por Chagas Freitas.

Para Secretário interino do Planejamento foi nomeado o Secretário de Governo, Marcial Dias Pequeno. O vice-presidente da Funarj, Waldemar Ribeiro, ficará também interinamente, na vaga do Sr Guilherme Figueiredo. Na vaga aberta com a posse do Sr Júlio Coutinho na Prefeitura, a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo ficará, interinamente, o Secretário de Justiça, Sr Eramos Martins Pedro.

Ao se despedir de sua equipe às 16h, em seu gabinete, o ex-Secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Júlio Coutinho, lamentou não poder levar "todos os funcionários" para a Prefeitura. Chamou, na ocasião, o então subsecretário, Fernando Bueno Guimarães, de "vice-prefeito do Rio". Ele será o chefe de Gabinete da Prefeitura.

Assumiu interinamente a Secretaria, o Sr Thomas Saavedra, chefe de Gabinete; a responsabilidade formal até a nomeação do novo Secretário será de Erasmo Martins Pedro, Secretário de Justiça.

Thomas Saavedra, 34 anos, advogado e com curso de Administração Pública nos Estados Unidos, foi convidado pelo Prefeito Júlio Coutinho para continuar integrando sua equipe na Prefeitura. Não aceitou, porque prefere a iniciativa privada.

Klabin no Banerj hoje

Ao assumir, hoje à tarde, a presidência do Banerj, o Sr Israel Klabin poderá dar prosseguimento a uma disputa em que se envolveu quando de seu primeiro ato à frente da Prefeitura, duas semanas após sua posse: o fechamento do enorme buraco situado na confluência das Ruas São José e Quitanda e das Avenidas Graça Aranha e Nilo Peçanha, mais conhecido como **Buraco do Lume**.

O diretor da empresa Contal, Antonio Carlos Uchoa de Medeiros, continua a lutar na Justiça pela propriedade do terreno, que o Banerj também reivindica por ter financiado sua compra e não recebido o dinheiro devido. O novo presidente do Banerj garantiu que se vai empenhar "para acelerar esse processo". Se ganhar, vai procurar "uma fórmula que permita mantê-lo como está agora (jardim com gramado e árvores variadas), certamente através de alguma permuta entre Prefeitura ou Estado e o Banerj".

Manhã comum

A manhã do Prefeito Israel Klabin, ontem, foi praticamente igual às outras: acordou às 6h15m, fez *cooper* na praia de São Conrado das 6h40m às 7h15m, arrumou-se para sair e decidiu levar a filha Maria, de dois anos e dois meses, ao colégio maternal, na Lagoa. Lá, teve uma surpresa: a menina, aos prantos, não queria deixá-lo ir embora e só se convenceu quando uma amiguinha da mesma idade explicou: "O meu pai também foi embora pra ganhar dinheiro."

Antes das 10h, ele já estava no Banerj, onde se reuniu com o ainda presidente José Luís Magalhães Lins e os ainda Secretários Municipais de Planejamento e Fazenda, Matheus Schnaider e Hilson Faria, futuros vice-presidentes do banco (o primeiro ficará mais afeto à área de planejamento e o outro de finanças). Os quatro almoçaram lá mesmo e por volta das 15h Klabin foi a seu escritório do Centro (Indústrias Klabin, na Avenida Rio Branco esquina com Presidente Vargas). "Para me despedir de um amigo, chefe de um dos maiores bancos da Inglaterra. Não adianta perguntar: ele não gostaria que eu dissesse seu nome."

O Sr Israel Klabin disse que antes de chegar à Prefeitura esteve "resolvendo problemas de telefone". Falou com Júlio Coutinho, por exemplo. "Ele me pediu para deixar o Marcos Candau por mais 30 dias à frente da Secretaria de Desenvolvimento Social e eu concordei, mas está certo de que não abrirei mão do Candau. Por sinal, ele já tem placa com nome na porta da sala dele, no Banerj, e sei que não quer, de jeito nenhum, continuar na Prefeitura." Junto com Alberto Coutinho, até hoje de manhã Secretário Municipal de Saúde, Candau vai cuidar de algo chamado **Prev** — o sistema de previdência particular do Banerj, empresa com 14 mil funcionários. Já o de Obras, Paulo Roberto Martins de Souza, ficará com a Carteira Imobiliária.

O que eu vou procurar, realmente, agora nessa função empresarial, é fazer com que o grupo de homens que me acompanha tenha, além da visão de Município do Rio de Janeiro, uma visão de Estado, especialmente de Região Metropolitana. Vamos tentar despachar com o Governador Chagas Freitas no mesmo dia da semana, o Júlio Coutinho e eu, para que pelo menos a metade do despacho seja conjunta e se possa discutir melhor nossos trabalhos.

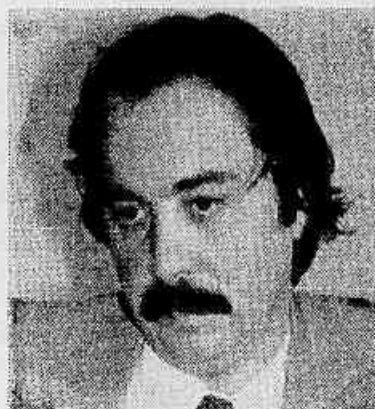
Gasta o dobro

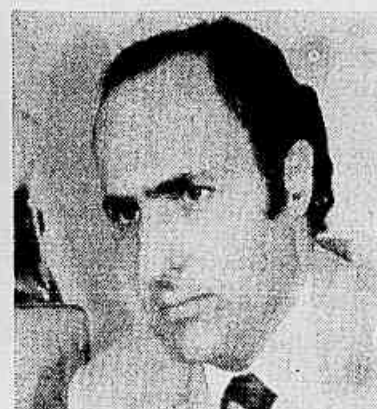
O chefe de gabinete da Prefeitura, Carlos Alberto Direito, vai ser assessor especial do presidente do Banerj, conforme informou o próprio Klabin, que ironizou quando lhe perguntaram sobre seu aumento de salário (Cr$ 27 mil brutos, como Prefeito, passará para Cr$ 173 mil brutos, como presidente do Banerj):

"Olha, eu nem sei quanto eu vou ganhar lá, mas posso garantir que gasto pelo menos o dobro, por mês, em auxílios a obras sociais".

Sua conversa com os repórteres, na sala de imprensa do Plácio da Cidade, terminou às 17h40m. "Agora vou conversar um pouco com o Carlos Alberto, lá em cima, e depois correr para casa, pois acho que o bebê pode nascer hoje (ontem). Ele anda pulando muito na barriga da Léa".

Menos preocupada está a mulher dele, que ontem se disse entusiasmada com a perspectiva de ter o marido com maior tempo livre para se dedicar à família. "Eu não sei dizer se, profissionalmente, ou em termos de prestígio político, foi boa ou má essa mudança para o Banerj, mas estou certa de que, a nível pesssoal, o Israel estará muito melhor, mais à vontade, mais feliz. Ele **curte** muito criança, adora estar com a Maria e, agora, com mais um bebê, veio a calhar a saída da Prefeitura".

Já a secretária particular que o acompanha há 20 anos e sabe de quase todos os seus problemas, Carmen, lamentou um pouco ter de sair do Palácio da Cidade: "Por causa das pessoas com quem há mais de um ano eu vinha convivendo. Afinal, a gente se apega, se acostuma a um clima de trabalho, e sente muito quando tem de mudar tudo. Mas enquanto o Dr Israel precisar dos meus serviços eu vou acompanhá-lo, para onde for".

... e que o Sr possa dar a esta cidade as mesmas alegrias que o seu xará já nos deu! Falei

Fotos de Almir Veiga

Fernando Guimarães

Gabinete ganha "Vice-Prefeito"

O novo Chefe de Gabinete da Prefeitura do Rio, Fernando Bueno Guimarães, é um velho conhecido e colaborador de Júlio Coutinho, ocupando atualmente o posto de subsecretário de Indústria e Comércio. Ontem, ao se despedir dos seus funcionários na Secretaria, Coutinho chamou seu subsecretário de "vice-prefeito".

Além da chefia de Gabinete, Fernando Bueno Guimarães vai acumular, interinamente, as funções de Secretário Sem Pasta da Prefeitura. "Um cargo que, na prática, é responsável pela articulação com todas as outras esferas administrativas" — explica.

Carioca, 34 anos, pais de três filhos e advogado formado na PUC, Fernando trabalhou pela primeira vez com Coutinho em 1971, quando foi Chefe de Gabinete do Secretário de Ciência e Tecnologia, no primeiro Governo Chagas Freitas.

Tem bom relacionamento com a imprensa, uma vez que já foi chefe da Coordenadoria de Comunicação Social do Ministério da Educação, quando o governador Ney Braga, do Paraná, era o Ministro. Flamenguista "doente", apesar da dupla alegria, não escondia sua vontade de começar a trabalhar:

— O duro nessa fase de transição é a expectativa. Cansa mais do que qualquer outra coisa. O ideal seria começar logo.

Carlos Alberto de Carvalho

Planejamento é amador no violão

Carioca, 50 anos, tocador de violão e cavaquinho, Carlos Alberto de Carvalho é técnico em planejamento da Secretaria de Indústria e de Comércio. Arquiteto e urbanista, tem grande experiência na área de planejamento e execução financeira, sendo suas atuais funções na Secretaria ligadas a este setor e ao de modernização administrativa.

— Precisamos, primeiro, saber como anda o Município — dizia, ontem, cauteloso.

Carlos Alberto considera que o grande desafio para administrar o Rio é, justamente, definir quais são as prioridades. Depois disso, aplicar de forma racional os recursos que a Municipalidade dispõe, que, na sua opinião, são escassos. "Se tudo for feito com racionalidade, dá para levar adiante o Município sem maiores dificuldades."

Dentro da atual estrutura, ele vai dirigir a mais importante secretaria do Município, responsável pelo controle quase direto de toda a administração. "Uma responsabilidade imensa" — afirmou.

O novo Secretário de Planejamento divide seu tempo entre aulas na Faculdade Nacional de Arquitetura e Urbanismo, onde se formou, e um grupo de música amador, onde toca "mal" violão e cavaquinho. Seu subsecretário será o arquiteto Armando Rui Carvalho Abreu, que toca cuíca no mesmo grupo musical.

Marcos Candau

Desenvolvimento Social sai logo

Marcos Candau é um dos três secretários da administração de Israel Klabin que vão permanecer na equipe de Coutinho. No seu caso, temporariamente, como ele mesmo disse ontem: "Recebi um convite, que não posso recusar, para acompanhar o Prefeito Klabin no Banerj. Porém, antes de aceitar, tinha de atender à convocação do Prefeito Coutinho."

Candau, um sociólogo de 43 anos, formado na PUC e com mestrado em Economia na UERJ, já trabalhou no Fundo das Nações Unidas para a Infância e para o Programa Mundial de Alimentos, também da ONU. A Secretaria de Desenvolvimento Social, criada há nove meses, é considerada fundamental para a área política.

— O nosso trabalho se dirige, basicamente, para a população de baixa renda do município, com ênfase na problemática das favelas.

Embora tenha sido praticamente o criador da Secretaria, Candau procura explicar a atuação dela como sendo, estritamente, de caráter social, desprovida do interesse político ou de objetivos eleitorais visando às prováveis eleições direta para o Governo do Estado, em 1982.

— Vamos atuar dentro das linhas determinadas pelo Prefeito Júlio Coutinho, que, conforme já declarou, são de uma administração voltada para os problemas sociais do Rio.

Raimundo de Oliveira

Saúde espera boas condições

"Espero encontrar todos os hospitais do Rio em boas condições". Este é o desejo do cearense Raimundo Moreira de Oliveira, 50 anos, cirurgião-geral novo Secretário Municipal de Saúde. Ele se considera um homem com larga vivência de Rio de Janeiro. Foi, durante quatro anos, diretor-geral do Hospital Souza Aguiar.

Atualmente, o médico Raimundo Moreira é subsecretário de Saúde do Estado. Sua indicação para o cargo é explicada pelos assessores do Prefeito como uma decorrência da amizade entre o atual Secretário Estadual de Saúde, Sílvio Barbosa da Cruz, e Júlio Coutinho. Há, porém, quem garanta que a indicação de Moreira partiu diretamente do Palácio Guanabara.

Ele considera sua área de "grande sensibilidade" para a vida do Município e espera equacionar alguns graves problemas, como o dos plantonistas. Tem três filhas — uma delas, Ana Lúcia, estuda Medicina — prefere passar os fins de semana em sua fazenda em Piraí, onde possui uma criação de gado que fornece leite para a Cooperativa de Barra Mansa. Gosta muito de música, sobretudo a brasileira, e é outro flamenguista na equipe de Júlio Coutinho.

Fotos de Almir Veiga

Luci Vereza

Educação fica e é assediada

Merenda escolar, segurança na porta das escolas, greve dos professores. Estes foram alguns dos temas que a Secretaria Municipal de Educação, Luci Vereza, confirmada no cargo ontem pelo Prefeito Júlio Coutinho, teve de abordar. Ela acabou sendo a mais assediada da equipe de secretários.

— Um problema que esta mais afeto à Secretaria de Segurança Pública — disse ela a propósito de assaltos nas portas das escolas.

A professora Luci Vereza considera que os professores municipais estão satisfeitos, porque conseguiram o aumento que reivindicavam. Os pagamentos continuam em dia e, na sua área, só vai mudar o que for necessário.

— Claro que, com a mudança de Prefeito, deve haver nova orientação. Portanto, vai ser preciso apenas fazer esse ajuste.

Carioca e educadora, foi professora do antigo Curso Normal, além de supervisora e orientadora educacional. Formada em Direito, leciona Teoria Geral do Estado. Tem particular orgulho pelo programa de merenda escolar, que é servida pelas escolas municipais até nos períodos de férias.

— As escolas continuam recebendo, normalmente, a merenda escolar — concluiu.

Paulo Catalano

Fazenda precisa antes "tomar pé"

— É preciso, primeiro, tomar pé da situação. Não sei como andam as finanças do Município, mas dizem que há 7 bilhões de cruzeiros em caixa. Se for sobra do empréstimo, a situação já não é tão boa assim.

Aos 41 anos, o advogado Paulo César Catalano, formado pela Faculdade Nacional de Direito, vai levar para a Secretaria Municipal de Fazenda uma longa experiência de serviço público, iniciada aos 21 anos quando se tornou ajudante de Arrecadação e Pagamento da Prefeitura do Distrito Federal.

— O carioca é o povo que melhor paga impostos no mundo.

Essa opinião do novo Secretário de Fazenda é, logo adiante, acrescida de um detalhe que considera importante: "Não é por isso que vamos aumentar a carga tributária. Não pretendemos nem de longe fazer isso."

Catalano é conhecido do novo Prefeito, mas o forte do seu relacionamento no Palácio Guanabara é com o Secretário Estadual de Governo, Marcial Dias Pequeno, de quem era chefe de Gabinete.

Coutinho e Marcial Dias Pequeno são amigos cordiais e de longa data. Mantêm ainda bom relacionamento com o Deputado Miro Teixeira e com o Governador Chagas Freitas.

Nascido no Méier, mora em Copacabana, gosta de tênis e é outro flamenguista na equipe de Coutinho.

Fotos de Almir Veiga

Kley Ozon

Administração enfrenta boatos

A secretária municipal de Administração, Kley Ozon Monfort Coury Raad, permanece no cargo, apesar de todos os boatos que davam como certa a sua saída. Ontem mesmo, quando o novo Prefeito Julio Coutinho anunciava seu nome, os boatos continuavam.

Um dos nossos principais projetos, que é a criação de chreches, vai ter, em breve, a conclusão da sua primeira etapa com a instalação de uma creche no prédio da Secretaria de Administração.

Carioca, nascida no Outeiro da Glória, Kley Ozon é casada e mãe de 3 filhos — Kárel, 8 anos; Karim, 6 anos; e Kathryn, 2 anos. Tem 22 anos de serviço público. Começou como professora primária e hoje é Procuradora do Estado, nomeada por concurso.

Kley Ozon acha que não há problemas graves em sua área. "Os pagamentos do funcionalismo estão, inteiramente, em dia", disse para justificar sua opinião.

Apesar de terem sido "14 meses muito trabalhosos", Kley desde que assumiu a Secretaria, sempre encontrou tempo para manter o seu velho hábito: ir ao Teatro Municipal assistir a todas as apresentações de balé.

Kley Ozon se declara "afastada de posições políticas" pois trabalha em área técnica. No entanto, sua permanência no cargo é explicada como uma decisão que atende aos interesses do Palácio Guanabara.

Renato Almeida

Obras volta ao Rio com alegria

— Volto ao Rio, que conheço muito bem.

Esta é a maior satisfação do engenheiro Renato Almeida, 43 anos, casado, pai de três filhos. Almeida é presidente da Companhia de Desenvolvimento de Terminais Rodoviários (Coderte) desde 1975.

— Por enquanto, ainda é muito cedo para fazer planos.

O novo Secretário de Obras do Município conheceu o Prefeito Júlio Coutinho durante o primeiro Governo Chagas Freitas, quando era diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Rio de Janeiro. Segundo um assessor do novo Prefeito, isto explica sua indicação.

Porém, Renato de Almeida foi ajudado, "na sua volta ao Rio", por um velho amigo: Emílio Ibrahim, Secretário Estadual de Obras, um dos candidatos preteridos à Prefeitura. Seu nome, dizem outros, conta com todo apoio do Palácio Guanabara.

Vascaíno, especialista em pontes e grandes estruturas, morador do Cosme Velho, Renato Almeida é considerado um dos mais discretos membros do segundo escalão do Governo Chagas Freitas. Ontem, apesar de dizer que era muito cedo para planos, garantiu que não deve haver grandes novidades na área.

— Estou muito alegre de voltar a trabalhar pela cidade.

Acordo indica os Secretários

Em sete minutos, o Prefeito Júlio Coutinho apresentou ontem os oito nomes de seu Secretariado. Dois já eram seus colaboradores na Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo; os outros, também de sua confiança, foram escolhidos em comum acordo com o Governador Chagas Freitas e o Deputado Miro Teixeira (PP).

Fernando Bueno Guimarães, até ontem subsecretário de Indústria, Comércio e Turismo, é o novo Chefe de Gabinete da Prefeitura. Júlio Coutinho o chamou de "vice-prefeito". O Secretário de Planejamento é Carlos Alberto de Carvalho, que era assessor de planejamento e modernização administrativa da Secretaria.

Prioridades

Depois de receber todos os Secretários indicados em seu gabinete, no 18º andar do edifício do Iperj, onde funciona a Secretaria, o Sr Júlio Coutinho desceu pelas escadas acompanhado por sua nova equipe para o 17º, onde houve a apresentação à imprensa.

A comunicação estava marcada para as 17h e aconteceu às 17h, com a leitura dos nomes e apresentação dos Secretários, sentados ao lado do Prefeito Júlio Coutinho, quatro à direita e quatro à esquerda. O Prefeito, após a apresentação, apenas reafirmou a prioridade social de sua futura administração e a preocupação com a situação financeira do município.

Júlio Coutinho disse que espera modificar o menos possível a atual equipe administrativa da Prefeitura do Rio e reconheceu que os nomes escolhidos são "essencialmente técnicos", escolhidos por "seus méritos pessoais". Escolhido há quatro dias, disse que não teve tempo ainda para — "além de atender a imprensa" — pensar além do primeiro escalão. Não anunciou nenhum nome do segundo escalão.

Ao apresentar o Secretário de Desenvolvimento Social, Marcos Candau — um dos três da equipe de Israel Klabin que permanecem; os outros são Kley Ozon, Administração, e Lucy Vereza, Educação e Cultura — Júlio Coutinho disse que ele "permanece provisoriamente por mais algum tempo; até que seja encontrado um nome com igual capacidade e que assegure a continuidade da ação social desta Secretaria".

Às 17h07m, Júlio Coutinho retirou-se da sala deixando os novos Secretários com a imprensa. Apenas disse: "Agora é com eles".

Chagas muda a administração

O Governador Chagas Freitas enviou ontem à Assembléia mensagem pedindo autorização para extinguir, alterar, vincular e fundir entidades da administração indireta e fundações de responsabilidade do Governo do Estado. O objetivo da medida é a racionalização administrativa e a economia de custos.

Subsidiárias das 12 Secretarias de Estado, existem no Estado do Rio oito autarquias, cinco empresas públicas e 12 fundações, além de 15 sociedades de economia mista que, apesar de órgãos da administração indireta, têm estatuto especial como sociedades anônimas. A mensagem, depois de aprovada pelos deputados, permitirá ao Governador Chagas Freitas alterar a situação jurídica de qualquer um destes órgãos.

Razão e redução

"O Poder Executivo tem tido a constante preocupação de racionalizar as atividades e os gastos públicos. Por outro lado, é indispensável modernizar a gestão e o desempenho das entidades da administração pública indireta e das fundações instituídas pelo Poder Público. A meta principal é a redução de despesas" — diz a mensagem do Governador.

O Governador Chagas Freitas acrescenta que "os estudos realizados até, agora mostram que tais objetivos exigem, em muitos casos, a extinção, a alteração da vinculação ou a fusão das referidas entidades a fim de aprimorar os quadros da nova administração resultante da fusão dos antigos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara".

A mensagem e o projeto foram encaminhados à tarde para a presidência da Assembléia. O presidente, Deputado Paschoal Cittadino, disse que a medida do Executivo terá tramitação normal do Legislativo, não havendo pedido de urgência por parte do Governador Chagas Freitas.

O Governador, no entanto, considera — e afirma isto em sua mensagem — que a autorização legislativa possibilitará ao Estado "os ajustes indispensáveis no organograma administrativo do Estado, com redução de despesas".

Organograma atual

Dos atuais 40 órgãos estaduais da administração indireta, cinco são ligados diretamente ao Palácio Guanabara através das Secretarias de Governo (Suderj e Fundação Leão XIII) e do Planejamento (BD-Rio, Fundrem e Fiderj).

A Secretaria de Obras e Serviços Públicos é a que concentra maior número de entidades da administração indireta: Serla (Superintendência Estadual de Rios e Lagoas), CELF (em fusão com a CBEE), Cehab-RJ, CEG, Cedae e Emop (que poderá ser uma das primeiras a serem extintas) e a Feema.

Com seis órgãos, a Secretaria de Transportes também tem um organograma ramificado: DER, Detran, CTC, Metrô, Coderte e STBG. A Secretaria de Administração concentra quatro órgãos: IASERJ, Impresa Oficial e IPERJ (que até o Governo anterior pertencia à Secretaria da Fazenda), além da FESP.

Quatro fundações estão ligadas à Secretaria de Educação e Cultura: Funarj, Femurj, Feem e CDRH; e uma à Secretaria de Justiça, Santa Cabrini. Uma empresa pública apenas é ligada à Secretaria de Saúde, o Instituto Vital Brasil.

O Banerj, a Loterj e o Centro de Processamento de Dados do Estado estão incluídos no organograma da Secretaria da Fazenda, assim como as oito empresas da área financeira subsidiárias do Banerj. Duas grandes empresas e um departamento constam na Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo: Codin, Flumitur e Departamento de Recursos Minerais.

A Secretaria de Agricultura é responsável por quatro órgãos: a Cocea (Companhia Central de Abastecimento), a Siagro (Empresa de Serviços Básicos para Agropecuária), a Emater-RJ e a Pesagro (Empresa de Pesquisa Agropecuária).

Informe Econômico

Caminho tortuoso

O Ministro das Minas e Energia, César Cals, mandou apurar, sexta-feira, até que ponto a Petrobrás está descumprindo sua determinação de que as empresas participantes dos contratos de risco, a partir da 5ª licitação, em andamento, sejam também responsáveis pela produção do petróleo eventualmente descoberto por elas.

O Ministro, no entanto, em lugar de convocar ao seu gabinete, em Brasília, os diretores diretamente ligados ao problema — o de exploração, Carlos Walter Marinho Campos, e o superintendente de contratos de risco, Lauro Vieira — ou de, pelo menos, tentar um contato direto com eles, preferiu o tortuoso caminho de mandar seu assessor de imprensa telefonar ao assessor de imprensa da Petrobrás, pedindo explicações.

Ao invés de fazer uma auditoria na empresa, ou de simplesmente ler os termos da licitação para a 5ª rodada, já aberta, o Ministro preferiu a frágil via do "mandou dizer". Por isso, foi muito fácil para os diretores da Petrobrás "mandarem dizer" que não haviam confessado o descumprimento do Item 3 das recomendações do Ministro ao Deputado Freitas Diniz.

Socitado, então, a desmentir a informação, o assessor de imprensa da Petrobrás ficou num beco sem saída: entre o Ministro e os diretores, acabou saindo com uma nota dúbia e contraditória. Esta, enquanto afirma que "a companhia está implementando todas as determinações governamentais relacionadas aos contratos de risco", confirma, a seguir, que "no que se refere à participação das empresas (...) na fase de produção, a Petrobrás estabeleceu a constituição de um comitê de supervisão das operações de produção".

O pior, entretanto, é que ontem, em conversa com assessores, o Ministro César Cals comentou que estava satisfeito com as explicações da Petrobrás, acrescentando que estava dando o caso por encerrado.

Feijão-preto

Não será mesmo ainda neste semestre que a inflação e o custo de vida começarão a declinar. E isso, certamente, ainda após bater o recorde anual no mês de maio, quando a taxa superará os 94,2% de julho de 1964.

A saída do feijão-preto da lista dos produtos tabelados pela Sunab já ficou decidida pelo Governo. E o anúncio será feito pela assessoria do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, em meados deste mês — para evitar um impacto nos índices apenas de junho, transferindo-se parte do efeito inflacionário para julho.

O quilo do feijão-preto, hoje tabelado em Cr$ 23,60 — porém inexistente nos supermercados — vai subir para uma faixa entre Cr$ 45 a Cr$ 50 e não Cr$ 36, como era esperado.

O feijão é um dos itens de maior peso no item alimentação no custo de vida no Rio, item esse que representa 12% da inflação.

Quem ganha

Bastante insatisfeito com a remuneração estabelecida pelo Governo para o álcool, um dos maiores usineiros do país comentava ontem que não sabe quem está ganhando com o Proálcool. E para justificar suas dúvidas fez um cálculo bastante simples:

O consumidor paga Cr$ 30 pelo litro de gasolina com 20% de álcool, e o Governo paga Cr$ 14,76 centavos por litro de álcool para o usineiro. Se multiplicarmos a diferença (Cr$ 15,24) pelos 3 bilhões de litros que serão produzidos nesta safra, chegamos a um lucro bruto de Cr$ 46 bilhões 969 milhões.

Resta saber com quem fica essa quantia.

Suplício

Ao negar que haja, em estudos, qualquer projeto para taxar ainda mais os ganhos de capital, o Secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles, disse que já basta o suplício de cobrar o empréstimo compulsório dos 30 mil atingidos.

— É tarefa em que se deve pensar muitas vezes, antes de aceitar — afirmou.

Avanço

No último relatório da Merril Lynch, a maior corretora de ações do mundo, a política de comercialização de café do Brasil recebeu amplos comentários favoráveis. A corretora acha que o IBC vem conseguindo realizar contratos que estão levando o Brasil a reconquistar a liderança como principal fornecedor de café.

■ ■ ■

Para negociar outros contratos, embarcou ontem à noite para Hamburgo o Embaixador Octávio Rainho, presidente do IBC. Das 15 milhões de sacas que o Brasil teria disponíveis para colocar este ano, 14 milhões já se encontram vendidas, o que garantirá uma expressiva receita cambial.

Similar

O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, que se encontra nos Estados Unidos assinando contratos de empréstimos para os programas de transporte, visitou ontem os terminais de contâiners de Nova Jersey e Baltimore. Em breve o Brasil terá instalações similares. A primeira está sendo construída à margem esquerda do Porto de Santos pela Portobrás.

Novos conselheiros

O Presidente Figueiredo nomeou ontem os Srs Octávio Gouvêa de Bulhões, José Flávio Pécora, Hamilton Viana e o Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima para conselheiros do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, com mandato de três anos.

As nomeações foram acertadas no despacho do Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, com o Presidente, acompanhado do presidente do BNDE, Luiz Sande.

"Pravda" critica falta de produtos básicos de consumo na URSS

Moscou — Em artigo de primeira página e pelo segundo dia consecutivo, o **Pravda**, jornal do Partido Comunista Soviético, criticou violentamente a "máquina administrativa industrial" do país e a conseqüente falta de "diversos produtos básicos do consumo no mercado nacional".

O artigo fez com que observadores políticos comentassem a possibilidade de o Governo realizar um amplo expurgo durante a próxima sessão do Soviete Supremo, marcado para o dia 24 de junho. "A procura das chamadas pequenas coisas, tão importantes e úteis no dia-a-dia, tem causado muita dor de cabeça ao povo", diz o **Pravda**.

"Sabão em pó, pastas e escovas de dentes, lâmpadas e pilhas são algumas das mercadorias em falta. E isso é resultado da responsabilidade insuficiente de dirigentes de Ministérios e de empresas que produzem artigos de consumo de massa", afirma o jornal.

O artigo não cita nenhum nome, mas faz alusão ao Ministério das Indústrias Leves, chefiado por Nicholai Tarasov.

Acordo que pôs fim à crise da CEE ainda depende da Alemanha

Bruxelas e Londres — Está nas mãos da Alemanha Ocidental o acordo negociado pelos países membros da Comunidade Econômica Européia (CEE) na última sexta-feira, em Bruxelas, pelo qual a contribuição britânica ao orçamento comunitário foi sensivelmente reduzida, em troca da aceitação por Londres da elevação dos preços agrícolas da CEE.

Seis países já aprovaram; a França disse que apoiará a maioria e o Gabinete da Primeira-Ministra britânica Margaret Thatcher deu ontem o "sim", apesar das críticas dos trabalhistas, no Parlamento. O Gabinete alemão estará reunido amanhã para analisar o acordo, informou, de Bonn, o porta-voz governamental Klaus Boelling.

Segundo o acordo, que pôs fim a meses de divergência e a uma crise que ameaçava inclusive o futuro da CEE, a contribuição britânica, prevista para 2 bilhões 500 milhões de dólares este ano, caiu para 843 milhões de dólares, ficando a Alemanha com o maior ônus para compensar a redução.

O custo para a Grã-Bretanha foi levantar o veto ao aumento dos preços agrícolas (o país é grande importador de produtos agrícolas) e terminar a guerra da carne de carneiro que mantinha com a França. O porta-voz da Oposição trabalhista na Câmara dos Comuns considerou o acordo "inaceitável" e disse que ele vai intensificar a insatisfação do povo britânico para com a CEE.

Banqueiros mundiais revelam divergências em reunião nos EUA

Nova Orleans, EUA — A elite do mundo financeiro está reunida desde ontem na Conferência Monetária Internacional, em Nova Orleans, tendo como pano de fundo divergências maiores do que as habituais entre os banqueiros norte-americanos e seus colegas da Europa e do Japão.

O que é causado, em parte, pelo congelamento dos bens iranianos nos bancos americanos, que interrompeu grande parte dos pagamentos do Irã aos bancos internacionais, e em parte pela agressividade dos bancos estrangeiros nos Estados Unidos, onde já conseguiram abocanhar um quinto dos empréstimos às empresas dos EUA.

Acresce que os banqueiros americanos estão preocupados com as recentes aquisições de grandes bancos e instituições financeiras dos EUA por empresas do exterior, o que é vedado aos bancos dos Estados Unidos pelas disposições antitruste. Os europeus, por sua vez, estão insatisfeitos com a moratória imposta pelo Congresso a novas aquisições de bancos americanos por estrangeiros.

A irritação dos americanos é dirigida não só aos banqueiros estrangeiros, mas também às autoridades monetárias do país, que vêm tentando convencer seus colegas no exterior a aumentar o controle sobre as atividades bancárias internacionais. O Banco Central dos EUA teme que a agressividade dos bancos estrangeiros ponha em perigo a redução da inflação norte-americana.

Mas também entrará no debate a questão de se determinar se o sistema bancário internacional será capaz de reciclar os superávits ostentados pelos países produtores de petróleo. Outro item do debate é a política monetária, sobre a qual discorrerá o próprio presidente da Conferência, o economista Milton Friedman.

Conceito da "prime-rate" está ameaçado

Nova Iorque — Depois que o próprio Presidente Carter afirmou que os bancos poderiam reduzir sua taxa preferencial (prime-rate) *mais rapidamente e que o Banco Central descobriu que eles estão emprestando abaixo da taxa nominal (ao redor de 14%), o conceito da* prime *parece ameaçado.*

Segundo o presidente da comissão bancária da Câmara, o democrata por Wisconsin Henry Reuss, o problema não é apenas semântico: Se a prime efetiva é maior do que a taxa realmente cobrada, significa que as companhias menores, cujos empréstimos estão ligados à taxa preferencial, estão pagando mais pelo dinheiro que seus grandes competidores".

Os banqueiros alegam que, quando os juros estavam subindo rapidamente, o Banco Central pressionou-os para não elevarem a prime tão depressa quanto outras taxas. E argumentam que o que fazem agora é compensar o fato, deixando a prime cair mais vagarosamente.

***Edward Palmer**, presidente da comissão executiva do Citibank, sustenta que houve mudança estrutural no relacionamento entre os bancos e seus clientes e que a* prime-rate *é um instrumento desatualizado. O banco, inclusive, já deixou de lado o conceito, instituindo em seu lugar a taxa-básica* (base-rate) *e a taxa mutuamente ajustada* (corresponding pool rate).

Ocidente pedirá que OPEP financie déficit

Roma — Os Chefes de Governo ocidentais vão discutir como pressionar as nações produtoras de petróleo a financiar o déficit dos demais países com a compra do produto, na reunião de cúpula dos sete maiores industrializados, nos dias 22 e 23 de junho, em Veneza. A informação é da agência britânica Reuters.

O Ministro saudita das Finanças, Mohammed Abalkheil, informou ontem, em Jeddah, que seu país rejeitou uma fórmula preconizada por alguns membros da OPEP, de que cada integrante do cartel contribua para um fundo especial de ajuda ao desenvolvimento proporcionalmente aos aumentos do óleo.

Na reunião da semana passada, em Viena, onde a OPEP examinou a elevação para 4 bilhões de dólares dos recursos do fundo, a Arábia Saudita insistiu para que as contribuições continuem de acordo com o nível de produção de cada país.

A Venezuela vai gastar 380 milhões de dólares por ano nos próximos dez anos para explorar os depósitos de óleo extremamente pesado no chamado cinturão do Orenoco, informou o Presidente Luis Herrera Campins.

Campins disse também, em Caracas, que o país vai aumentar sua produção diária de gás natural para 11 bilhões de pés cúbicos em 1995, a partir dos 400 milhões atuais. Para obter os recursos, vai elevar os preços do gás doméstico no país, que são subsidiados pelo Governo.

Friedman afirma que recessão nos EUA é tão forte como em 73

Arquivo, abril/ 80

Milton Friedman

Nova Orléans, EUA — O prêmio-nobel de Economia de 1976 e principal expoente da escola monetarista, Milton Friedman, afirmou que a atual recessão nos Estados Unidos é tão forte quanto a de 1973-75 e durará pelo menos até o final deste ano.

Em aparente contradição com o que escreveu em seu último livro, **Free to Chose** (**Liberdade de Escolha**), que é preciso reduzir o volume de dinheiro em circulação para combater a inflação, Friedman tachou de "incrivelmente restritiva" a política monetária que vem sendo adotada pelo Banco Central (FED) dos EUA. O que demonstra que acha necessário sacrificar a luta contra a inflação para abrandar a recessão.

OSCILAÇÕES "SELVAGENS"

Entrevistado à margem da Conferência Monetária Internacional, que foi convidado a presidir, em Nova Orléans, o líder da chamada Escola de Chicago afirmou que os controles impostos pelo FED ao crédito devem ser totalmente abolidos (eles o foram apenas parcialmente), para que o crescimento dos meios de pagamento este ano fique de novo dentro do esperado (está abaixo dos 3,5% a 6% previstos pelo FED).

Segundo Friedman, desde o pacote monetário de 6 de outubro, houve oscilações "selvagens" no crescimento dos meios de pagamento, o que o levou a pregar o abandono total dos controles. Na verdade, depois que constatou a queda para menos dos 3,5% previstos como meta mínima este ano, o FED reduziu a taxa de desconto de 13% para 12% e diminuiu de 15% para 7,5% o montante que os bancos foram obrigados a depositar no Banco Central, sobre os créditos novos concedidos. As restrições visavam reduzir o ritmo da inflação, que atingia os 18% ao ano.

No capítulo **A Cura da Inflação**, de seu último livro, Friedman escreveu que "os EUA aventuraram-se por quatro vezes, nos últimos 20 anos, a um grande crescimento monetário. Em todas elas, o crescimento monetário foi seguido de início pela expansão econômica e, depois, pela inflação. Em todas elas as autoridades diminuíram o crescimento monetário para conter a inflação. O crescimento monetário mais lento foi seguido por uma recessão inflacionária. Com o passar do tempo, a inflação declinou e a economia se refez".

Mais adiante, Friedman criticou os EUA por não terem a mesma paciência do Japão, não dando à contenção monetária a necessária continuidade. "Em vez disso, reagimos de maneira excessiva à recessão, acelerando o crescimento monetário, disparando um novo ciclo inflacionário e condenando-nos a uma inflação mais alta, seguida de um alto desemprego".

Vários críticos já consideraram excessiva a reação do FED à recessão — afrouxando o crédito — por temerem que o desaquecimento não dure o tempo necessário para esfriar a inflação norte-americana. Depois de crescer à taxa de 1,4% nos três primeiros meses do ano, o índice de preços ao consumidor nos EUA baixou para 0,9% em abril.

Pedidos às fábricas caem 5,5% só em abril

Washington — As novas encomendas às fábricas norte-americanas caíram 5,5% em abril, em conseqüência da recessão. Segundo o Departamento de Comércio, foi a pior queda mensal desde a de 6,8% de dezembro de 1974, quando a economia dos EUA sofreu sua última recessão.

Em outro relatório divulgado ontem, o Departamento informou que os gastos com construções caíram 3,6% em abril, na terceira baixa mensal consecutiva. Os gastos com construções estão agora em seu ponto mais baixo no período de um ano.

Importação de agroquímicos vai a US$ 1,5 bilhão

O Brasil vai importar este ano mais de 1 bilhão e 500 milhões de dólares de fertilizantes (700 milhões), defensivos (500 milhões) e matérias-primas para a sua produção interna (300 milhões), pois embora a Cacex esteja contendo em parte as compras de defensivos no exterior, as de fertilizantes continuam livres e, ontem, foi liberada uma partida de 37 mil 770 toneladas, a ser dividida por 43 empresas e cooperativas que fazem a mistura — sem necessidade de adquirir a contrapartida de produto nacional.

No ano passado o Brasil importou cerca de 504 milhões de dólares de fertilizantes e mais 211 milhões em ácido ortofosfórico, 43 milhões em enxofre, 27 milhões em fosfato de cálcio, e 25 milhões em amoníaco liquefeito — matérias-primas para a indústria nacional de fertilizantes. Segundo o chefe do núcleo de produtos agroquímicos da Cacex, José Alberto Bezerra, a produção nacional de NPK — fertilizantes para a correção do solo, à base de fosfato, nitrogênio e potássio — foi de 1 milhão 478 mil toneladas em 1979, e a importação de 1 milhão 960 mil toneladas, com o consumo crescendo à taxa de 11% nos últimos anos e o preço internacional aumentando 40%.

Uma das maiores altas ocorreu com o preço do enxofre, que passou de 40 dólares a 120 dólares a tonelada. O boicote dos EUA à União Soviética, por outro lado, fez baixar a previsão de demanda por alguns produtos no mercado internacional, e pelo menos o fosfato de diamônico e o superfosfato de cálcio triplo baixaram, no mês passado, segundo revelam as guias de importação.

Os maiores importadores de fertilizantes são: Ultrafértil, 600 mil 900 toneladas em 1979; Manah, 338 mil; Copebrás, 287 mil; IAP, 255 mil; e Solorrico, 191 mil toneladas. A importação de fertilizantes — frisou o Sr José Alberto Bezerra, continua liberada, gozando de isenção de impostos e, até mesmo, de financiamento. A única restrição seria a obrigatoriedade de comprar no produtor nacional a contrapartida da importação.

Quanto aos defensivos agrícolas, o Brasil importou cerca de 450 milhões de dólares no ano passado e, para 1980, a Cacex espera conter as compras em 500 milhões — embora os preços internacionais também acusem alta de 40% em um ano. Nessa área, entretanto, cresce mais a produção nacional e o controle, inclusive por se tratar de produtos agrotóxicos, é feito por empresa, com a possibilidade maior de cortes.

Negou, o Sr José Bezerra, que a Cacex esteja deliberadamente retardando a importação de insumos para vacinas, como foi denunciado por produtores paulistas. Ocorre, segundo ele, que muitas vezes a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil depende de resposta das empresas produtoras nacionais, para saber se há similar, antes de autorizar a importação.

Financiamentos

O dirigente da Gerência de Operações Financeiras da Cacex, Narciso da Fonseca Carvalho, em conversa com jornalistas, disse que o exportador brasileiro deveria buscar mais financiamentos no exterior, para a colocação de seus produtos, e depender menos dos esquemas da Cacex, podendo, até mesmo, ganhar no diferencial de taxas. Embora ressaltando que dívida externa é assunto fora de sua alçada, o Sr Narciso Carvalho admitiu a hipótese de se estudar, a nível ministerial, a possibilidade de compra, pelo Governo, dos dólares depositados em nome de brasileiros no exterior, inclusive na Suíça. Tais investimentos seriam atraídos com uma taxa especial de câmbio, algo em torno de Cr$ 55 por cada dólar quando a taxa oficial é de Cr$ 51. Idéia idêntica, para financiar operações de comércio exterior, estaria sendo chamada de **draw-back** financeiro.

Suco de laranja terá exportação regulada

Brasília — O Banco Central deverá divulgar resolução até amanhã, quarta-feira, fixando as condições para a comercialização do suco de laranja a partir da atual safra. A informação foi prestada ontem pelo secretário-geral do Ministério da Fazenda, Eduardo Carvalho, após reunião com técnicos do Ministério do Planejamento.

O Sr Eduardo Carvalho adiantou que o preço mínimo para a atual safra — que começa a ser colhida agora — será de 900 dólares por tonelada, embora o preço atual esteja em torno de 930 dólares. Segundo o secretário-geral do Ministério da Fazenda, será estabelecido um sistema de cotas geral de exportação e também para os produtores.

Informou ele que o Governo está tomando providências para estocar entre 250 mil e 270 mil toneladas do produto, na hipótese dos preços apresentarem tendência baixista e caírem a menos de 900 dólares. Acrescentou o Sr Eduardo Carvalho que para atingir este objetivo o Governo está montando um esquema com a participação do setor privado.

Informática define seus recursos

Brasília — A Secretaria Especial de Informática (SEI) prevê que, no próximo biênio, serão necessários 200 milhões de dólares para um fomento mínimo ao setor, sem computar os gigantescos investimentos em bens de produção e plantas industriais. Está definido também que a indústria nacional será obrigada a consolidar tecnologia própria para atuar na faixa dos computadores médios.

As informações foram prestadas ontem pelo secretário especial da Informática, Otávio Gennari Neto, ao fazer um balanço dos trabalhos do 8º Seminário de Coordenação em Processamento de Dados realizado em Manaus. Ele adiantou que os atuais cinco fabricantes de minicomputadores (Cobra, Edisa, Lobo, SID, e Sisco) terão ainda de definir uma estratégia operacional nesta faixa de mercado, de forma que seja alcançada uma escala de produção satisfatória, pois o encontro de Manaus refletiu um consenso de que a entrada de todos eles provocará a pulverização do setor, retardando a amortização dos pesados investimentos exigidos e inviabilizando o empreendimento.

O encontro reuniu, durante três dias, as empresas estaduais de processamento de dados, os fabricantes nacionais e suas respectivas entidades de classe e diretores da SEI e da Telebrás. O subsecretário industrial da SEI, Guilherme Hatab, explicou que, garantida a reserva de mercado para a indústria nacional com o veto imposto ao segundo projeto apresentado pela IBM para fabricar a família dos computadores da linha 4331, resta definir como a indústria responderá ao desafio de fabricá-la.

O mercado dos computadores médios, segundo Gennari, está dimensionado em 300 unidades/ano. Como é inviável a entrada de todos os fabricantes nesta faixa, uma das idéias debatidas em Manaus é a formação de um consórcio para o desenvolvimento de um projeto conjunto de pesquisa e desenvolvimento para o lançamento de um único produto, revelou a SEI.

Em discurso proferido em Manaus, Gennari disse que "neste ano estamos administrando uma cota de importações que sabemos insuficiente, no valor de 180 milhões de dólares". Acrescentou que "se acrescentarmos a este valor as importações de computadores realizados sem cobertura cambial, as de equipamentos para controle de processos e controle de número e as importações de **software**, componentes e insumos diversos, atingiremos valores preocupantes", alertou ele.

Mais adiante, calculou que o nível internacional de crescimento do setor atinge, em média, 30% ao ano, prevendo que "chegaremos ao final da presente década a importar valores incompatíveis com a economia do país, superando até mesmo os valores atuais de importação de petróleo".

Gennari e Hatab enfatizaram que a SEI não intervirá na escolha dos futuros fabricantes dos computadores médios, limitando-se apenas, a dar seu parecer final na análise dos projetos que serão apresentados.

Assessor de Cals vai a S. Paulo discutir lugar de usina nuclear

Brasília e São Paulo — O assessor do Ministro das Minas e Energia para assuntos relacionados com energia elétrica e nuclear, engenheiro Dario Gomes, viajou ontem para São Paulo, onde está reunido com diretores da CESP (Companhia Energética de São Paulo), para detalhar a construção, pela empresa paulista, de duas usinas nucleares no litoral Sul do Estado.

A CESP já havia feito chegar ao Governo federal um estudo sobre a localização de usinas nucleares no Estado de São Paulo, sugerindo opções no litoral (Norte ou Sul) e no interior do Estado. Informou-se em São Paulo que dia 12 será anunciado pelo Governo o engajamento da CESP no programa nuclear, com a construção de uma ou duas usinas na área coberta pela empresa paulista.

A direção da empresa, entretanto, informou, ontem, que nada existe, ainda, decidido a respeito da localização das usinas. O estudo foi feito pela CESP, mas a seleção da área de construção da nova ou novas usinas nucleares será uma prerrogativa do Governo federal, através da Nuclebrás.

As reuniões iniciadas ontem irão detalhar e colocar no papel os entendimentos mantidos entre o Ministro e o Governador Paulo Salim Maluf em seu encontro de quinta-feira passada no Palácio dos Bandeirantes. Naquele encontro, de acordo com informações fornecidas por fontes bem informadas do Ministério das Minas e Energia, o Ministro Cesar Cals, "fez com que o Governador paulista compreendesse que a decisão de anunciar, agora, a construção das duas próximas nucleares, é uma decisão do Governo em face do acordo que o Brasil precisa cumprir com a Alemanha".

Neste fim de semana o Ministro das Minas e Energia comunicou ao Presidente Figueiredo os entendimentos nesse sentido que manteve com o Governador Paulo Maluf na quinta-feira, quando esteve em São Paulo a pretexto de presenciar a assinatura dos contratos para as obras civis de três usinas hidrelétricas da CESP. À saída da reunião com o Governador o Ministro evitou como pôde a imprensa, inclusive mediante a agressão a uma jornalista, praticada pelo seu agente de segurança.

Os últimos detalhes para a construção das duas usinas, pela CESP, serão ajustados no decorrer desta semana, já que está marcado para o dia 12, quinta-feira da próxima semana, o anúncio oficial da decisão, provavelmente pelo próprio Presidente Figueiredo, que assumirá assim todo o ônus da medida.

CESP quer maior faixa para empréstimo externo

São Paulo — O diretor de Engenharia e Construções da Companhia Energética de São Paulo — CESP, Sr José Geraldo Vilas Boas, admitiu ontem que o Governo federal, através do Ministério do Planejamento, terá de aumentar a capacidade de empréstimos externos da empresa, para que ela consiga construir simultaneamente as usinas hidrelétricas de Taquaruçu, Porto Primavera e Rosana.

Os três empreendimentos conjuntos necessitarão de recursos entre 700 a 800 milhões de dólares, e a CESP em 1980 só pode tomar 210 milhões de dólares em recursos externos.

A empresa esperava contar, em 1980, com 350 milhões de dólares em recursos externos. As obras civis das três usinas começarão a ser atacadas na próxima semana, com os canteiros de obras já em fase de montagem. As três usinas deverão empregar cerca de 25 mil homens. Explicou o Sr Vilas Boas que "na CESP e em todo o Centro-Sul se torce para que Itaipu não atrase, sendo fundamental para a Região a energia que ela produzirá".

Explicou que a concorrência para o fornecimento dos equipamentos eletromecânicos para as três hidrelétricas, corresponde a pacotes completos, daí o índice de nacionalização atingir a 75%.

"As propostas estão sendo analisadas. São pacotes e mais pacotes com livros, e uma delas chegou a ser trazida por um caminhão de transporte da Fink. São mais de 150 caixas".

Disse ainda que nas propostas, dos dois consórcios, há também a análise do financiamento oferecido para o total do equipamento importado. Financiamento parcial do que será produzido no país, terá o restante financiada pela Finame; e também há o crédito paralelo que servirá para a execução das obras civis".

Delfim reajusta cana mas pede a plantador que se filie ao PDS

Belo Horizonte — Antes de liberar o reajuste de 52% para a cana-de-açúcar, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, pediu aos líderes rurais, com quem se reuniu em Brasília, para reforçarem o Partido do Governo, filiando-se ao PDS, revelou ontem, nesta Capital, o presidente da Federação Nacional dos Plantadores de Cana, Amaro Gomes da Silva, depois de informar que a classe se negou a trocar favores com o Governo.

Durante a reunião com plantadores de cana na Federação da Agricultura de Minas, disse não ver inconveniente em convocar a lavoura a se engajar no PDS, quando o Governo fixar um preço justo para a tonelada de cana. Atribuiu à Petrobrás a principal responsabilidade pelo atraso do Proálcool e salientou que não haverá álcool-combustível enquanto houver defasagem de preços para a lavoura canavieira.

O Sr Amaro Gomes da Silva explicou ter na reunião de 32 líderes rurais com o Ministro do Planejamento informado ao Sr Delfim Neto que não havia condições de os ruralistas se filiarem ao Partido do Governo, pois necessitavam de compreensão e melhores preços, "não esperamos favor do Partido do Governo, queremos do Governo apenas justiça", acrescentou.

Segundo ele, o Ministro reconheceu que o reajuste de 52% não é ainda o preço que os plantadores de cana precisam, mas prometeu melhor remuneração no futuro. Afirmou que a classe aceitou os novos preços sem protesto, mas continua dialogando com o Governo para obter outros reajustes.

— Disse para o Ministro que, depois da Revolução de 1964, estamos descrentes com os preços políticos da cana-de-açúcar, forjados pelos tecnocratas. Não podemos embarcar no trem do Governo para receber regalias, quando vemos atrás o sofrimento de nossos companheiros — afirmou.

O presidente da Federação Nacional dos Plantadores de Cana revelou, ainda, que o desejo da classe é de que os preços do produto sejam fixados de acordo com os custos de produção, levantados pela Fundação Getúlio Vargas. Disse que, em face do desestímulo, os produtores não aplicam mais adubos nas lavouras.

Postos de álcool serão 1 mil 870

Porto Alegre — O Vice-Presidente Aureliano Chaves confirmou ontem que até 1982 serão instalados 1 mil 870 postos de álcool no país que serão distribuídos a cada 100 km entre Curitiba e Belém (PA), acrescentando que os preços do álcool nunca serão superiores a 65% dos preços da gasolina.

Afirmou que ainda não é o momento de se pensar no ingresso do capital estrangeiro na produção do álcool, pois não foram exploradas todas as potencialidades de produção de cana e sua industrialização e os empresários nacionais estão respondendo ao apelo do Governo em investir no setor. "Não temos nada a aprender com os estrangeiros, no Proálcool, ao contrário temos o que ensinar tanto na produção de cana, engenharia de processo e bens de capital."

Em entrevista ontem à tarde, no primeiro dia de sua visita à Capital gaúcha, o Vice-Presidente falou especialmente sobre os assuntos ligados à Comissão Nacional de Energia mas também manifestou sua apreensão em relação ao crescente índice inflacionário no país. "Temos que compreender que o país não suportará por prazo indeterminado os subsídios para derivados de petróleo, o que nos exige uma postura nova diante dos acontecimentos".

De qualquer forma disse que o Governo não pensa em recessão, pois isto seria "matar o doente com o remédio".

O presidente da Comissão Nacional de Energia lembrou que para este ano os recursos do fundo de mobilização energética oriundos da arrecadação de uma taxa de 0,35% sobre o preço da gasolina e da Taxa Rodoviária Única serão de Cr$ 32 bilhões, distribuídos igualitariamente entre os Ministérios da Indústria e do Comércio, dos Transportes e das Minas e Energia. A partir do próximo ano, porém, a CNE é quem determinará a distribuição dos recursos, e terá como programas prioritários o Proálcool e a gaseificação do carvão no Sul.

O Sr Aureliano Chaves manifestou sua confiança em que dentro de poucos anos o álcool será mais atrativo como investimento ao produtor e competitivo com outras alternativas energéticas para o consumidor, pois enquanto os preços do petróleo sobem no mercado internacional, no mercado interno os preços do álcool tendem a reduzir-se. "O objetivo do Governo é oferecer o álcool mais barato do que a gasolina num máximo de até 65% dos preços daquele derivado de petróleo", afirmou.

Início da safra no RJ é adiado

Campos — O início da safra açucareira e alcooleira do Estado do Rio previsto para o último dia primeiro deste mês, foi adiado de comum acordo entre industriais e fornecedores de cana para o dia 10, prazo que eles consideram suficiente para o IAA rever os preços da cana, do açúcar e do álcool, considerados injustos para a realidade da agroindústria canavieira fluminense.

Deixando bem claro que não estão promovendo boicote mas sim fazendo uma reivindicação justa ao Governo federal — eles estão pleiteando equiparação aos preços autorizados para o Nordeste — os produtores de açúcar, de cana e de álcool resolveram se unir em seus pleitos, "uma vez que o setor, em seu todo, só pode se livrar dos problemas que o asfixiam quando os preços forem justos, ou seja, de acordo com a realidade da região".

Apesar da união entre as duas classes, o que não vinha ocorrendo nos anos anteriores, no que se refere às reivindicações junto às autoridades federais, fornecedores de cana e industriais do açúcar travam também no momento uma luta interna. Os primeiros se mostram efetivamente dispostos a só entregarem cana para esta safra se receberem dos segundos uma dívida referente à participação nos estoques.

Os industriais alegam desconhecer a dívida e vão mais além ao se manterem na firme decisão de, nesta safra, pagarem aos fornecedores 80% da cana entregue, sendo os 20% restantes pagos na entresafra, quando os estoques forem sendo liberados, a exemplo do que ocorre em outras regiões produtoras do país. Em Campos, até ontem, apenas as usinas Cambaíba, Cupim, Outeiro e São José estavam moendo para álcool.

Corvina eleva reservas da bacia de Campos

A Petrobrás informou ontem que o 9º campo de petróleo da bacia de Campos já foi denominado de Corvina, nome de peixe como todos os outros oito campos existentes nesta bacia. Com a delimitação desta descoberta, feita no ano passado através do poço IRJS-54, as reservas da bacia de Campos que atualmente são de 566 milhões de barris devem aumentar, segundo divulgou a Petrobrás.

Atualmente, a maior reserva da plataforma continental brasileira está localizada em Campos, representando 84% de todo o litoral e 47% da reserva nacional que, segundo a Petrobrás, está um pouco acima de 1 bilhão 200 milhões de barris. Os técnicos da empresa informaram ainda que além do campo de Corvina as recentes descobertas através dos poços RJS-116 e RJS-110 e os poços RJS-104, RJS-118 e RJS-125, ainda em avaliação, contribuirão para o aumento das reservas nacionais.

A assessoria de imprensa da Petrobrás informou também que tomou posse ontem na superintendência do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Miguez de Mello — Cenpes o engenheiro Flávio de Magalhães Chaves, em substituição ao engenheiro Antônio Seabra Moggi, que assumirá a chefia do escritório da empresa em Nova Iorque. O Sr Flávio Chaves foi chefe do escritório de Londres.

Sudene acha este ano pior para indústria

Recife — "O desempenho do setor industrial no Nordeste será pior este ano do que no ano passado", prevê o superintendente-adjunto da Sudene, Marlos Jacob. De acordo com os dados do IBGE, o crescimento industrial da região, em 1979, foi de 0,55%, enquanto em 1978 chegou a 7,53%. Segundo o Banco do Nordeste, houve apenas queda de um ponto percentual no crescimento deste setor, no ano passado, de 6% para 5%.

"Com a diminuição do orçamento do Finor (Fundo de Investimento do Nordeste) e a limitação em 45% da expansão do crédito, teremos uma desaceleração acentuada no volume de negócios e investimentos daqui para o final do ano. Não posso precisar, no entanto, se esta desaceleração assumirá a roupagem de uma rigorosa recessão", disse o Sr Marlos Jacob.

"As aplicações do Finor serão menores em 1980, em termos reais, do que o foram em 1979, a permanecer o orçamento de Cr$ 16 bilhões, que, ao que se fala, será aprovado brevemente pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico. Desta forma, é inegável que, no que diz respeito ao Finor, ele será em parte responsável por uma eventual desaceleração."

BB prevê lucro de Cr$ 20 bilhões no primeiro semestre

Brasília — O lucro do Banco do Brasil, no primeiro semestre de 1980, atingirá Cr$ 19 bilhões 900 milhões, segundo estimativas que constam do relatório que a instituição enviou no último dia 29 à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e às Bolsas de Valores para prestar informações referentes às suas atividades e resultados nos primeiros três meses e previsões para o primeiro semestre do ano.

De acordo com o parecer dos técnicos do Banco Central, "estima-se que o resultado antes do Imposto de Renda do primeiro trimestre de 1980 tenha atingido Cr$ 9 bilhões 936 milhões, ou seja, 50% desse mesmo lucro no ano passado (Cr$ 19 bilhões 720 milhões)".

Assim, os técnicos consideram que se no segundo trimestre "o resultado for, pelo menos, igual, o Banco do Brasil apresentará um lucro de Cr$ 19 bilhões 900 milhões no primeiro semestre de 1980, antes do Imposto de Renda, que é superior ao de todo o ano passado e 72% maior do que o do segundo semestre de 1979".

Com relação às contas de resultado, os técnicos ressaltam que certas receitas — como juros de empréstimos rurais — não são contabilizadas por trimestre, mas só semestralmente, o que faz com que o saldo contábil das contas não reflita o lucro efetivo do período.

As despesas com 13º salário, férias de empregados, depreciação do imobilizado, resultado líquido negativo da correção monetária do patrimônio líquido e do ativo parmanente, por exemplo, não foram ainda debitadas. "Por essa razão", reforça o relatório, "o saldo contábil das contas de resultado ao final do trimestre não reflete o lucro no período".

Securit fará motor de gasogênio para trator e caminhão

São Paulo — A produção de equipamentos de gasogênio para uso em caminhões ou tratores, passará a ser feita em série na Securit, a partir do segundo semestre, conforme informou o presidente da empresa, Sr Sandro Magnelli. Anunciou que na próxima semana será entregue um caminhão com equipamento de gasogênio para a Prefeitura de Lorena, no vale do Paraíba.

Os investimentos da Securit para instalações industriais para a produção dos equipamentos de gasogênio são pequenos. "Estamos gastando no desenvolvimento do produto, no aperfeiçoamento de sua tecnologia. Queremos entregar aos clientes um aparelho eficiente e de alta qualidade", afirmou.

A Securit está entregando inicialmente equipamentos de gasogênio em cidades onde há solicitações formando "uma fila de espera". Ainda não há produção em série, mas de protótipos, no plano de desenvolvimento e aperfeiçoamento do aparelho. "É um gasto muito grande, mas que terá retorno à empresa, uma vez que o público sabe que poderá contar com um equipamento perfeito", afirmou o Sr Sandro Magnelli.

Para ele, é indiferente a utilização do equipamento em motores a gasolina ou diesel, pois o rendimento é o mesmo. O gasogênio poderá ser instalado ainda em caminhões pesados ou não e em tratores".

Abrasca critica Delfim e diz que Estado está sufocando empresário

"Não agüentamos mais o peso do Estado, que está sufocando o empresariado. Não está sobrando espaço, aliás, para ninguém, nem para o cidadão comum". Mostrando-se "profundamente impressionado" com as declarações do Ministro Delfim Neto, que disse não acreditar "na história de desestatização", o presidente da Abrasca (Associação Brasileira das Empresas Abertas), Vitório Cabral, acentuou ainda que o Brasil é hoje uma "ilha conceitual", que "marcha ao contrário do resto do mundo".

Vitório Cabral passou ontem a presidência do Codimec (Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais) para Rui Lage, presidente da CNBV (Comissão Nacional das Bolsas de Valores), que também criticou a posição do Ministro da Fazenda. No que toca ao mercado de ações, ambos consideraram "inviável" que o Estado retire entre 80% a 90% dos recursos existentes. Acham que as empresas do Governo deveriam fechar seu capital, comprando as ações em poder do público, ou vender o controle, tornando-se efetivamente abertas.

Segundo Rui Lage, "em muitos casos é melhor o Governo vender suas ações, em vez de comprar as que estão junto ao público. É claro que só pode fazer isso respeitando as regras do mercado", acentuou, em clara alusão ao caso da Vale.

Para Vitório Cabral, que revelou existir hoje 2 bilhões de dólares em ações das estatais em poder do público, "qualquer esforço para desenvolver o mercado de capitais é inútil, pois é impossível atuar dentro de um quadro onde o maior acionista é o Estado".

"E não tem cabimento nem mesmo criar um mercado de capitais", enfatizou, "se não se consegue fazer que os participantes desse mercado tenham um comportamento homogêneo".

Outro aspecto que ambos também criticaram nas declarações do Ministro Delfim Neto referiu-se à eficiência entre empresas estatais e privadas. Ao contrário do Ministro, os empresários frisaram que é "inegável" que "o nível de eficiência do setor privado é muito mais alto".

À frente do Codimec, Rui Lage pretende continuar com a mesma política de seu antecessor, ou seja, "brigar pela privatização e pela economia de mercado". Para este ano já há programados encontros e seminários para conscientizar os empresários sobre a abertura de capital.

Leia editorial "Porta de Brandemburgo"

Abertura de capital aumenta desde 78

O número de empresas interessadas em abrir capital vem aumentando nos dois últimos anos. Nestes cinco meses, nove delas efetivaram a abertura, lançando ações junto ao público em volume correspondente a 27% do total de Cr$ 10,1 bilhões em emissões. Em 78, oito empresas tornaram-se abertas e, no passado, 13, mas o volume representou apenas 15% dos Cr$ 17 bilhões emitidos. As informações são do presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários, Jorge Hilário Gouvea Vieira.

Ele ressaltou que, além de buscarem recursos no mercado de capitais, as empresas começam a recorrer a instrumentos de captação não tradicionais, como é o caso das debêntures.

Em 78, houve apenas duas emissões desses papéis, equivalentes a Cr$ 500 milhões; em 79, sete emissões, no valor de Cr$ 2 bilhões; e nos cinco meses deste ano, sete empresas já lançaram debêntures, num total de Cr$ 2,5 bilhões.

Ontem, a CVM cassou mais uma emissão irregular de ações: desta vez da empresa mineira Ceramisa — Cerâmica São Francisco S/A, de Pirapora. Fechada desde janeiro do ano passado, a companhia emitiu sem registro 21,5 milhões de ações em 79, 9,5 milhões em 79 e mais 260 mil este ano. Por duas vezes foi punida pelo Banco Central.

Com esta suspensão, eleva-se a 31 o número de emissões cassadas desde o início do ano passado, num volume global de 800 milhões de ações. Das 156 inspeções realizadas, "muitas resultaram em inquérito", segundo a CVM, e 31 em suspensão de lançamentos.

Volume da Bolsa é dos mais baixos

A Bolsa do Rio abriu a semana repetindo o comportamento da sexta-feira: o volume foi dos mais baixos do ano (Cr$ 712 milhões, dos quais Cr$ 580 milhões a Futuro), e o IBV manteve-se em baixa moderada (de 0,5% na média, e 0,2% no final). Para a Lopes Filho e Associados, Consultores de Investimento, "pode-se esperar uma recuperação a curto prazo, como resposta à violenta reversão" da última semana, embora o giro deva cair devido ao aumento de 60% nas faixas sobre as quais incidirão as novas taxas de corretagens.

Ontem, enquanto as preferências das principais estatais continuavam a se desvalorizar, as nominativas — tradicionalmente papéis dos que esperam retorno a longo prazo — subiam. Petrobrás, Vale e Banco do Brasil PP caíram respectivamente 1,74%, 0,55% e 0,29%, ao passo que as ON de BB subiam 3,22% e, as de Petrobrás, 4,72%.

Para a Lopes Filho, "é possível diagnosticar que, abstendo-se da boataria, esses papéis (e ainda Belgo) são hoje, aos níveis de preços vigentes, boas alternativas de investimento — em que pese o risco dos acertos nos balanços e a elevada liquidez dos títulos em Bolsa".

Como é provável que sejam fixados novos patamares de correção monetária e cambial, diz a empresa de consultoria de investimentos que é arriscado traçar prognósticos de comportamento do mercado, alertando para que "não se adote posições intempestivas no dia-a-dia, que não deve ser analisado em cima de boatos, mas de dados objetivos".

Os analistas apontam, como boas alternativas entre os papéis **conservadores**, Alpargatas, Arno, Banco do Brasil, Belgo, Brahma, Duratex, Guararapes, Hering, Mesbla, Metaleve, Moinho Fluminense, Souza Cruz e Vale. Entre os **agressivos**, Artex, Bardella, Eucatex, IAP, Lobrás, Nordon, Petrobrás, Premesa, Sadia, Sid. Riograndense, Sifco e Vale.

A inclusão inédita de Petrobrás nessa lista se deve, segundo os técnicos, ao bom balanço do trimestre, ao P/L e valor patrimonial por ação favoráveis, à nova base de cálculo para a estrutura de preços dos derivados de petróleo e ao novo sistema de reajuste, que elevarão o faturamento. E, ainda, ao fato de que "o que tinha de pior para acontecer, já aconteceu: o não descobrimento de petróleo".

EMPRESAS

Prudential ampliará negócios no Brasil

São Paulo — "A Prudential acredita no desenvolvimento do Brasil, por isso pensa seriamente em ampliar seus negócios no país, associada à Atlântica Boavista", afirmou ontem o empresário Joseph O'Neil ao assumir a diretoria da Prudential/Atlântica Boavista, em cerimônia realizada no Clube Harmonia de Tênis.

Explicou que foi indicado à direção da Prudential pela Atlântica Boavista, "e estive nos Estados Unidos no último mês de maio para um contato com a direção da Prudential, que é uma das maiores seguradoras dos Estados Unidos. Os dois lados confiam em mim, e sabem que podem contar com um grande esforço de trabalho".

O Sr Joseph O'Neil deixou a Ford Brasil, onde exercia o cargo de presidente em 1978, sendo promovido a diretor de planejamento para a América Latina. Ainda está na Ford dos Estados Unidos, de onde deverá se desligar ao final deste ano. Não quis permanecer nos Estados Unidos pois é casado com uma brasileira e tem filhos brasileiros.

O Sr O'Neil é sócio de Luis Wallace Simonsen, principal executivo da Borda do Campo, grande revendedora Ford, e com ele montou uma empresa fabricante de cartões, a Crown, que está tendo grande sucesso. O'Neil explicou ontem que "o negócio de seguro é novo para mim, mas tenho confiança em que tudo sairá bem. Tenho muito trabalho a oferecer. Quem não com vence com trabalho?"

Ele chegou dos Estados Unidos há três dias, onde manteve reuniões com a direção da Prudential, acertando detalhes do novo cargo que passou a ocupar ontem, e salientou que "há muita confiança no desenvolvimento do Brasil nos Estados Unidos. A direção da Prudential considera que as dificuldades serão superadas em breve".

Arquivo/29.12.79

Joseph O'Neil

• O especialista Marcello da Costa e Silva Thut, da CESP — Companhia Energética de São Paulo — fará a conferência Eficiência Compacta, tema central do 2º Congresso Latino-Americano de Micrográfica, que será realizado em São Paulo, de 23 a 27 de junho. Dezenas de empresas e órgãos públicos estarão representados no Congresso, mostrando como se estão beneficiando com o microfilme. Entre mais de 150 conferencistas de nove países, estarão profissionais da Imprensa Oficial de São Paulo, Serpro, Polícia Federal, Usiminas, Ministério da Agricultura, Receita Federal, Bamerindus, Bradesco, Philips, Mappin, Petrobrás, CVM e mais de 100 outras organizações dos Estados Unidos, Europa e América Latina.

• **A Varig obteve garantia do Tesouro Nacional, através do BNDE no valor de 37 milhões 774 mil 530 dólares, para uma operação de crédito externo com o Eximbank e o Private Export Funding Corporation, para o financiamento de 73,8% do preço de um DC-10-30 e outros equipamentos, segundo portaria assinada ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.**

• Em outras portarias, o Ministro da Fazenda concedeu a garantia da União para que a Rede Ferroviária Federal faça uma operação de crédito externo no valor de 16 milhões 275 mil dólares com a agência Grand Cayman do Banco do Brasil, destinada a financiar a importação de trilhos do Japão.

Cotações da Bolsa de São Paulo

São Paulo — O mercado fechou em baixa, com involução nas médias dos preços das ações de primeira e de segunda linha, respectivamente de 2,9% e 0,4%. Foram negociados 137 milhões 154 mil 313 títulos pelo valor de Cr$ 314 milhões 311 mil.

Fundição Tupy OP, Vidraria Santa Marina OP, Aços Villares PP, Banco do Brasil PP e CESP foram as mais negociadas à vista.

O mercado a termo representou 1,6% do total geral e o de opções movimentou em dois negócios 48 opções, sobre um total de 2 milhões 400 mil ações.

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,05	2,05	2,05	895
Aços Vill pp	1,70	1,70	1,68	10.644
Alpargatas op	4,15	4,26	4,30	127
Alpargatas pp	3,90	4,02	4,10	1.769
And Clayton op	3,85	3,85	3,85	50
Anhanguera op	1,25	1,25	1,25	201
Aparecida pp	1,85	1,85	1,85	25
Arno pp	4,80	4,80	4,80	1.000
Artex pp	4,60	4,59	4,55	1.030
Arthur Lange op	2,85	2,85	2,85	220
Atma op	2,00	2,00	2,00	83
Auxiliar pn	0,85	0,85	0,85	1.058
Banespa on	0,84	0,83	0,84	223
Banespa pn	0,90	0,90	0,90	3
Banespa pp	0,90	0,90	0,90	3.406
Bangu p Indl pp	1,15	1,15	1,15	100
Barb Greene op	1,07	1,07	1,07	30
Bardella pp	4,80	4,81	4,80	600
Belgo Mineir op	3,75	3,76	3,70	665
Brad Invest on	3,50	3,50	3,50	5
Brad Invest pn	3,50	3,50	3,50	156
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	1.616
Bradesco pn	2,35	2,35	2,35	1.526
Brahma op	1,65	1,58	1,50	1.500
Brahma pp	1,60	1,52	1,50	371
Brasil on	3,15	3,17	3,17	579
Brasil pp	3,45	3,44	3,38	4.382
Buettner pp	4,80	4,93	4,90	440
Com Correa pp	1,90	1,85	1,85	2.542
Casa Anglo op	2,10	2,00	1,95	2.372
Cbv Inds Mec pp	4,60	4,60	4,60	200
Celm op	3,20	3,20	3,20	50
Cemig pp	0,52	0,52	0,52	100
Cesp pp	0,90	0,91	0,91	10.300
Cim Aratu op	1,20	1,22	1,28	438
Cim Caue pp	2,60	2,60	2,60	630
Cim Itau pp	3,70	3,70	3,70	46
Cim Paraiso op	2,00	2,00	2,00	9
Cimepar on	2,65	2,65	2,65	11
Cimepar op	3,65	3,65	3,65	8
Cimepar pn	2,65	2,65	2,65	9
Cimetal pp	1,20	1,15	1,00	131
Cobrasfer pp	1,30	1,30	1,30	2
Cobrasma pp	2,70	2,70	2,70	386
Coest const pp	0,76	0,76	0,76	20
Com e Ind sp pn	1,00	1,00	1,00	370
Comind B Inv on	2,85	2,85	2,85	1
Comind B Inv pn	3,00	3,00	3,00	67
Confrio pe	0,50	0,36	0,31	101
Confrio op	2,60	2,60	2,60	30
Const beter pp	0,50	0,47	0,48	3.364
Copas op	2,40	2,35	2,30	400
Copas pp	3,30	3,21	3,20	704
Cred Real MG on	0,55	0,55	0,56	45
Cred Real MG pp	0,72	0,72	0,72	34
Cremer op	2,80	2,80	2,80	50
Cremer pp	2,80	2,80	2,80	50
Cruzeiro Sul pp	4,30	4,30	4,30	5
Dist Ipirang pp	4,15	4,20	4,20	478
Duratex pp	4,65	4,70	4,70	62
Economico pn	1,75	1,75	1,75	600
Elekeiroz pp	2,60	2,60	2,60	220
Petrobrás pp	1,40	1,40	1,40	20
Eletrobras pp	1,90	1,90	1,85	301
Eletromar op	1,82	1,83	1,84	240
Eluma op	2,60	2,60	2,60	193
Eluma pp	2,90	2,90	2,90	1.438
F N V pp	3,85	3,85	3,85	10
Fer Lam Bras pp	2,20	2,20	2,20	15
Ferro Bras pp	1,30	1,30	1,30	50
Ferro Ligas op	2,10	2,10	2,10	26
Ferro Ligas pp	2,30	2,28	2,30	400
Fichet op	2,20	2,20	2,20	50
Fin Bradesco on	2,00	2,00	2,00	5
Fin Bradesco pn	2,02	2,02	2,02	473
Ford Brasil op	10,50	10,50	10,50	410
Ford Brasil pp	9,75	9,75	9,75	16
Frances Bras on	2,00	2,00	2,00	20
Frigobras pp	4,80	4,80	4,80	808
Fund tupy op	2,30	2,30	2,30	17.702
Fund Tupy pp	2,55	2,59	2,65	264
Germani pp	4,00	4,00	4,00	80
Guararapes op	6,55	6,55	6,55	23
IAP op	2,61	2,63	2,60	500
Ibesa pp	1,90	1,90	1,90	242
Iguaçu Cafe op	4,50	4,50	4,50	2
Ind Hering pp	7,80	7,77	7,80	388
Ind Villares pp	2,65	2,65	2,65	665
Inds Romi pp	1,75	1,70	1,65	200
IRM Davoli op	1,60	1,60	1,60	3
Itaubanco pn	1,44	1,44	1,44	2.146
Itausa op	6,00	6,00	6,00	233
J H Santos op	4,30	4,05	4,00	178
Klabin op	2,50	2,50	2,50	100
Lark Maqs pp	1,70	1,70	1,70	32
Light op	0,95	0,95	0,95	400
Light op	0,83	0,82	0,81	235
Lojas Americ op	2,40	2,40	2,40	1

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Manah op	3,16	3,16	3,16	230
Manah pp	3,30	3,30	3,30	100
Manasa pp	5,20	5,20	5,20	20
Mangels Indl op	1,95	1,92	1,90	260
Mannesmann pp	1,31	1,31	1,31	4.545
Melhor SP op	6,00	6,00	6,00	1
Mendes JR pp	4,10	4,04	3,90	175
Merc S Paulo pn	1,31	1,31	1,31	706
Merc S Paulo pp	1,35	1,35	1,35	206
Mesbla op	3,25	3,25	3,25	100
Met Barbara op	2,20	2,20	2,20	10
Met Gerdau pp	4,60	4,60	4,60	100
Metal Leve pp	5,60	5,60	5,60	15
Moinho Flum op	4,25	4,25	4,25	250
Moinho Sant op	3,90	3,81	3,70	2.315
Montreal op	1,70	1,67	1,65	90
Montreal pp	1,85	1,85	1,85	84
Nacional on	1,66	1,66	1,66	49
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	32
Nord Brasil pp	1,35	1,35	1,35	232
Nordon Met op	3,75	3,75	3,75	350
Nordeste Est pp	1,65	1,65	1,65	1.599
Olvebra pp	4,50	4,50	4,50	800
Paul F Luz op	0,58	0,58	0,60	32
Perdigão pp	6,10	6,10	6,10	400
Persico pn	2,50	2,50	2,50	1.075
Petrobrás on	2,32	2,31	2,30	443
Petrobrás pp	3,43	3,38	3,38	2.654
Peve on	1,14	1,14	1,14	13
Peve op	1,15	1,15	1,15	5
Peve op	1,15	1,15	1,15	5
Phebo op	3,00	3,00	3,00	139
Phebo pp	2,20	2,10	2,05	1.816
Phebo pp	2,10	2,10	2,10	70
Pir Brasilia pp	5,30	5,30	5,30	16
Pirelli op	1,38	1,39	1,40	468
Pirelli pp	1,36	1,36	1,36	478
Premesa pp	1,70	1,72	1,75	1.018
Real on	1,40	1,40	1,40	165
Real pn	1,40	1,40	1,40	786
Real pp	1,40	1,40	1,40	115
Real Cia Inv on	2,40	2,40	2,40	85
Real Cia Inv pn	2,50	2,50	2,50	106
Real Cons pn	2,26	2,26	2,26	29
Real Cons pn	2,43	2,47	2,48	65
Real Cons on	2,26	2,25	2,25	89
Real de Inv on	1,95	1,99	2,00	76
Real de Inv pn	2,00	2,00	2,00	74
Real de Inv pp	2,00	2,00	2,00	2
Real Part pn	2,05	2,05	2,05	74
Real Part on	1,99	1,96	1,95	25
Real Cafe pp	5,20	5,28	5,30	30
Ref Ipiranga pp	4,50	4,50	4,50	238
Refripar pp	2,80	2,77	2,80	184
Sadia Concor op	4,80	4,80	4,80	10
Sadia Joacab pp	2,90	3,00	3,00	307
Safra pn	1,45	1,45	1,45	3
Santaconstan op	1,15	1,15	1,15	50
Santaconstan pp	2,30	2,30	2,30	240
Santaconstan pp	2,20	2,20	2,20	50
Saraiva Livr pp	0,75	0,75	0,75	2.380
Servix Eng op	0,70	0,70	0,68	3.350
Sharp pp	2,20	2,30	2,30	266
Sid Aconorte pn	1,57	1,57	1,57	159
Sid Aconorte op	1,32	1,32	1,32	101
Sid Aconorte pp	1,75	1,75	1,75	446
Sid Nacional pp	0,83	0,83	0,83	101
Sid Riogrand op	3,05	3,05	3,05	280
Sid Riogrand pp	3,70	3,68	3,65	502
Solorrica pp	1,80	1,76	1,70	1.014
Souza Cruz op	3,10	3,02	3,00	96
Springer Adm pp	1,40	1,40	1,40	111
Sudeste op	1,50	1,50	1,50	20
Sudeste pp	1,37	1,38	1,45	85
Teka op	4,50	4,50	4,50	100
Tel B Campo on	0,22	0,22	0,22	3
Telerj on	0,25	0,25	0,25	91
Telerj pn	0,85	0,85	0,85	533
Telesp oe	0,42	0,42	0,42	142
Telesp on	0,40	0,42	0,39	405
Telesp pe	1,50	1,50	1,51	24
Telesp pn	1,41	1,42	1,42	4
Transbrasil pp	3,55	3,55	3,55	200
Transbrasil pp	3,45	3,47	3,50	685
Transparaná op	1,80	1,80	1,80	60
Tur Bradesco pn	2,00	2,08	2,00	38
Unibanco on	0,86	0,86	0,86	76
Unibanco pn	0,86	0,86	0,86	65
Unibanco pp	1,45	1,45	1,45	165
Vale R. Doce pp	9,00	9,04	9,10	984
Valmet op	4,20	4,20	4,20	10
Varig op	4,60	4,60	4,65	1.196
Varig pp	4,35	4,35	4,35	200
Vidr Smarina op	4,05	3,73	3,80	7.853
Vulcabras op	4,50	4,50	4,50	39
Vulcabras op	4,80	4,80	4,80	1.135
Whit Martins op	2,85	2,85	2,85	200
Zanini pp	1,22	1,30	1,30	650
Const A Lind pp	0,46	0,46	0,46	2

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan.	Quant. (1 000) 100
Acesita op	2,05	2,03	2,04	Est	187,16	118
AGGS pp	0,63	0,63	0,63	—	90,00	10
Açonorte pp	1,71	1,71	1,71	Est	104,27	2
Cim. Aratu op	1,20	1,20	1,20	—	179,10	102
Barbara op	2,35	2,30	2,33	-2,92	186,40	18
B. Amazonia on	0,75	0,75	0,75	-1,32	141,51	191
B. Brasil on	3,22	3,20	3,21	3,22	155,07	1.604
B. Brasil pp	3,50	3,40	3,42	-0,29	144,30	5.969
Belgo Min. op	3,80	3,70	3,74	1,63	197,88	1.148
Banerj on	0,82	0,82	0,82	—	126,15	2
Banerj pp	0,91	0,91	0,91	-4,21	107,06	20
Banespa on	0,84	0,82	0,83	-1,19	109,21	13
Banespa pn	0,81	0,81	0,81	—	106,58	3
Banespa pp	1,00	1,00	1,00	—	109,89	70
B. Itaú pn	1,44	1,44	1,44	0,70	126,32	16
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	469
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	62
B. Nordeste on	1,00	1,00	1,03	6,19	108,42	243
B. Nordeste pp	1,30	1,25	1,25	-3,85	100,81	1.033
Boz. Simonsen pp	2,35	2,35	2,35	1,73	123,68	112
Bradesco pn	2,35	2,35	2,35	0,43	127,03	403
Bradesco inv pn	3,50	3,50	3,50	Est	152,17	3
Brahma op	1,65	1,49	1,58	-4,82	171,74	1.208
Brahma pn	1,42	1,42	1,42	—	94,04	21
Brahma pp	1,55	1,56	1,53	-4,38	164,52	5.850
Bangu desenv. pp	0,88	0,88	0,88	—	135,39	2
Elet. Rio Jan. op	0,70	0,70	0,70	Est	155,56	50
Cemig cb pp	0,80	0,80	0,80	1,27	190,48	112
Cemig exb pp	0,50	0,50	0,50	—	192,31	40
Concretex ex pp	3,30	3,30	3,30	—	—	300
Real C. Inv. pn	2,20	2,20	2,20	—	—	10
Souza Cruz op	3,10	3,02	3,06	-1,61	106,25	1.132
S. Nacional pn	0,75	0,75	0,75	Est	150,00	15
Docas Santos on	1,90	1,90	1,90	—	152,00	2
Docas Santos op	2,30	2,20	2,25	6,25	156,25	3.009
Bangu P. Indl pp	1,15	1,15	1,15	Est	147,44	18
Ferro Br. Nov pp	1,21	1,20	1,21	-2,42	106,14	120
Ferro Bras. pp	1,58	1,56	1,57	-0,63	—	250
Fertisul op	0,40	0,40	0,40	-20,00	—	46
Fertisul op	1,00	1,02	1,02	-2,86	—	169
Fertisul c/ bs op	9,60	9,60	9,60	6,67	234,15	27
Colog. Leopol c/ ob pp	1,55	1,55	1,55	8,90	168,48	5
Finam ci	0,38	0,38	0,38	Est	—	29
Finor ci	0,43	0,43	0,43	2,38	159,26	125
Fiset Reflor ci	0,28	0,28	0,28	3,70	127,27	29
Fiset Tur. ci	0,44	0,44	0,44	—	125,71	5
Itausa on	5,06	5,06	5,06	—	—	11
Brasiljuta pp	4,50	4,55	4,45	—	313,38	370
Light c/ as op	1,00	1,00	1,00	Est	188,68	10
Light ex/ as op	0,81	0,81	0,81	-5,81	176,09	21

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan.	Quant. (1 000) 100
L. Americanas op	2,35	2,35	2,35	Est	108,80	605
Mannesmann op	1,80	1,80	1,79	-1,65	164,22	775
Mesbla 55 Pi pp	3,50	3,50	3,50	-2,78	112,90	214
Moinho Flum. op	4,30	4,25	4,27	-0,70	136,42	202
Moinho Sant. op	3,80	3,80	3,80	0,80	139,19	100
Muller ex/ d op	1,98	1,98	1,98	1,54	—	80
Petrobras on	2,18	2,20	2,22	4,72	201,82	388
Petrobras pn	3,21	3,21	3,21	-1,23	256,80	1.000
Petrobras pp	3,50	3,38	3,38	-1,74	233,10	5.713
Poul. F. Luz op	0,55	0,55	0,55	3,77	122,22	93
Riograndense op	2,90	2,90	2,90	—	120,83	15
Samitri op	3,80	3,70	3,75	-1,32	337,84	414
Supergasbras op	3,90	3,90	3,90	—	121,88	1
Sondotecnica pp	2,90	3,56	3,48	24,29	198,86	1.320
Telerj oe	0,30	0,30	0,30	—	107,14	80
Telerj on	0,23	0,24	0,25	4,17	113,64	122
Telerj pe	0,80	0,80	0,80	—	—	22
Telerj pn	0,75	0,80	0,80	5,26	—	113
Tibras oa	4,51	4,51	4,51	—	74,79	1
Transbrasil c/ d pp	3,60	3,60	3,60	-0,83	—	320
Unibanco on	0,78	0,78	0,78	Est	84,78	26
Unibanco pn	0,82	0,82	0,82	5,13	89,13	63
Vale R. Doce c/ d pp	9,50	9,10	9,04	-0,55	370,00	585
Vid. S. Marina op	3,95	3,95	3,95	—	197,50	300
Whit. Martins c/ db op	2,90	2,85	2,87	-2,05	124,78	320

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant (mil)
Acesita op	jun	1,96	1,98	400
Acesita op	ago	2,20	2,23	3.700
B. Brasil pp	jun	3,35	3,38	7.430
B. Brasil pp	ago	3,72	3,71	15.070
Belgo Min. op	jun	3,70	3,70	100
Brahma pp	jun	1,60	1,61	170
Brahma pp	ago	1,88	1,88	40
Docas Santos op	jun	2,40	2,40	60
Docas Santos op	ago	2,55	2,64	100
L. Americanas op	ago	2,55	2,55	20
Mannesmann op	jun	1,89	1,90	400
Mannesmann op	ago	1,95	1,95	100
Petrobrás pp	jun	3,28	3,35	33.310
Petrobrás pp	ago	3,65	3,71	44.070
Vale R. Doce Ex/D pp	jun	8,80	8,94	8.750
Vale R. Doce Ex/D pp	ago	9,70	9,67	13.930

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: B. Brasil PP (19,70%), Petrobras PP (18,81%), Brahma PP (8,73%), Docas OP (6,58%), Vale PP (5,14%)

No quantidade de títulos: B. Brasil PP (15,92%), Brahma PP (15,60%), Petrobrás PP (15,24%), Docas OP (8,01%) e B. Brasil ON (4,28%)

IBV: médio 12 mil 428 (-0,5%); final 12 mil 417 (-0,2%)

IPBV: 1 mil 25 (-0,6)

Média SN: Ontem: 194.878; anteontem: 197.055; há uma semana: 201.131; há um mês: 167.288; há um ano: 93.626

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 8 subiram, 15 caíram, 6 ficaram estáveis e 11 não foram negociadas

Maiores Altas: Tibrás c/ A (12,75%), Fertisul PP (6,67%), Petrobrás ON (4,72%) B. Brasil ON (3,22%) e Bozano PP (1,73%)

Maiores Baixas: Docas OP (6,25%), Brahma OP (4,82%), Brahma PP (4,38%), BNB PP (3,85%) e Barbará OP (2,92%)

IBV

NO MÊS

14100 – 13200 – 12300 – 11400 – 10500 – 9600

25/4 2/5 9/5 16/5 23/5 30/5

ONTEM

12680 – 12630 – 12580 – 12530 – 12480 – 12430

11.00 11.30 12.00 12.30 13.00

Volume negociado

	Quant	Cr$
A vista	37.473.282	102.711.596,32
A termo	14.064.500	28.951.990,00
M. Futuro	127.650.000	580.233.200,00
Total	179.263.782	712.064.786,32
Mais alto do ano (21/5)	784.426.759	4.002.421.113,70
Mais baixo do ano (2/1)	58.185.750	123.249.433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem.

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	850,60	857,94	842,92	847,35
20 Transportes	268,40	273,17	266,22	269,59
15 Serviços Publ.	109,90	110,41	108,73	109,28
65 Ações	307,52	310,77	304,74	306,98

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares.

Ação	Preço
Airco Inc	32 3/4
Alcan Alum	26 7/8
Allied Chem	49
Allis Chalmers	23 3/4
Alcoa	59
Am Airlines	8
Am Cynamid	30 3/4
Am Tel & Tel	52 3/4
Amf Inc	14 3/8
Anaconda	27
Asarco	37 1/2
Atl Richfiedd	91 1/2
Avco Corp	22 1/2
Bendix Corp	42 7/8
Ben CP	23
Bethlehem Stell	21
Boeing	34 3/4
Boise Cascade	34 1/4
Bord Warner	35 3/8
Braniff	8 7/8
Brunswick	12 1/2
Bouroughs Corp	67 7/8
Campbell Soup	28 1/2
Caterpillar Trac	48 1/8
CBS	47 5/8
Celanese	47 1/4
Chase Manhat Bk	31
Chrysler Corp	6 3/4
Citicorp	21 1/8
Colgate Palm	20 1/2
Columbia Pict	30 5/8
Com. Satellite	33 1/4
Cons Edison	24 3/4
Continental Oil	53 1/2
Control Data	53
Corning Glass	50
CPC Intl	65
Crown Zellerbach	41 1/4
Dow Chemical	34
Diesser Ind	57 1/2

Ação	Preço
Dupont	39 3/8
Eastern Air	8 3/8
Eastman Kodak	52 1/2
El Passo Companyn	19 1/2
Esmark	28 5/8
Exxon	63 3/4
Firestone	7 1/4
Ford Motor	25
Gen Dynamics	64 1/4
Gen Eletric	48 3/4
Gen Foods	28
Gen Motors	45
Gte 26 GTE	26 7/8
Gen Tire	16 1/2
Goodrick	19 1/8
Goodyear	13
Gracew	37 7/8
Gulf Oil	41 3/4
Gulf & Western	17 1/8
IBM	55 7/8
Int Harvester	26 1/2
Int Paper	33 7/8
Int Tel & Tel	27 1/4
Johnson & Johnson	79 1/4
Kennecott Cop	28 3/4
Lockheed Airc	31 7/8
LTV Corp	10 5/8
Manufact Hanover	31 1/4
McDonell Doug	27 1/2
Merck	70 7/8
Mobil Oil	29 3/4
Monsanto co	50 1/8
Nabisco	23 1/2
Nat Distilliers	26 5/8
Ncr Corp	60
NL Indust	44 1/2
Northeast Airlines	30 5/8

Ação	Preço
Occidental Pet	26 1/2
Olin Corp	17
Owens Illinois	23 1/4
Pacific Gas & El	23
Pan Am World Air	4 1/2
Penn Central	17 1/2
Pespsico In	25 5/8
Pfizer Chas	31
Phillip Morris	37 5/8
Phillips Pet	46
Polaroid	23
Procter & Gamble	77 1/4
Rca	22 1/2
Reynolds ind	36 5/8
Reynolds met	31 3/4
Royal Dutch pet	82 1/2
Safeway Strs	32 1/2
Scott Paper	17
Sears Roebuck	16 3/8
Shell Oil	67
Singer co	8 5/8
Smithkline Corp	54 1/4
Sperry Rand	22
Std Oil Calif	73 1/8
Std Oil Indiana	50 5/8
Stown	50 1/8
Studew	12
Teledyne	12 3/8
Tenneco	37 3/8
Textron	24 5/8
Twent Cent Fox	13 5/8
Union Carbide	43 1/8
Uniroyal	3 3/8
United Brands	12 1/2
Us Industries	7 3/4
Us Steel	18 3/8
West Union Corp	21 3/4
Woolworth	25 7/8

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque ontem.

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11		
Julho	33,50	35,17
Setembro	35,30	36,53
Outubro	35,40	36,85
Janeiro	36,50	38,00
Março	36,70	37,00
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	73,60	73,69
Outubro	72,50	72,54
Dezembro	71,55	71,60
Março	72,70	72,72
Maio	74,26	74,26
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	103,25	104,70
Setembro	105,25	106,00
Dezembro	123,75	123,62
Março	124,45	124,25
Maio	125,50	124,88
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Junho	91,10	91,10
Julho	92,00	92,10
Agosto	92,65	92,65
Setembro	93,20	93,20
Dezembro	94,70	95,00
Janeiro	95,50	95,50
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	16,82	17,05
Agosto	17,10	17,33

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Setembro	17,38	17,61
Outubro	17,65	17,88
Dezembro	18,08	18,30
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
Julho	273	276
Setembro	282	286
Dezembro	290	294
Março	301	305
Maio	309	313
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Julho	21,10	21,52
Agosto	21,33	21,76
Setembro	21,50	21,95
Outubro	21,75	22,18
Dezembro	22,15	22,55
SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	615	623
Agosto	622	631
Setembro	630	639
Novembro	644	652
Janeiro	659	668
TRIGO (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	397	402
Setembro	411	415
Dezembro	427	432
Março	441	447
Maio	446	453

SERVIÇO FINANCEIRO

Governo já revê o orçamento monetário

Brasília — "Estamos começando a fazer ajustes e procurando eliminar os vazamentos", afirmou ontem o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, ao reconhecer estar havendo estouros no orçamento monetário. Citou como exemplo deste processo de correção a elevação de 19% para 26% nos juros das LTNs (Letras do Tesouro Nacional), iniciando no leilão de segunda-feira da semana passada, a qual, segundo ele, proporcionará uma boa margem de manobra para compensar os desvios orçamentários.

Suas afirmações foram feitas à saída de uma reunião com os Ministros do Planejamento e da Fazenda, Delfim Neto e Ernane Galvêas, na qual se fez uma avaliação das contas do orçamento monetário e se discutiram possíveis medidas a serem adotadas na reunião do Conselho Monetário Nacional, adiada de amanhã para o próximo dia 11. Não foram fornecidas maiores informações da reunião, classificada como "de rotina" pelo Sr Langoni, mas da qual participaram também o secretário-geral e o chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, Eduardo de Carvalho e Mailson Nóbrega.

"Estamos começando a realizar ajustes no orçamento monetário e a prova disto é o aumento da rentabilidade das LTNs na semana passada, que nos vai dar uma boa contribuição neste ajustamento e ajudará a compensar alguns desvios. Procuraremos eliminar os desvios orçamentários trabalhando nas fontes", declarou o presidente do Banco Central.

Assegurou, que a maioria dos grandes bancos está cumprindo o limite, citando como exemplo o fato de que, durante os primeiros 20 dias do mês passado, os 20 maiores bancos do país expandiram seus empréstimos em apenas 1% comparativamente ao mesmo período de abril, no qual a expansão sobre março foi de 2,4%. "Os bancos têm funcionado muito bem", comentou.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se com volume bastante fraco de negócios efetivos de compra e venda, registrando leve tendência vendedora de títulos. Os mais negociados foram os com vencimento em julho cotados entre 26,50% e 26,70% e os com vencimento em agosto negociados na faixa de 26,60% até 26,90% de desconto ao ano. Os financiamentos de posição por um dia estiveram tranqüilos durante todo o período. Suas taxas oscilaram entre 10,20% e 12,00% ao ano, com a média dos negócios a 9,60% ao ano. O volume de negócios somou Cr$ 100 bilhões 554 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
04/06	18,00	16,00
11/06	22,60	20,60
18/06	23,75	21,75
20/06	24,30	23,30
25/06	24,20	23,80
02/07	27,20	26,70
09/07	27,15	26,65
16/07	27,10	26,60
18/07	27,08	26,58
23/07	27,05	26,35
30/07	27,00	26,50
06/08	27,20	26,90
13/08	27,10	26,80
20/08	27,00	26,70
22/08	26,95	26,65
27/08	26,90	26,60
03/09	26,80	26,60
10/09	26,70	26,50
17/09	26,60	26,40
19/09	26,55	26,35
24/09	26,50	26,30
01/10	26,40	26,20
08/10	26,30	26,10
15/10	26,20	26,00
17/10	26,15	25,95
22/10	26,10	25,90
29/10	26,00	25,80
05/11	25,90	25,70
12/11	25,80	25,60
19/11	25,65	25,45
21/11	25,60	25,40
26/11	25,50	25,30
19/12	26,00	25,50
16/01	25,90	25,40
13/02	25,80	25,30
20/03	25,70	25,20
17/04	25,60	25,10
15/05	25,50	25,00

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se praticamente parado ontem, já que as instituições financeiras procuravam concentrar a maior parte de suas operações nos financiamentos de posição por um dia. Os negócios oscilaram entre 9,30% e 11,70% ao ano, com a média dos negócios a 9,80%. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com dois anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento no primeiro semestre de 1982 foram cotadas a 99,30% e 99,80%, respectivamente para compra e venda. E as com cinco anos de prazo e juros anuais de 8% com vencimento no primeiro semestre de 1985 negociadas a 101,50% e 102% **do valor nominal do mês, Cr$ 586,13**. O volume de operações com ORTNs, segundo a ANDIMA, somou Cr$ 35 bilhões 413 milhões.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se procurado, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 50,660 e Cr$ 50,750. O bancário futuro também esteve procurado, com volume fraco de operações, realizadas a Cr$ 50,135 mais 2,50% até 4,00% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Taxa do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 105/16%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central:

Dólar	%	%
1 mês	10 9/16	10 7/16
2 meses	10 5/16	10 3/16
3 meses	10 3/8	10 1/4
6 meses	10 7/16	10 5/16
9 meses	10 3/8	10 1/4
1 ano	10 3/8	10 1/4

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
a vista	888,00	889,00
três meses	913,50	914,50
Estanho (Standard)		
a vista	74,20	74,40
três meses	73,00	73,10
Estanho (high grade)		
a vista	74,20	74,40
três meses	73,10	73,30
Zinco		
a vista	297,00	298,00
três meses	309,00	309,50
Prata		
a vista	620,00	622,00
três meses	642,00	643,00
seis meses	672,00	
Ouro		
a vista	568,00 (Londres)	561,50 (Zurique)

São Paulo (Bolsa) (lingote 1000 gramas) — Cr$ 864,98 / 940,20 o grama.

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas. **Prata** — em pence por troy (31,103 grs). **Ouro** — em dólares por onça.

Dólar e Ouro

Londres — O dólar fechou com pequena margem de alta, na maioria dos mercados cambiais europeus, enquanto os corretores ignoravam aparentemente os boatos sobre a [illegible] e uma previsão econômica negativa para os Estados Unidos, feita pelo Presidente Jimmy Carter.

O ouro teve alta de preços, tanto em Zurique como em Londres, fechando a 561,50 dólares a onça, na Suíça, em comparação com o fechamento de 536 de sexta-feira passada, e a 558,50 dólares a onça, na Inglaterra, em comparação com o fechamento de 535,50, da última sexta-feira.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	50,610	50,810	50,660	50,780
Dólar Australiano	57,821	58,482	57,879	58,447
Libra Esterlina	117,65	119,00	117,77	118,93
Coroa Dinamarquesa	9,1166	9,2195	9,1256	9,2141
Coroa Norueguesa	10,379	10,497	10,389	10,491
Coroa Sueca	12,068	12,209	12,080	12,202
Dólar Canadense	43,479	43,976	43,522	43,950
Escudo Português	1,0271	1,0481	1,0281	1,0442
Florim Holandês	25,685	25,995	25,710	25,979
Franco Belga	1,7770	1,7972	1,7788	1,7961
Franco Francês	12,150	12,302	12,172	12,295
Franco Suíço	30,372	30,734	30,402	30,716
Ien Japonês	0,22575	0,22833	0,22597	0,22820
Lira Italiana	0,060489	0,061192	0,060549	0,061156
Marco Alemão	28,262	28,583	28,290	28,566
Peseta Espanhola	0,71821	0,72715	0,71892	0,72672
Xelim Austríaco	3,9712	4,0178	3,9752	4,0154

As taxas acima fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque:

	Em US$	Em Cr$		Em US$	Em Cr$
Arab Saudita	0,3004	15,0606	Índia	0,1299	6,5125
Argentina	0,0006	0,0301	Indonésia	0,0016	0,0802
Bolívia	0,0400	2,0054	Israel	0,0218	1,0929
Brasil	0,0200	1,0027	Jordânia	3,3966	170,2534
Colômbia	0,0218	1,0929	Kuwait	3,7293	186,9665
Chile	0,0256	1,2835	México	0,0438	2,1959
Egito	1,45	72,6958	Peru	0,003700	0,1855
Equador	0,0356	1,7848	Singapura	0,4681	23,4662
Líbano	0,2958	14,8290	Tailândia	[illegible]	2,5716
Grécia	0,0233	1,1681	Uruguai	[illegible]	1,7605
Hong Kong	0,2040	10,2275	Venezuela	0,2330	11,6815

Eliseu consegue do BIRD US$ 159 milhões para os transportes

Washington — o BIRD (Banco Mundial) concedeu ontem ao Brasil um crédito de 159 milhões de dólares para um programa de desenvolvimento do transporte urbano e ao mesmo tempo estendeu um empréstimo ao México no valor de 160 milhões de dólares para a execução de um programa de irrigação na zona central do país.

O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, disse que a operação com o BIRD representa "algo mais do que assistência externa. Ela confirma a correção de nossos planos destinados a aliviar os problemas sociais de nossas grandes cidades". O financiamento concedido ao Brasil facilitará, segundo Resende, a expansão do sistema ferroviário da área metropolitana de Porto Alegre.

O contrato foi assinado, em nome do Governo brasileiro, pelo Procurador-Geral da Fazenda Nacional, Cid Heráclito de Queiroz, e pelo vice-presidente do Banco para Assuntos Latino-Americanos, Ardito Barleta. O crédito, segundo Barleta, representa um respaldo adicional do BIRD ao programa ferroviário brasileiro destinado a atender às populações mais carentes das áreas periféricas dos centros urbanos.

O plano contempla a construção de 14 estações situadas a intervalos de dois quilômetros e porá em serviço 25 trens com capacidade de transporte de 48 mil passageiros por hora em cada direção. A linha a ser construída irá de Porto Alegre até Sapucana, a 27 km do centro comercial da Capital gaúcha.

O Ministro Eliseu Resende disse que o plano de Porto Alegre, assim como os que foram preparados para Recife, Salvador e Belo Horizonte, constituem uma solução para o problema do transporte de massa mediante o uso mais eficiente da infra-estrutura de que já se dispõe. Segundo ele, o plano, que está orçado em 319 milhões de dólares, é parte do grande programa de inversão que o Governo lançou para melhorar as condições de vida nas cidades.

Londres libera dia 6 1ª parte de empréstimo

O contrato para a primeira parcela do empréstimo de um consórcio de bancos liderado pelo Banco Montreal ao BNDE no valor de 350 milhões de dólares — o total autorizado pelo Governo federal é de 700 milhões de dólares — será assinado dia 6, em Londres.

O BNDE conseguiu também um empréstimo de 60 milhões de dólares de bancos árabes, liderados pelo Kuwait, que pela segunda vez realizaram uma operação de crédito com o Brasil de forma direta — a primeira, de 20 milhões de dólares, foi fechada com o Cormind, sem repasse de outros bancos europeus e para aplicações a longo prazo, o que também contraria a forma habitual de os árabes operarem.

O presidente do BNDE, Luiz Sande, embarca hoje à noite para Nova Iorque e Londres. Do total da primeira parcela do empréstimo do Banco Montreal, 200 milhões de dólares serão repassados à Rede Ferroviária Federal para investimentos em equipamentos, previstos no Plano Ferroviário Nacional.

O empréstimo com os árabes é o desenvolvimento natural da Arabian Brasilian Investment Company, criada em 1976 com capital dividido pelo BNDE e três empresas — duas estatais — daquele país. A tentativa de injetar recursos nos setor de empreendimentos não deu certo, porque 69% dos recursos, no ano passado, estavam no mercado financeiro. É que preferem investimentos a prazos curtos, com giro rápido do capital.

Salles quer código para a publicidade

São Paulo — O publicitário Mauro Salles, recém-eleito presidente da Associação Internacional de Propaganda, no discurso proferido ontem em almoço promovido pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil, prometeu ampliar as discussões sobre o tema da proteção e do respeito aos consumidores e lutar para que outros países sigam o exemplo do Brasil, adotando um código de auto-regulamentação publicitária.

Segundo o Sr Mauro Salles, a propaganda é um dos componentes mais importantes da livre iniciativa e da economia de mercado. Esse fator, na sua opinião, explica porque ela é combatida pelos radicais de direita e de esquerda, que querem o controle estatal dos meios de comunicação, para a veiculação apenas de mensagens oficiais, típicas de regimes totalitários.

O novo presidente da IAA disse que lutará para elevar o nível da propaganda e aumentar o número de países filiados à entidade, especialmente Bolívia e Uruguai.

Receita instruirá banco para recolher compulsório de 10%

Brasília — Até o final desta semana, no máximo, o Governo terá divulgado, através da Secretaria da Receita Federal, instrução normativa dirigida à rede bancária sobre os procedimentos a serem adotados com relação ao recolhimento do empréstimo compulsório de 10% sobre rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões.

Segundo se sabe, as notificações às 30 mil pessoas a serem atingidas pelo empréstimo começarão a ser enviadas pelo correio a partir do próximo dia 12, já que a cobrança do imposto começará no dia primeiro de julho. Aos contribuintes não serão dirigidas novas explicações, além daquelas constantes no decreto-lei que instituiu o empréstimo compulsório.

A intenção do Governo, inicialmente, será a de divulgar um regulamento sobre o imposto. Mas os técnicos da Secretaria da Receita Federal optaram por dirigir uma instrução normativa apenas aos bancos, por entender que todas as explicações necessárias sobre o empréstimo compulsório se esgotaram no próprio texto do decreto-lei que o instituiu.

Ao que se informa o Governo não está disposto a atender às reivindicações de promover isenções no empréstimo. Desta forma, será mantida sua incidência sobre bonificação de ações e outros rendimentos do anexo 2 da declaração de renda. Qualquer modificação teria que ser feita mediante outro decreto-lei e o Governo pretende ganhar o máximo de tempo.

Reunião da indústria do Rio discutirá política salarial e de energia

Uma nova alternativa para a política salarial que propõe limitar a política tutelar do Governo à fixação do salário mínimo e recomenda a volta aos reajustes salariais anuais e sugestões para resolver o problema energético estavam entre os tópicos ontem debatidos durante a primeira reunião técnica preparatória da 1ª Reunião Plenária da Indústria do Estado do Rio de Janeiro, que se realizará de 17 a 19 de junho no Hotel Intercontinental.

Durante esta reunião serão apresentados os diversos trabalhos elaborados pelas comissões da Federação das Indústrias. a 1ª Plenind contará com as presenças dos Ministros Camilo Penna (dia 17), Mário Andreazza (dia 18) e Hélio Beltrão (dia 19). No fim do evento, as principais propostas serão incluídas numa Carta da Indústria do Rio de Janeiro. As reuniões preparatórias para a 1ª Plenind se realizarão até o dia 10 de junho na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro.

A comissão de Política Salarial e Negociação Trabalhista propôs ontem em seu trabalho a limitação da política de tutela do Estado à fixação do salário mínimo, a negociação direta dos reajustes salariais que teria como parâmetro o incremento do produto regional e a situação econômica da respectiva categoria, vigência de um ano do salário reajustado e uma nova regulamentação do direito de greve, considerando-a legal apenas quando frustradas as negociações e se ela tiver sido decidida por maioria absoluta da Assembléia.

A comissão que elaborou o Modelo Energético sugere que haja um melhor entrosamento entre empresários e associações de empresários com os órgãos governamentais responsáveis pela política energética para melhor solucionar os problemas existentes nesta área, maior estímulo para a geração de uma tecnologia autóctone e independente de decisões externas e a implantação de programas de conservação de energia e de substituição de energia. Hoje, serão apresentados os trabalhos Política Social da Empresa e Problemas do Desenvolvimento Industrial.

Arquivo — 10.2.1979

Braga (E) admitiu que Amador pensou em sair

Almeida Braga diz que Amador não deixa direção do Bradesco

São Paulo — O presidente do Grupo Atlântica-Boavista e vice-presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Antonio Carlos de Almeida Braga, amigo pessoal do presidente das Organizações Bradesco, afirmou ontem que "o Sr Amador Aguiar, no momento, não pensa mais em deixar a direção do Bradesco. Ele está muito bem e tem muito a oferecer em termos de trabalho à Organização".

Admitiu, porém, que o banqueiro chegou, há pouco tempo, a pensar em deixar a presidência do Bradesco, mas em seguida desistiu. Na ocasião, quem o sucederia, segundo o Sr Almeida Braga —, cujo Grupo, juntamente com o Sul America, divide cerca de 40% do controle acionário do Bradesco — seria um dos diretores executivos (Luis Silveira, Mário Coelho Aguiar, Lázaro de Mello Brandão ou Francisco Sanchez): "não poderia mesmo ser alguém de fora; o regulamento interno prevê que teria de ser uma pessoa com oito anos de organização", esclareceu.

O Sr Almeida Braga confirmou ter sido assinado ontem no escritório da Fazenda Bodoquena, em São Paulo, o contrato de compra da fazenda — sociedade do banqueiro Walter Moreira Salles com o banqueiro David Rockefeller e o presidente da Atlantic do Brasil, Ralph Martin — pelos Grupos Atlântica-Boavista, Votorantim, Zanini e Ometto.

A fazenda, localizada em Miranda, Município de Mato Grosso do Sul, foi comprada por Cr$ 1 bilhão 600 milhões, constituindo-se no maior negócio imobiliário do país. Com os juros e o prazo de pagamento, seu preço irá a Cr$ 2 bilhões 200 milhões, segundo o Sr Almeida Braga.

"Estamos já preparando o solo para o plantio da cana-de-açúcar. Creio que em três anos produziremos a cana necessária para a fabricação diária de 1 milhão 500 mil litros de álcool. Se alguém duvida da fertilidade das terras, ficará surpreso. Nós vamos mostrar que podemos produzir cana em grande quantidade na região", afirmou. A usina para processar o álcool será a maior do mundo e exigirá investimento superior a Cr$ 4 bilhões. Anunciou, ainda, que a Fazenda Bodoquena elevará de 70 para 100 mil o número de cabeças de gado.

Com relação ao mercado de seguros, disse que ainda há muito a desenvolver, citando o seguro contra poluição, em vias de ser implementado no país. "Se seguramos o espetáculo de Frank Sinatra contra a chuva, por que não poderemos segurar contra a poluição". Salientou que a entrada de Joseph O'Neil "na Atlântica-Prudential, nacionalizada por nós, que agora detemos 52% do controle, com 48% para a Prudential dos Estados Unidos, uma das maiores seguradoras do mundo, será benéfica ao mercado, pois ele é muito conhecido e sua vida é uma estratégia de **marketing**".

Falecimentos

Rio de Janeiro

Sylvio Corrêa de Mello, 55, de infarto, no Prontocor. Carioca, advogado (procurador do IAPAS), divorciado, tinha três filhos: Sylvio, Christina e Thereza, morava em Copacabana. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

Altemar Rodrigues dos Santos, 76, de embolia pulmonar, na residência no Leblon. Carioca, industriário, viúvo de Mariza Dias dos Santos, tinha uma filha: Luzia Santos Camargo, além de netos. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Claudia Vieira da Silva, 66, de infarto, na Casa de Saúde São Fernando. Carioca, casada com José Carlos Pereira da Silva, tinha dois filhos: Carlos e Luiz Cesar, uma neta, morava no Flamengo. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Tania Corrêa de Albuquerque, 55, de insuficiência coronariana, na Clínica Frei Fabiano. Carioca, solteira, morava em Copacabana. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Geralda Ferreira de Almeida, 68, de parada cardíaca, no Hospital Evangélico. Carioca, viúva de Fernando Silva de Almeida, morava na Tijuca. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Antonio Oliveira Soares, 70, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Lagoa. Carioca, ferroviário, casado com Jandira Porto Soares, tinha duas filhas: Josélia e Jovelina, netos, morava no Grajaú. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Irene Barreto de Macedo, 59, de embolia pulmonar, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, solteira, morava em Bonsucesso. Será sepultada às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Faustina Borges da Silva, 70, de parada cardiorrespiratória, na residência em Benfica. Carioca, era viúva de Valério P. Silva. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Pedro Lourenço Novaes, 32, de infarto, no Hospital Souza Aguiar. Carioca, servente de obra, solteiro, morava em Realengo. Será sepultado às 11h no Cemitério de Campo Grande.

Florinda Adib de Oliveira, 80, de parada cardíaca, na residência no Méier. Síria, casada com José Macedo de Oliveira, tinha duas filhas: Raquel e Marlene, quatro netos e um bisneto. Será sepultada às 11h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

Carlos Umberto Michel Gonçalves, 39, de infarto, no Hospital de Caridade Santa Terezinha, em Gramado (RS). Gaúcho de São Leopoldo, era advogado e juiz da 2ª Vara Cível de Montenegro e professor de Direito Comercial na Faculdade de Direito da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Casado com Clarice Thurmann Gonçalves, tinha dois filhos: Diego e Mario.

Lazara Vieira das Neves, 74, em São Paulo. Viúva de Francisco Bueno de Lima, tinha filhos, genro, nora e netos. Será sepultada às 8h no Cemitério do Brás.

José Cosais, 51, em São Paulo. Casado com Alice Galdes Cosais, tinha filhos, nora, genro, netos, irmãos e sobrinhos.

Elizabeth Palma Teixeira, 26, em Brasília. Bibliotecária, nascida em Garça, São Paulo, era casada com Marcelo Teixeira, tinha dois filhos: Leonardo e Bernardo.

Antonio Calheiros da Rocha, 70, de infarto, na residência na Vila do Ibura, Recife. Alagoano de Maceió, vendedor autônomo, morava na Capital Pernambucana. Casado, tinha cinco filhos e netos.

André Verde, 74, do coração, na praia de Maria Farinha, no município pernambucano de Paulista, onde nasceu. Pescador desde os 12 anos de idade, permaneceu sempre em atividade. Solteiro, foi encontrado num banco de areia.

Paraguaia de 13 anos some em São Paulo

A polícia paulista solicitou ajuda aos policiais do Rio de Janeiro para localizar a menina paraguaia Cynthia Maria Pilardjian, de 13 anos, que, no sábado, fugiu da casa do pai, Henry Pilardjian. Cynthia, que tem olhos verdes, cabelos longos e que está trajando conjunto de veludo marrom, só fala castelhano.

A menina, que morava com a mãe, no Paraguai, há uma semana estava residindo com o pai em São Paulo. Há dois meses, ela esteve a passeio no Rio de Janeiro, onde fez amigos. Por isso, a polícia e a família de Cynthia acham que ela fugiu para o Rio.

Juiz confirma que Georges Khour teve defesa cerceada ao ser acareado com mulher

Ao enviar informações à 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça — para o julgamento do habeas corpus impetrado pelos advogados de Georges Khour, pedindo a anulação do processo e a liberdade de seu cliente — o Juiz do 1º Tribunal do Júri, João Luís Teixeira de Aguiar, confirmou ter havido cerceamento de defesa do acusado do assassínio de Cláudia Lessin Rodrigues. Se os desembargadores acatarem o pedido, Georges Khour será libertado.

O magistrado disse que "realmente, o Dr Alberto Mota Morais (então Juiz do 1º Tribunal) confessou, em carta, o alegado na petição do habeas corpus". Ou seja, na noite de 12 de outubro de 1977, o Juiz Mota Morais acareou Georges com Angela Gallazzi, sem que o réu estivesse acompanhado de seus advogados, mas estando presente o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro.

Desquite

O Juiz João Luís Teixeira de Aguiar garantiu ainda, que, "surpreendido pela carta (do Juiz Mota Morais, datada de 21 de maio), determinei a retirada do processo da pauta". Por isso, Georges Khour não foi julgado pelo Conselho de Jurados no dia 28 de maio, como estava previsto. Ele também deferiu as diligências requeridas pelo advogado Laércio Pelegrino, como a de consulta médico-legal e exame dos negativos das fotografias que instruem o laudo de exame de local, mas negou uma nova reconstituição. Com isso, está reaberto o processo.

Quanto ao pedido do advogado Laércio Pelegrino, requerendo apuração de responsabilidades penal e administrativa contra o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro — por ter anexado ao processo ação de desquite de Angela Gallazzi, que corre em segredo de Justiça — o Juiz João Luís Teixeira de Aguiar transferiu o pedido ao Juízo da 5ª Vara de Família, "para as providências cabíveis", e determinou que a ação de desquite seja desentranhada do processo de Georges Khour.

Advogado pede anulação do processo em que empregada é acusada de matar patroa

A anulação do processo em que a empregada doméstica Nora Nei Miranda Alves é denunciada como autora da morte de sua patroa, Ione Lacerda Raunheti, na noite de 7 de dezembro do ano passado, foi pedida, ontem, ao Juiz Oscar Silvares, da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, pelo advogado Luís da Rocha Braz.

A empregada, que anteriormente confessara o crime, declarou agora que o fez sob ameaça de morte por parte de policiais da Delegacia de Nova Iguaçu, em uma trama preparada pelo marido da vítima, o tabelião Pedro Paulo Raunheti; o Promotor José Pires Rodrigues, de Nova Iguaçu, e o delegado Romeu Diamant, na época na 52ª DP.

A morte de Ione Lacerda Raunheti ocorreu pouco antes da meia-noite do dia 7 de dezembro. A empregada, na ocasião, declarou que estava em seu quarto e acordou com gritos de socorro de criança. Era o filho de Ione, Válter, de sete anos, que gritava: "Mataram mamãe." Nora Nei, na ocasião, disse que chegou a ver dois homens no corredor.

O marido de Ione, o tabelião Pedro Paulo Raunheti, chegou em casa poucos minutos depois do crime pois, segundo alegou, naquele dia tinha ido ver um jogo do Vasco da Gama no Maracanã, em companhia de um amigo e chegou tarde em casa porque, no caminho, conheceu uma mulher com quem ficou algum tempo.

"Ao chegar" — disse ele na ocasião — "vi muita gente na porta do meu prédio e, ao entrar, soube que minha mulher tinha sido morta."

O tabelião chegou a ser apontado como suspeito, porque a polícia percebeu várias contradições em seu depoimento e, ainda, porque ele não vinha se dando bem com a mulher. Muito embora as investigações pendessem para o lado de dois homens, pois a empregada dissera que havia visto dois vultos, Nora Nei acabou sendo apontada como criminosa. Foi o Promotor José Pires Rodrigues quem a levou à delegacia e disse ao delegado Romeu Diamant que ela era a criminosa.

Na presença de várias pessoas — até mesmo jornalistas — Nora Nei disse que matou a patroa porque gostava do patrão, pensando que Ione morrendo o tabelião ficaria com ela, pois eles vinham mantendo relações sexuais até mesmo dentro de casa. Esta declaração, ela deu depois de prestar dois depoimentos, sem que a polícia suspeitasse dela.

Presa no Instituto Penal Talavera Bruce, em Bangu, Nora Nei provocou uma reviravolta no caso. Na presença do Secretário de Justiça, Sr Erasmo Martins Pedro, disse que não foi a autora do crime e que confessara o assassínio porque havia sido espancada pelo delegado Romeu Diamant. Depois, dois policiais, Graciano e Araújo, a levaram em um Volkswagem azul até o Rio Guandu. "Lá" — declarou Nora Nei — "retiraram minha blusa e o sutiã, me vedaram os olhos e, com uma arma encostada em minha cabeça, disseram que, se eu não confessasse o crime, seria morta e atirada no rio."

Diante dos novos fatos, o advogado Luís da Rocha Braz entrou com um pedido, ontem, na 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, solicitando a anulação do inquérito e o envio da acusada para exames neurológicos, pois ela vem sentindo fortes dores de cabeça e tonturas, talvez provenientes dos espancamentos. Citou ainda, na petição, que a fase policial do inquérito foi totalmente comandada pelo Promotor José Pires Rodrigues, muito embora ele não tenha sido designado para acompanhar o processo.

Merenda azeda servida por colégio em Niterói intoxica 94 estudantes

Niterói — Noventa e quatro crianças de 5 a 14 anos intoxicaram-se ontem com a merenda do Colégio Jorge Chevalier Filho, no Morro do Cavalão. Durante a tarde, elas foram aparecendo nos hospitais Universitário Antonio Pedro e Getúlio Vargas Filho, sendo que neste último seis delas ficaram internadas, devido a vômitos e diarréia.

A diretora do colégio, que pertence à Associação de Damas de Caridade de Nossa Senhora de Paulo, Irmã Catarina, não quis fazer qualquer declaração. Segundo alunos, vários recusaram a merenda ao notarem que estava azeda, mas foram obrigados pela diretora a comê-la toda.

CONVÊNIO

O Colégio Jorge Chevalier Filho, situado no final da Alameda Paris, bem no topo do Morro do Cavalão, na Zona Sul de Niterói, assiste a 140 crianças do Jardim de Infância ao 1º Grau. A instituição mantém convênio com o Estado, que fornece as professoras e algum material escolar.

A merenda, constituída de feijão, arroz, macarrão, carne e galinha, foi fornecida pelo grupo Encontro de Casais, na Igreja de Porciúncula de Sant'Ana, na sexta-feira.

Gás de amônia queima quatro operários e intoxica três em uma fábrica em Inhaúma

Escapamento de gás de amônia, do compressor de refrigeração da Refinco-Refrigerantes Indústria e Comércio, fabricante da Pepsi Cola, na Estrada Velha da Pavuna, 3 805, em Inhaúma, provocou queimaduras em quatro pessoas e intoxicação em outras três. Todas foram socorridas no Hospital Salgado Filho, no Méier.

Para o local foi solicitada uma ambulância. No mesmo instante, houve uma explosão de rotina numa pedreira próxima à indústria, o que causou pânico entre moradores da Rua Moréia, que imaginavam que a explosão fosse na fábrica.

COMPRESSOR

Os feridos são Raimundo Nonato da Silva, de 28 anos; Wilton Ferreira Chagas, de 29; Carlos Gonçalves, de 33; e Eufrazina Rosa Santos, de 38 anos com queimaduras de 1º e 2º graus. Wilton foi removido para a Casa de Saúde Santa Teresinha. Guaraciara da Costa Lopes, de 23 anos; Francinete Paula de Lima, de 30; e Maria Laís Moreira, de 27 anos, todas com intoxicação, depois de medicadas, foram para suas residências.

O ambiente na fábrica depois do acidente da manhã era tenso e os empregados do setor de produção, depois do almoço, foram dispensados. Cerca de 20 estavam no banheiro, trocando de roupa e tomando banho, quando Raimundo Pereira dos Santos, o Baiano, casado, de 50 anos, começou a discutir com o guarda de segurança Hélio Luís Alves.

O guarda, que trabalhava desarmado, pois era destacado para serviço interno, saiu apressado do banheiro e dirigiu-se à portaria, onde estava seu colega Ivan Santos Barros, armado. Hélio deu um soco em Ivan, tomou-lhe o revólver calibre 38 e voltou ao banheiro atirando. Uma bala, depois de matar Raimundo, atingiu Hércules Antônio da Costa, solteiro, de 30 anos, que está em estado grave no Hospital Getúlio Vargas, com ferimento no peito. Raimundo morreu na mesa de operações. O guarda Hélio Luís Alves ameaçou os demais empregados e fugiu em um ônibus.

Minas paga às vítimas da Gameleira

Belo Horizonte — Nove anos e quatro meses depois do desabamento do Pavilhão da Gameleira, que causou a morte de 64 operários e ferimentos em mais de 20, o Governo de Minas Gerais vai começar, hoje, a pagar as indenizações aos herdeiros das vítimas.

Responsabilizado pelo acidente, na administração do Governador Israel Pinheiro, o Estado foi condenado pela Justiça a pagar aos herdeiros Cr$ 20 milhões 174 mil 143. Os herdeiros receberão os cheques a partir das 13h, na agência da Caixa Econômica Estadual, no Foro Lafaiete.

Brasileira presa na Suécia volta

São Paulo — Deportada pela Suécia, após cumprir um ano e três meses de prisão, a brasileira Naíde Alves Prestes, professora de Pedagogia que, em 1979, naquele país, tentou seqüestrar um avião soviético, desembarcou, ontem, nesta Capital, onde passará a residir na sua seita, a Ananda Marga.

Escoltada por dois policiais, Naíde, que tem 42 anos e é formada pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, desembarcou no Aeroporto de Congonhas do vôo 743 da Varig, procedente de Frankfurt, Alemanha Ocidental.

Tempo

O INPE/CNPq, em São José dos Campos, São Paulo, não está recebendo, desde domingo, as fotos transmitidas pelo satélite meteorológico SMS-2, por isso o JORNAL DO BRASIL não as publica hoje

NO RIO

Nublado a encoberto, instabilizando-se no período, com chuvas esparsas. Temperatura estável, declinando gradualmente. Ventos: Noroeste rondando para o Sul, fracos. Máxima, 33.6, Jacarepaguá; mínima, 19.4, Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	0.6h27m
Ocaso:	17h15m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	0.0
Normal mensal	43.2
Acumulada este ano	290.1
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 0.1h24m/0.6m e 13h29m/0.3m. Baixa-mar: 0.5h34m/1.1m e 18h30m/1.1m.
Angra dos Reis — preamar: 0.0h34m/0.0m e 12h49m/0.3m. Baixa-mar: 0.4h02m/1.1m e 16h54m/10m.
Cabo Frio — Preamar: 0.4h46m/10m e 18h10m/1.1m. Baixa-mar: 12h04m/0.3.

Temperaturas:

Dentro da baía:	21.0
Fora da barra:	21.0
Mar:	calmo
Corrente:	leste para sul.

OS VENTOS

Noroeste rondando para o Sul, fracos.

A LUA

CHEIA 5/6 — MINGUANTE 6/6 — NOVA 12/6 — CRESCENTE 20/6

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado a encoberto com chuvas esparsas ao Norte e médio Amazonas. Nas demais regiões parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 31.7; Mínima, 25. **Roraima/ Amapá** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máxima, 30.8; Mínima, 23.5. **Pará** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas na região do baixo Amazonas. Nos demais regiões parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 32.5; Mínima 25.8. **Acre** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máxima, 30.1; Mínima, 23.8. **Rondônia** — Parcialmente nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máxima, 30.6; Mínima, 21.8. **Maranhão** — Parcialmente nublado a nublado sujeito a chuvas no litoral. Nas demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 30.4; Mínima, 24.1. **Piauí/ Ceará** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 31.2; Mínima, 24.6. **RGN** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. e Mín. não tem. **Paraíba/ Pernambuco/ Alagoas/ Sergipe** — Parcialmente nublado a nublado sujeito a chuvas no litoral. Nas demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 29.4; Mín. 19.4. **Bahia** — Parcialmente nublado a nublado, sujeito a chuvas isoladas no litoral. Nos demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 26.4; Mín. 21.8. **Mato Grosso** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 27.8; Mín. 21.4. **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a nublado com possibilidade de chuvas ao Sul do Estado. Temperatura estável. Máx. 28.3; Mín. 21.9. **Goiás** — Parcialmente nublado a nublado. Claro a parcialmente nublado ao Norte. Temperatura estável. Máx. 30.3; Mín. 15. **Brasília** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 27.4; Mín. 13.6. **Minas Gerais** — Parcialmente nublado a nublado no Sul do Estado. Temperatura estável. Máx. 26.9; Mín. 15.3. **Espírito Santo** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 29.8; Mín. 21.5. **São Paulo** — Instável com chuvas sujeito a trovoadas. Temperatura estável. Máx. 23.7; Mín. 16.1. **Paraná** — Parcialmente nublado a nublado, com possibilidade de chuvas ao Norte. Temperatura em declínio. Máx. 16.7; Mín. 14.2.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria localizada no Centro do Estado de São Paulo, estendendo-se pelo Atlântico. Anticiclone subtropical com centro aproximado de 1020MB localizado a 17ºS/35ºW. **Aviso Especial**: Ocorrência de geadas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina e acentuado declínio de temperatura no Paraná madrugada e manhã.

NO MUNDO

Beirute — 24 claro, **Berlim** — 15 nublado, **Birmingham** — 17 encoberto, **Bonn** — 17 nublado, **Bruxelas** — 18 nublado, **Buenos Aires** — 02 nublado, **Chicago** — 21 encoberto, **Estocolmo** — 20 claro, **Genebra** — 13 encoberto, **Jerusalém** — 28 claro, **Lima** — 17 chuva fraca, **Lisboa** — 29 encoberto, **Londres** — 15 nublado, **Madri** — 26 claro.

Delegado pede prisão para os PMs acusados de matar menor

O delegado Joni Siqueira, da 59ª DP, em Duque de Caxias, informou, ontem à tarde, que pedirá, até o final da semana, a prisão preventiva do Tenente da PM Francisco de Paula Costa; do cabo Antônio Batista de Freitas, o **Zé Paraíba**; do soldado Cavalcanti e do informante **Luís Pica-Pau**, que já prestou serviços àquela Delegacia e atualmente trabalha para o 15º BPM.

Os militares estão envolvidos no assassínio do estudante José de Sousa Paulino Filho, de 15 anos, seqüestrado na Vila São Luís, no dia 20 de maio e atirado, crivado de tiros, no Jardim Gramacho. Entende o delegado que "tal medida se faz necessária para que as testemunhas do crime não sejam ameaçadas ou mesmo mortas pelos assassinos, que se reuniram em quadrilha com o objetivo de assaltar fundições clandestinas de ouro que se espalham pela Baixada Fluminense ourives e compradores de ouro."

TRANSFERIDO

O Comandante do 15º BPM, Coronel Milton Dornelas Moreno, transferiu da sede do Município o soldado José Luís de Freitas, o **China**, removendo-o para Pedro do Rio, em Petrópolis. **China**, inicialmente apontado como um dos matadores do estudante, acabou por esclarecer o crime, ao revelar que o cabo **Paraíba**, no dia seguinte ao da morte do rapaz, o procurou no Batalhão e lhe disse textualmente:

"Sabemos que você está sendo envolvido na história. Pode ficar tranqüilo, pois não vai acontecer nada com a **gente**, porque o chefe **está nas paradas**". O chefe era o Tenente De Paula. Ele e o cabo **Zé Paraíba** foram transferidos para a 2ª Cia. Independente de Magé.

O detetive e ex-soldado do 15º BPM, Válter Pessanha, atualmente lotado na 88ª DP, em Valença, no quarto ano de Direito, foi localizado, ontem, pelo delegado José Siqueira e ouvido na 59ª DP, como uma das testemunhas que desmente o álibi do Tenente De Paula. Ele disse que, no da morte do estudante, estava em casa, com a família, no bairro Sulacap, em Marechal Hermes, e que seu carro, o Volkswagen bege placa OX-9673, usado no seqüestro do estudante, estava trancado a cadeado, na garagem de sua casa.

EXTORSÃO

No dia da morte do estudante José Paulino, o Tenente De Paula, em companhia de um homem forte, de blusão vermelho, e do informante **Luís Pica-pau** (segundo depoimento do detetive Válter Pessanha), esteve na Rua General Mitre, 58, ap. 303, no Bairro 25 de Agosto, no Centro de Duque de Caxias, tentando seqüestrar o ourives Humberto Manoel de Jesus, para tomar-lhe Cr$ 100 mil e 600 gramas de ouro. O oficial e os dois cúmplices estavam agindo há tempos na chamada "rota de ouro", prendendo ourives e proprietários de fundições clandestinas de ouro.

Durante a tentativa de extorsão, o síndico do prédio, Obede Costa Ferreira, aos gritos, colocou o Tenente De Paula e os demais acompanhantes para correr, impedindo que o seqüestro fosse consumado. O síndico anotou o número da placa do carro do Tenente. Houve tumulto na porta do prédio e, nesse momento, o detetive Válter Pessanha chegava ao local, aonde fora comprar uma televisão a cores de Humberto, e tomou conhecimento do fato.

Humberto, o ourives, em declarações à polícia de Duque de Caxias, informou que ainda teme ser assassinado e que sua casa está sendo vigiada por pessoas estranhas. Ele e o síndico Obede, ontem, permaneceram durante cinco horas na 59ª DP, aguardando a presença do Tenente De Paula para reconhecê-lo como um dos integrante do grupo que, na noite da morte do estudante, tentou seqüestrar o ourives.

O delegado informou que só fará o reconhecimento em presença de todas as pessoas envolvidas no fato.

Corporação diz que major está preso

O Serviço de Relações Pública da Polícia Militar informou que o Major Paulo Sérgio Amêndola de Sousa se encontra preso, à disposição do Juiz Paulo Fabião, da 19ª Vara Criminal, no Hospital da Polícia Militar, internado em conseqüência de um acidente que sofreu no Núcleo da Companhia de Operações Especiais, que comanda.

O major é acusado, juntamente com dois sargentos e um soldado, de ter seqüestrado e torturado Sérgio Bastos Martins, no dia 9 de outubro de 1975, por ter o mesmo emitido um cheque sem fundos no valor de Cr$ 4 milhões, contra o Banco Intercontinental de Investimentos.

Segundo o Tenente-Coronel Airton da Silva Rabelo, chefe do Serviço de Relações Públicas da PM, o Major Amêndola sofreu um acidente quando se encontrava em instrução de estágio contra guerrilha. O oficial foi considerado revel pelo magistrado, por não ter comparecido, nas duas vezes em que foi convocado, ao sumário de culpa.

Comando proíbe notícia sobre Coronel

O Comando-Geral da Polícia Militar proibiu quaisquer informações a respeito da prisão do Coronel Manoel Narciso de Oliveira, recolhido ao 17º BPM na Ilha do Governador sem fazer serviços, por se tratar de assunto reservado da corporação, segundo informou o Tenente-Coronel Airton da Silva Rabelo, chefe do Serviço de Relações Públicas da PM.

No Clube dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, a prisão do Coronel Narciso, segundo alguns colegas, era considerada um ato de rotina do comando da corporação, por ter aquele oficial cometido ato de indisciplina. O rigor da sua punição foi justificado como exemplo, considerando que ele ocupa posto de oficial.

O Coronel Narciso foi punido porque escreveu carta ao comando da PM — dada a público — criticando a punição sofrida pelo Major Francisco Duran Borges — na época chefe da Seção de Ensino da Escola de Formação de Oficiais — para o 8º BPM, em Campos, essa transferência feita sem consulta ao Coronel, comandante da escola.

A punição do Major foi feita, após a pena de prisão imposta aos Majores Paulo Sérgio Ramos Barbosa e Rubens Madureira, por participação no movimento reivindicando a equiparação do soldo dos oficiais da PM e dos bombeiros aos dos oficiais das Forças Armadas. Também esses dois foram transferidos, respectivamente para o 15º BPM, em Duque de Caxias, e 12º BPM, em Niterói.

Sindicância apura venda de ingresso

O Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Aníbal de Melo Henriques, determinou abertura de sindicância para apurar a denúncia feita pela imprensa, segundo à qual um soldado que se encontrava em serviço no Maracanã, domingo, foi visto vendendo ingressos ao público.

A sindicância deverá apontar o soldado — que se chama Azevedo — no prazo de 30 dias, a contar da data em que foi nomeado o encarregado para apurar a denúncia. Do policiamento do Maracanã, no domingo, por ocasião do jogo Flamengo e Atlético, participaram integrantes de 14 quartéis da PM, inclusive do 6º BPM, batalhão encarregado do policiamento da área.

Realiza-se, hoje, no Centro de Formação de Aperfeiçoamento de Praças da Polícia Militar, a solenidade de conclusão de curso de soldados de 2a. classe. Os cerca de 500 candidatos aprovados irão reforçar o policiamento a cargo da corporação.

A solenidade será presidida pelo comandante do centro, Coronel Raul Moreira da Costa. Ela está com início previsto para às 8 h, com missa campal, seguida de revista à tropa, execução do Hino Nacional pelos formandos e leitura da ordem-do-dia.

Leilão da ABCCC em São Paulo alcança sucesso

A Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos de Corrida, realizou na noite do dia 30 no Tattersal de Cidade Jardim, o primeiro leilão de ventres selecionados, cujos resultados foram considerados acima da média e deu ao evento um movimento geral de Cr$ 14 milhões 160 mil, bastante significativo, tanto que os dirigentes da Associação, já estão pensando em torná-lo oficial no calendário dos leilões: Resultado geral

Nº	ANIMAL	ARREMATANTE	VALOR ARREMATAÇÃO
01	Fresia	Haras Bento	300.000,
02	Fleurette	Defesa	60.000,
03	Royal Passage	Haras Ponta Porã	710.000,
04	Hold Cami	Haras Beniska	150.000
05	Cote Vite	Haras Coqueiro Verde	150.000,
06	Tridulce	Fernando Assunção	390.000,
07	Calcha	Haras Cambaco	440.000,
08	Elmira	Haras Scotland	290.000,
09	Ma Fleur	Stud Frego	100.000,
10	Ubaye	Forfait	
11	Durzetta	Fazendas Mondesir S/A	380.000,
12	Dark Skin	Haras Arpege	190.000,
13	Cher Christie	Haras da Orla	150.000,
14	Hauaruna	Haras Scotland	390.000,
15	Sakin	Defesa	290.000,
16	Aspiração	Forfait	
17	Melisal	Haras Senzala	110.000,
18	Essman	Coudelaria Fan	70.000,
19	Kiss Me Darling	Haras Jatobá	400.000,
20	Barleria	Agência Paulista de Puro Sangue	160.000,
21	Danadinha	Haras Flor de Maio	200.000,
22	Stella Marina	Haras Santo Eduardo	210.000,
23	Sinhasá	Forfait	
24	Dyna Mia	Forfait	
25	La Coquile	Haras da Orla	140.000,
26	Unquineux	Haras Três Figueiras	350.000,
27	Anita	Haras Cambaco	310.000,
28	Nyali	Haras Santo Alberto	410.000,
29	I Believe	Elias Zaccour	310.000,
30	Julita	Defesa	300.000,
31	Sueira	Haras Santa Etelvina	90.000,
32	Bantry	Haras Arpege	290.000,
33	Hammese	Haras Centenário	700.000,
34	Hecuba	Haras Santo Alberto	260.000,
35	Boa Vista	Haras J. de Barros	400.000,
36	Boleadora	Haras Interlagos	400.000,
37	Comare	Haras Malunco	1.430.000,
38	Adumbala	Haras Ereporã	300.000,
39	Lenita	Elias Zaccour	200.000,
40	Astarte	A.P.P.S.	180.000,
41	Manyaguá	Haras Ponta Porã	1.300.000,
42	Luzalba	Haras do Alamo	150.000,
43	Halunca	Haras Lorena	160.000,
44	Zima	Haras Ponta Porã	150.000,
45	Minolta	Haras Capricórnio	300.000,
46	Gympie	Ivan Vieira Maciel	250.000,
47	Bersia	Haras Kelvin	800.000,
48	Dafoine	Haras Torrão de Ouro	500.000,
49	Evelyne	Ivan Vieira Maciel	330.000,
50	Undulation	Forfait	
51	La Hori	Defesa	270.000,
52	Daniele	Haras Santa Etelvina	330.000,
26-A	Brenda Light (Paddy's Light-Magnificence)	Defesa	800.000,

Cânter

● Baronius (Falkland em Pavane, por Chio), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, segundo colocado, a diferença mínima de Dark Brown, no grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul (Grupo I), o Derby carioca, possivelmente só voltará às pistas na milha e meia do grandíssimo clássico Brasil (Grupo I), no primeiro domingo de agosto, quando deverá, provavelmente, correr em parelha com o tríplice-coroado African Boy (Felício em Liselotte, por Maki), outro que deverá fazer sua **rentrée** no grandíssimo clássico internacional do **meeting** carioca.

● **Outro animal que, possivelmente, só voltará a correr nos 2 mil 400 metros do grandíssimo clássico Brasil (Grupo I), em agosto, é o derby-winner carioca e paulista, Dark Brown (Tumble Lark em Nogueira II, por Gay Garland), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul.**

● Aporé (Egoísmo em Luzón, por Fastener), da mesma **écurie** e do mesmo **élevage** de Baronius e African Boy, deverá ser um dos inscritos na milha e meia do importante clássico João Borges, marcado para o próximo dia 15 no Hipódromo da Gávea.

● **Dependendo de sua participação no simplesmente clássico Jóquei Clube de São Paulo (Grupo III), exatamente a primeira prova de Grupo reservada aos potros de dois anos na Gávea, marcado para este domingo em 1 mil 500 metros e pista de grama, Serradilho (Eclectic em Sierra Cordobesa, por Gulf Stream), criação e propriedade do Haras São José da Serra, poderá ir a São Paulo correr as seletivas do grande clássico João Adhemar de Almeida Prado (Grupo I), a Taça de Prata, chamadas para o último domingo de julho.**

● Aos treinadores e proprietários, o próximo dos Grandes Handicaps criados este ano é o do Inverno, em 2 mil 200 metros, areia, marcado para o dia 19 de julho.

● **Eduardo Pessoa Naufal, um dos titulares do Haras Guayçara, esteve domingo último na Gávea onde viu a vitória de Olinkraft (Sail Through em Jingling Jane, por Sing Sing), um potro de dois anos de sua criação. No próximo domingo, ele estará de volta pois outro dois anos de seu haras, Offenhauser (Earldom II em Crown Case, por Ballymoss), é um dos concorrentes aos 1 mil 500 metros do simplesmente clássico Jóquei Clube de São Paulo. É bom lembrar que o terceiro potro de criação do Guayçara que estreou entre nós, O'Brien (Sail Through em Veneración, por Cardington King), também venceu.**

● Em virtude de G. F. Almeida ter assumido compromisso de montaria com outro potro, Latino (Sabinus em Trevisa, por Kurrupako), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, deverá levar a montaria de José Queiroz nos 1 mil 500 metros do simplesmente clássico Jóquei Clube de São Paulo.

● **Maleval (Marcus em Marilee, por April Fool), do Stud Crespi, quinto colocado no São Paulo deste ano, deve vir à Gávea para correr a milha e meia do importante clássico 16 de Julho (Grupo II), Brasil** trial, **no dia 13 de julho. Neste mesmo fim de semana, mais duas provas nobres deverão ser corridas fazendo com que ele seja um verdadeiro** meeting **preparatório para a primeira semana de agosto: a milha do simplesmente clássico Presidente Emílio Garrastazu Médici (Grupo II) e o simplesmente clássico Cordeiro da Graça (Grupo II), no quilômetro, que deverá contar com a presença de Haffers (Caldarello em Xasquita, por Nordic), criação do Haras São Silvestre, vencedor do quilômetro internacional paulista de maio, importante clássico Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corrida (Grupo I).**

AVISOS RELIGIOSOS

LILIAN MARIA PEDREIRA

(7º DIA)

† Odette Lobo Pedreira; Fernando e Monique; Rodolpho, Martha e filhas; Maurício, Marina e filhos; Dulce Pedreira Rangel e filho convidam para a Missa em memória de sua filha, irmã, cunhada e tia LILIAN a ser celebrada na Igreja Santa Margarida Maria, às 17:30 de amanhã, quarta-feira.

RPV nº 6819

IDA ZIMETBAUM

✡ Regine e Henoch Sussel Leimann, filhos e noras, Jeannine e Raphael Zimetbaum e filhos comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e convidam parentes e amigos para assistir ao seu sepultamento, hoje, dia 03 às 14 hs no Cemitério Comunal Israelita do Caju.

RPV nº 6818

Resultado da corrida noturna

1º Páreo
1º Grand Canyon, J. M. Silva
2º Savio, J. Escobar
Vencedor (2) 1,70. Dupla (24) 2,40. Placês (2) 1,10 (6) 1,30. Tempo: 1m02s.

2º Páreo
1º Don Manolo, R. Silva
2º Cinderello, J. Pinto
Vencedor (2) 2,40. Vencedor (6) 1,70. Placês (2) 3,20 (6) 2,30. Exatas (02-06) Cr$ 2,70 e (06-02) 2,10. Neste páreo houve empate para o primeiro lugar.

3º Páreo
1º Anglicano, G. Meneses
2º Jaddo, E. Ferreira
Vencedor (5) 1,90. Dupla (34) 2,50. Placês (5) 1,30 (4) 1,50. Tempo: 2m07s2/5.

4º Páreo
1º Carving, W. Gonçalves
2º Sandstrorm, F. Esteves
Vencedor (6) 8,20. Dupla (34) 12,40. Placês (6) 5,60 (4) 4,10. Tempo: 1m22s.

5º Páreo
1º Palma de Majorca, G. F. Almeida
2º On Marche, F. Esteves
Vencedor (10) 8,50. Dupla (44) 22,70. Placês (10) 5,80 (8) 3,70. Tempo: 1m02s. Exata (10-08) Cr$ 38,70.

6º páreo
1º Rua Alegre, R. Silva
2º Princess Steel, W. Gonçalves
Vencedor (6) 2,90. Dupla (33) 4,70. Placês (6) 1,60 (5) 1,80. Tempo, 1m03s

7º páreo
1º Elske, F. Esteves
2º Cerro Lopez, G. Alves
Vencedor (3) 4,60. Dupla (12) 3,20. Placês (3) 1,50 (1) 1,20. Tempo, 1m14s

8º páreo
1º Intempestiva, J. M. Silva
2º Divindade, A. Ferreira
Vencedor (5) 4,60. Dupla (34) 4,00. Placês (5) 2,80 (8) 2,60. Tempo, 1m03s.

9º páreo
1º Duke Shelton, R. Freire
2º Borotra, E. R. Ferreira
Vencedor (4) 5,00. Dupla (23) 3,20. Placês (4) 2,10 (9) 2,50. Tempo, 1m02. Dupla exata (04-09) Cr$ 34,70
Movimento geral Cr$ 14 milhões 715 mil.

Foto de José Camilo da Silva

Ilozone está inscrito no Handicap Extraordinário do próximo domingo

Clássicos da semana são da nova geração

Sábado

41) — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Yardon 56, Dorige 55, Day Secret 55, Beaujolais 55, Brentano 55, Montchenot 56 e Dutch 56.
11) — (GRAMA) — 1.300 — Cr$ 78.000,00 — Lady Lady 53 e Ruby Tuesday, Gaivota de Ouro, Royal Chance, Nuba, Natif, Guasca Linda, Fil, No Matter, Bisalem, Tailor Made, Idinaryx e Daxipóca, todas c/56.
30) — (GRAMA) — 1.000 — Cr$ 58.000,00 — Ban 54, Salter 54, Rucay 54, Quermes 57, Snosuka 56, Nova Geração 58, Refugium 55, Súdito 54 e Iturbi 57.

5) — (GRAMA) — 1.400 — Cr$ 95.000,00 — Gavião da Gávea 55, Vax 55, Talgo 55, Oklit 55, Sinister 55, Bheotonio 55, Ravano 55 e Virtuoso 55.

1) — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO JOÃO ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO — 1.500 metros — Cr$ 200.000,00 — Vaina, Vat, Princess Child, Look-Me, Miss Graciosa, Hitty Hoo, Vasca, Valley Of Princess e Venise Star todas 55.

36) — (GRAMA) — 1.200 — Cr$ 48.000,00 — Rien 56, Van Goyen 56, Sadalgia 56, El Passaporte 57, Zaisan 55, Katiripapo 56, Kharkov 55, Stamine 56, Dupi 52, Raro 53, Bemol 56, Jerlon 55 e Campogrossi 55.

45) — (GRAMA) — 1.500 — Cr$ 58.000,00 — Xabanga 58, Sadalgia 58, Dedéia 56, Tamarana 58, Mixórdia 56, Arupa 56, Snow Angel 57 e La Embaixadora 55.

3) — 1.000 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 55 — Leila, Foxtina, Gija, Vertige, Colarata, La Aurora, Omalim, Sonata, Lymph, Típica e Very Orbit.
34) — 1.000 — Cr$ 48.000,00 — Armão 58, Eclético 55, Jurista 57, Wild 58, Tarpon 58, Legalpo 58, João Bó 57 e Grabber 53.

28) — 1.600 — Cr$ 58.000,00 — Pluto 55, Volcanic 54, Decreto-Lei 57, Lord Johnny 58, Vergobret 55, Viño Puro 56, Dalbion 57, Valdo 57, Aeroporto 56 e Badalo 58.

Domingo

14) — 1.300 — Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — Bedouin 55, Regra Três 55, Arrivo 56, Siton 55, Quelo 55, Lobis 55 e Queco 56.

3) — 1.000 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 55 — Lampezia, Careless Love, Miss Sunshine, Ery Park, Craviola, Takalinda, Sineta, Sutileza, Tia Bessie e Dinara.

3) — HANDICAP EXTRAORDINÁRIO — 2.400 — Cr$ 98.000,00 — El Rebelde 58, Iapix 52, Grou 54, Artung 58 e Ilozone 53.

35) — 1.400 — Cr$ 48.000,00 — Rei Sadal 57, Baroness 54, Coronel Gallium 56, Calderon 55, Embalador 58, Bagfair 56, Sesmo 56 e Vic Garbo 55.

2) — GRANDE PRÊMIO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO — (GRAMA) — 1.500 — 200.000,00 — Peso: 55 ks — Eglefim, Val de Blue, Overtown, Offenhauser, Rico Solo, O'Brien, Al-Jabbar, Nassarallah, Suplente, Serradilho e Latino.
10) — 1.400 — Cr$ 78.000,00 — (GRAMA — Peso: 56 — Ubine, Erasmus, En Armes, Beaujolais, Tuto, Narlo, Operador, Tio Firmo, Iucatan, Scarmoucher, Martim Pescador, Inhame, Chic Poker, Sol de Maio e Katmandu.

4) — PROVA ESPECIAL — 1.600 — Cr$ 85.000,00 — Demigod 50, Da Vinci 49, Albernoz 58, Royal Silk 51, Salmo 54, Bouc 55, Lança Perfume 56, Ninnolo 53, Tate 57, Tairon 56 e Filmador 54.

6) — 1.000 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 55 — Cripta, Miss Magé, Migó, Loila, Bitonita, Venga, Bepa, Cuca Boa, Faniona e Osane.

44) — 1.000 — Cr$ 68.000,00 — Peso: 57 — Tuyutraks, Edinéia, Epífora, Jesse Doll, Madel, Naughty Girl, Cartelle, Tinhosa, Debelada, Tcheca e Linha Reta.

15) — 1.000 — Cr$ 68.000,00 — Taissá 55, Filustreca 57, Farceuse 56, Juga 55, Dona Rosa 55, Dama de Copas 55, Hendaia 56, Inaluar 57, Quartilha 55 e Queen Angela 56.

Segunda feira

39) — 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Deep Light 53, Estático 52, Xadir 58, Legalpo 52, Faramon 55, Citerra 57 e Três de Ouros 54.

28) — 1.000 — Cr$ 48.000,00 — Rafael 57, Polygon 55, Avançado 57, Desdobrado 57, Duto 58, Sun Port 58, Timoneiro 55, Teca 55, Dudinha 56, Frogênio 58, Chantelle 56 e Estime 55.

18) — 2.100 — Cr$ 81.600,00 — Rampsar 56, Esquadro 57, Boc 57, Buick 57, Great Blood 57 e Croix du Sud 57.

43) — 1.600 — Cr$ 68.000,00 — Bobiblock 57, Jarbas 57, Fiumiccino 57, Metebronca 57, Vai a Luta 57, Telon 57, Esalando 57, Fi Hum 57, Don Marky 57 e Chico Machado 57.

31) — 1.000 — Cr$ 48.000,00 — Ixiane 55, Feno 54, Rei Rick 57, Jeraldo 58, Guatós 57, Slice 57, Oterwhise 56, Esplosivo 58, Klavier 58, Bluex 56, Kossac 53, Alraúna 54, Horsete 54, Orien 56, Incandescente 55 e Dona Bety 55.

20) — 1.000 — Cr$ 58.000,00 — Camilinho 57, Alce Khan 58, Hilarious 57, Lumis 57, Caraúna 56, Innocencio 58, Great Adventure 58, Grande Alvorada 57 e Saint Soleil 56.
42) — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Eridane 54, Garian 56, Billirrubina 56, Sweet Pat 54, Sparkana 54, Good Mammay 55, Linda Selma 56 e Urase 54.
13) — 1.100 — Cr$ 78.000,00 — Barasha 56, Great Conclusion 56, Auricula 55, On Marche 56, Klaus 55, Sallamah 55, Dabella 56, Praia de Belas 55 e Bessie 55.
12) — 1.600 — Cr$ 78.000,00 — Agog Sin 56, Indio Manso 55, Coleiro do Brejo 56, Gentry 56, Galo da Serra 56, Silver Blaze 56, Sans Tour 55, Dappoi 55, Umarco 55, Oxiquito 55 e Upwell 56.

Volta fechada

Escorial

MALHURESEMENT, os cariocas não terão este ano um tríplice-coroado. Em termos objetivos, um bico de focinho no momento do disco, tirou de Baronius (Falkland em Pavane, por Chio), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, a possibilidade de reeditar o sucesso de Criolan, talvez, Qüiproquó, Timão, Escorial e African Boy e alcançar o, não por acaso, dificílimo título. E Dark Brown (Tumble Lark em Nogueira II, por Gay Garland), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, dramaticamente, conseguiu o terceiro grandissíssimo clássico de seu turf-record, *sendo os anteriores o Derby Paulista (alcançando, conseqüentemente, um precioso doublé de derby) e o São Paulo.*

■ ■ ■

EMBORA emocionante e eletrizante, sobretudo na metade final da *ligne droite*, com a fantástica luta entre dois potros de classe indiscutível, anteontem coadjuvados expressivamente por Nagami (St. Ives em Naide, por Waldmeister), criação e propriedade do Haras Verde e Preto, não temos a menor dúvida de que o Derby de anteontem, disputado em belíssima tarde ensolarada, foi, também, um pouco o Derby da surpresa e da infelicidade. Afirmação um pouco estranha na medida em que os dois melhores três anos em atividade no Brasil (e disso ninguém pode absolutamente duvidar) foram exatamente os seus dominadores realizando exatamente o duelo que todos esperavam. Mas, descerrando o tênue véu da aparência que muitos costumam (ou, por determinadas razões, preferem) não tocar, vamos ver que, por mais paradoxal que nossa conceituação possa parecer, ela não peca em sua base.

A primeira surpresa (e, talvez, a única realmente significativa) ficou por conta do aspecto tático do mesmo. Pela presença de duas trincas, exatamente reunindo os nomes mais poderosos à vitória, esperava-se, obviamente, um ritmo inicial muito mais tenso, inclusive porque tanto Dark Brown quanto, *surtout*, Baronius, são corredores que exigem, pelo menos teoricamente, um *train* forte para que possam apresentar, *au grand complet*, suas acelerações na *ligne droite*. Tal não aconteceu, no entanto. Na realidade, toda a primeira metade do percurso foi caracterizada por uma *allure*, tendo em vista a expressão e o rigor seletivo ímpar de um grandíssimo clássico como um Derby, um tanto suave. O *meneur du jeu* do espetáculo, Busiris (Kublai Khan em Igarapava, por Quebec), especificamente um dos *poulains de jeu* de Baronius (afinal, os Haras São José e Expedictus foram os únicos a estabelecer, até certo ponto, uma certa estratégia espacial com sua trinca), não tendo ninguém a acompanhá-lo (do terceto do Rosa do Sul, Duck-partiu com atraso e Depiction, sem ação, possivelmente ressentindo-se ainda de seu delirante papel no São Paulo, corria inexpressivamente no meio do pelotão), acabou por não acionar o grupo de modo mais vigoroso enquanto ocupar a posição de honra (e não sabemos até que ponto esta suavidade inicial terminou por ser contrária a Baronius, principalmente pela posição longínqua que este ocupou praticamente até à entrada da *ligne droite*).

Na verdade, somente os 600 metros finais tiveram o perfil esperado para a grande carreira. E, nas peripécias que caracterizaram este trecho decisivo, o Derby foi definido. Por esta razão, o Derby de 1980 também foi um pouco o Derby da infelicidade. Não em relação a Dark Brown que trazido corretamente mais cedo, acabou conseguindo, após um choque com Rock Ridge, uma passagem pelo centro da pista que lhe possibilitou vir juntar-se aos ponteiros no momento exato para obter um consagrador triunfo. Trata-se indiscutivelmente de um belo potro que conseguiu superar, inclusive, a campanha mais do que árdua e tecnicamente condenável a que foi submetido nestes últimos 40 dias. O *malheur* ficou por conta de Baronius que, mantido demasiadamente longe, à frente apenas de um concorrente, foi obrigado a ser trazido *tout a l'exterieur* na reta para poder atropelar. A rigor, iniciou sua atropelada mais ou menos na linha 20 (lembrou-nos, neste sentido, o início da *ligne droite* do Prix du Jockey Club de Acamas em Chantilly) e, em diagonal para dentro, à procura de um trecho melhor de nossa irregular pista de grama, foi descontando paulatinamente para trazer um vigoroso esforço final, infelizmente não suficiente para alcançar seu poderosíssimo adversário. Animal de explosão terminou por ser obrigado, também um pouco como Daião em 1977, a fazer uma atropelada longa que não lhe é de modo algum favorável.

■ ■ ■

TECNICAMENTE, portanto, o Derby de 1980 foi vencido por Dark Brown como um potro de primeira categoria e foi perdido por Baronius também como um potro de igual categoria. Um páreo surpreendente e de resultado teoricamente correto ao mesmo tempo, um páreo infeliz e, ao mesmo tempo, belo com um final eletrizante e empolgante entre dois grandes potros, de longe os melhores da fornada nacional nascida em 1976, potros de classe rigorosamente igual (embora o turfrecord *de Dark Brown, em termos de título, seja mais impressionante). Um Derby* malgré tout *inesquecível.*

Basquete masculino e vôlei feminino vão a Moscou

"Indigo" modifica a quilha

O barco **Indigo**, de Ivan Botelho, que representou o Brasil na Admiral's Cup do ano passado e foi o único a disputar a última e trágica Fastnet Race, chegou de Porto Alegre, onde foi trocar a quilha original, de chumbo de munição misturado com fibra de vidro, por uma compacta, de chumbo.

A modificação foi efetuada no estaleiro Barcosul, de Porto Alegre mesmo, seguindo o projeto original do desenhista argentino German Frers. A quilha também foi colocada 10 centímetros mais próxima à pôpa e com isso foi possível aliviar 1 mil 700 quilos de lastro interno, que passaram para a quilha — a anterior era 30% mais leve.

O **Indigo** foi construído nos Estados Unidos pelo estaleiro Kiwi, especialmente para correr a Admiral's Cup. Agora ele vai adernar menos embora com o mesmo peso total. O barco, no percurso entre Porto Alegre e o Rio de Janeiro, foi comandado por seu proprietário, Ivan Botelho, e durante a viagem apresentou um único problema: rompeu a adriça da vela grande. Agora, no Rio, a tripulação já começou a treinar para correr, em setembro, na Itália, a Sardinia Cup.

Foto de Geraldo Viola

Sílvio Padilha, na cabeceira da mesa ao lado de Paul Libaud, presidiu uma reunião tranqüila ontem no COB

Por 17 votos contra dois, o Conselho Executivo do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) aprovou ontem, em sessão plenária, a inclusão do basquete masculino, do voleibol feminino e do nadador Marcelo Jucá na delegação que participará dos Jogos Olímpicos de Moscou. Votaram contra os conselheiros Carlos Osório de Almeida e Nélson Mallemont.

Ontem mesmo os presidentes Alberto Cury, do basquete, e Carlos Arthur Nusman, do voleibol, anunciaram que dentro de 24 horas todas as providências serão tomadas para o início dos treinamentos. O técnico Cláudio Mortari deverá vir ao Rio ainda hoje, para acertar detalhes da convocação.

DECISÃO RÁPIDA

A inclusão do voleibol e do basquete entre os esportes que vão a Moscou não teve a esperada discussão no COB. Colocada a questão em debate, logos os conselheiros se mostraram favoráveis ao acolhimento dos pedidos, levando em conta que as entidades internacionais do vôlei e basquete já haviam ratificado os convites, devido à desistência do Japão e da Argentina.

Dos 19 conselheiros presentes (ausentes apenas João Havelange, Wladimir Pereira e José Ermírio de Moraes) só Carlos Osório e Nélson Mallemont não admitiram a ida dos dois esportes, justificando que o Comitê não deveria abrir mão dos critérios anteriormente aprovados. Mesmo perdendo por maioria absoluta, Carlos Osório teve um êxito: pediu a inclusão do nadador Marcelo Jucá, sendo atendido por unanimidade.

Logo que a decisão do COB foi tomada, Carlos Arthur Nusman falou por telefone com o técnico Ênio Figueiredo, acertando para segunda-feira, provavelmente no Clube Militar, a apresentação das jogadoras. O início da concentração será no mesmo dia. Também Alberto Cury anunciou que vai procurar o mais rápido possível o técnico Cláudio Mortari, a fim de saber quais as providências imediatas para recuperar o tempo perdido. Como auxiliar de Mortari, será convidado Pedroca, da Francana.

— Algumas coisas temos que mudar nessa nova seleção, para Moscou. Não adianta dizer que está tudo bem, pois quem viu a nossa atuação em Porto Rico, sentiu a necessidade de algumas mudanças.

Na mesma reunião de ontem, o COB decidiu ainda manter o Conselho Executivo e a Assessoria Técnica em sessão permanente. Segundo informações do presidente Sílvio de Magalhães Padilha, só dois assuntos estão pendentes: o caso da esgrima, que apresentará os países com os quais a equipe brasileira competiu na recente excursão à Europa, para permitir uma avaliação técnica e conseqüente inclusão de uma equipe de espada com quatro elementos; e da ginástica, cujo presidente da CBG, Siegfried Fischer, solicita mais uma ou duas vagas, além das duas já asseguradas. Com a inclusão do basquete do vôlei, além de Marcelo Jucá, a delegação brasileira para Moscou já conta com 109 atletas.

FIA anula GP da Espanha

Atenas — O Grande Prêmio da Espanha de Fórmula-1, disputado domingo no circuito de Jarama, não contará pontos para o Campeonato Mundial de Pilotos de 1980, segundo anúncio feito ontem pela Federação Internacional de Automobilismo — FIA — reunida nesta Capital por mais de 12 horas. A corrida foi vencida pelo australiano Alan Jones, da Williams.

A decisão favorece o brasileiro Nélson Piquet, primeiro piloto da Brabham, que mantém assim a liderança do Mundial de Fórmula-1 com 22 pontos, à frente do francês René Arnoux, que tem 21. A anulação da corrida deveu-se ao fato de que dela participaram 17 pilotos que não pagaram a multa imposta pela FISA — Federação Internacional de Esportes Automobilísticos — pelo não comparecimento às suas reuniões logo após os Grandes Prêmios da Bélgica e de Mônaco.

SITUAÇÃO DO MUNDIAL

		Pontos
1.	**Nélson Piquet (Brasil)**	22
2.	René Arnoux (França)	21
3.	Alan Jones (Austrália)	19
4.	Didier Pironi (França)	16
5.	Carlos Reutemann (Argentina)	15
6.	Jacques Laffite (França)	12
7.	Ricardo Patrese (Itália)	7
8.	Elio de Angellis (Itália)	6
9.	**Emerson Fittipaldi (Brasil)**	5
	Jochen Mass (Alemanha)	5
11.	Keke Rosberg (Finlândia)	4
12.	Gilles Villeneuve (Canadá)	3
	Derek Daly (Irlanda)	3
	Alain Prost (França)	3
	John Watson (Irlanda)	3
16.	Jean Pierre Jarier (França)	2
	Jody Scheckter (África do Sul)	2

Vilas falta em Roland Garros e escapa do WO

Paris — Consumir mais do que 15 ou 20 linhas na descrição da etapa de simples masculinas, ontem, em Roland Garros, seria, mais que um exagero, um desperdício.

Nada de excitante, nada de sensacional, nada de empolgante, resumindo-se as três partidas jogadas a monólogos, protagonizados sucessivamente por Harold Solomon, que derrotou Brian Gottfried, americano como ele, por 6/0, 6/1, 6/3, Corrado Barazzuti, vencedor do australiano McNamara por 6/4, 6/2, 7/6, e Bjorn Borg, que seguiu firme em sua marcha rumo à final esmagando o húngaro Balas Taroczy por 6/2, 6/2 e 6/0.

A maior sensação, paradoxalmente, ficou por conta do jogo que não houve — Guillermo Vilas e o espanhol Manuel Orantes.

Vilas alegou não estar se sentindo bem e pediu o adiamento da partida para hoje, o que contraria o regulamento, extremamente claro quando prevê a derrota por **walk-over** (WO) para o jogador que não comparecer à quadra para disputar uma partida marcada pela tabela.

Como se trata de uma das grandes estrelas do torneio, Vilas acabou favorecido por uma decisão do comitê diretor do torneio, que lhe concedeu o benefício do adiamento, embora Orantes tivesse, com inteira razão, protestado, pleiteando a vitória por WO.

Orantes ficou tão furioso com a decisão que, mesmo que o comitê tivesse voltado atrás e obrigado Vilas a jogar, o espanhol não teria mais condições psicológicas de enfrentá-lo, tal a sua irritação.

Quanto ao mal de que padece Vilas, sua origem ficou nebulosa. Oficialmente, informou-se que o argentino teria sofrido uma indisposição estomacal, embora os boatos tenham chegado até a sugerir a possibilidade de uma insuficiência cardíaca, manifestada repentinamente, o que, a ser verdade, obrigaria não só a suspensão da partida contra Orantes mas até a sua retirada da competição.

De qualquer forma, a realização ou não da partida, hoje, dará uma idéia mais precisa do que realmente ocorreu.

Até porque Orantes ameaçava ontem não comparecer hoje para jogar em sinal de protesto contra uma decisão que, se fosse ele vítima, jamais seria tomada da forma como foi.

Se ele cumprir a ameaça, Vilas se verá na singular situação de ganhar por WO um jogo que, se fosse seguida à risca a letra do regulamento, deveria ter perdido.

Paris/AP

Borg eliminou o húngaro Taroczy por 3 a 0

OITAVAS DE FINAL — SIMPLES MASCULINA

Bjorn Borg (Suécia) 6/2, 6/2 e 6/0 Balas Taroczy (Hungria)
Corrado Barazzutti (Itália) 6/4, 6/2 e 7/6 Peter McNamara (Austrália)
Harold Solomon (EUA) 6/0, 6/1 e 6/3 Brian Gottfried (EUA)
Hans Gildmeister (Chile) 3/6, 6/3, 0/6, 6/3 e 10/8 Raul Ramirez (México)
Vitas Gerulaitis (EUA) 6/3, 7/5 e 6/1 Ferdi Taygan (EUA)
Wojtek Fibak (Polônia) 6/4, 6/4, 4/6 e 6/3 Paul Mcnamee (Austrália).

JOGOS DE HOJE

Oitavas de final
Manuel Orantes (Espanha) x Guillermo Vilas (Argentina)

quartas de final
Bjorn Borg x Corrado Barazzutti.
Harold Solomon x venc. de Orantes x Vilas
Hans Gildmeister x Jimmy Connors
Vitas Gerulaitis x Wojtek Fibak

SIMPLES FEMININA — QUARTAS DE FINAL

Dianne Fromholtz (Australia) 6/1 e 6/4 Billie Jean King (EUA)
Virginia Rucizi (Romênia) 6/2 e 6/0 Wendy Turnbull (Austrália)
Ivana Madruga (Argentina) 6/0, 6/7 e 6/2 Virginia Wade (Inglaterra)

Jogos de Hoje — semifinais
Dianne Fromholtz x Virginia Rucizi
Chris Evert Lloyd x Ivana Madruga.

DUPLAS MASCULINAS — OITAVAS DE FINAL

A. Panatta/ P. Bertolucci (It.) 6/3 e 6/4 M. Edmondson/ K. Warwick (Australia)
F. Gonzales/ B. Lutz (P. Rico/ EUA) 6/1 e 6/3 J. Fassbender/ R. Moore (RFA/ A. Sul)
V. Amaya/ H. Pfister (EUA) 6/1 e 6/3 P. Fleming/ T. Smid (EUA/ Tchec.)

DUPLAS FEMININAS — QUARTAS DE FINAL

I. Madruga/ A. Villagran (Argentina) 4/6, 6/3 e 6/3 C. Reynolds/P. Smith (EUA) V. Rucizi/ W. Turnbull (Romênia/ Austrália) 6/0 e 6/0 D. Fromholtz/ B. L. Jing H. Mandlikova/ R. Tomanova (Tchec.) 6/2, 3/6 e 6/4 C. Evert/ W. Turnbull (EUA/Aust.).

Padilha gera crise no judô

Os sete lutadores da equipe de judô assinaram um documento se recusando ir às Olimpíadas de Moscou, em solidariedade a Joaquim Mamede e ao técnico Geraldo Bernardes que, apesar de ser indicados previamente pela Confederação Brasileira de Judô (CBJ) como chefe e treinador da equipe, foram substituídos pelo presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Sílvio Padilha, por Hideo Uesuji, presidente da Federação Paulista, e por um técnico também paulista.

O presidente da CBJ, Miguel Martinez, ficou bastante irritado com a decisão de Padilha e vai hoje a Brasília tentar uma audiência com o Ministro Eduardo Portella, da Educação, e explicar-lhe que Padilha foi arbitrário e protecionista, ao indicar Uesuji e um técnico que nem ele mesmo sabia o nome. Além disso, Miguel enviará hoje um ofício ao COB, onde culpa Padilha "de favorecer seus particulares amigos".

VINGANÇA

Os lutadores justificam o documento, afirmando que a troca de Joaquim Mamede e Geraldo Bernardes, que os acompanha há um ano, prejudica o rendimento, já que para o lugar deles foram indicados elementos com cargo unicamente político e que nada cooperaram com a equipe. Para Miguel Martinez, a atitude de Padilha foi de pura vingança porque a CBJ não o apoiou nas últimas eleições para a presidência do COB.

— O COB enviou um ofício, solicitando a indicação de um técnico e um chefe de delegação. Eu indiquei Mamede e Bernardes. Voltei a ratificar os dois em outro ofício. Semana passada, recebi um telefonema de Padilha e ele me disse que já havia resolvido a questão e quem iria como chefe era Uesuji e um técnico japonês de São Paulo, que ele não sabia o nome.

O ofício que Miguel se refere é o de número 185/80, datado de 31/3/80, assinado por Sílvio Padilha, solicitando os nomes do chefe e do técnico. Dia 3/4/80, A CBJ respondeu, indicando Mamede e Geraldo. No ofício do dia 13/5/80, assinado pelo secretário-geral do COB, Ramiro Tavares Goiçalves, o COB informa a CBJ que o chefe e o técnico da equipe seriam indicados pelo presidente do COB. Antes de ir ao México, com a equipe, semana passada, a CBJ ratificou os nomes de Geraldo e Mamede.

Na reunião do COB, ontem, segundo Martinez, Padilha propôs uma **barganha**, não aceita por Martinez. Padilha abriu mão da ida do técnico e mantinha Uesuji como chefe. Miguel saiu revoltado da reunião e se reuniu com Mamede e Geraldo para estudar que medida tomar. Hoje, todos, inclusive os lutadores vão a Brasília, tentar uma audiência com o Ministro da Educação.

No ofício que envia hoje ao COB, Martinez afirma que a decisão dos atletas não se trata de nenhum motim. Eles simplesmente não acompanharão Uesuji como chefe da delegação a Moscou, porque uma convivência com ele abala psicologicamente suas condições de conseguir uma medalha nos Jogos Olímpicos. Uesuji, como presidente da Federação Paulista, proibiu os lutadores Valter Carmona, Carlos Alberto Cunha e Luís Shinohara, todos da equipe, de treinar ano passado em qualquer academia paulista, já que eles se recusaram a lutar em Paris e estavam punidos pela Confederação.

GERALDO E MAMEDE

Para Geraldo Bernarde, que já ganhou um total de 26 medalhas (16 de ouro, duas de prata e oito de bronze, depois que assumiu a equipe, antes do Pan-Americano), não se justifica trocar o técnico que já vem acompanhando os lutadores há um ano, por um que não se sabe nem o nome. Segundo ele, toda essa discordância prejudicará os lutadores psicologicamente, e toda a fase de preparação poderá se perder.

Mamede, foi além:

— Enquanto Padilha for presidente do COB, o Brasil não chega a lugar nenhum. Vamos provar que ele não manda no esporte brasileiro e que sua decisão, além de protecionista, desconsidera totalmente a autoridade do presidente da CBJ.

Para mamede, não é mais necessário ele ir às Olimpíadas. A manifestação de solidariedade dos atletas é o suficiente para provar que ele e Geraldo vinham fazendo um trabalho sério no judô.

Além dos lutadores paulistas Carmona (médio), Carlos Alberto Cunha (meio-médio), Luís Shinohara (pluma) e Luís Onmura (pena), assinaram o documento o leve Anélson Guerra, de Brasília, e Osvaldo Simões (pesado) e Luís Virgílio de Castro Moura (meio-pesado), ambos do Rio.

Dirigente tenta dar justificativa

O COB, ontem mesmo, por volta das 20h30m, liberou uma nota oficial na qual Sílvio Padilha afirma que o técnico (na nota não trás o nome) e o chefe da delegação de judô já foram escolhidos por ele e, se os atletas não quiserem competir, é problema deles.

Segundo Padilha, a escolha de Hideo Uesuji foi pelo seu valor e pelo seu trabalho à frente da Federação Paulista, que possui o maior número de lutadores (4) da equipe para Moscou, e não por amizade, pois não é seu amigo pessoal.

A NOTA

"De acordo com a instrução preparatória 2/79, a designação dos chefes de equipe e dos técnicos é da competência do presidente do COB. Com relação às declarações do presidente da CBJ, Miguel Martinez, afirmo que o indicado por mim, para chefe da equipe, não foi por amizade, pois não sou seu amigo pessoal, mas pelo seu valor e pelo seu trabalho à frente da Federação Paulista, que possui a maior representação do país. A sua designação e do técnico foram feitas por possuir São Paulo a maioria dos judocas da equipe. Compreendo e sei perfeitamente as razões que levaram o presidente da CBJ a esse desespero, procurando também um abaixo-assinado dos atletas. Para que fique claro, tenho a declarar que cumprirei a instrução 2/79, não sendo obrigado à aqueles que desejarem ficar de fora participar dos Jogos Olímpicos. O técnico e o chefe já estão indicados e, se os atletas não quiserem competir, é problema deles."

Zózimo Barroso do Amaral

Vasco confirma troca de Leão por Paulo César

Depois de falar por telefone com Marinho Rodrigues, pai adotivo do jogador Paulo César, que está na França, o vice-presidente de futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, passou a considerar certa a sua contratação, em troca do goleiro Leão. Calçada pretende conversar com Rafael Bandeira dos Santos, do Grêmio, para acertar em definitivo a transação, que envolveria a quantia de Cr$ 8 milhões para o Vasco, a título de compensação financeira.

Calçada pretende telefonar hoje para Paulo César para acertar outros detalhes em relação à transferência do jogador. Se for confirmada a troca, Leão retira a ação em que pede passe livre, o mesmo acontecendo com o Vasco, que também retira a sua, em que pede rescisão de contrato do goleiro. A forma de pagamento acertada com o Grêmio é de Cr$ 4 milhões à vista, além de quatro parcelas de Cr$ 1 milhão.

O dirigente do Vasco está otimista, achando que o negócio finalmente vai ser fechado, porque Paulo César confirmou que, entre inúmeros convites recebidos, o do clube brasileiro é o que mais lhe agrada. o Vasco é o único clube do Rio em que Paulo César ainda não jogou e a vaidade pessoal de levar o time a um título o leva a aceitar este desafio.

Se, no entanto, a contratação de Paulo César não for acertada, Antônio Soares Calçada afirma que Silvinho, do América, continua sendo a sua primeira opção. Havendo fracasso nas negociações com o Grêmio, o América será procurado para que as negociações sejam iniciadas imediatamente.

Outro detalhe do trabalho de Antônio Soares Calçada esta semana: ele vai conversar com Orlando Fantoni, membros da Comissão Técnica e jogadores para saber por que os resultados ultimamente têm sido catastróficos. A situação de Fantoni está garantida.

O dirigente diz que o treinador não corre o risco de ser dispensado. Pelo menos no momento.

Torcida em Minas fala de vingança

Belo Horizonte — Conformados com a perda do título, os torcedores do Atlético que foram ao Rio estavam ontem revoltados com as agressões sofridas no Maracanã e prometiam retribuir tudo se a torcida do Flamengo vier com seu time ao Mineirão para a partida pela Taça Libertadores. Os chefes da torcida responsabilizavam também o presidente Márcio Braga, dizendo que ele insuflou a torcida carioca.

"Nós até damos graças a Deus por não ter sido o Atlético o campeão. Se isso acontecesse haveria mortes. A torcida do Flamengo não levou em conta o tratamento que recebeu em Belo Horizonte, mas se voltar aqui terá o troco. Acredito até que eles não terão coragem para vir a Minas", disse ontem Eduardo Eustáquio de Sousa, chefe da torcida Força Viva, uma das mais tradicionais.

Sem caravanas

O chefe da torcida afirmou não ter um balanço do número de torcedores feridos, mas ontem o comentarista Olavo Leite Bastos, o Kafunga, afirmava que eles seriam cerca de 280. O radialista chegou a falar até em duas mortes de atleticanos, também não confirmadas.

Segundo Eustáquio de Sousa, a sua torcida não mais levará caravanas para o Rio de Janeiro, seja qual for o adversário do Atlético. Ele assinalou também que qualquer que seja a torcida carioca que vier a Minas ela sofrerá agressões dos atleticanos. Outro integrante da torcidade do Atlético afirmou que os ônibus do Flamengo que vierem a Belo Horizonte não passarão do contorno da cidade. Seus pneus serão esvaziados e os cariocas serão espancados.

O chefe da Força Viva, que enviou 10 ônibus ao Rio, acusou também o policiamento do Maracanã de não dar a proteção anunciada aos mineiros, e a torcida Raça Rubro Negra de incitar "os flamenguistas a nos atacarem com pedras, pedaços de paus, de ferro e outras coisas. Eles quiseram até incendiar nossos ônibus aos gritos de mata! Se tivéssemos ganho, seria uma tragédia".

Juiz

Os jornais mineiros não contestaram muito a perda do campeonato. O **Diário da Tarde**, de evidente predileção pelo Atlético, estampou sua manchete "Vice Outra Vez" e, em seu caderno de esporte,"Em Vez de Carnaval, Tristeza", acrescentando que o time perdeu por fatalidade. Seus colunistas, também comedidos, escreveram que "de nada adianta culpar o juiz" e que "o time fez o que podia".

Ao contrário, as emissoras de rádio acusavam o juiz como o responsável pela derrota. Em seus noticiários esportivos, chamaram Aragão de **aramengo** e insuflaram a torcida do Atlético a descontar as agressões na partida pela Libertadores. O ex-goleiro Kafunga afirmou que os torcedores mineiros tiveram de enfrentar revólveres e facas. E outro repórter, Paulo Roberto, da Rádio Guarani, acusou o presidente Márcio Braga de ter contratado marginais da baixada fluminense para bater nos atleticanos.

O comentarista Osvaldo Faria, um dos líderes de audiência com seu programa na Rádio Itatiaia, pediu que a diretoria do Atlético tome providências para que José de Assis Aragão não apite mais jogos do clube. "É preciso que se faça alguma coisa, para que fique registrado que fomos roubados. Foram 12 deles contra 10 dos nossos", disse ele em tom exaltado.

Embora a diretoria não confirme ainda, o Atlético deve contratar reforços: um ponta-direita e um lateral esquerdo. Sócrates também interessa ao clube. Os jogadores chegaram anteontem por volta das 23 horas na Pampulha e foram recebidos com festa por um grupo de torcedores com bandeiras e gritos de "Galo".

Arquivo — Foto de Carlos Mesquita

Paulo César vê com otimismo sua contratação, pois dos grandes do Rio, o Vasco foi o único clube onde não jogou

Áulio entra contra Procópio na Justiça

Revoltado por ter sido chamado de corrupto por Procópio, técnico do Atlético Mineiro, o Coronel Áulio Nazareno, presidente da Cobraf, afirmou ontem que vai entrar hoje com uma ação na Justiça Comum interpelando o treinador do time mineiro para saber se ele confirma ou desmente as acusações publicadas em vários jornais tanto do Rio como de Belo Horizonte, além de outras Capitais.

— Vou à Justiça Comum até as últimas conseqüências para saber se sou corrupto ou se Procópio é um homem que tenta difamar os outros sem nenhum motivo.

Ironicamente, Áulio Nazareno fez críticas a Procópio, que criticou até o nome do presidente da Cobraf:

— Se ele disse que não honro meu nome, ligado a Jesus, digo que ele não honra o seu nome. Procópio é o nome de um dos melhores artistas que o Brasil já teve. E o treinador de Atlético fez muito mal o seu papel no teatro que tentou armar. Quem perde tem sempre que encontrar um culpado. Só que o técnico do Atlético, ao invés de comemorar o segundo lugar, resolveu atingir os outros. Para mim, o time mineiro também é campeão, mas parece que só pensaram em atingir o Cidadão Áulio Nazareno e não o presidente da Cobraf.

Segundo Nazareno, José Assis Aragão foi um juiz tecnicamente perfeito, o mesmo acontecendo no aspecto disciplinar, enquanto Romualdo Arppi Filho, que apitou na quarta-feira, preocupou-se com o jogo seguinte, evitando advertir os jogadores com cartão amarelo. José Assis Aragão foi o juiz que mais apitou, com 14 atuações na Taça de Ouro.

Palmeiras vem tentar compra de Carpeggiani

São Paulo — O diretor de futebol do Palmeiras, Nicola Raciopi, deverá viajar esta semana para o Rio, com a finalidade de tentar a contratação de Paulo César Carpeggiani, jogador apontado pelo técnico Osvaldo Brandão como uma solução para melhorar o meio-de-campo palmeirense. Outro reforço que poderá ser contratado ainda este mês é o zagueiro Luís Pereira, que está no Atlético de Madri.

O Palmeiras vem demonstrando interesse por Carpeggiani desde que Brandão chegou ao Parque Antártica, mas a diretoria preferiu esperar pelo encerramento do Campeonato Nacional para tentar a contratação do jogador do Flamengo. Além das qualidades técnicas, o técnico Osvaldo Brandão ressalta a experiência de Paulo César Carpeggiani como de grande valia para a equipe, formada na sua maioria por jogadores jovens.

Na semana passada, o técnico telefonou para Luís Pereira e procurou saber de sua disposição em retornar ao Palmeiras. O jogador mostrou-se interessado, mas afirmou que o seu desligamento do Atlético — com quem tem contrato até o fim do ano — dependeria de um entendimento entre os dois clubes. O Palmeiras estuda a possibilidade de fazer uma proposta ao clube espanhol ainda este mês.

Brasil joga em Toulon com Holanda

Draguignan, França — O Brasil luta para ser o primeiro colocado no Grupo A do Torneio de Toulon — para jogadores até 21 anos — ao enfrentar a Holanda hoje, numa partida aguardada com expectativa, devido ao ambiente tenso criado nos últimos dias pelos jogadores holandeses, que hostilizam abertamente os brasileiros, sempre que as duas delegações se encontram, em especial nos locais de treinamento.

O jogo está determinado para o Estádio Raoul Brulat, na cidade de Draguignan, e será o único fora de Toulon, no atual Torneio. Como o Brasil divide a liderança do Grupo com a Tcheco-Eslováquia e esta jogará na mesma hora com a China, num estádio a 20 quilômetros de Toulon, o intérprete da delegação ficou encarregado de acompanhar o resultado dos tchecos, pois o primeiro lugar do Grupo se define pelo saldo de gols, caso dois países terminem igualados por pontos ganhos.

Brasil e Tcheco-Eslováquia somam três pontos ganhos, até o momento. Mas o saldo de gols dos brasileiros é de oito (nove contra um), enquanto o dos holandeses totaliza três (quatro contra um) e o dos tchecos, um (dois contra um). Entretanto, como estes terão pela frente a fraquíssima equipe da China, teme-se que possam ganhar por uma contagem elevada, muito superior aos 8 a 0 da vitória brasileira.

As equipes devem formar assim: **Brasil** — Marola; Édson (Chiquinho), Luís Cláudio, Mozer e João Luiz; Toninho Vieira, Dudu e Mário; Robertinho, Baltazar e João Paulo; **Holanda** — Hiele; Ophof, Trost, Voskamp e Pieter; Lohman, Valke e Lokhoff; Bleuming, Roger (Michel) e Van den Dunger.

Mendonça fica no Botafogo

Diante da exigência dos dirigentes do Botafogo, que queriam além de Cr$ 15 milhões, os passes do zagueiro Gomes e do atacante Careca, o presidente do Guarani, de Campinas, Antônio Tavares, desistiu ontem de comprar o jogador Mendonça.

O Superior Tribunal Desportivo da CBF marcou para o próximo dia 12 o julgamento do caso Renato Sá, cujo passe o Grêmio de Porto Alegre reclama, alegando ser público e notório que apenas o emprestou ao Botafogo.

Durante cerca de uma hora, o presidente Antônio Tavares, do Guarani, esteve ontem com Charles Borer, Rogério Correia e o novo relações públicas do clube, Carlos Imperial, discutindo a compra do passe de Mendonça, jogador que o técnico Carlos Castilho pediu para ocupar a posição de Zenon, recentemente vendido ao futebol árabe, sem contudo chegar a um acordo.

Tavares inicialmente ofereceu Cr$ 10 milhões pelo jogador, chegando até Cr$ 15 milhões, sem conseguir convencer os dirigentes do Botafogo, que concordavam em vender Mendonça, mas exigiam além da soma em dinheiro mais os passes de Gomes e Careca.

Carlos Imperial, velho torcedor do Botafogo e que esteve há pouco no Olaria dirigindo o Departamento de Futebol, assume hoje o cargo de relações públicas do clube, diretamente ligado ao futebol.

Loteria Esportiva

Alguns resultados inesperados fizeram com que só quatro apostadores conseguissem os 13 pontos no teste 497 da Loteria Esportiva. Cada um vai receber Cr$ 39 milhões 243 mil 364,65. Houve um ganhador no Rio, um em São Paulo, um em Santa Catarina e um no Pará.

A derrota do Porto para o fraco Espinho por 2 a 0, o empate do Benfica com o Marítimo e o empate do Ceará com o Icasa estão sendo apontados como as maiores **zebras** do teste que distribuiu um prêmio líquido de Cr$ 156 milhões, 973 mil, 458,60.

Para o teste 498, cujas apostas terminam amanhã às 22 horas devido ao feriado de Corpus Christi, um dos jogos que parecem mais fáceis é o número um,da Seleção Brasileira contra o México, domingo no Maracanã. Embora o técnico Telê Santa enfrente alguns problemas por contusão, o Brasil é o favorito. A atração internacional é o jogo número 13, Benfica x Porto, no Estádio Nacional, em Lisboa. Se houver empate no tempo normal, será disputada uma prorrogação de 30 minutos pois trata-se da decisão da Taça de Portugal. Para a Loteria Esportiva, entretanto, só vale o resultado dos 90 minutos iniciais.

Flu quase perde Gilberto por causa de cheque

Um mal-entendido por parte do presidente Wilson Vieira, do Atlético Goianiense, fez surgir nas Laranjeiras a notícia de que o atacante Gilberto teria de ser devolvido ao clube goiano por insuficiência de fundos no cheque de Cr$ 3 milhões correspondente à primeira parcela da compra do jogador pelo Fluminense.

À noite, o diretor de Futebol do Fluminense, Newton Graúna, se apressou a explicar que, na verdade, o que o dirigente goiano fez, foi tentar resgatar o cheque antes da data estabelecida.

— Nem gostaria que isto se tornasse público porque poderia prejudicar o Atlético, e nós não pretendemos isto. O que aconteceu foi que, no momento da compra, nosso vice-presidente de finanças emitiu um cheque com a determinação de que fosse compensado na sexta-feira. Mas como foi depositado na quarta-feira, é natural que tenha sido devolvido por insuficiência de fundos. O presidente Wilson Vieira telefonou para o Fluminense mais de 20 vezes, preocupado com o fato, mas desde que mantivemos contato, tudo foi resolvido.

EXCURSÃO AMEAÇADA

O dirigente informou, ainda, que a série de jogos pelo Norte e Nordeste do país está indefinida porque o empresário Francisco Meireles pretende reformular o roteiro da excursão. Meireles telefonou ontem para o administrador do Fluminense, José de Almeida, e disse que o fato de o Fluminense não contar com quatro de seus melhores jogadores, além do televisamento direto dos amistosos internacionais da Seleção Brasileira, dificultava a programação dos jogos anunciados.

Newton Graúna encarou a redução de jogos com otimismo e explicou que conversara momentos antes com o técnico Zagalo e este lhe dissera que o número excessivo de jogos era desnecessário em função da observação que pretende fazer da nova equipe, escalada com pelo menos cinco novatos.

Em princípio, só o amistoso de quinta-feira, contra o Taguatinga, em Brasília, está confirmado, bem como o retorno da delegação ao Rio após o jogo. Para hoje está marcado apenas um treino físico pela manhã, nas Laranjeiras, e a viagem para Brasília será amanhã à tarde.

O dirigente voltou a insistir na contratação de Tita — em definitivo ou por empréstimo — ao Flamengo, para atender a reivindicação de Zagalo com relação ao reforço para o ataque, que considera prioritário. Se as negociações com o Flamengo não darem certo, o Fluminense voltará a tentar com o Palmeiras a compra do atacante César.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

ESTÁ o Brasil novamente sob a ameaça de pôr em campo uma Seleção torta, pois, pelo que se lê nos jornais, Telê pretende escalar Paulo Isidoro na extrema direita, repetindo a experiência feita há um mês em Brasília.

A notícia repõe em debate o tema da polivalência, expressão divulgada pelo treinador Cláudio Coutinho e depois por ele mesmo arquivada, em seguida à nossa derrota na Argentina. Precisamos de um ponta-direita ou de um jogador para aparecer na ponta direita? Devemos utilizar os especialistas da posição ou os jogadores capazes de cair em qualquer faixa de terreno?

Para mim, a experiência tem mostrado que precisamos a polivalência dos especialistas. Isto é, dos jogadores que saibam jogar naturalmente em uma posição mas ainda assim tenham capacidade e inventiva para ocupar outras faixas do gramado.

Vamos a exemplos concretos. Por exemplo, o de Tita, do Flamengo. Seu caso, a meu ver, não é tanto de falta de jeito para a posição — a extrema direita — mas de falta de vontade. Tita pode fazer jogadas de extrema pelo flanco, pela linha de fundo, mas não faz porque pôs em sua cabeça que é jogador do meio-do-ataque e insiste em jogar como tal. Ele rejeita as duas extremas, como Paulo César Lima passou a rejeitar a ponta esquerda depois de certa época, e, para seu caso, não há remédio técnico. Só psicológico. Ou a satisfação de sua vontade — o que, no Flamengo atual, é impossível, já que o titular da posição natural de Tita é Zico.

Outro caso é o de Paulo Isidoro. Foi escolhido por Telê para ser o falso extrema, o que vem a ser diferente do extrema recuado, e, como tal, espera-se de Paulo Isidoro que simplesmente dê lugar a Nelinho ou Toninho Cerezo para aparecerem pela ponta.

Tal conceituação a meu ver peca pelo princípio básico de que se está transformando em rotina, em regra, algo que deve ser a exceção, o imprevisto. Se o adversário já sabe que o verdadeiro ponta-direita da Seleção vai ser o Nelinho ou, o do Flamengo, o Toninho, acabou-se, esgotou-se a finalidade da manobra tática.

Mas então quem escolher para a posição? Minha opinião é de que, de todos os convocados por Telê, o que melhor executa as funções do extrema-direita é Zé Sérgio — sendo de lembrar ainda que a posição não é estranha à sua carreira.

Com Zé Sérgio na direita e Éder na esquerda, a Seleção pode ocupar em toda sua amplitude a figura geométrica representada por um campo de futebol. Aí sim, deveria preocupar-se com deslocações e trocas de posições entre os jogadores. Gentil Cardoso já dizia "quem desloca, recebe", muito antes de se falar em polivalência.

■ ■ ■

VAMOS a outro assunto recolocado em debate pelo fim de semana: o televisamento das partidas quando os estádios estão cheios. A caminho do Maracanã ouvi que o presidente da Federação Fluminense, senhor Otávio Pinto Guimarães, tinha vetado a hipótese da transmissão da partida, apesar de os ingressos estarem esgotados e de as televisões terem oferecido uma grande importância em dinheiro. As informações sobre a oferta das emissoras variavam entre Cr$ 2 milhões e Cr$ 4 milhões.

Não entendi bem o que o caso teria a ver com a Federação Fluminense, já que o assunto era de Campeonato Nacional, importando assim aos clubes envolvidos e à Confederação Brasileira. Esta, ao que eu saiba, não chegou a tomar conhecimento de qualquer proposta, o que indica que a mesma morreu logo na negativa do Flamengo e do Atlético Mineiro.

O episódio é mais complexo do que pode parecer à primeira vista, pois envolve repercussões imediata e futuras. Se você deixa transmitir ao vivo um jogo local, pode ganhar no momento, mas cria para o futuro uma expectativa prejudicial.

Tudo isto, creio, pode e deve ser reduzido a números. Na Inglaterra, por exemplo, traduziram a equação numa quantia. Era tão grande que as televisões desistiram. Há então a transmissão das partidas, em *tape* pago — e também transmissão direta, quando as televisões estiverem interessadas, para fora da cidade e do país. A quantia neste último caso foi fixada em 200 mil libras (Cr$ 20 milhões) e as televisões naturalmente só se interessam pelas grandes partidas, como jogos de Seleção ou das Taças européias.

No Brasil, o impasse é em dois níveis. Em primeiro lugar, ainda não reduziram o problema do jogo local a números, a uma quantia. Então, surgem os boatos quando se aproxima um jogo importante como o de anteontem.

Em segundo lugar — e isto é mais pernicioso — é que, embora tenha sido celebrado um acordo quanto à transmissão para fora da cidade, nem todas as televisões estão pagando. Se o cliente não paga, o fornecedor se retrai.

Telê libera Zico e Júnior do jogo com o México

João Saldanha

O campo invadido

PENSO que alguns problemas muito sérios estão ainda sem solução no futebol brasileiro. Em grandes estádios como o Maracanã, Morumbi, Mineirão, Beira-Rio e outros menos votados, *em qualquer partida de decisão prevalece a coação. Na véspera uma* onda *de tipo roceiro e provinciano é formada sem nenhuma responsabilidade. Se acontece uma catástrofe e morre gente, os ondeiros também, talvez, fiquem satisfeitos. Certos jogos fazem lembrar festas de mafuá.*

Ganha sim o time do coronel, *o time da casa. O pobre do outro, o que vem de fora, leva botinadas e se reclamar apanha da polícia ou dos valentões locais, que afinam na casa do outro. Todo um ambiente é formado e com isto estamos nos enganando. O futebol sério não permite isto que temos visto.*

Quando um jogo começa, o campo já está invadido. E não venham dizer que é gente de fora. Nada disto, todos credenciados. Ou fazemos como nas finais da Copa do Mundo, quando apenas um pequeno número de gente pode entrar no gramado, ou teremos sempre um ambiente tumultuado. Quando o árbitro — que apitou bem o jogo — expulsou Reinaldo, o campo foi invadido. Seis minutos de jogo parado por gente de fora da partida. Uma bagunça. Claro que o jogador dentro do campo, o árbitro e auxiliares estão coagidos diretamente. O final do jogo Flamengo e Atlético parecia jogo do Aterro, com um batalhão de gente junto às laterais.

Campeia a demagogia desenfreada, um promocionismo que se sobrepõe a tudo e uma grande falta de respeito com o esporte. Depois maiores palhaçadas ainda, com declarações e entrevistas do "fomos miseravelmente roubados" e outras basófias. Afinal de contas, de qualquer maneira e em última análise, só um pode ser o campeão.

Repito: estamos nos enganando. O futebol sério não é assim. E não é muito difícil saber-se por que isso é permitido. É porque é conveniente. *Então todos os arranjos são feitos para ganhar o time do* coronel. *E nossos grandes jogos estão ainda sujeitos a isso. A verdade é que os campos estão invadidos antes de os jogos começarem. O tumulto é garantido.*

Isto nada tem a ver com o Flamengo particularmente e sim com os fatos. Em Belo Horizonte dá Atlético. O Zico e o Júlio César teriam de jogar no segundo andar. Em Porto Alegre, numa final necessária, *o Inter não perde. O Corintians em São Paulo. E até o Guarani do Alegrete ou o time de Cascavel são imbatíveis dentro deste contexto.*

Reafirmo que o futebol não é bem assim. Sempre achei o Flamengo o melhor desta competição, mas se a final fosse em Belo Horizonte o campeão seria o Atlético.

Galo depenado resiste ao chope

No silencioso trabalho de limpeza da Gávea, onde os torcedores comemoraram durante a madrugada a conquista do título, acabaram surgindo os objetos mais incríveis deixados pelos que se envolveram demais pelos festejos, bebendo além da conta: calções, camisas, camisetas, sapatos, sandálias, chinelos, chaves de carros, dentaduras e até **soutiens** foram encontrados ontem pela manhã.

Mas a maior surpresa foi o aparecimento de um galo preto, todo depenado do pescoço para cima, que andava atordoado de um lado para o outro, sem saber que a festa já tinha terminado. Segundo funcionários do Flamengo, como Farah, o galo andou de mão em mão durante a festa, simbolizando a equipe do Atlético Mineiro.

Já com o sol batendo forte sobre as serpentinas que gelaram os 40 mil litros de chope — não foi preciso pedir reforço de bebida porque apenas 20 mil litros foram consumidos — as pedras de gelo continuavam sólidas, derretendo-se aos poucos. Os barris já tinham sido retirados e restavam apenas as barraquinhas que serviram para separar o público dos que serviam a bebida para serem desmontadas.

Milhares de copos de pláticos amassados pelo chão, além de sacos do mesmo material que envolviam sanduíches também eram arrastados pelos cansados varredores, que à tarde já tinham terminado o trabalho bruto, faltando apenas recolocar em ordem as barraquinhas. Outro local que exigiu muito esforço foi o usado como sanitário.

No restaurante do clube, um quadro mostrava os pratos do dia: galo ao molho pardo, galeto ao primo canto, galinha cocota, galo à caipira e coisas do gênero.

Foto de Luiz Carlos David

Telê explicou que só fará novas convocações para a Seleção, caso os exames médicos o obriguem a vetar algum jogador

O técnico Telê Santana revelou ontem que decidiu não convocar outro zagueiro para a vaga de Rondinelli, caso Luisinho seja aprovado na revisão médica de hoje à noite, quando os convocados se apresentarem nas Paineiras, às 19 horas. Se Luisinho for vetado, o técnico admitiu que Mauro Galvão, quando retornar de Toulon, ou Mauro Pastor, ambos do Internacional, são os mais cotados.

A outra dúvida de Telê é quanto à recuperação de Orlando. Por isso, explicou ter pedidos aos dois jogadores do Atlético que se apresentassem hoje, pois estava previsto que os jogadores do Flamengo e Atlético ficariam liberados até amanhã à noite. O técnico decidiu também liberar Zico e Júnior para o jogo de domingo, contra a Seleção Mexicana, a fim de que os jogadores integrem o time do Flamengo na partida de sábado, contra o Eintracht, campeão da UEFA, em Frankfurt.

POSSIBILIDADES

— Sei que teremos alguns problemas na reapresentação de amanhã (hoje) à noite. Por exemplo, Rondinelli e o Falcão, contundidos, não se apresentarão. O Rondinelli foi operado e o Falcão está com erisipela no dorso do pé e terá que ficar parado quase 15 dias. Entretanto, não pretendo chamar ninguém para os seus lugares, a menos que o Luisinho também não tenha condições de figurar nem na reserva, para o jogo de domingo.

— Conversei com o médico Neilor Lasmar após o jogo de domingo — continuou explicando — e ele me assegurou ser impossível fazer um diagnóstico prematuro das condições de Orlando e Luisinho. Assim, pedi que eles antecipem a apresentação em um dia. Se forem vetados, aí preciso chamar mais um zagueiro e um lateral, provavelmente o Pastor e o Getúlio, este do São Paulo, que leva a vantagem de atuar nas duas laterais.

Telê admitiu que, a exemplo dos jogadores do Flamengo — Raul só foi mantido porque terá chance de começar a partida de domingo — os do Internacional também serão liberados para os compromissos pela Taça Libertadores da América, dia 12. Contudo, revelou que após o jogo, se apresentam à Seleção Brasileira. Segundo o técnico, o time para iniciar o amistoso com o México terá a seguinte formação: Raul; Nelinho, Amaral, Edinho e Pedrinho; Batista, Cerezo e Sócrates; Paulo Isidoro, Serginho e Zé Sérgio.

O técnico reconheceu que as dificuldades encontradas para formar um time titular dificultam seu trabalho e fazem com que a equipe perca o caráter de Seleção Permanente. Mas justificou que o fato de precisar agir de forma a não prejudicar os interesses dos clubes conta muito para ele.

— Acho que o problema da liberdade para convocar os melhores é eterno. Vamos conviver sempre com a questão dos amistosos internacionais dos clubes, que exigem a participação dos melhores jogadores. Isto acaba retardando a convocação de determinados jogadores e implica a descaracterização da Seleção Permanente. Mas, na verdade, desde que fizemos as duas convocações, verifiquei a disponibilidade de bons valores entre os novos, ao mesmo tempo que jogadores como Cerezo, Edinho e Sócrates, ultimamente desacreditados, se recuperaram e acabaram voltando à Seleção. Ademais, acho que não devo prejudicar os clubes.

PROGRAMAÇÃO

Exceto Raul, Cerezo e Éder — que se apresentam amanhã à noite, os 14 jogadores restantes, logo ao chegarem ao Hotel das Paineiras, hoje à noite, serão submetidos à revisão médica, para o estado clínico de cada um ser criteriosamente avaliado. Para o dia seguinte, Telê programou o primeiro dos três coletivos que orientará até o jogo. Em princípio, ele pensa completar o time reserva com jogadores de clube, provavelmente do América. Acrescentou que os treinos serão no Maracanã, com os portões fechados.

Sobre o adversário de domingo, Telê disse que há muito tempo não o vê jogar, mas tem informações seguras de que o futebol mexicano evoluiu muito e deve representar bom teste para a Seleção Brasileira. Quanto à formação do time brasileiro, admitiu que poderá fazer improvisações, pois contará com um grupo restrito para domingo. Com respeito às posições em que talvez improvise, citou a ponta direita, "onde até o Sócrates pode atuar".

Fla segue à noite para Europa

Para Helal, Zico custa pouco

Ainda sob o impacto da conquista do título, o vice-presidente administrativo do Flamengo, George Helal, afirmou ontem, num programa de rádio, que o atacante Zico é um jogador muito barato para o clube. Tudo que representa para a torcida, segundo Helal, torna-o um profissional capaz de retribuir em dobro os investimentos feitos, desde o início da sua carreira até a recente renovação de contrato:

— Zico é um jogador muito barato para o Flamengo. É ele quem lota os estádios; é ele quem faz com que o Flamengo, dia a dia, reúna um maior número de torcedores. Além disso, seu comportamento exemplar e o alto senso de profissionalismo são modelos para a juventude, de modo que qualquer investimento feito em Zico imediatamente é restituído. Ele renovou contrato com o clube e, se fosse preciso, a cota que coube ao Flamengo no jogo de domingo daria para pagá-lo.

CONTRATO NÃO PREOCUPAVA

Ao lado do dirigente, Zico analisou os últimos dias antes da decisão e afirmou que a renovação era o que menos o preocupava:

— O contrato já estava renovado há um mês. Meu procurador já tinha acertado tudo com os dirigentes e só ficou dependendo do momento ideal para marcar a assinatura. Isso não era problema. O que me preocupou mesmo foi a contusão.

O atacante fez um retrospecto dos momentos que viveu desde o jogo com o Coritiba, quando deixou o Maracanã, sob ameaça de contratura muscular na coxa esquerda.

— Foi um sofrimento muito grande, ter saído numa hora difícil como aquela. Maior sofrimento ainda foi assistir ao jogo de quarta-feira pela televisão. É um negócio que não quero ao pior inimigo, ver os companheiros numa **guerra**, sem poder ajudar. Mas com muita sorte e muita ajuda do enfermeiro Serginho, figura fundamental na minha recuperação, consegui jogar. Fiquei em repouso durante quase 20 horas por dia, de domingo, dia 25, para cá, fazendo tratamento rigoroso. O resto todos sabem. Rondinelli também passou por este sofrimento, tenho certeza.

Analisando as desculpas dos mineiros para a derrota, com acusações ao juiz José Assis Aragão, afirmou:

— Não vejo participação do juiz na vitória do flamengo. A culpa foi dos próprios jogadores do Atlético, que não conseguiram controlar os nervos e se perderam em campo. Culpar o juiz é muito fácil.

Com Zico e Júnior especialmente cedidos pela CBF, o Flamengo embarca hoje à noite para a Europa, onde fará três partidas amistosas. A primeira será no sábado, diante do Eintracht Frankfurt, na cidade de mesmo nome, numa partida que reunirá o campeão brasileiro e o campeão da UEFA. Os outros dois jogos serão na Itália, contra o Ascoli e o Fogia, equipes de menor expressão.

A cessão dos jogadores convocados para a Seleção Brasileira satisfez a diretoria do Flamengo, que admite agora se reaproximar da CBF, amenizando o mau relacionamento que havia entre Márcio Braga e Giulite Coutinho. O pedido de liberação foi feito na semana passada, para que o clube brasileiro possa se apresentar num jovo de expressão como o de sábado com todos os seus titulares — a partida será transmitida ao vivo para vários países europeus.

A apresentação dos jogadores está marcada para hoje pela manhã, quando a lista da delegação vai ser divulgada. Ontem, o clube viveu um dia de absoluta tranqüilidade e apenas Adílio e Nunes foram ao Departamento de Futebol. A relação dos que viajam é a seguinte: Cantarele, Toninho, Manguito, Marinho, Júnior, Andrade, Carpeggiani, Zico, Tita, Nunes, Júlio César, Hélio, Nélson, Adílio, Anselmo, Carlos Alberto, Vitor e Reinaldo. Carlos Henrique não viaja porque está sem contrato.

Os jogos que em Pistóia e Oslo não foram confirmados e a possibilidade de o time realizar um amistoso no Chile e outro em Manaus, dias 26 e 29, continua sendo estudada. A cota que o Flamengo pretende cobrar a partir de agora é de Cr$ 1 milhão 500 mil. Antônio Augusto Dunshee de Abranches será o chefe da delegação à Europa.

O Flamengo conseguiu arrecadar, além da quantia que lhe coube da cota de domingo, mais Cr$ 5 milhões através das televisões que transmitiram diretamente a partida para todas as cidades do Brasil, à exceção do Rio. O técnico Cláudio Coutinho vai ganhar de presente de um grupo de amigos o título de sócio proprietário. Vários telegramas chegaram ontem cedo, de inúmeros clubes brasileiros, parabenizando o Flamengo pelo título.

Visita reconforta Rondinelli

Fernando Paulino Neto

A televisão mostrava cenas das comemorações do título do Flamengo, e, no sofá da sala, com o rosto extremamente inchado do lado esquerdo, Rondinelli assistia, com um olhar perdido, a Zico dar uma entrevista. Mal terminou a cena, soa a campanhia, e a mulher do zagueiro, Darli, vai abrir a porta. Pelo estreito corredor que liga a entrada à sala, aparece Zico, com um sorriso encabulado, aparentando não saber o que dizer. Foi o único momento em que se pôde observar um brilho de felicidade nos olhos do zagueiro.

"Como é, meu irmão, está chupando bala. Tipo São Cosme e Damião?" A frase de Zico, que serviu de cumprimento, conseguiu arrancar um sorriso, distorcido por causa do rosto, que não permite a Rondinelli nem falar direito. Zico foi o único jogador do Flamengo a contrariar os conselhos do médico Célio Cotecchia que pediu que ninguém visitasse Rondinelli, a fim de não emocioná-lo.

Rondinelli entrou na sala de operações anteontem às 10h30m e só saiu meia hora antes de começar a final. Como estava em frente ao Maracanã, ouvia todo o barulho da torcida, o que não permitia que ele se descontraísse da partida.

Darli, sua mulher — Rondinelli quase não podia falar — explicou que ele só ouviu algumas partes do jogo, pois quando o Atlético começava a dominar, ele pedia para desligar o rádio. Mas não perdeu nenhum gol. "Quando via a torcida vibrar, pedia para ouvir o rádio."

Até sexta-feira, quando a fratura foi realmente constatada, Rondinelli ainda tinha esperanças de jogar e, quando soube que ia ser internado, entrou em desespero, pois, pelo menos, queria assistir ao jogo.

Durante o vídeo-tape, à noite, ele só lamentava não estar presente, e, algumas vezes, se exaltou, segundo sua mulher, principalmente nos descontos, quando Manguito — seu substituto — falhou e quase causa o empate e a perda do título.

Logo depois da partida, Rondinelli começou a receber visitas no hospital. O primeiro a chegar foi o ponta-direita Reinaldo; depois vieram Nunes e Tita, além do técnico Cláudio Coutinho. O assunto acabou mudando de rumo e saiu da conquista do Campeonato para o lance da contusão de Rondinelli.

Coutinho explicou que viu o lance na televisão diversas vezes e chegou à conclusão de que a jogada foi casual. Aparentemnte o zagueiro concordou, mas Darli disse que ele ainda acha que houve deslealdade.

Com ou sem deslealdade, Rondinelli está em casa, tendo como companhia apenas Darli e o filho Júnior, de um ano. Pelo menos por um mês e meio, não vai dar para voltar aos treinamentos com bola e os primeiros exercícios físicos só poderão ser feitos em duas semanas.

Rondinelli está louco para voltar ao time e Darli diz que vai ser muito difícil para ele ficar esse tempo todo longe da bola e do campo de futebol e que acredita que "vai voltar antes desse prazo, pois esse é seu mundo".

Foto de Almir Veiga

Rondinelli, com marcas da cirurgia no rosto, se anima com as brincadeiras de seu filho e a visita de Zico

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Terça-feira, 3 de junho de 1980

Fotos de Evandro Teixeira

CIANÊ

VICUNHA S.A.

SANTA CONSTANCIA

TECIDOS CAMILO NADER

TECIDOS BRASILEIROS
CRISE DO PETRÓLEO VALORIZA O ALGODÃO

Maria Lúcia Rangel

SE em 1958 o algodão começava a perder terreno para a produção de **nylon**, que triplicava, em 1980 acontece exatamente o contrário. As fibras naturais voltam a ganhar a preferência das fábricas com tecidos rústicos, piquês, **seersuckers** (anarrugas), linhos, **voiles** e cambraias. E cada vez mais o mercado têxtil brasileiro se organiza industrialmente. Este ano, em fevereiro, foi inaugurada a primeira Fenatec — Feira Nacional de Tecelagem — antecipando em três meses os lançamentos de verão. Com isso, muitas fábricas chegaram à Fenit com seu estoque praticamente vendido. Mas nem por isso deixaram de comparecer. Fenit significa prestígio, por isso boa parte do Anhembi estava tomada pelos estandes das tecelagens, coloridos pelos estampados alegres de verão e pelos tons pastéis responsáveis por 50% da produção de quase todas elas.

Há exatamente 25 anos a Cianê — Companhia Nacional de Estamparia — comparece à Fenit, já agora liderada pelo neto de seu fundador, Severino Pereira da Silva Netto, o Ica. São 5 mil operários espalhados entre quatro fábricas (três em Sorocaba e uma em Paraguaçu), produzindo 5 milhões de metros de tecido mensalmente, dos quais 25% são exportados para Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra, Colômbia e Chile:

— Dentro da América do Sul, estamos entre as 10 maiores fábricas de tecido em termos de produção — diz Ica. Mas nos Estados Unidos há fábricas 20 vezes maiores. No Paquistão e na Índia, então, a coisa pesa mais ainda.

Mas Ica não está preocupado em aumento de produção ou em grandes investimentos. Lembra que os tempos "estão duros" e é preciso manter a produção atual:

— Da Fenit passada para está a nossa venda está equiparada. Estamos mudando o combustível de nossas máquinas de petróleo para carvão. Mas não podemos esquecer de que o poliéster é derivado do petróleo e somos obrigados a dançar conforme a música, com uma pressão grande das multinacionais para a compra da fibra sintética. Mesmo assim, conseguimos na mistura utilizar maior quantidade de algodão.

Com a inflação crescente, a Cianê procurou vender na Fenit sua produção de dois meses. Sem saber o preço da matéria-prima nos dias futuros, os prazos de venda devem ser diminuídos. Dos 10 milhões de metros equivalentes a dois meses de produção, somente 800 metros precisavam ser vendidos no último dia da Feira. Até este dia, o lucro da Cianê era de Cr$ 400 milhões, em vendas que incluíam todo o Brasil. Os lançamentos, chamados por Ica de "alto verão", foram tipos diferentes de **seersuckers**, em estamparia miúda, popelinas com fio mais fino, próprias para vestidos e blusas e as viscoses para cama e mesa. Os tons de praticamente toda a coleção são os pastéis.

Já a Santa Constancia, que no passado exportava boa parte da sua produção, não vê mais vantagem em fazê-lo. Em 1948, quando inaugurou sua fábrica, especializou-se na tecelagem de seda pura. Hoje, os maiores lançamentos na Fenit foram os piquês, **seersuckers**, malhas e a novidade maior, tecidos especiais para acessórios e sapatos substituindo o couro sintético:

— Essa história de dizer que as fábricas já vêm para a Feira com tudo vendido é mentira — afirma Constanza Pascolatto, consultora de estilo da Santa Constancia. Podem até estar com 60% vendidos, mas tudo não.

Constanza dirige, com sua mãe, os 500 operários da fábrica em Guarulhos, mas são obrigados a fazer muita coisa fora. A produção mensal é de 320 a 350 mil metros, além dos tecidos para sapatos, que chegam a 150 ou 200 mil metros por mês:

— Estamos vendendo na Fenit cerca de Cr$ 18 milhões por dia. Nosso tecido é caro, admito, mas é largo e de qualidade muito boa. E com a Fenatec, da qual participamos, pudemos adiantar toda a modelagem de primavera/verão.

Para Camilo Nader, diretor dos tecidos que levam seu nome e dono das Lojas Rakam, a Fenit tem uma importância relativa, já que estavam com quase tudo vendido:

— Os clientes da Fenit geralmente compram para modelagem, de modo que a venda se acaba triplicando nos próximos meses.

Sua produção mensal é de quase 400 mil metros, ou seja, Cr$ 200 milhões. Os tecidos expostos — **seersuckers**, piquês, fustões e popelinas **glacés** já haviam sido lançados na Fenatec:

— Mais importante, porque é onde compram os grandes confeccionistas. A Fenit é para clientes menores. Se bem que o volume de vendas aqui é maior.

Os Tecidos Camilo Nader não trabalham com fios sintéticos. Seu forte é o algodão e a seda natural, sendo que, em março último, montaram um depósito de pronta entrega na Flórida:

— Apesar da nossa grande força de venda ser Rio e São Paulo, estamos exportando para a Argentina e Chile e para o Mercado Comum Europeu. Mas nos Estados Unidos as cangas coloridas fizeram muito sucesso.

A Nova América, fábrica carioca fundada em 1925 em Del Castilho, participa há 20 anos da Fenit, "a mais importante Feira da América do Sul e fundamental em termos de contato". Com firmas compradoras fixas, garante que foi para o Anhembi com quase tudo vendido, mais de 8 milhões de metros numa produção que teve como maioria absoluta os tons pastéis. Seus agentes espalhados por vários países conseguem exportações da fábrica para a Argentina, Alemanha, Itália, Holanda, Canadá e Estados Unidos durante todo o ano:

— Atualmente estamos preferindo exportar os tecidos acabados — diz José Luís de Souza, gerente do Departamento de Criação e Padronagem da Nova América. — Assim, a mão-de-obra nacional tem mais trabalho. O maciço dessas exportações fica por conta dos estampados e tecidos de camisaria.

O ideal para conseguirem um preço justo e boa entrada no mercado é estampar, no mínimo, 24 mil metros de tecido, e o mínimo que vendem por artigo são 1 mil 200 metros, o equivalente a meia caixa.

Além dos tecidos para roupa, cama e mesa, a Nova América expande-se no setor dos plásticos, apropriados para coberturas e barcos.

A Vicunha S.A. é composta por nove indústrias dedicadas à fiação e tecelagem. Na Fenit mostrou três dos seus grupos: uma parte de fios (poliéster, viscose, acrílico) e duas tecelagens, a Vicunha (basicamente de tecidos masculinos) e a Têxtil Elizabeth (de linha mais leve, para vestuário feminino, camisas, forros):

— A idéia básica — afirma o gerente de **marketing** Sérgio Luiz Munhoz — foi vender 30% da produção de verão em três meses, ou seja, 21 milhões de metros. Na Fenit as vendas devem ficar em torno de 1 milhão 200 metros.

A Vicunha S.A. está trabalhando com sua produção já finalizada ou parte produzida, porque não sabe quais serão os preços futuros:

— Nossas vendas atingem todo o Brasil. A Fenit funciona mais como prestígio.

SANTA CONSTANCIA

NOVA AMÉRICA

SANTA CONSTANCIA

As padronagens para o próximo verão têm motivos tropicais e em sua maioria são em tons pastéis. A grande novidade será o seersuckers, *presente em todas as fábricas*

Cartas

Lutzemberger: luta meritória

Consciência ecológica

Grosseira e deselegante nota foi publicada com destaque no JORNAL DO BRASIL de 6 de maio, pela Associação Nacional de Defensivos Agrícolas, tentando justificar o uso de seus perigosos inseticidas mercuriais, que tantos problemas vêm causando aos seres humanos e ao meio-ambiente.

Negando o reconhecimento de "qualquer seriedade científica nas pregações ecológicas de Lutzemberger", essa associação deu provas de total ignorância dessa ciência vital, cujos princípios básicos deveriam obrigatoriamente nortear os planos elaborados pelos responsáveis diretos pelos destinos de nosso país, em especial políticos e tecnocratas. Dessa forma seriam evitados tantos desatinos, tanta devastação e tanta insensatez.

Essa associação se esquece de que o Dr Lutzemberger é engenheiro agrônomo de reconhecida competência e de que trabalhou durante anos para uma multinacional de defensivos agrícolas, abdicando de todas as vantagens desse emprego para ser leal a seus próprios princípios, o que é altamente meritório.

Esquece-se essa associação, imbuída apenas de seus interesses econômicos imediatistas, de que essa figura impoluta está muito acima da "atitude mal-educada, panfletária e do cobiçoso e incontrolável apetite pelo aplauso público" que lhe quiseram atribuir na malfadada nota. O Dr Lutzemberger não precisa de "palco e de ribalta", pois ele já é figura de valor sobejamente reconhecido e respeitado como autoridade no assunto. Ele luta e se opõe a esse desenvolvimento econômico desenfreado e selvagem que computa apenas o lucro bruto sem abater os danos causados ao meio-ambiente e a terceiros.

Essas indústrias produtoras de tóxicos cujos maléficios à saúde são comprovadamente irreversíveis deveriam indenizar suas vítimas. Felizmente, a licença para a fabricação desses preparados acaba de ser cassada graças aos protestos veementes dos ecologistas, em especial de Lutzemberger, autor de um livro sobre a ecologia e o futuro, digno da mais ampla difusão.

Os tomates contaminados aí estão. A contaminação das águas da Lagoa Feia (Campos) pelos canaviais que a circundam é uma realidade palpável, enquanto os humildes trabalhadores rurais e pescadores perambulam pelos hospitais, desfilando um rosário de doenças causadas por esses poluentes. O fato merece uma CPI, inquéritos e regulamentos que ponham um fim definitivo a tais abusos. Já cansamos de servir de cobaias a produtos proibidos em seus países de origem. Que o Dr Lutzemberger prossiga na sua nobre luta e que as pedras que lhe atiram sirvam de alicerce sobre o qual ele edificará mais uma etapa dessa árdua missão de conscientizar a humanidade na luta ecológica por um mundo mais harmônico, menos poluído, menos devastado, menos mercenário e menos hostil. **May Terrell — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Desejamos agradecer a José Lutzemberger e a Magda Renner pelo seu telegrama "mal-educado e panfletário", que despertou a atenção pública e de outras associações e entidades para o sério problema dos defensivos agrícolas à base de mercúrio, usados em nossas lavouras e que tão trágicas conseqüências trazem ao ser humano.

Há muito que a AGAPAN e a ADFG vêm pedindo providências nesse sentido aos órgãos competentes. No dia 5 de junho de 1978, lançaram em Porto Alegre a campanha Alimentos sem Veneno. Em setembro do mesmo ano, Magda Renner foi convidada pela Associação Médica do Rio Grande do Sul, para participar do curso Atualização para a Mulher, onde fez a conferência Ecologia e Medicina Preventiva, afirmando que as doenças ambientais são resultado de uma inconsciência ecológica. Ela também depôs na CPI dos Alimentos, em Brasília, expondo aos participantes e autoridades os perigos do uso indiscriminado de defensivos químicos e aditivos na alimentação em conserva.

Quanto a Lutzemberger, acreditamos ser desnecessário dizer quem é ou falar do sucesso que fazem suas palestras por este Brasil afora, conscientizando os ouvintes no sentido ecológico e de sua luta desinteressada em defesa do meio-ambiente. Em 1978, recebeu o título de Engenheiro Agrônomo do Ano.

Não só as entidades ecológicas estão apoiando essa luta contra a comercialização dos defensivos agrícolas à base de mercúrio, mas também diversas outras associações, como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura, a das Cooperativas de Trigo e Soja, a Sociedade de Agronomia e a Delegacia do Ministério da Agricultura, todas do Rio Grande do Sul. Elas se reuniram na Sociedade de Agronomia gaúcha para debater o assunto.

Pedimos ao Ministro da Agricultura que, o quanto antes, proíba o uso desses defensivos, aliás já proibidos em seus países de origem. **Elinor Sevante — Rio de Janeiro.**

Teoria desmentida

Faço referência à carta do leitor Raul Rabello de Mello, sobre a explicação por ele dada quanto à formação de canhotos, pois tenho um exemplo vivo que desmente totalmente sua teoria.

Tenho três filhos trigêmeos, hoje com 19 anos, que foram alimentados pela babá, todos da mesma maneira. Entretanto, um dos três é canhoto. E sempre foi canhoto, desde que nasceu.

Quando os três eram bem pequenos, se tentávamos dar-lhes um objeto, dois sempre esticavam a mão direita para recebê-lo, enquanto o canhoto sempre estendia a mão esquerda.

Meu caso prova que tal anomalia é congênita, pois meus filhos são trigêmeos univitelinos. Nasceram de uma mesma placenta e, no entanto, um deles é canhoto. **Henrique Cruz — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Li sobre o tema canhotos, nas **Cartas**, e não posso deixar de escrever para elucidar certas informações errôneas ou mesmo crendices sobre o assunto.

Babás não têm nada a ver com o fato da criança ser ou não canhota e não se deve forçar no sentido de que as crianças sejam destras arbitrariamente, pois sua construção física deve ser respeitada. A dominância funcional de um lado do corpo não é determinada pela educação, seja de babás ou de qualquer pessoa que conviva com a criança, e sim pela dominância de um hemisfério cerebral sobre o outro. O hemisfério esquerdo controlaria a metade direita e o hemisfério direito a metade esquerda do corpo. A dominância do hemisfério esquerdo se traduz, pois, pela destralidade e a dominância do hemisfério direito pelo sinistrismo (ser canhoto).

Essa predominância poder ser normal ou patológica, ser mais ou menos forte, e pode também ser diferente, num mesmo indivíduo, para os diversos membros e órgãos sensoriais.

Há pessoas que por falta de conhecimento, ou por desprezo pela natureza da criança, lateralizam a parte direita e, com isso, muitas vezes causam perturbações da motricidade, da linguagem (gagueira) e mesmo do caráter. Se as pessoas, em vez de ficarem fundamentando-se em crendices, procurassem um psicólogo ou um neurologista para consultar sobre lateralidade, seria evitada a maioria dos problemas por que passam os canhotos. São eles na realidade pessoas normais, apenas com a dominância contrária à da maioria, o que não os torna diferente. **Jussara Inês Kochiuluski — Rio de Janeiro.**

Letrista

Gostaria de comentar a carta do leitor Nelson Tangerini sobre o reconhecimento ou não dos autores de letra e música, publicada no dia 26 de maio.

O leitor aborda um fato real, que é o condicionamento do público, em geral, de achar que o autor dessa ou daquela música é o cantor que fez mais sucesso cantando a mesma, como se deu com **Nascente**, de Flávio Venturini e Murilo Antunes. Essa não foi a primeira vez que afirmaram ser essa música uma composição de Milton Nascimento, fato agravado no dia 2 de maio no **Fantástico**, por ter sido cometido esse engano num programa que é assistido por milhões de pessoas.

O único erro do leitor Nelson Tangerini é afirmar que Milton Nascimento não é letrista, quando ele, na realidade, é autor de várias letras, entre elas as de **Canção do Sal, Morro Velho, Pai Grande, Que Bom Amigo, Maria Minha Fé, E a Gente Sonhando, Sacramento, Testamento** (estas duas últimas com músicas de Nelson Ângelo), além de outras, em parceria com outros letristas, como é o caso de **Cadê**, com Ruy Guerra. Há outros casos que me fogem à lembrança. **Luiz Eduardo Mendonça — Rio de Janeiro.**

Capacete: mais do que acessório

Proteção

Publicação oportuna, pode-se dizer da carta que, sob o título **Prevenção oportuna**, apareceu há poucos dias no **Caderno B**, recomendando a adoção de medidas capazes de oferecer proteção individual a passageiros e tripulantes de aviões em caso de acidentes.

Quem faz esta declaração é um jovem que podia ter-se beneficiado muito da medida particular focalizada no uso de capacetes protetores. Há exatamente três anos sofri acidente em pequeno avião. As lesões corporais resultantes ocasionaram, entre outros efeitos permanentes, a interrupção muito precoce de minha carreira de piloto civil. As lesões poderiam ter sido evitadas se, na ocasião, usasse um capacete protetor, tal como preconizado pelo Sr Luiz Fernando Souza, autor de **Prevenção oportuna**. **Casimiro Klonowski — Rio de Janeiro.**

Sinais

O Sr Donald T. Murray, em carta ao JORNAL DO BRASIL, reclama de sinais com defeito na Zona Sul, sem no entanto dizer em que locais.

Informamos ao leitor que o Detran, através do plantão do Serviço de Sinalização, mantém equipes de manutenção trabalhando 24 horas por dia. Qualquer defeito costatado pode ser comunicado pelo telefone 232-5991. Durante o dia, as reclamações podem ser feitas também através do número 232-0320, ramal 154, ou ao Serviço de Reclamações e Sugestões da Assessoria de Comunicação Social, pelo ramal 139.

Utilizando qualquer desses telefones, o Sr Donald T. Murray e os demais leitores estarão colaborando não só com o Detran, ajudando-nos a reparar rapidamente os defeitos na sinalização, como também com a população, evitando acidentes graves. **Eliane Furtado, Assessora-Chefe de Comunicação Social do Detran — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

CINEMA

"ONDE ESTÃO TODOS?"

Bette Midler, em *A Rosa*: um pouco de cada história das vítimas da *máquina*

A ROSA
(The Rose)

Elenco

Rosa	Bette Midler
Rudge	Alan Bates
Dyer	Frederick Forrest
Billy Ray	Harry Dean Staton
Dennis	Barry Primus
Mal	David Keith
Sarah	Sandra MacCabe
The Rose Band	Danny Weis
	Robbie Louis Buchanan
	Norton Buffalo
	Steve Hunter
	Pentti Jumonville
	Mark Leonard
	Mark Ungerwood

Direção, Mar Rydell. Produzido por Marvin Worth e Aaron Russo. Roteiro de Bill Kerby e Bol Gorman, baseado na história de Bill Kerby. Diretor de fotografia, Vimos Zsigmond. Arranjos musicais supervisionados por Paul Rotchild. Distribuída pela Fox Film do Brasil.

Ivanir Yazbeck

A **Rosa** é uma explosão musical cinematográfica de impacto semelhante ao de **Woodstock** e trata de uma personagem fictícia que reúne um pouco da história de cada um dos ídolos daquela geração, e não apenas de Janis Joplin, como se faz supor. A reunião de mais de 500 mil jovens durante três dias, em agosto de 1969, num lugarejo do Estado de Nova Iorque, para ouvir os maiores astros da música **pop** norte-americana, transformou-se num excitante documentário, lançado no Brasil em 1970. A façanha dos promotores de **Woodstock** era inédita no **show-business** e as repercussões alcançaram o mundo inteiro. A explicação mais razoável para o comportamento daquela multidão entregue à droga e à **curtição** do som era a revolta contra uma época de convulsão mundial. Iniciava-se a escalada da guerra do Vietnam e a imprensa americana era a primeira a denunciar os crimes de guerra cometidos pelos EUA.

Outros **Woodstocks** se sucederam, mas o seu principal astro Jimmy Hendrix, não viveu o suficiente para participar das outras manifestações. A morte por excesso de drogas o colheu em 1970, como a dezenas de outros jovens artistas, numa seqüência chocante e assustadora. Janis Joplin, aos 27 anos, foi a seguinte.

As biografias de Hendrix e Joplin — para citar apenas as duas mais conhecidas vítimas fatais da **máquina** político-social-empresarial — são iguais nas origens humildes até o final do breve e estrondoso sucesso.

A história de **Rosa** (Bette Midler) é também a de uma vítima. O início do filme já nos revela o desfecho, quando repórteres e fotógrafos procuram documentar na casa dos pais os vestígios de sua infância. Em meio a centenas de recortes de fotografias de ídolos — o rosto de James Dean sobressai entre os demais — a câmara se aproxima de um retrato sorridente de **Rosa** quando menina pobre. Num corte brusco, um Cadillac estaciona na pista de um aeroporto e os membros da **troupe** de **Rosa** vão descendo as escadas do Electra II, pintado com a marca da cantora. Todos estão cansados. **Rosa** é a última a aparecer, tropeçando nos degraus até chegar ao carro.

O esgotamento físico e nervoso, "superado" pelo álcool e por todo o abecedário das vitaminas, aliado a uma profunda carência afetiva, compõem o drama da cantora, que implora a seu empresário **Rudge** (Alan Bates) um período de férias. Recebe como resposta que a **máquina** não pode parar. Há um calendário de apresentações e gravações que tem que ser cumprido.

No primeiro **show** do filme, **Rosa** se prepara para entrar no palco como uma locomotiva iniciando a marcha. Quanto atinge a potência máxima, ela explode para o delírio de centenas de jovens. Cumprimenta-os com palavrões e pergunta:

— Sabem como vamos deixar o mundo em forma?

Ela mesma responde:

— Com drogas, sexo e **rock' n'roll**!

Outras perguntas ela fará durante o filme, mas as respostas não são tão enfáticas. Durante uma das viagens, **Rosa** contempla as nuvens através da janela do avião e quer saber onde está:

— Nunca sei onde estou — diz ela — as nuvens são sempre iguais.

Por duas vezes ela tenta escapar do esquema e na primeira conhece **Dyer** (Frederick Forrest), um texano do interior e com ele vive uma situação semelhante a de **Easy Rider**, quando numa pequena lanchonete, os freqüentadores reagem à figura exótica de **Rosa**. O proprietário se recusa a servir **hippies**. **Dyer** é diferente dos homens que a cercam e pela primeira vez ela se sente protegida. Ao procurá-lo, mais tarde, numa sauna, **Rosa** revela a sua irreverência pelos homens, numa seqüência bastante divertida. Mas Dyer acaba reconhecendo que é difícil o relacionamento entre ambos:

— Não é tanto você, mas a vida que leva.

Não há tempo para trocar de roupas, jantar, amar. O ritmo da **máquina** é incessante e para acompanhá-lo é preciso energia, ainda que artificial. Por várias vezes **Rosa** recusa o oferecimento de drogas, diz que "não transa mais pesado". A bebida e **bolinhas** dão-lhe a força necessária. Mas ironicamente, é o seu velho fornecedor de "mercadorias finas" quem lhe estende a mão, no seu momento de maior solidão, quando pergunta "onde estão todos?"

O concerto final na sua cidade natal é apoteótico. Depois de pedir desculpas aos milhares de espectadores que se comprimem para ouvi-la, ela diz que também os desculpa. Em seguida canta **Stay With Me**, ilustrada pelas imagens mais bonitas e dramáticas do filme.

■ ■ ■

Apoiado num bom roteiro de Bill Kerby (autor da história) e Bo Goldman, e escorado por uma produção caprichada, o diretor Mark Rydell conduz corretamente o filme, com um cuidado especial nos números musicais.

Mas, o melhor fica por conta de Bette Midler, que atinge o momento marcante de sua carreira já vitoriosa nos palcos. Seu **show**, **Clams on the Half-Shell**, bateu recordes de renda na Broadway, numa temporada de 10 semanas. Em todos os concertos do filme, os extras que faziam o público interrompiam espontaneamente com aplausos a sua interpretação. Por este trabalho, Midler ganhou o Globo de Ouro para a melhor atriz e perdeu o Oscar para Meryl Streep, de **Kramer x Kramer**.

Os músicos que formam **The Rose Band** foram selecionados entre 3 mil candidatos que se apresentaram, e os escolhidos já trabalharam com Alice Cooper, Cher, Dr John e Steve Miler.

LIVROS & AUTORES

LITERATURA E LÍNGUA CATALÃS EM DEBATE

DURANTE cinco dias, filólogos, historiadores e poetas vão discutir — fato inédito no Brasil — elementos da cultura catalã. As conferências e debates terão lugar, de 9 a 14 deste mês, sempre a partir das 9 horas (exceto no último dia, quando o programa começa às 16 horas), na Universidade Santa Úrsula, que juntamente com o Círculo Linguístico do Rio de Janeiro e a Fundação Casa de Rui Barbosa patrocina esta Semana de Estudo Catalães. Paralelamente aos debates, haverá uma exposição de livros, revistas, cartazes e objetos de arte, que será aberta segunda-feira com a presença do Cônsul-Geral da Espanha no Rio.

É a seguinte a programação da Semana: dia 9 — conferência de Adriano da Gama Kury (organizador) sobre As Culturas Hispânicas; História e Cultura dos **Països Catalans**; dia 10 — palestras de Thales Memória e Mario Roberto Zágari sobre As Artes na Catalunha e A Formação Histórica da Língua Catalã; dia 11 — exposições de Stella Leonardos e Antonio Saperas Esparsa sobre Cancioneiro Popular Catalão e O Folclore e a Cultura Popular Catalã; dia 12 — conferência de Evanildo Bechara e Adriano da Gama Kury sobre A Contribuição Catalã Para o Português: Termos Náuticos e O Catalão, Língua-Ponte: Características Galo-Românicas e Ibéricas, Singularidades; dia 13 — Jürgen Heye, O Catalão e as Línguas Minoritárias; dia 14 — Antonio Geraldo da Cunha, O Catalão em Face do Português e do Castelhano.

BARCELONA I LA SEVA PREMSA AL SEGLE XIX

A imprensa do renascimento catalão será mostrada ao público na Santa Úrsula

- Poemas datados e dedicados constituem o volume **Espelho da Sedução**, de Francisco Luiz de Almeida Salles, poeta paulista até então inédito em livro. Publicação de Art Editora, São Paulo, 172 páginas.
- **Espiral** é o título da coletânea de poemas com que Eulália Maria Radtke faz a sua estréia em livro. Publicação da Fundação Catarinense de Cultura, Florianópolis, 88 páginas.

400); **Violência e Criminalidade, Propostas de Solução**, de Damásio Evangelista de Jesus e outros (212 páginas, Cr$ 430); **Direito Autoral**, de José de Oliveira Ascensão (372 páginas, Cr$ 680); **A Insolvência Civil**, de Humberto Theodoro Júnior (458 páginas, Cr$ 845); **Tribuna de Contas, Princípio de Legalidade**, de João Baptista Ramos (269 páginas, Cr$ 660).

- **Lançamentos da Edição Saraiva, São Paulo:** Da Nulidade da Partilha, **de João Alberto Leivas Job (822 páginas)**; A Defesa na Polícia e em Juízo, **de José Barcelos de Souza (442 páginas).**

POESIA DE TODA PARTE

FRITZ Teixeira de Salles, que desde 1963 só aparecia com obras de História (**Vila Rica do Pilar, Associações Religiosas em Minas do Século XVIII**), cinema (**Aspectos Político-Sociais do Western**) e crítica (**Razões do Modernismo, Gregório de Matos**), publica agora o seu segundo volume de poesia: **Dianice-Diamantina** (Editora Vega, Belo Horizonte, 139 páginas). Com ilustrações de Evandro Salles e prefácio de Ayres da Mata-Machado Filho, o livro evoca a história da cidade mineira, do tempo das batalhas à época das utopias.

- De Minas é também Suzana Nunes de Morais, que publica **Com Meu Olhar de Crayon** (edição da autora, 39 páginas), seu terceiro livro de poemas. Abre o pequeno volume um poema de Carlos Drummond de Andrade em louvor da poesia de Suzana.
- Um só poema, dividido em 12 partes, ocupa as poucas páginas (28) de **O Punhal no Escuro**, 10º volume de poesia publicado pelo baiano Telmo Padilha. Lançamento da Editora Antares, Rio.
- Em **Aqui É a Terra**, volume publicado pela Civilização Brasileira em co-edição com a Oriente (241 páginas, Cr$ 180), o poeta goiano José Godoy reúne três livros: **Rio do Sono**, editado em 1948, **Araguaia Mansidão**, lançado em 1972, e **A Casa de Viramundo**, inédito.

UM CÓDIGO EM EDIÇÃO HISTÓRICA

EM convênio com as Faculdades Integradas Estácio de Sá, a Editora Rio vem publicando uma série intitulada Edições Históricas, destinada a reeditar, em fac-símile, principalmente livros de direito "que a coleção, que já publicou, entre outras, obras de Clóvis Bevilacqua e Santiago Dantas, sai agora o Código de Processo Penal Brasileiro Anotado, **de Eduardo Espínola Filho, conforme a última edição revista pelo autor, a quinta, de 1959. O livro apareceu originalmente em 1941. Os nove tomos, com 4 mil 969 páginas, são reunidos em três grossos volumes encadernados, precedendo-se o texto de uma apresentação do Juiz Sérgio Cavalieri Filho, que considera o livro o "mais completo comentário que já se fez sobre o Código de Processo Penal Brasileiro."**

- Lançamentos da Forense, Rio: **Direito Industrial da Patentes**, de Douglas G. Rodrigues (416 páginas, Cr$ 650); **O Divórcio no Direito Internacional Privado Brasileiro**, de Anna Maria Villela (88 páginas, Cr$ 140); **Dissolução da Sociedade Conjugal**, de Antunes Varela (191 páginas, Cr$

EM RESUMO

HOJE, no auditório da LBA (Av. Gen. Justo, 275), conferência de Francisca Nóbrega sobre Literatura Infanto-Juvenil: Teoria e Prática. Às 14 horas. Em São Paulo, na Livraria Cultura (Av. Paulista, 2073), às 19 horas, autógrafos de **Homens**, de Vania Toledo (Editora Cultura), e **Música, Humana Música**, de Nélson Motta (Editora Salamandra).

- **Edilberto Coutinho, escritor pernambucano residente no Rio, é o novo diretor cultural da Fundação das Artes de Pernambuco.**
- No Rio o escritor francês Conrad Détrez, romancista distinguido com o prêmio Renaudout.
- **A Editora José Olympio abre inscrições para o seu II Concurso de Redação, destinado a estudantes do segundo grau. Maiores informações: Rua Marquês de Olinda, 12.**
- Abertas as incrições para o 12º Congresso Brasileiro de Língua e literatura, que se realizará de 21 a 25 de julho, na UERJ. Informações: Livraria Padrão, Rua Miguel Couto, 40.
- **Começa dia 9 em Fortaleza o Simpósio de Estudos Camonianos, sob o patrocínio da UFC. Participarão os escritores Artur E. Benevides, Carlos D'Alge, Flávio R. Kothe, Gilberto M. Telles, J. A. S. Pessoa, Liberal de Castro, Moreira Campos, Otacílio Colares e Pedro Lyra.**

REEDIÇÕES

ZAHAR Editores estão lançando vários livros esta semana. Um deles é **Estigma**, de Erving Goffman, notas sobre a manipulação da identidade deteriorada (158 páginas, Cr$250). Os outros são: **A Evolução da Economia Brasileira**, de O. S. Lorenzo Fernandez (367 páginas, Cr$500); **Introdução à História da Psicologia Contemporânea**, de Antonio Gomes Penna (332 páginas, Cr$450); e **Administração Eficaz**, de Raymond O. Loen (338 páginas, Cr$450).

- **Está saindo, pela Nova Fronteira, a 2ª edição** de Anarquistas e Comunistas, **de J. Foster Dulles Jr. 516 páginas, Cr450.**
- De Paulo Roberto L. Ventura a Editora Rio publica uma nova edição de **Direito Processual Penal Resumido**. 403 páginas.
- **A Editora da Universidade da Bahia reedita, agora em álbum,** O Navio Negreiro, **de Castro Alves, com gravuras de Hansen Bahia, artista alemão que se radicou no Brasil, onde morreu há alguns anos. O famoso poema é apresentado em português, inglês e francês, com uma introdução de Augusto Mascarenhas. 96 páginas, 20 ilustrações.**

COUNT BASIE NO HOSPITAL: FADIGA

CHICAGO — O compositor e pianista de **jazz** William Count Basie está internado numa unidade de terapia intensiva do Centro Médico Maçônico de Illinois. Autoridades do hospital disseram que o músico se encontra em bom estado.

Basie, 75 anos, foi levado ao hospital na noite de domingo, porque se queixava de fadiga, segundo um porta-voz do Centro. Foram cancelados dois concertos que deveria apresentar com sua orquestra. A carreira de Basie, músico internacionalmente famoso, abrange quatro décadas, como chefe de orquestra, compositor e pianista.

VIÚVA DE CASALS ABRE EXPOSIÇÃO EM BUDAPESTE

BUDAPESTE — Martha Istomin, viúva do violoncelista Pablo Casals, inaugurou ontem uma grande exposição cultutal dos Estados Unidos, com 40 pinturas de artistas norte-americanos contemporâneos e a participação do escritor William Saroyan, Quarteto de Cordas de Portland, trio de **jazz** do pianista Billy Taylor e o Glee Club da Universidade de Yale.

A viúva de Casals, casada atualmente com o pianista Eugene Istomin, está em Budapeste como representante especial do Governo dos Estados Unidos. A exposição estará aberta até o dia 28 e foi montada sob uma cúpula geodésica especialmente construída.

Klara Garas, diretora-geral do Museu de Belas-Artes de Budapeste, elogiou as pinturas e declarou que, embora os húngaros conheçam muito sobre a música e a literatura, sabem pouco a respeito de outras formas de arte norte-americanas. A exposição, organizada pelo Embaixador Harry E. Bergold, ilustra também outras atividades culturais dos Estados Unidos, como teatro, cinema e folclore.

Um dos aparelhos que chamam a atenção na mostra é o **moog**, o sintetizador eletrônico de música, que interpretou o Hino Nacional da Hungria e dos Estados Unidos.

Zózimo

Safra de 80

- A safra cinematográfica nacional para este ano promete ser das melhores, apesar dos prognósticos contrários lançados pela revista **L'Express**.
- Prontos para serem lançados, estão **A Idade da Terra**, de Glauber Rocha, e **Eu Te Amo**, de Arnaldo Jabor. Em fase de conclusão, estão **A Estrada da Vida**, de Nélson Pereira dos Santos, e **O Homem do Pau-Brasil**, de Joaquim Pedro de Andrade. E em fase de preparação, **Viagem ao Sul de Meu Corpo**, de Paulo César Sarraceni, **Eles Não Usam Black Tie**, de Leon Hirshman, e uma nova versão de **Orfeu do Carnaval**, assinada por Cacá Diegues.

• • •

- Melhor do que a safra em si, é a constatação de que com a volta à ativa do time de cineastas de primeira linha, entra em declínio definitivo a pornochanchada que tanto mal faz ao cinema nacional.
- E mais: o reencontro nas telas dos nomes que lançaram o Cinema Novo pode ainda render muitos bons resultados para quem gosta do bom cinema.

Em dia com Paris

- *Liderando uma mesa de amigos no jantar do Maxim's, o Sr Antônio Gallotti.*
- *Jean Castel, impaciente para abrir sua casa no Rio, abriu domingo sua casa na campagne, em Saint-Germain en Laye, para almoço. Entre os convidados, Maria Alice e Joseph Halfin e Carmem Mayrink Veiga.*
- *Mesa de conversa animada, depois do teatro, na Maison du Caviar, no Champs Elysées: a Sra Miriam Dauelsberg, e o Embaixador Paulo Carneiro, que será em breve reeleito para mais um mandato em seu cargo na UNESCO.*
- *De passagem por Paris, chegando dos Estados Unidos e a caminho do Brasil, o Ministro da Educação, Eduardo Portella. Com ele, o presidente do Instituto Nacional de Música, José Mauro Gonçalves.*
- *Presenças, ontem, na tarde ensolarada de Roland Garros: Jean-Paul Belmondo, Sylvie Vartan, Michel Piccoli, Lino Ventura, além de Nelson Seabra, sempre escoltando em seu camarote Marie-Hélène de Rothschild.*
- *Os brasileiros que estão em Paris já há alguns dias têm tido muito com o que se assombrar. Só falam nas eleições do Jóquei e na renúncia explosiva do escritor Guilherme Figueiredo. O espanto é geral.*
- *Mesa de velhos amigos no jantar do correto Chez André: o presidente da FIFA, João Havelange, e o Sr Manoel Agueda Filho, também dono de um camarote, um dos mais bem colocados, em Roland Garros.*

Nunca mais

- Do craque Paulo César, que depois de uma **via crucis** que o levou a Saint-Tropez e Monte Carlo, é presença diária no jogo da quadra central de Roland Garros como convidado permanente do estilista francês Daniel Hechter, seu grande amigo:

— Ou jogarei num time da Europa ou dos Estados Unidos. No Brasil, nunca mais.

A volta do negro

- *A indústria automobilística norte-americana está ressuscitando a moda dos carros pretos, voga desaparecida no início da década de 60, quando despontou como novidade a pintura em duas cores.*
- *O preto, relançado nas coleções de 1980 de todas as fábricas, está tendo uma procura surpreendente, fazendo com que, na GM e na Chrysler, tenha havido mudança de planos quanto ao lançamento de novas cores.*
- *Até a Volkswagen, que lançou sua Linha Negra, viu esgotarem-se todos os modelos pintados com a nova cor da moda.*

• • •

- *O preto só não teve grande aceitação na Califórnia, onde o escuro dos carros não conseguiu combinar bem com o sol da west-coast.*

Quem casa

- Casam amanhã em Nova Iorque, em cerimônia íntima, Márcia Kubitschek e o bailarino Fernando Bujones.
- Como testemunha da noiva, sua mãe, D Sarah.

• • •

- Com o casamento, Dalal Ashcar Bocayúva deverá perder sua mais íntima colaboradora no Balé do Rio de Janeiro.
- Márcia vai morar em Nova Iorque, onde Bujones é a primeira estrela do elenco do American Ballet Theater — sem contar, naturalmente, Baryshnikov, que agora é o **cartola** da companhia.

Celebrações

- Depois da vitória de domingo à noite no Maracanã, o presidente Márcio Braga desfilou em carro aberto do estádio até os Arcos, na Lapa, acompanhando uma procissão de torcedores alucinados festejando o Campeonato Brasileiro.
- As comemorações, reunindo dirigentes e jogadores, prosseguiram pela noite adentro até as quatro da madrugada.
- A receber os diversos grupos que se formaram, o Hippopotamus e o Régine's. No primeiro, apareceram quase todos — time, torcedores, diretores — saindo depois de duas da manhã para o segundo, onde as comemorações só terminaram com o raiar do dia.

• • •

- Já na euforia das celebrações, houve quem, no Régine's, a certa altura, começasse a brindar com antecipação de uma semana, a vitória do Flamengo, dia 7, em Frankfurt, sobre o campeão da Europa, Eintrach.
- E outros, estourando **champãs**, que festejavam a perspectiva cada vez mais concreta da compra definitiva do passe do jogador Nunes.

Festa em Paris

- O título de campeão brasileiro conseguido pelo Flamengo não passou em Paris em brancas nuvens, saudado domingo à noite no Le 78 pelo grupo de brasileiros que se encontrava na casa.
- Por volta das duas da manhã, a notícia chegou trazida pelo advogado Francisco de Araújo Lima, que providenciou imediatamente sua inscrição no letreiro luminoso da **boite**, o que foi feito ao mesmo tempo em que era tocado o hino do Flamengo.
- Os franceses não entenderam bem o que se passava, mas mesmo assim aderiram, formando-se um cordão rubro-negro que percorria a pista aos gritos de "Mengo! Mengo!"
- Entre os inúmeros presentes, que, mesmo não sendo Flamengo associaram-se às manifestações, estavam Evinha e Baby Monteiro de Carvalho, Arlette e Robert Mitterand, Beatrizinha e Albert Bennayon, o presidente da Volkswagen brasileira Wolfgang Sauer, todos movimentando uma grande mesa a convite de Gisela e Ricardo Amaral.

Ponto final

- Cercado por amigos que lhe perguntavam sobre a hipótese de se candidatar a uma reeleição, já que seu mandato expira dia 31 de dezembro, o Sr Márcio Braga foi taxativo:

— Mesmo num ano em que o Flamengo irá disputar o campeonato mundial, eu não tentarei a reeleição. Não fico nem se o Fla for disputar o campeonato da Lua.

- Resta esperar.

Com vista para o mar

- Amelinha e Theofilo de Azeredo Santos abriram os salões de seu bonito apartamento da Avenida Atlântica no sábado recebendo para um elegante jantar em homenagem ao Sr Olivier Giscard d'Estaing.
- Os convidados — eram cerca de 40 — distribuíram-se em quatro mesas, decoradas com extremo bom gosto, com orquídeas, antúrios e samambaias, formando várias rodas de conversa, num ambiente alegre e descontraído.
- Entre os presentes estavam os Cônsules da França e da Espanha e as Sras Jean-Jacques Galabru e Carlos Abella, os Srs e Sras Celso da Rocha Miranda, Roberto Marinho, Francisco Catão, Carlos Tavares, Harry Stone, Ted Badin, a Condessa Pereira Carneiro, as Sras Berta Leitchic, Maria Celina Lage, Glorinha Sued e Gimol Capriglioni.
- Ajudando a receber, os três filhos dos anfitriões, reunindo paralelamente um grupo mais jovem, animadíssimo.

Livro póstumo

- *Será lançado até o final do mês um livro póstumo do Embaixador Paschoal Carlos Magno.*
- *Chama-se* Cantigas do Cavaleiro *e reúne poesias recentes, ilustradas pelo pintor J. Bezerra.*
- *Amigos de Paschoal, aliás, estão se reunindo para selecionar material para a edição de outros livros póstumos. Ele, nos últimos anos de vida, escreveu como nunca — mas jamais mostrou nada de sua produção, permanecendo todo o material inédito.*

Doações

- A Cultura Inglesa vai anexar à sua biblioteca, em cerimônia marcada para o dia 12, a coleção doada à entidade por Sir Henry Lynch, reunindo 1 mil 200 obras de uma brasiliana disputadíssima.
- Não é, entretanto, a biblioteca doada, a maior atração reservada pela Cultura Inglesa para os próximos meses: em julho será inaugurada uma galeria de arte com a exposição da pinacoteca, também legada por Sir Henry Lynch, reunindo nada menos de dois Franz Post, 12 Fachinetti, 12 Castagnetto, além de alguns Batista da Costa e Belmiro de Almeida.
- Um acervo como há muito tempo não se vê reunido sob um mesmo teto.

Sucessão tricolor

- *Não é só o Presidente Figueiredo que está preocupado com o insucesso do Fluminense.*
- *Também, e principalmente, preocupam-se com justa razão os conselheiros do clube, que ontem, reunidos informalmente, lançaram três hipóteses para encabeçar chapas na próxima sucessão.*
- *São eles os Srs Arthur João Donato, Rafael de Almeida Magalhães e Antônio Gallotti, todos já conselheiros do Flu e figuras capazes de comandar, com mais sucesso que hoje, os destinos do clube.*

Sucesso absoluto

- O espetáculo de ontem no Gigantinho, de Porto Alegre, do bailarino Mikhail Baryshnikov, esgotou os 12 mil lugares do estádio.
- Para os dois espetáculos do Maracanãzinho, com 18 mil lugares cada, as vendas que começaram ontem prometem esgotar a lotação até o fim da semana.

Fred Suter
Redator-Substituto

Produto		Unid.		Preço
Vinho Tinto Cabernet e Branco St. Emilion		Gfa.	=	75,00
Vinho Tinto e Branco Chileno Jose Rabat		Gfa.	=	135,00
Vinho Tinto Cabernet Chileno		Gfa.	=	195,00
Vinho Branco Riesling		Gfa.	=	98,00
Vinho Tinto Argentino Trapiche		Gfa.	=	155,00
Vinho Branco Argentino Riesling		Gfa.	=	145,00
Vinho Rosé Chileno		Gfa.	=	360,00
Vinho Tinto Espanhol Pinord		Gfa.	=	280,00
Vinho Tinto Francês Bordeaux Monopole		Gfa.	=	530,00
Vinho Tinto Italiano Chianti		Gfa.	=	450,00
Licor Grand Marnier Triple Orange		Gfa.	=	370,00
Aperitivo Le Pastis 45º		Litro	=	235,00
Cognac Velho 5 Estrelas		Litro	=	80,00
Whisky Robert Brown's		Litro	=	350,00
Jerez Don Rodrigo Seco		Gfa.	=	70,00
Vodka Romanoff		Litro	=	98,00
Atum Peruano em Azeite 170g	10	Latas	=	210,00
Azeite Grego Puríssimo 500ml		Lata	=	120,00
Creme de Aspargos Concentrado 800g		Lata	=	29,00
Sardinhas em Azeite Peruanas 226g		Lata	=	65,00
Goiabada Caseira 700g	5	Latas	=	95,00
Azeitonas Verdes Selecionadas 1kg		Lata	=	75,00
Sardinhas Espanholas em Azeite 125g		Lata	=	85,00
Atum em Azeite Português 125g		Lata	=	135,00
Mel Puríssimo Uruguaio 450g		Vidro	=	95,00
Filet de Haddock Escocês		Kg.	=	495,00
Lagostas Cozidas de Recife		Kg.	=	650,00
Filet de Congrio Rosa Chileno		Kg.	=	560,00
Pernil de Cordeiro Argentino		Kg.	=	650,00
Scotch Whisky Haig 0,375 (Engarrafado na Escócia)		Gfa.	=	750,00

NA VISITA DO PAPA, BAIANOS REEDITAM A "CARTILHA" DE ANCHIETA

Symona Gropper

SALVADOR — Dois anos antes de morrer, o Padre José de Anchieta pôde ver em letra de forma a sua **Arte de Gramática da Língua Mais Usada na Costa do Brasil**. Era 1595 e 10 anos tinham passado desde que o jesuíta encaminhara o primeiro pedido de edição do livro, que passou por um longo processo de censura prévia, tarefa então desempenhada pelos deputados do Santo Ofício.

A preciosa cartilha da língua tupi (e não tupi-guarani, como se aprende no colégio) vai ser reeditada agora por iniciativa da Universidade Federal da Bahia, com um tríplice objetivo: homenagear Anchieta pela sua beatificação, dia 22 de junho, a visita do Papa João Paulo II ao Brasil e, ainda, chamar a atenção para a cultura indígena na sua expressão lingüística.

Ainda em forma manuscrita, a **Gramática** do Padre Anchieta começou a ser utilizada a partir de 1556 no Colégio dos Jesuítas da Bahia. Mas só 39 anos mais tarde, depois de submetida ao Santo Ofício, foi finalmente impressa por Antonio de Mariz, mediante licença do Ordinário e do

ARTE DE GRAMMATICA DA LINGOA mais vſada na coſta do Braſil.

Feyta pelo padre Ioſeph de Anchieta da Cõpanhia de IESV.

Com licença do Ordinario & do Prepoſito geral da Companhia de IESV.
Em Coimbra per Antonio de Mariz. 1595.

A primeira edição da *Gramática*, 1595

Prepósito Geral da Companhia de Jesus em Coimbra.

Dessa edição original, consta o parecer de Augustinho Ribeiro, datado de 25 de setembro de 1954: "Vi por mandado de Sua Alteza estes livros de gramática e diálogos compostos pelo Padre José de Anchieta, Provincial que foi da Companhia de Jesus no estado do Brasil. Nenhuma coisa tem contra nossa Sagrada Religião, nem bons costumes, antes muitas que servirão muito para melhor instrução dos Catecúmenos e aumento da nossa Cristandade daquelas partes, e para com mais facilidade e suavidade se plantar e dilatar nelas nossa Santa Fé."

A esse parecer, segue-se outro texto, de 17 de dezembro de 1954, assinado pelo Bispo d'Eluas, por Diogo de Souza e por Marcos Teixeira: "Vista a informação, podem-se imprimir estes livros de Gramática e Diálogos e, depois de impressos, tornem a este Conselho com o próprio original para se conferir com ele, e se lhe dar licença para correr".

Datado de dois dias depois, um terceiro texto, assinado por Pereira, Diogo Lameira, Damião Daguiar e Antonio Dalmeida: "Que se pode imprimir vista a licença que tem dos Deputados do Santo Ofício, e como foi vista na Mesa do Desembargo do Paço".

Assim, fazer a reedição da **Gramática** de Anchieta foi tarefa bem mais simples do que a publicação dos manuscritos originais e visou, segundo o Reitor da Universidade Federal da Bahia, professor Luís Fernando Macedo Costa, "render preito de gratidão ao abnegado defensor dos índios, apóstolo do Brasil e aquele que iniciou a literatura brasileira e hoje merece as honras do altar, ao tempo em que se reverencia a presença de Sua Santidade o Papa no solo baiano".

Livro altamente cotado no catálogo de vendas dos antiquários, nenhum exemplar da edição original existe na Bahia. Para imprimir a edição fac-símile foi utilizado outro fac-símile, publicado por Julius Platzmann em 1876, na cidade alemã de Leipzig. Preferiu-se esta, justamente por ser fac-símile e, conseqüentemente, manter a forma que deu o autor da primeira cartilha brasileira, embora a Biblioteca Frederico Edelweiss (núcleo fundamental do Centro de Estudos Baianos da UFBa) possua a edição de 1874, publicação também feita por Platzmann e mais rara ainda.

Ao todo, serão impressos 500 exemplares — que ficarão prontos ao mesmo tempo em que o Papa chegar à Bahia — e os custos editoriais (Cr$ 37 mil) foram amortecidos pelo fato de a impressão estar sendo feita na própria gráfica da Universidade. Os fac-símiles não serão vendidos, mas enviados para bibliotecas, universidades e instituições culturais.

O adjunto do Reitor, professor Fernando da Rocha Peres, pretende entregar um exemplar encadernado ao Papa João Paulo II e, para isso, já foi contatado o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão, para que o Reitor Macedo Costa tenha a oportunidade de fazer essa entrega.

Fernando Peres destaca o sentido universitário dessa edição, "pois a cartilha de Anchieta é um estudo de compreensão e sistematização da língua do índio brasileiro, no século XVI, e por isso mesmo um dos principais documentos da nossa cultura e o primeiro monumento da lingüística brasileira, sendo a sua republicação um bom serviço às letras nacionais".

A cartilha da língua tupi foi muito pouco reeditada: impressa em Coimbra em 1595, teve duas edições no século **XIX** na Alemanha, e mais duas no Brasil (em 1933 e 1946), inteiramente esgotadas e raras.

ARTE DE GRAMMATICA DA LINGOA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL

FEITA PELO P. JOSEPH DE ANCHIETA

PUBLICADA POR JULIO PLATZMANN.

LEIPZIG
B. G. TEUBNER
MDCCCLXXVI

Edição feita na Alemanha, 1876

JOSÉ DE ANCHIETA

ARTE DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL

PAPA JOÃO PAULO II

Universidade Federal da Bahia

A nova edição, feita pela Universidade Federal da Bahia

Foto de Cristina Paranaguá

Martinho da Vila: sonhos de fraternidade

MARTINHO DA VILA SONHA MAIS, DEPOIS DE ANGOLA

Mara Caballero

MARTINHO da Vila esteve em Angola com outros artistas e sua volta foi precedida de um boato de graves problemas de saúde. Mas tudo não passou de uma estafa. Dias depois, desembarcou no Rio, misteriosamente clandestino, um menino de 10 anos que conheceu Martinho em Luanda e resolveu vir morar com o artista no Grajaú. O cantor e compositor teve de interromper o descanso para cuidar do garoto, afinal devolvido, choroso, a seu país.

Foram dias de muita tensão, mas agora Martinho já volta à sua rotina, o que significa promover o lançamento de mais um disco e ensaiar mais um **show**. O disco chama-se **Portuñol Latino-americano** e se destina preferencialmente ao mercado da América de fala espanhola, com músicas suas vertidas para essa língua e músicas de autores latino-americanos traduzidas por Martinho para o português. O **show** é **Sonhe Mais**, a estrear depois de amanhã, quinta-feira, no Teatro Clara Nunes. O espetáculo deverá durar dois meses, é dirigido por Tereza Aragão e tem roteiro de Ferreira Gullar.

Com a idéia há seis meses na cabeça, Martinho convidou Gullar a escrever o texto. O poeta surpreendeu-se: "Não estava nas minhas cogitações fazer roteiro de **show**". Mas acabou concordando e **Sonhe Mais** vai ao palco dividido em duas partes, unidas pelo tema sonho. Na primeira, um recital, Martinho aparece principalmente como intérprete, cantando músicas suas e de outros autores. Na segunda, aparecem o Martinho cidadão, ser social, sua herança negra e as escolas de samba, numa perspectiva já não estritamente individual.

— São dois sonhos — esclarece Gullar. "As aspirações do homem na sua relação com a companheira e o sonho da vida melhor, da fraternidade e da solidariedade. A escolha das músicas não foi aleatória. Buscou-se uma unidade das letras na ordem em que as músicas aparecem, para dar um sentido ao que está sendo cantado.

Martinho diz que muitas das músicas de outros compositores, ele não gravou. E os dois, ele e Gullar, sugeriram músicas. Uma delas foi a valsa de Cândido das Neves, gravação famosa de Vicente Celestino, **Noite Cheia de Estrelas**: "noite alta, céu risonho...". O compositor sugeriu outra, de Paulo Vanzolini, **Amor de Trapo e Farrapo**. Outras ainda. **Valsinha**, de Chico e Vinicius, que Martinho confessa ter vontade de ter composto: "Mas lhe daria outro nome: **Amor na Praça**". **Chico-Rei**, samba-enredo do Salgueiro — "e Teresa Aragão é salgueirense", diz Martinho — **Iluaê Odara**, de Cabana e Vavá, da Portela. Outro samba-enredo da desconhecida Escola de Samba Souza Soares, de Niterói, que Martinho viu desfilar este carnaval:

— Gostei muito do samba: **E Agora Malandro, Que Você Fez 13 Pontos na Loteria?** Diz assim: "Ele sonhava para todo mundo um palacete com jardim/para os ensaios da escola, uma quadra de alecrim..."

O espetáculo ainda não foi ensaiado no teatro, porque os cenários de Mário Monteiro ainda estão um pouco atrasados. Teresa Aragão, a diretora, diz que no primeiro ato, o cenário deverá dar idéia de uma cena noturna. Vai clareando no segundo ato, como uma noite mais urbana.

Os músicos são Helinho Schiavo na bateria, Jorge Degas no contrabaixo, Rui Quaresma no violão, Luciana no Cavaquinho, Irene no piano ("uma moça nova, de formação clássica mas que gosta de tocar popular"), dois percussionistas, Buda e Ovídio, Vítor Neto, sax, flauta e oboé e Zeca, no trombone.

Sobre o disco, Martinho conta que resistiu durante 10 anos a fazê-lo:

— A gente entende um pouco de espanhol. Não fala, mas entende. Eles não entendem realmente nada de português. Mas conhecem muito as minhas músicas e vão entender a mensagem.

Quem verteu as letras de Martinho para o espanhol foi Buddy Mc Cluskey, maestro e vocalista da RCA da Argentina, mas o compositor brasileiro fez questão de checar tudo para ver se estava dentro do espírito. As outras, Martinho mesmo as traduziu para o português: **Pedro Nadie**, de Piero e José, **Anacoana**, de C. Curet Alonso, **Gracias a la Vida**, de Violeta Parra, **La Mujer Que Yo Quiero**, de Joan e Manuel Serrat, e **Mondo Raro**, de José Alfredo Giménez.

Já com planos para distribuição em 18 países (América Latina e Caribe), Martinho concordou finalmente em distribuir o disco aqui no Brasil também. Habituado a gravar um disco por ano, este ano não o fará. Não porque está lançando este, em português e espanhol, mas porque já havia decidido:

— Um disco por ano, há tanto tempo, é muita coisa.

Falar no **show**, falar no disco, meia hora de conversa já é demais para Martinho, sempre avesso a entrevistas, meio monossilábico, ponteando cada frase com um "é isso, chega?". Desta vez fala até um pouco mais, a aparência tranqüila de quem descansou alguns dias. Finalmente arrancam-se as impressões sobre a viagem a Angola, viagem sobre a qual dever ter muito a dizer: foi a segunda vez que visitou o país. A primeira, há oito anos. Agora, quatro anos depois da independência, a primeira visita a um país socialista:

— Levei um susto. Os meus amigos, com quem bebi muita cachaça na outra vez, hoje são os que mandam em Angola.

Na viagem de 16 dias, os artistas visitaram Luanda, Benguela e Lobito, "onde não corríamos riscos, pois o Sul e o Norte ainda estão em guerra". Visitas oficiais a lugares turísticos, por exemplo, Martinho não fez. Já conhecia, preferiu ir para a casa dos amigos, conversar, beber. Dois desses amigos, os irmãos Espírito Santo, que Martinho chama de 1 e 2, surpreenderam mais ainda. Um agora é capitão, e o outro o chefe de polícia:

— Quando ele apareceu no hotel com aqueles policiais todos, não entendi. Aí ele dizia: agora a polícia é a gente. Imagine, ele mandava na polícia.

Em Luanda, apresentaram-se no Estádio Karl Marx e na Praça dos Touros; em Lobito, num estádio de futebol; em Cabinda, num ginásio. Depois, novamente em Luanda. Sempre tudo lotado, mais gente fora querendo entrar do que dentro. Adoravam os espetáculos, principalmente Martinho, que já conheciam, as letras sabidas de cor. Martinho não quer falar das maiores diferenças notadas entre a primeira e esta viagem. Mudou tudo, não dá para falar:

— A pobreza continua. Mas a riqueza, a riqueza agora é de Angola. Quatro anos é muito pouco, mas as coisas já estão funcionando, e é um país que ainda está em guerra.

Dos problemas graves a resolver, Martinho aponta o das línguas, quase 40 — e lá não se admite que se chamem de dialetos — além do português oficial. O problema é deixar apenas duas ou três:

— Impossível manter todas essas línguas. Mas esse é um problema tão sério que eles nem gostam de falar muito dele.

Quanto à música, Martinho conta que está praticamente parada. Só pensam em trabalho, em Angola — "não querem saber do Irã, da bomba atômica, só Angola, Angola" — e ficaram três anos sem ter carnaval, que até mudou de data, agora é sempre no dia da Independência, dia 28 de março, durando mais ou menos uma semana. "Nada também de muito boteco, só trabalho":

— E não há problema. Eles têm a consciência angolana. Não dá nem **pra** falar. Nem devo...

Parcerias por lá não apareceram, mas cita alguns músicos: Elias de Aqui Muaezo, cantor e compositor "mais ou menos do meu tipo", Zé Eduardo, Fontes Pereira, de quem já gravou uma música no seu disco **Origens, Munami Zeca**, "que quer dizer meu filho Zeca", Liceu Vieira Dias, Bonga, que mora em Paris e já veio ao Brasil gravar um disco com Martinho.

— As músicas continuam a ser cantadas, mas não foram feitas para a Revolução. Não acredito em músicas feitas para movimentos. Nada determinado, tudo feito naturalmente, músicas que tinham a ver. Uma música feita por um nordestino, aparentemente inocente, às vezes é muito mais revolucionária do que a feita por um carioca consciente com intenções políticas.

Lembrança que Martinho gosta de recordar foi a do dia em que o Espírito Santo 1 apareceu todo fardado no hotel — "achei estranho" — dizendo para o cantor não ir a um jogo de futebol que estava programado, dos artistas brasileiros contra um time de lá, composto pelo pessoal da UNTA (União Nacional de Trabalhadores Angolanos).

Martinho esperou. Daí a pouco aparece, todo falante, querendo contar piadas e beber um "uísque seco" (uísque puro) com Martinho, nada menos do que Umdoze, o segundo homem do Exército de Angola:

— É como se fosse o Comandante do I Exército. E só contamos piadas, nada de conversar política nem sobre o Brasil.

Sobre a manutenção de antigas tradições religiosas, Martinho conta que não há nada disso. Já na sua primeira viagem não chegou a ver nenhum terreiro ou centro:

— Praticamente veio tudo para cá. Eles estão muito interessados em fazer um intercâmbio conosco. Nós vamos devolver muita coisa a eles. Eles estão de olho aqui. A morte de Agostinho Neto, de certa forma, beneficiou. Agora ele é uma espécie de santo, herói nacional.

As roupas do povo nas ruas, como aqui, "roupa de pobre". De acordo com o trabalho de cada um, recebem dois **panos** anualmente e vão conservando. Os artistas receberam de presente dois cortes de fazenda, "um mais simples, outro mais moderno":

— Mas nada de pomposo, que ainda não podem fazer. No Exército, por exemplo, cada um está na sua. Um de bota, outro sem bota, um de boné, outro sem. Até quepe dos outros Exércitos — português, sul-africano — que eles foram ganhando. Misturam tudo.

PLATONOV

Foto de Sergio Schlesinger

No Tablado, *Platonov*, de Anton Tchecov, o teatro "como uma atividade recreativa antes de mais nada"

MARIA CLARA MACHADO, A DIREÇÃO PARA ADULTOS

Ciléa Gropillo

EM cartaz no Teatro Tablado, **Platonov**, a peça de Anton Tchekov, junta 24 atores não profissionais, que enfrentam o desafio de fazer teatro "como uma atividade recreativa antes de mais nada", explica Maria Clara Machado, diretora do grupo amador:

— Um grupo se reúne em torno de algumas idéias, ainda meio vagas, às vezes radicais, sobre arte. Tudo se misturando com vontade de estar junto, de se afirmar, de se exibir. Proporciona prazer e alegria a seus membros na medida que eles se entregam honestamente a ela. E pode proporcionar também aos outros, ao público, grandes emoções. Por ser amador, por ser às vezes o início da carreira de muito profissional.

A peça tem o entusiasmo e a vibração de um elenco numeroso, disposto a acertar. Mas tudo pode acontecer. Da reação do público depende a vida do espetáculo:

— Em todo caso temos sempre um trunfo. Se a peça for mal, encenamos correndo **Pluft**, bilheteria garantida.

Tomando tranqüilamente uma xícara de chá "que não é bom, mas esquenta a alma", Maria Clara Machado dispensa os alunos de teatro que ainda querem falar "mais uma coisinha, em particular", resolve problemas de figurino, comenta a estréia:

— Teve um bocado de **penetra**, mas não ficou desagradável. Foi bom. Esses são dias de menor bilheteria.

Os "russos", autores naturalmente, são uma velha **mania** de Maria Clara, "autora bissexta em peças para adultos":

— As pessoas confundem um pouco as coisas e como vêem meu nome sempre ligado ao teatro infantil, pensam que não faço peças para adultos. Ficou quase como uma marca registrada. Mas quando a turma do Tablado (alunos de teatro) fica mais sólida, quando o pessoal vai melhorando, faço uma peça de adulto para alegria do elenco.

Mas são as peças infantis que garantem recursos para os vôos mais audaciosos. **Platonov** passou a existir por causa do **Cavalinho Azul**:

— As peças infantis ficam em cartaz quase um ano e são sempre um sucesso garantido. As de adulto como **Os Embrulhos, As Interferências** e **Miss Brasil** já foram encenadas, mas a aceitação não é a mesma. São peças do absurdo, um mundo de fantasia a partir de vontades repentinas que não tinham uma intenção definida. Há sempre no meio a Maria Clara ligada à criança. Isso me incomoda um pouco. Sou vaidosa. E por querer estar em todos os domínios, enfrento autores que não eu na direção. Por que acabo sempre escolhendo um autor russo? Não sei. Tenho ternura por eles. É uma coisa natural. Acho o universo russo parecido com o universo de Minas, meio decadente, uma burguesia cheia de preconceitos procurando uma saída para a vida dentro de uma sociedade mesquinha. Os personagens são ricos, cheios de ideais e ilusões, a procura de uma vida que nunca encontram. Hoje em dia eu diria que esses ideais estão pendurados nas televisões, nos episódios de novelas.

Dos 24 atores (16 com papéis grandes), a maioria pisa o palco pela primeira vez, numa montagem complicada, de difícil direção e duração de duas horas. São quatro atos do que Maria Clara considera uma tragicomédia, com censura até 14 anos. Se o humor de Tchekov foi mantido, debaixo do clima de drama, só o público poderá dizer. Maria Clara tentou manter o clima, mas amenizou a linguagem, bastante carregada, sem mudar o texto. Platonov é um anti-herói, às voltas com quatro mulheres que giram em torno dele, disputando atenção. Ele não consegue amar nenhuma e todas são infelizes:

— Falando assim fica meio novelesco. Não gosto de falar sobre o que eu faço. Tem muito de instinto. As coisas vão acontecendo à medida que o texto vai passando para o palco. Se ficou bom ou não, o público dirá. Quem melhor pode falar da obra é o próprio Tchekov, que Maria Clara cita no programa: "Muitas vezes me tem censurado — até Tolstoi me censurou — de escrever sobre ninharias. Dizem-me que eu não tenho heróis positivos, revolucionários. Mas onde havia eu de buscá-los? A nossa vida é provinciana, as nossas cidades não têm pavimentos na rua, as nossas aldeias são pobres, o nosso povo anda esfarrapado. Quando somos novos, passamos a vida a gorgear, como pardais, em cima de uma pilha de estrumes, mas quandos chegamos aos 40 anos, já estamos velhos e principalmente a pensar na morte... Onde estão os heróis?"

Os gestos com **Platonov** ainda não foram estimados, faltam o cartaz e mais algumas coisinhas. Devem ficar em torno de Cr$ 300 mil. A quantia não é elevada, mas com as dificuldades naturais que um grupo amador enfrenta, sempre é muito. Desta vez, porém, graças aos lucros com a peça **Cavalinho Azul**, o grupo não precisou recorrer a empréstimos bancários:

— Nesses 30 anos de existência do Tablado, aprendemos a conviver com as dificuldades e nunca deixamos de fazer nada por falta de dinheiro — explica Maria Clara.

Mas nem sempre a sorte sorriu para o Tablado. **A História de Tobias e Sara** (Paul Claudel), **O Dragão** (Eugène Schwarz), **Tio Vânia** (Tchekov) não renderam dinheiro e a crítica foi inflexível. Fracassos? Maria Clara se levanta e começa apontar outros, pelos **posters** da parede:

— **O Mal Entendido**, de Camus, foi outro fracasso. Quer ver outro? Aponta uma foto. **Um Tango Argentino**. Escrevi, dirigi e fracassei. Ficou uma coisa assim meio juvenil, meio adulta. Não foi assumida. A gente fica numa tristeza... Às vezes, eu chorava e meu pai para me consolar dizia que os fracassos dão caráter. Eu preferia ter menos caráter e mais sucessos.

Para Maria Clara, Tchecov tem muito a ver com Minas Gerais

Uma observação muito crítica para quem conheceu a glória não só com as peças infantis, escritas e dirigidas por ela, mas também com **O Tempo e os Conways** (Priestley), **O Baile dos Ladrões** (J. Anouilh), **O Médico à Força** (Molière), **O Macaco da Vizinha** (J. M. Macedo), e **Sonho de Uma Noite de Verão** (Shakespeare):

— Essa peça foi até muito elogiada por um diretor inglês, que não sabia uma palavra de português, mas sabia a peça de cor — comenta rindo Maria Clara Machado.

Seu **carro-chefe**, continua sendo, indiscutivelmente, **Pluft**. Em momentos de dificuldade, quando a caixa está baixa, encenar a peça, mais uma vez, é sempre a solução. No Rio, Maria Clara não permite que nenhum grupo profissional monte a peça:

— Muita gente reclama, diz que não posso fazer isso com **Pluft**. Como se a peça não fosse minha. Os grupos amadores podem, os que vão ganhar em cima da peça é que não podem.

Na Rússia, Alemanha e Índia, as peças de Maria Clara fazem parte do repertório do teatro infantil. Algumas rendem direitos autorais, outras somente uma correspondência elogiosa, com recortes de jornais locais demonstrando o sucesso. **O Rapto das Cebolas, Pluft, o Fantasminha e A Bruxinha Que Era Boa**, todas premiadas no Brasil, estão entre elas. Os autores costumavam levar suas peças para serem apreciadas por Maria Clara Machado, mas desistiram nos últimos anos, diante da resistécia da diretora de encenar outras obras que não as suas:

— Muita gente vem me perguntar por que não monto peças infantis de outros autores. E porque deveria montar? Gosto das minhas, ora! Nos últimos 10 anos tenho sido também a única diretora. Se você me perguntar por que, eu respondo. Porque não quero dar meu lugar para ninguém. Está difícil largar o osso. O futuro ainda está distante. Vamos aguardar.

UM "DON JUAN" DE PROVÍNCIA

Yan Michalski

AO montar Platonov, *o Tablado cumpre, como de hábito, o seu papel* sui generis *no nosso programa teatral. Quem mais, senão esse grupo que, imune aos modismos, não tem vergonha em chamar-se amador, teria condições e coragem de colocar à disposição do público uma peça inédita de Tchecov, contribuindo assim para a informação cultural da platéia, e assumindo enfrentar uma produção complexa, cara, e de difíceis perspectivas econômicas?*

Dito isto, a escolha não deixa de ser discutível. Para os estudiosos, Platonov, *uma espécie de ensaio geral de Tchecov para seus posteriores vôos mais altos, é um prato atraente, na medida em que contém, em estado embrionário, as principais características e linhas temáticas que o autor depois viria a explorar de modo genial. É assim que percebemos, neste quadro de costumes da pequena burgesia de uma cidadezinha russa em fins do século passado, uma antevisão do drama de falta de perspectivas e da desproporção entre as paixões dos personagens e a sua mínima capacidade de concretizar os seus sonhos de grandeza, que alguns anos depois traria, através da* A Gaivota, Tio Vanya, As Três Irmãs *e* O Jardim das Cerejeiras, *uma contribuição imensamente inovadora à dramaturgia universal. Do mesmo modo, pressentimos na contraditória dosagem dos elementos de pungência e de ridículo um primeiro esboço de uma mistura explosivamente paradoxal, que a partir das quatro obras-primas se constituiria num fascinante desafio aos encenadores, e num inesgotável assunto de polêmica. E até mesmo o profético diagnóstico tchecoviano da inviabilidade das estruturas sócio-políticas da Rússia tzarista já está embrionariamente presente em* Platonov: *a precária situação da propriedade da viúva Ana Petrova, por exemplo, é claramente um primeiro rascunho para a venda em leilão do cerejal de Liubov Ranevskaya, em* O Jardim das Cerejeiras.

Entretanto, ao escrever Platonov *Tchecov estava ainda visivelmente despreparado para manipular elementos temáticos tão complexos e delicados. A influência do melodrama romântico, tão importante no conjunto da sua obra, está aqui ainda precariamente assimilada, resultando em alguns diálogos que beiram um grotesco involuntário. Os incidentes são excessivamente repetitivos, com algumas cenas parecendo quase versões apenas ligeiramente adaptadas de outras; e não conseguem levar a ação para um crescendo articulado de tensões. E os personagens — com exceção do fascinante protagonista, um medíocre mestre de escola provinciano, transformado pelo ócio das mulheres da região num Dom Juan permanentemente angustiado pela sua própria incapacidade de corresponder ao papel idealizado que lhe foi atribuído — são esquemáticos, lineares e pouco aprofundados.*

Seria preciso um elenco muito mais amadurecido do que o atual grupo de atores do Tablado para insuflar vida e colorido teatral nesses esboços de personagens, e dar a cada um deles uma individualidade própria que o distinga dos outros. Na sua quase totalidade, os atores realizam composições limitadas à superfície dos personagens, sem a iniciativa de um mergulho mais profundo naquilo que cada um teria que ter de único e inconfundível, ainda que o texto não seja explícito a respeito dessas diferenças individuais. Bom exemplo disto são os desempenhos das três jovens e sinceras atrizes encarregadas dos papéis da esposa de Platonov e de duas de suas apaixonadas, Sofia e Grekova: com um pouco de exagero poderia se dizer que elas parecem estar interpretando um mesmo e único papel. A imaturidade interpretativa do conjunto é só até certo ponto compensada pelo apreciável esforço de Bernardo Jablonski no papel-título: bastante rico em intenções, e conduzindo seu desempenho com respeitável coerência psicológica, ele só esbarra na falta de uma presença mais carismática que teria, bem ou mal, de caracterizar esse ídolo do mulherio da cidadezinha. Alguns dos melhores lampejos interpretativos podem ser encontrados nos papéis episódicos, aos quais Tchecov, como de hábito, dá uma peculiar margem de brilho. Num deles, Carlos Wilson põe em destaque a sua vivência teatral maior do que a do resto do elenco; num outro, Janser Barreto revela um promissor instinto cômico.

Não tenho certeza, por outro lado, de que Platonov *seja uma obra particularmente compatível com o temperamento de Maria Clara Machado como diretora. Ela costuma alcançar os melhores resultados no campo da farsa, e quando finalmente opta, no último ato, por assumir este lado da matéria-prima tchecoviana, o espetáculo cresce de intensidade. Mas o caráter medíocre, rotineiro das paixões que prodominam nas fases anteriores da peça recebeu uma ilustração cênica hesitante em termos de estilo e de tom. Hesitação esta também revelada na gratuita inclusão de um filmezinho mudo de Chaplin depois do intervalo — como se a encenadora precisasse escorar-se na autoridade farsesca do genial comediante antes de conduzir seu espetáculo a uma empostação mais definida.*

Como tantas vezes no Tablado, a ambientação visual, aliada a um exemplar cuidado no acabamento da produção, constitui a arma mais forte da iniciativa. O cenário de Hélio Eichbauer propõe uma solução bonita, simples e engenhosa, embora nem sempre muito sugestiva em termos de atmosfera, para as mudanças de local e a noção de passagem de tempo. E o guarda-roupa de Kalma Murtinho, notavelmente sofisticado no desenho e na combinação das cores, representa não só o ponto alto de Platonov, *como também o melhor trabalho realizado nos últimos tempos pela excelente figurinista.*

Drummond

DE PIANOS E AMIGOS

PÁGINAS DE DIÁRIO

JANEIRO, 13 (1946) *Ainda a passagem pelo DNI, de tristicômica memória. O órgão de propaganda oficial funcionava no Palácio Tiradentes, de onde a Câmara Federal fora retirada para existir no éter, com o golpe estadonovista de novembro de 1937. Com as eleições de 15 de novembro do ano passado, era preciso restituir à Câmara sua sede. Alugaram-se andares comerciais no Edifício Novo Mundo, e para eles foi transferida a tralha imensa do DNI. Toda ela? Não. Sobraram dois enormes pianos, para os quais não se encontrou cômodo conveniente no edifício de escritórios. Além disto, a música era outra, daí por diante. Lá ficaram esquecidos os pianos na Câmara. E os encarregados de readaptar a sede parlamentar a seus fins naturais, reclamando contra a presença daqueles elefantes inúteis aos debates.*

Coube a Américo Facó tomar providências para removê-los. Zeloso de dinheiro público, não se animou a alugar mais espaço para abrigá-los. Em gesto de total pureza, mandou removê-los para a garagem de sua casa na Rua Rumânia, pois não possuía automóvel particular. Ali ficariam a salvo de furto ou uso indevido, bem cuidados, e não pagariam aluguel.

Os burocratas que Facó privara de gratificações indevidas e os jornais que perderam a subvenção mensal do DNI caíram em cima do diretor, que incorporara *ao seu patrimônio pessoal dois bens do Estado. De instante a instante o telefone de sua casa tocava perguntando se o proprietário tinha pianos para vender. Num jornal apareceu este anúncio: "O Sr. Américo, residente na Rua Rumânia, nº tantos, tem móveis à venda". Apareceram compradores. Um inferno.*

Facó não se deu por vencido. Respondia com dignidade, sem irritação, na linguagem castiça que nele era tanto escrita quanto falada, um modo de ser. Leitor constante de clássicos, usava-os no varejo da vida. E era de uma honestidade impecável, chocante num meio onde as liberalidades e maus costumes administrativos constituíam a coisa mais natural do mundo. Desencantado, não explodiu em palavras crespas. Nunca lhe ouvi demasia de linguagem. E foi-se, desiludido mas com perfeita serenidade e com elegância recherchée *um tanto* vieux style *(um* gentleman*) entre malandros), já livre destes, ocupar o seu posto de redator de debates no Senado Federal*

• • •

Janeiro, 31 — *Para me lembrar sempre que tiver de agradecer oferecimento de livros, ou emitir opinião de cortesia a autores aspirantes de incenso:*

"Desde 1851, creio não ter dito uma só mentira, salvo naturalmente mentiras de brincadeira, de pura eutrapelia, mentiras oficiosas, e ainda essas pequenas escapatórias literárias inevitáveis, em face de uma verdade superior, exigência de uma frase equilibrada ou para evitar maior mal, como o de apunhalar um literato. Um poeta, por exemplo, me traz os seus versos. não há jeito senão dizer-lhe que são admiráveis; qualquer outra coisa seria o mesmo que afirmar que não valem nada, e cometer injúria cruel a quem, afinal, pretendia fazer-me uma delicadeza." (Traduzido de Renan, Souvenirs d'Enfance et de Jeunesse").

• • •

Fevereiro, 8 — *Ao entregar-me o cheque de Cr$ 5 mil, correspondente ao Prêmio do Conjunto de Obra, concedido pela Sociedade Felipe d'Oliveira, o presidente da Sociedade, João Daudt de Oliveira, tem o cuidado de lembrar-se:*

— Olhe, o prêmio é ao senhor mesmo e à sua poesia, e não ao chefe de gabinete do Ministro da Educação, que deixou de ser no ano passado, como poderia ter podido parecer...

• • •

Abril, 20 — *Em Belo Horizonte, aonde vim para conversar com os Altos Poderes sobre minha situação de redator do Minas Gerais, desligado sem vencimentos, mas não demitido, para servir no Ministério da Educação, com Capanema. Terminada a comissão, mesmo com os "bicos" arranjados, a vida está difícil no Brasil, país de muita saúde e pouco dinheiro. Desejo que me façam voltar à atividade, prestando serviço jornalístico no Rio. Meu antigo colega Moacyr Andrade, sempre prestimoso sob aparência de não levar nada a sério, leva-me ao Interventor João Beraldo, no Palácio da Liberdade. Murilo Rubião junta-se ao pequeno* complot *a meu favor. Fui atendido. Prestei serviço à Rádio Inconfidência como correspondente no Rio.*

Volto contente. Alegria especial: quase uma noite inteira batendo papo com Emílio Moura, que tem tantas coisas para contar, e conta-as com doçura e humor filosófico de mineiro de Dores do Indaiá que vivesse à margem do Lago Lemano.

Carlos Drummond de Andrade

Cotações
★★★★★EXCELENTE
★★★★MUITO BOM
★★★BOM
★★REGULAR
★RUIM

Cinema

Estréias da semana

- Gaijin — Caminhos da Liberdade
- A Rosa
- Encontros e Desencontros
- Resgate Suicida

★★★★★
UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield e Peter Brocco. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h35m, 19h10m, 21h45m (16 anos). O filme pode ser visto como comédia dramática em torno e um estranho (um delinqüente com características de são) que transtorna o grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. **Reapresentação.**

★★★★★
APOCALIPSE (Apocalypse Now), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen, Frederic Forrest, Albert Hall e Sam Bottoms. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393 3211): 19h, 22h. Último dia. (18 anos). Roteiro de John Milius e Coppola livremente inspirado no romance **Heart of Darkness**, de Joseph Conrad. O capitão Williard (Sheen), inadaptado à vida civil e veterano de missões especiais na guerra do Vietnam, recebe uma tarefa sigilosa e angustiante: embrenhar-se na selva, até o Camboja, a fim de matar o coronel Kurtz (Brando), oficial exemplar que teria aderido à barbárie, liderando massacres terríveis, dos quais seriam vítimas inclusive combatentes americanos. A viagem de Williard até encontrar Kurtz, que lidera os nativos como um deus que exige permanentes sacrifícios de sangue, mergulha o capitão no horror de uma guerra alimentada de drogas, corrupção e mentiras. O cineasta de **O Poderoso Chefão** jogou sua carreira em cinco anos de produção, ao custo de mais de 30 milhões de dólares — quantia só duas vezes superada na história do cinema. Produção americana filmada nas Filipinas. Premiado com o Oscar de Fotografia (Vittorio Storaro) e Som e ganhador da Palma de Ouro em Cannes, 79. **Reapresentação**

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★
A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaria Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Até amanhã no **Caruso** e a partir de quinta no **Lido-1**. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Premiado com a Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★
KRAMER x KRAMER (Kramer vs. Kramer), de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander e Justin Henry. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m. **Cinema-3** (Rua do Passeio, 229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até amanhã no **Lagoa** (14 anos). História do relacionamento e divórcio de um casal e a disputa pela posse do filho em um tribunal de Nova Iorque. Premiado com os Oscar de Melhor Filme, Direção e Roteiro Adaptado (baseado no romance de Avery Corman) ambos os prêmios ganhos por Robert Benton, Ator (Dustin Hoffman), Atriz Coadjuvante (Meryl Streep).

★★★★
BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2ª a 4ª e 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5ª, sábado e domingo, a partir de 14h (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★
(The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Nos cinemas **Odeon** e **Rian** o som é em **Dolby Stereo**. (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos auto-destrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★
O AMOR EM FUGA (L'Amour en Fuite), de François Truffaut. Com Jean-Pierre Léaud, Marie-France Pisier, Dorothée, Dany e Claude Jade. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até amanhã. (14 anos). Retorno do personagem Antoine, presença quase constante na filmografia de Truffaut desde sua estréia em 1959 com **Os Incompreendidos**, tendo como protagonista o mesmo ator, Jean-Pierre Léaud. Lembranças e **flashes-backs** de diversas épocas de Antoine onde se juntam as inquietações e interrogações do cineasta numa clave autobiográfica. Música de George Delarue e fotografia de Nestor Almendros. Produção francesa.

★★★
O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★
A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Veneza** (Av. Pasteur, 184, 295-8349): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145, 264-2025): de 2ª, 4ª e 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5ª, sábado e domingo, a partir das 14h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★
OS SETE GATINHOS (brasileiro), de Neville D'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché, Ary Fontoura, Regina Casé, Sady Cabral, Sura Berditchevsky, Maurício do Valle, Thelma Reston, Claudio Correa e Castro e Sonia Dias. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. A partir de quinta no **Lagoa Drive-In** e a partir de amanhã no **Jacar'-1**. Último dia no **Jacaré-2**. (18 anos). Adaptação da peça de Nelson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: **Seu** Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher, solitária; as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

Candice Bergen em *Encontros e Desencontros*, de Alan J. Pakula: a história de uma mulher que pede o divórcio para melhor se realizar no seu trabalho

★★
ZABRISKIE POINT (Zabriskie Point), de Michelangelo Antonioni. Com Mark Frechette, Daria Halprin e Rod Taylor. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h15m, 16h30m, 18h45m, 21h (18 anos). O primeiro filme realizado por Antonioni nos EUA, 1969, estréia no Brasil com uma década de atraso, em conseqüência de proibição da Censura. Produção de Carlo Ponti para a Metro. Entre os protagonistas, um realizador de grandes empreendimentos imobiliários, sua secretária e um jovem radical que rouba um avião. A jovem encontra afinidades imediatas com o rapaz e adere às suas idéias de contestação social.

★★
A INGLESA ROMÂNTICA (The Romantic Englishwoman), de Joseph Losey. Com Glenda Jackson, Michael Caine, Helmut Berger, Michael Lonsdale, Beatrice Romand e Kate Nelligan. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (16 anos). Um escritor e sua mulher vivem uma fase crítica de suas relações, que se agrava quando recebem como hóspede um poeta com quem ela viveu (ou imagina ter vivido) uma cena de amor em Baden-Baden. Baseado no romance de Thomas Wiseman. **Reapresentação.**

★★
MOMENTO DE DECISÃO (The Turning Point), de Herbert Ross. Com Anne Bancroft, Shirley MacLaine, Mikhail Baryshnikov, Leslie Browne e Tom Skerritt. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). História passada nos bastidores do balé, com duas protagonistas femininas: uma fez carreira e começa a sentir a aproximação da fase de declínio, a outra, grande amiga, deixou a carreira para casar e vê a filha dedicar-se ao balé com entusiasmo. Filme americano. **Reapresentação.**

★★
ALÉM DO SILÊNCIO (Voices), de Robert Markowitz. Com Michael Ontkean, Amy Irving, Alee Rocco, Barry Miller, Hebert Berghof e Viveca Lindfors. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 247-8900), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Jovem cantor ambicioso de um **night-club** de Hoboken, Nova Jersey, encontra uma garota surda-muda que espera se tornar bailarina profissional. Eles animam o espírito de cada um deles e encorajam um ao outro a buscar, separadamente, seus sonhos artísticos. Produção americana.

★★
IRMÃO SOL, IRMÃ LUA (Brother Sun, Sister Moon), de Franco Zeffirelli. Com Graham Faulkner, Judi Bowker, Alec Guiness, Leigh Lawson e Kenneth Cranham. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 68 — 240-1291), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): 15h30m, 18h10m, 20h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (14 anos). A história de São Francisco de Assis vista por Zeffirelli. **Reapresentação.**

★★
O FUSCA ENAMORADO (Herbie Goes to Monte Carlo), de Vincente McEveety. Com Dean Jones, Don Knotts, Julie Sommars e Jacques Marin. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Comédia americana (produção Disney) da série iniciada com **Se Meu Fusca Falasse, Herbie**, o carro fantástico, participa de uma corrida Paris-Montecarlo, durante o qual seu dono se envolve com ladrões de jóias. **Reapresentação.**

★
EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Stúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. **Olaria**, **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. Último dia no **Jacaré-1** e a partir de amanhã no **Jacaré-2**. (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★
O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

★
A VOLTA DOS SELVAGENS CÃES DE GUERRA (Escape to Athena), de George P. Cosmatos. Com Roger Moore, Telly Savalas, Elliot Gould, David Niven, Stefanie Powers, Claudia Cardinale e Richard Roundtree. Programa complementar: **A Serpente do Karatê. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 4ª e 6ª, às 12h, 16h25m, 18h50m. 5ª, sábado e domingo, às 14h10m, 18h35m. (14 anos). Campo de concentração numa ilha grega, II Guerra Mundial: prisioneiros escolhidos (entre os quais um arqueólogo) participam de projeto dirigido pelo comandante alemão e que, a rigor, objetiva roubar à Grécia tesouros da antiguidade para maior glória do **Reich** e, principalmente, para a fortuna pessoal do militar. Apesar do título em português, a aventura não tem qualquer relação com **Os Selvagens Cães de Guerra (The Wild Geese). Reapresentação.**

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2ª a 4ª e 6ª, às 17h10m, 19h20m, 21h30m. 5ª, sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana.

A LENDA DO AMOR NA CHINA (King Pei Bai), de Koji Wakamatsu. Com Juzo Itami, Tomoko Mayama, Fumiako Takashima e Ruriko Asari. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos). Durante a dinastia Sung (anos 1101 a 1126) na China, as aventuras e amores de um rico mercador e o destino fatídico de uma jovem esposa que, despertando para o sexo, percorre um caminho de corrupção. Baseado no clássico erótico da literatura chinesa, **O Lótus de Ouro**, escrito no século XVI e atribuído a Wang Chi-Cheng. Produção japonesa. **Reapresentação.**

VENDAVAL (Daitatsumaki), de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Somigoro Ichikawa e Makoto Sato. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Filme típico do gênero **jidaigeki** (filme de época), descrevendo lutas entre clãs rivais no Japão feudal do século XII. O filme foi lançado comercialmente no Rio com o título de **Vendaval Sangrento**. Produção japonesa. **Reapresentação.**

O GOLPE DA VIRGEM — Com Úrsula Andress e Aldo Giuffré. Programa complementar: **Duelo Mortal Entre Dois Tigres. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 4ª e 6ª, às 10h, 13h15m, 16h30m, 19h45m. Quinta, sábado e domingo, a partir das 13h15m. (18 anos). A distribuidora não forneceu mais dados sobre o filme. **Reapresentação.**

Extra

REGAIN — De Marcel Pagnol. Com Fernandel e Marguerite Moreno. Hoje, às 18h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

II MOSTRA DE AUDIOVISUAIS — Exibição de **The Show Must Go On**, de Paulino Cabral de Melo, **Chancelaria**, de J. P. Guimarães, **Carnaval, a Cor do Sonho**, de Edson Meireles e **A Luta pela Tradição dos Índios Canela**, de Luiz Cláudio. Hoje, às 12h, 15h, 17h, no **Cineclube da Galeria de Fotografia da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Semente do Diabo**, com Talia Shire. Às 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos). Último dia.

BRASIL — **Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Último dia.

CENTER (711-6909) — **A Rosa**, com Bette Midler. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-1450) **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Kyoko Tsukamoto. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-3346) — **Trinity e Seus Companheiros**, com Terence Hill. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até sábado.

ICARAÍ (718-3346) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. De 2ª a 6ª às 20h30m. Sábado e domingo, às 20h30m; 22h30m. (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Semente do Diabo**, com Talia Shire. Às 14h 50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS (2296) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, Com Sylvia Kristel. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

CASABLANCA — **O Campeão**, com Jon Voight. Às 15h, 17h10m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **A Herança dos Devassos**, com Sandra Bréa. Às 15h, 21h. (18 anos). Último dia.

Curta-metragem

A LENDA DO QUATIPURU — De Otávio Bezerra. Cinema: **Bruni-Copacabana.**

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Studio-Tijuca.**

NOITES — De Raimundo Bandeira de Melo. Cinema: **Bruni-Tijuca.**

INFINITAS CONQUISTAS — De Enrica Bernardelli. Cinemas: **Metro Boavista** e **Condor Largo do Machado.**

BLACK SAMBA — De Fernando Pirró, Luiz Mendes e Ricardo Campos. Cinema: **Condor Copacabana.**

A LENDA DO REI SEBASTIÃO — De R. Machado Jr. Cinema: **Baronesa.**

LANNY — De Carlos Shintoni. Cinema: **Roma-Bruni.**

ART-NOUVEAU — De Fernando Coni Campos e Sérgio Sans. Cinamo: **Ricamar.**

A VINGANÇA DO ALÉM — De Miguel Oniga. Cinema: **Jacarepaguá Auto-Cine 2.**

Show

SEBASTIÃO TAPAJÓS E ROBERTO GNATALLI — **Show** do violonista e do pianista acompanhados de Daniel Garcia e Maria Antônia (flautas), José Arthur (clarineta), Carlos Watkins (**sax**), Carlinhos Queiroz (baixo) e Elcio (bateria). **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 18m30m. Ingressos a Cr$ 50. Até dia 14.

TIM MAIA — Show do cantor e compositor acompanhado de sua banda. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). De 3ª a dom., às 19h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 100 e de 6ª a dom. a Cr$ 150. Até dia 15.

PROJETO SOCIALIZARTE — Apresentação da cantora Marisa Gata Mansa. **Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Almir Saint-Clair, Julinho do Acordeão e os conjuntos Roraima e Reais do Samba, além de forró. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80, homem, e a Cr$ 30, mulher.

CANTO CRESCENTE — **Show** do cantor Emílio Santiago acompanhado de Darci de Paula (piano), José Carlos (guitarra), Herber Calura (baixo), Desio Miranda (bateria) e Marecelo Salazar (percussão). Direção de Arthur Laranjeira. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 100 Até sábado.

COMO FOI QUE VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR ATÉ AQUI — **Show** dos cantores e compositores César Costa Filho e Paulino Soares. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes, e 6ª e sáb., a Cr$ 200. Até domingo.

SAUDADE DO BRASIL — **Show** da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (**sax**), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**,, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). 4ª e 5ª, às 21h30m, 6ª e sáb., às 22h30m, e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 300, e vesp. de dom. a Cr$ 300, e Cr$ 150, estudantes.

Na *Sala Funarte*, a partir de hoje, o violonista Sebastião Tapajós e o pianista Roberto Gnatalli

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. De 3ª a 5ª e domingo, às 21h30m. 6ª e sab., às 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª, a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

REVISTA

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). De 3ª a sáb, às 21h. Domingo, às 18h, 21h. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6ª, sábado e domingo, a Cr$ Cr$ 200.

EXTRA

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3ª, 4ª e 6ª, às 21h, 5ª às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos no geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

Artes Plásticas

DAISE LACERDA — Pinturas. **Galeria da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 22. Inauguração hoje, às 21h.

HELENE E RITA GEBARA — Desenhos. **Galeria Improviso**, Rua Cde. de Bonfim, 229. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 30. Inauguração hoje, às 21h.

MANOEL BARBATO — Pinturas. **Galeria Matisse**, Rua S. Francisco Xavier, 2, loja G. de 2ª a 6ª, das 14h às 21h, sáb., das 9h às 13h e das 18h às 23h. Até o dia 18. Inauguração hoje.

JOÃO JOSÉ RESCAIA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb., e dom., das 15h às 18h. Até dia 29. Inauguração hoje, às 18h.

DJALMA DO ALEGRETTE — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Até dia 14. Inauguração hoje, às 20h.

ARLINDO DAIBERT — Desenhos. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4240/ss129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb. das 10h às 13h.

Iª MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS — **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até dia 15 de julho.

LEDÁ — Pinturas e talhas. **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/1º. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 13.

ACERVO — Obras de Guignard, Bonadei, Malfatti, Bandeira, Portinari, Djanira, Visconti e outros. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h e sáb. das 16h às 22h. Até dia 16.

FOTOGRAFIAS — De Pedro Lobo, João Ricardo Moderno e Cândido José. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom. das 16h às 20h. Até dia 16.

I MOSTRA DE MINITEXTEIS BRASILEIROS — Mostra de obras de Olly Reinheimer, Ann Barbosa, Arlindo Volpato, Fernando Manoel, Heloisa Crocco e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. De 2ª a 5ª, das 10h às 20h e 6ª até às 17h. Até dia 30.

CHISNANDES — Pinturas. **Galeria de Arte Delfin**, Av. Copacabana, 647. De 2ª a 6ª, das 10h à 18h. Até amanhã.

VLADIMIR BOLGARSKY — Pinturas. **Galeria Michelangelo**, Rua Tavares de Macedo, 128, Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Até dia 16.

Televisão

Manhã

7.25 [6] — **Mobral**.
30 [4] — **Telecurso 2º Grau**.
45 [4] — **TVE**.
[6] — **O Despertar da Fé**. Religioso.

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau**. Reprise.
15 [4] — **Globinho** (reprise).
[6] — **Jesus, a Verdade que Liberta**.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo**. Hoje: **A Rainha das Abelhas** (reprise).
45 [6] — **Inglês com Fisk**.

9.00 [6] — **Samuel de Melo**. Religioso.
[4] — **TV Mulher**. Programa apresentado por Marília Gisniele e Ney Gonçalves Dias.
30 [6] — **Caminhos da Vida**. Religioso.
45 [6] — **Clube 700**. Religioso.

10.00 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente**. Educativo.
30 [11] — **Xênia**. Programa feminino.
45 [6] — **Programa Henrique Laufer**. Variedades.

11.00 [11] — **Cozinhando com Arte**.
15 [6] — **Panorama Pop**.
[7] — **Pullman Jr** (reprise).
[11] — **Jornal da Manhã**.
45 [7] — **Rhoda**. Seriado.
[6] — **Jornal do Rio**. Noticiário.

Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial: O Homem Pássaro e Dinamite**. Desenhos.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa**. Desenho.
15 [6] — **Aqui e Agora**. Variedades.
[7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca**. Seriado.
30 [11] — **Maguila, o Gorila**. Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte**.

1.00 [4] — **Globo Esporte**. Noticiário esportivo.
[7] — **Primeira Edição**. Noticiário.
[11] — **Elo Perdido**. Seriado.
15 [4] — **Hoje**. Noticiário e entrevistas, com Sônia Maria e Lígia Maria.
30 [7] — **Programa Roberto Milost**.
[11] — **Johnny Quest**. Desenho.
35 [7] — **Programa Edna Savaget**. Feminino.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo** — Hoje: **Dona Xepa**.

2.00 [11] — **Don Pixote**. Desenho.
30 [4] — **Sessão da Tarde** — Filme: **O Trapalhão nas Minas do Rei Salomão**.
[11] — **Ligeirinho e Seus Amigos**. Desenho.

3.00 [7] — **Matinê**. Filme: **Mil Palhaços**.
[11] — **O Pica-Pau**. Desenho.
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi**. Desenho.

4.00 [11] — **Papa-Léguas** — Desenhos.
15 [2] — **Ginástica**. Com Yara Vaz.
30 [7] — **Desenhos**.
[11] — **Beleza e Pureza**. Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau**. Aula de História.
[4] — **Globinho**.

5.00 [4] — **Sessão Aventura** — Hoje: **Super-Homem**.
[11] — **Smokey, o Guarda Legal**. Desenho.
[2] — **Curso de Mecânica do Automóvel**.
[7] — **Pullman Jr**. Infantil.
15 [2] — **Era Uma Vez**. Hoje: **Os Três Porquinhos Pobres**, de Érico Veríssimo.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Hoje: **A Rainha das Abelhas**.
[11] — **A Turma do Pica-Pau**. Desenho.
40 [7] — **Atenção**. Noticiário local.
45 [7] — **A Deusa Vencida** — Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Altair Lima e Neuci Lima.
[2] — **Turma do Lambe-Lambe** — Infantil com Daniel Azulay.

Noite

6.00 [4] — **Marina**. Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[6] — **Olimpíada da Música Popular**.
15 [11] — **Popeye** — Desenho.
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** Hoje: **Não Era Uma Vez**.
[7] — **Atenção**. Noticiário.
[11] — **O Homem-Lobo**. Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete**. Noticiário local.
[7] — **Pé-de-Vento**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo, Ester Góis e outros.

7.00 [4] — **Chega Mais**. Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sônia Braga, Tony Ramos, Renata Sorrah, Osmar Prado e outros.
[6] — **Jornal Tupi** — Noticiário.
20 [2] — **João da Silva**. Novela didática.
40 [7] — **Atenção**. Noticiário.
45 [11] — **Mister Magoo**. Desenho.
[7] — **O Todo-Poderoso**. Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Selma Egrei, Kate Hansen, Lilian Lemmertz e outros.
50 [4] — **Jornal Nacional**. Telejornal.

8.00 [2] — **A Conquista**. Telenovela educativa.
[6] — **A Viagem**. Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue**. Seriado.

15 [4] — **Água Viva**. Novela de Gilberto Braga. Dir. de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Betty Faria, Reginaldo Faria, Raul Cortez, Ângela Leal e outros.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes**.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau**. Reprise da aula de História.

9.00 [2] — **Show de Comunicação** — Hoje: **Ensaio Eletrônico**.
[6] — **Apertura**. Humorístico dirigido por Paulo Celestino. Com Ary Leite, Costinha, Nádia Maria, Tutuca e outros.
[7] — **Buzina do Chacrinha**.
[11] — **Sessão das Nove Premiada**. Filme: A programar.
10 [4] — **Globo Repórter**.

10.00 [6] — **Asfalto Violento**. Seriado.
05 [2] — **1980**. Jornalístico.
10 [4] — **Minuto Olímpico**.
15 [4] — **Semana Um — O Último Conversível** (2ª parte).

11.00 [2] — **Momento** — Hoje: **O Índio Hoje**.
[6] — **Informe Financeiro**.
[7] — **Atenção**.
[11] — **Harry'O** Seriado.
05 [6] — **Combate**. Seriado.
[7] — **Os Executivos**. Seriado.
15 [4] — **Jornal da Globo**. Noticiário.
35 [4] — **Festival de Sucessos**. Filme: **Férias de Amor**.

Madrugada

0.05 [7] — **Cinema na Madrugada**. Filme: **Três Ladrões Desajustados**.

Os filmes de hoje

William Holden e Kim Novak em *Férias de Amor* (canal 4, 23h35m)

BASEADO em peça de William Inge, Férias de Amor *é sem dúvida o melhor filme de Joshua Logan, diretor egresso da Broadway e capaz de burilar a interpretação de seus comandados, como demonstrou no melodramático* Sayonara. *Em seu primeiro e único papel sexy, William Holden, não obstante o despreparo, consegue convencer, e Kim Novak, na ingênua do interior, está adorável. Mas são Rosalind Russell e Betty Field, especialmente aquela, quem brilham em duas excelentes composições. A filha do fundador do Actor's Studio, a bissexta Susan Strasberg, tem pequena participação. Ator de teatro várias vezes premiado e reconhecidamente capaz, considerado um dos melhores intérpretes de Eugene O'Neill, Jason Robards é a versão americana do italiano Vittorio Gassman, que levou anos para projetar seu talento nas telas. Em* Mil Palhaços, *ele começa a esquentar, mas é Martin Balsam quem rouba o espetáculo com seu desempenho, que lhe valeu um Oscar de coadjuvante. Gene Saks, que depois se dedicaria apenas à direção* (The Odd Couple), *também tem um bom trabalho. Por falta de informações da emissora deixamos de citar o filme das 21h do Canal 11.* (HUGO GOMEZ)

O TRAPALHÃO NAS MINAS DO REI SALOMÃO
TV Globo — 14h30m

Produção brasileira de 1976, dirigida por J. B. Tanko. Elenco: Renato Aragão, Dedé Santana, Muçum, Vera Setta, Francisco di Franco, Monique Lafond, Milton Villar, Carvalhinho. **Colorido.**

★ **Depois de assistir a uma briga simulada entre dois homens (Aragão, Santana), empresados por um cabo (Muçum), uma jovem (Lafond) decide contratá-los para guiá-la numa expedição às minas do Rei Salomão, onde seu pai desaparecera em busca de uma fortuna fabulosa.**

MIL PALHAÇOS
TV Bandeirantes — 15h

(**A Thousand Clowns**) — Produção norte-americana de 1965, dirigida por Fred Coe. Elenco: Jason Robards Jr., Barbara Harris, Martin Balsam, Barry Gordon, Gene Saks, William Daniels. **Preto e branco.**

★★★ **Saturado de seu trabalho na televisão, escritor excêntrico (Robards) se demite, mas vê-se inesperadamente às voltas com novo problema: desempregado e divorciado, passa a ser vigiado (por causa do filho adolescente) por funcionários (Daniels, Harris) da previdência social.**

FÉRIAS DE AMOR
TV Globo — 23h35m

(**Picnic**) — Produção norte-americana de 1955, dirigida por Joshua Logan. Elenco: William Holden, Kim Novak, Rosalind Russell, Cliff Robertson, Betty Field, Susan Strasberg, Arthur O'Connell. **Colorido.**

★★★ **Forasteiro (Holden), homem fracassado e com uma infância infeliz, chega a um vilarejo do Kansas para visitar um amigo (Robertson) no Dia do Trabalho, quando tradicionalmente é coroada a rainha da cidade, e causa profunda emoção na garota (Novak) mais bonita do lugar.**

TRÊS LADRÕES DESAJUSTADOS
TV Bandeirantes — 0h05m

(**Steelyeard Blues**) — Produção norte-americana de 1972, dirigida por Alan Myerson. Elenco:l Donald Sutherland, Jane Fonda, Peter Boyle, John Savage, Garry Grodrow, Howard Hesserman, Melvin Stewart. **Colorido.**

★★ **Sempre insatisfeito, apesar da cobertura que lhe dá o irmão promotor (Boyle), ladrão de carros (Sutherland) planeja, com a cumplicidade de uma prostituta (Fonda) e dois amigos irresponsáveis, apoderar-se de um avião velho, recuperá-lo e saírem viajando sem destino certo.**

Novelas

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio.

Marina — TV Globo, 18h05m — Carlos Eduardo pede informações sobre Ivan a Pirulito. Adriana diz a sua mãe que tratará Marina do mesmo modo, pois não gosta dela. Carlos Eduardo diz a Ivan que pretende iniciar seu cavalo em torneios, mas ele não acredita que a conversa seja séria. Desesperançado, começa a trabalhar no bar do pai. Carlos Eduardo pede a Vera para ajudá-lo a reconquistar seu filho. Ela marca um jantar em sua casa no dia seguinte. Mário pede dinheiro a Maria, escondido de Donana, para jogar no bicho. Marcelo diz a Vera que não irá ao jantar. Pirulito vai ao bar de João avisar a Ivan que Carlos Eduardo escolherá o cavaleiro no dia seguinte. Sônia chega à casa de Otávio e, emocionada, encontra Marina.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Gely toma o táxi do pai de Chico, pára numa praça e telefona para Tom. Lúcia pede a Valda que se intrometa menos em sua vida. Roberto diz a Léa que não pedirá desculpas a Gomes. Amaro, conforme prometera a Lúcia, convida Valda a morar com ele. Tom acompanha Gely em busca de um lugar para ela ficar. Léa conversa com Cristina, insistindo para Roberto pedir desculpas a Gordo. Roberto se nega e Cristina diz que o fará em seu lugar. Guto sai com Vilma e beija-a. Jacira apronta-se para ir ao cinema com Paul. Ele pergunta para onde Gely viajará e é quando a família dela se dá conta de sua ausência. Quando Valda está de saída, Gely e Tom chegam à casa de Lúcia.

Água Viva — TV Globo, 20h15m — Valtinho, desconfiado que Nelson tenha descoberto que ele fez a reportagem sobre Marcos e Stella, vai falar com Evaldo e pede que ele vá embora. Celeste, preocupada com as novas amizades de Sandra, tenta convencê-la a ir à festa de Nelson, mas nada consegue. No final da festa, Nelson fica a sós com o repórter, esbofeteia-o e o faz revelar o nome do informante: Evaldo. Celeste, muito preocupada com Sandra, vai à casa de Sueli pedir auxílio a Beth e Zader. Evaldo e Nelson encontram-se para conversar. Nelson não quer falar de negócios: mostra o jornal e diz a Evaldo que o assunto é a reportagem.

A Deusa Vencida — TV Bandeirantes, 17h45m — Cecília pede para Narcisa preparar seu traje de montaria e fica sabendo que seu pai, Maciel, passou a noite fora de casa. Barreto, procurador de Maciel, avisa-lhe que ele tem que tomar providências pois seus credores não querem esperar mais pelo pagamento de suas dívidas. Edmundo, noivo de Cecília, vai buscá-la para irem à caça. Barreto pede ajuda de Amarante, pai de Edmundo, mas este se recusa a auxiliar Maciel dizendo, inclusive, que não se importa se o casamento entre Cecília e Edmundo não se realizar. Laércio, afilhado de Barreto, pede-lhe um aumento de mesada e sugere-lhe que ele faça Cecília desmanchar seu noivado com Edmundo para se casar com Fernanda, que tem mais posses. Barreto diz para Cecília que Maciel está jogando fora a fortuna da família. Laércio telefona para Barreto e comunica que Fernando está na cidade.

Pé-de-Vento — TV Bandeirantes, 18h50m — Jofre conversa com Catiça, diz que não irá mais morar na fazenda e que poderá voltar a fazer o programa de rádio. Marita sai com Marcelo. Os filhos de Jofre comentam que Marcelo é filho de Jofre e Marita. Jurema passa no exame que fizera e sente que sua vida começará a melhorar. Jura conta para Itamar que Gina foi adotada depois de encontrada numa lata de lixo. Itamar fala-lhe sobre Cris, fazendo Jura concluir que o que Gina pensa que aconteceu com ela na realidade aconteceu com Cris. Mirtes comenta com Leila o que Jura descobriu. Gina ouve a conversa. Mirtes consegue convencer Leila a não proibir Gina de sair de casa. Gina diz para Mirtes que irá para a república de Quitéria.

O Todo Poderoso — TV Bandeirantes, 19h45m — Cristiano pede a Emmanuel que se acalme para que possam conversar. Linda diz para Carmem que precisa afastar Emmanuel a qualquer preço. Cristiano confessa a Queiroz que está convencido de que Leo e Matilde têm um pacto com o demônio. Marta arruma um emprego para João no Hospital. Dangelo confirma a Emmanuel que pediu a Linda para se afastar dele, mas não lhe diz o motivo. Cristiano vai à casa de Carmem, encontra-se com Linda e conta-lhe que está disposto a redimir seus erros ajudando-a em tudo o que for possível. Emmanuel diz para Dangelo que irá embora. Matilde comenta com Leo que contratou João e que ele preenche as condições indispensável. João comenta com Dangelo que fará algumas reformas no subsolo do hospital e conta-lhe detalhes sobre o trabalho. Linda começa a ter estranhos desejos.

Teatro

***A** temporada de* O Auto das Sete Luas de Barro *no* Teatro Sesc da Tijuca, *que deveria continuar até domingo que vem, teve de encerrar-se anteontem, por motivos de força maior. Entretanto, hoje à meia-noite o Grupo Folguedo de Caruaru realiza uma sessão de despedida, à qual estará presente o elenco da Barraca de Lisboa, e à qual estão convidados todos os integrantes da classe teatral que ainda não viram o belo trabalho dos visitantes pernambucanos, que acabam, aliás, de ser convidados pelo Teatro Experimental de Cascais para uma temporada em Portugal.* (Y.M.)

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilmo Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelas, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª, a Cr$ 80, e de 5ª a dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thaís Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 200. Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

O AUTO DAS SETE LUAS DE BARRO — Texto e dir. de Vital Santos. Mús. de Jodilson Lourenço. Prod. do Grupo Folguedo de Caruaru. Com Antônio Medeiros, Aguinaldo Melo, Iva Araújo, Tonico Neto e outros. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Hoje, às 24h. Ingressos a Cr$ 120 e Cr$ 60, sócios. Versão romanceada e musicada da vida e da obra do ceramista pernambucano Vitalino.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogério, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilado e organizado por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas.

LONGA JORNADA NOITE ADENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudio Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 21h30m e dom, às 18h e 21h. Vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5ª, a Cr$ 150. O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3ª a 6ª, as 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6ª e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m. e dom. às 20h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudio Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 22h e dom, às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom, a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Grocindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Cleide Blota, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes. 6ª e sáb., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de quiproquós e intenções equívocas.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m.Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250.Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª e 6ª, às 21h, sáb., as 19h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª a Cr$ 80, 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 250 e 1ª sessão de dom., a Cr$ 200. Uma inteligente e irreverente tentativa de ressuscitar a tradição do teatro de revista, tendo por eixo uma visão crítica da atualidade carioca.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinícius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**. Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**. Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª, sáb., e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionária e uma comédia de adultério (14 anos).

FIM DE COMÉDIA — Musical de Miguel Oniga. Roteiro de Álvaro Augusto Ramos. Com Chico Sérgio, Dayse de Lourenço, Miguel Oniga, Chico Lá, Cláudio Matheus e Fernando Torres. **Teatro do CEU**, Av. Rui Barbosa, 762. De 2ª a 5ª, às 20h. Ingressos a Cr$ 50.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5ª às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 6ª e sáb, a Cr$ 300, vesp. 5ª, a Cr$ 150. Peripécias dos preparativos do casamento de filha de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos de 4ª a 6ª, e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes e sáb. a Cr$ 250. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet set**.

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Mancini. **Teatro Leopoldo Froes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. De 6ª a dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 150. **Teatro Rival** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-1135). 3ª, às 18h30m, 21h30m. De 4ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Trajetória de um jovem homossexual que emigra do interior para a cidade grande.

O PACOTE QUE NÃO SE ABRIU — Comédia de Caetano Gherardi, José Vasconcelos e José Sampaio. Direção de Adonis Karan. Com José Vasconcelos, Amandio e Rosa Isabel. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 200 e de 6ª a dom., a Cr$ 250. Famoso craque de futebol torna-se impotente ao ser convocado para a Seleção Nacional.

DERCY BEAUCOUP — Comédia musical de Mário Wilson. Direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Dercy Gonçalves, Miguel Carrano, Vera Abelha, Lucy Fontes e Fábio Serrigolli. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). 5ª, às 17h e 21h30m; 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; e, dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 200.

A revista musical **Rio de Cabo a Rabo** e a comédia **Teresinha de Jesus, Que já foi André**, ambos em cartaz no **Teatro Rival**, estão promovendo, a **Campanha do Fusca**, que estará cada dia em um lugar vendendo ingressos a preços populares (**Rio de Cabo a Rabo**, a Cr$ 100 e **Teresinha de Jesus**, Cr$ 80). Itinerário: hoje, na Pça Santos Dumont, Jóquei.

Música

AMADEU SALLES E LUIZ GRACILIANO SALLES — Recital de clarineta e piano. Programa: obras de Schumann, Debussy, Brahms e Osvaldo Lacerda. **IBAM**, Lgo. do IBAM, 1, Humaitá. Hoje, às 21h. Entrada franca.

MÚSICA NAS IGREJAS — Recital do violonista Evandro Siqueira. Programa: **Galiarda Melancólica e Allemande**, de Dowland, **2 Allemandes**, de Johnson, **Gavotta 1 e 2**, de Bach, **Fantasia Op 7**, de Sor e **Prelúdios**, de Villa-Lobos. **Igreja de S. José**, Centro. Amanhã, às 18h30m. Entrada franca.

JEAN LOUIS STEUERMAN — Recital do pianista. Programa: **Prelúdio, Coral e Fuga**, de Cesar Franck, **Sonata nº 3**, de Cláudio Santoro, **Estudos Sinfônicos**, de Schumann. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

JOHN VALLIER — Recital do pianista. No programa, peças de Chopin. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200.

IFOR JAMES — Recital do trompista acompanhado ao piano de Achille Picci. No programa, obras de Thomas Dunhill, Theo Musgrave, Damase, Bozza, Poulenc, Golland, Mozart e Strauss. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Quinta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 300, Cr$ 200 e Cr$ 150.

BANDA ANTIQUA — Recital do grupo formado por Jaime Kopke (viola da gamba, flautas e percussão), Francisco Dias da Cruz (alaúde) e Nice Rissone (contralto, rabeca e flautas). No programa, Canções de Alegria e de Tristeza Medievais e Renascentistas. **Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvivier, 43. Quinta-feira, às 21h.**

Dança

BALÉ NACIONAL DO SENEGAL — Apresentação de balé folclórico composto por 43 artistas. Programa: **Féerie Africaine**, concebido por Maurice Senghor, realizado por Mamadou M'Bayer e Abdu Mamadou Diouf. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 500, Cr$ 400 e Cr$ 300.

MIKHAIL BARYSHNIKOV — Espetáculo de balé tendo como intérpretes principais o bailarino Mikhail Baryshnikov e a bailarina venezuelana Zhandra Rodriguez. Participação especial do Corpo de Baile do Palácio das Artes/Fundação Clóvis Salgado. Programa: **Les Silphydes**, música de Chopin e coreografia de Fokine (Fundação Clóvis Salgado), **Le Corsaire**, música de Drigo e coreografia de Petipa, **Concerto nº5**, de Mozart (Fundação Clóvis Salgado), e **Romeu e Julieta**, libreto de Lavrovsky, Radlov e Prokofiev, que também musicou o bailado, e coreografia de Kenneth MacMillan. **Maracanãzinho**. Sábado, às 21h e domingo, às 20h. Ingressos a Cr$ 200, arquibancada, a Cr$ 300, cadeira de pista, a Cr$ 500, cadeira especial, a Cr$ 600, cadeira de palco a Cr$ 1 500, camarote.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Till Eulenspiegel**, de Richard Strauss (Ormandy — 16:16); **Concerto nº 5, em Lá Maior, para 2 Órgãos**, do Padre Soler (Payne e Newman — 7:54); **Suite para o Aniversário do Príncipe Charles**, de Tippett (Sinfônica de Londres e Colin Davis — 15:36); **Sonata em Lá Maior (a Kreutzer), para Violino e Piano, Op. 47**, de Beethoven (Menuhin e Kempff — 40:33), **Pelleás et Melisande — Suite, Op. 46b**, de Sibelius (Rozhdestvensky — 23:26); **Sonatina**, de Ravel (Martha Argerich — 10:32); **Sinfonia em Mi Bemol, Op. 1**, de Strawinsky (Orquestra Columbia e Strawinsky — 41:50); **Ave Verum Corpus, K-618**, de Mozart (Davis — 3:45); **Fantasia em Lá Menor, para Piano e Orquestra**, de Scriabin (Zhukov — 9:33).

AMANHÃ

20h — **Concertos Op. 6/5 e 6, em Mi Menor, e em Ré Menor, para Violino, Cordas e Contínuo**, de Vivaldi (Pina Carmirelli e I Musici — 16:07); **Cânones Isolados**, de Bach (organistas Marie-Claire e Olivier Alain — 5:25); **Concerto em Ré Menor, para Violino e Orquestra, Op. 47**, de Sibelius (Ferras e Karajan — 33:00); **Andante e Variações, em Fá Menor**, de Haydn (Alicia de Larrocha — 13:15); **O Festim de Alexandre**, de Haendel (Deller — 1h37m51s); **6 Bagatelas, Op. 9** de Anton Webern (Quarteto Italiano — 4:32).

Professor da Universidade Federal da Bahia, o compositor Jamary de Oliveira escreveu a peça de confronto para os coros mistos adultos que concorrerão ao Concurso do JB

COMPOSITOR BAIANO ESCREVE PEÇA DE CONFRONTO PARA O 7º CONCURSO DE CORAIS

SALVADOR — "Em termos de composição, é simples: linha melódica única, tratada em tempos diferentes em cada uma das quatro vozes", define o compositor baiano Jamary de Oliveira a peça de confronto que escreveu para o 7º Concurso de Corais do Rio de Janeiro, promovido pelo JORNAL DO BRASIL. A composição foi feita sobre o texto **Poema de Amor**, de Antonio Brasileiro, poeta do qual é amigo desde os tempos de infância vividos na cidade de Ruy Barbosa.

Jamary de Oliveira, 36 anos, casado, dois filhos, trabalha pouco com coro e, quando o faz, não se dedica a escrever para voz com texto. "Quando se usa texto, diminui-se a probabilidade musical. Meu trabalho é mais fonético do que textual, inclusive porque os fonemas a gente usa de acordo com o timbre, altura, etc...", explica, antes de justificar a escolha de uma obra de Antonio Brasileiro.

"Ele tem uma riqueza tímbrica e sua exploração fonética de certa forma me atrai", declara, ao lembrar que, por esta razão, voltou atrás na idéia inicial que tinha para a peça de confronto, de "fazer alguma coisa litúrgica". De Antonio Brasileiro, Jamary de Oliveira já musicou outros dois poemas, **Três Canções Tristes** e **Quatro Poemas Opus Nada**.

Baseado na técnica serial, portanto mantendo "uma relação estrutural de intervalos", a peça musical — que recebeu o nome de **Poema** — tem dois minutos de duração e não apresenta "qualquer complexidade de ordem técnica para execução". A simpliciade é justificada pelo fato de que os corais mistos que se apresentam no concurso são todos amadores.

Sobre o Concurso, Jamary de Oliveira, professor do Seminário de Música da Universidade Federal da Bahia, afirma que "pelo número de inscritos parece ser algo excepcional". Em sua opinião, "a melhor coisa do Concurso, em termos nacionais, é a impressão da peça de confronto, o que serve ao Brasil inteiro: com a divulgação, o pessoal tem cantado as peças de confronto dos anos anteriores".

O compositor também acha que deveria haver a edição de discos, a partir do Concurso, "para que pudéssemos ter idéia de como estão os corais".

O autor

Baiano de Saúde, Jamary veio para a Capital aos 12 anos, a fim de estudar. Com a família morando em Ruy Barbosa, quando lá ia passar férias, tocava flauta na banda local, isto a partir de 18 anos. "Comecei tarde, o que não é bom em música. Fisicamente formado, há uma maior dificuldade de adaptação aos instrumentos", argumenta, inclusive, para lembrar que hoje não toca nenhum instrumento, nem mesmo flauta.

Em 1963, fez o vestibular para Física. Cursou o primeiro ano, apenas, e ingressou no Seminário de Música, terminando as matérias teóricas em 1966 e Composição em 69. Começou a ensinar de imediato e durante todo este tempo abandonou o Seminário por um maior período (77/79) somente para fazer Mestrado na Universidade de Brandais, em Boston (EUA).

Com diversos cursos de especialização, Jamary diz se aproximar "mais dos cientistas do que dos intuitivos. Faço um trabalho racional com a música, na procura de entender a percepção do som em função da própria relação sonora. Minha preocupação é atingir a consciência de cada passo de uma composição, como compositor e como analista". Para tanto, sem tocar instrumentos — "só alguma coisa de piano" — Jamary se utiliza do que chama "audição interna, que permite resolver os problemas musicais".

Sua preferência pela música de câmara é justificada pela "dificuldade maior para a composição, o que se contrapõe a um resultado mais gratificante quanto à execução".

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

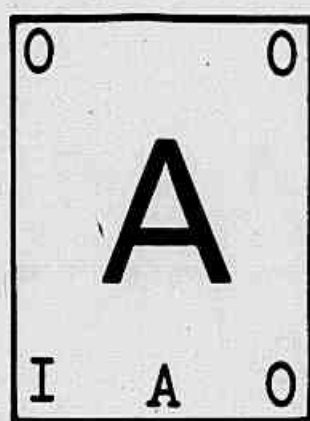
JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

O O
A
I A O

PROBLEMA Nº 390

1. abalar (6)
2. coral azul (5)
3. cova profunda (5)
4. de tempo remoto (6)
5. disparate (6)
6. escrava (6)
7. freqüentar (7)
8. indiferente (7)
9. parente por agnação (6)
10. parte de uma lei (6)
11. pôr em ação (7)
12. pôr em lotes (6)
13. prolongar (7)
14. proteção (6)
15. que não dá fruto (6)
16. que tem analogia (9)
17. relativo à acolia (7)
18. relativo à agonia (7)
19. sem crânio (7)
20. tratado acerca das flores (9)

Palavra-chave: 13 letras

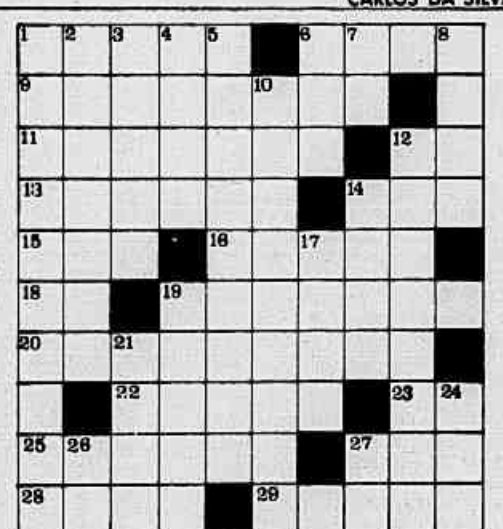
Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direito, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidos no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 389: Palavra-chave: FRAGMENTAÇÃO
Parciais: fanar; forame; fornaça; fonema; fartação; fagote; fomentar; fona; forma; fragão; formena; fragmento; fome; fora; fação; fama; farto; forte; força.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — que não tem ocupação ou que não faz nada; diz-se do estudante pouco aplicado; 6 — habitação de madeira (ordinariamente pinho) peculiar a vários povos do N. da Europa e da Ásia, e que consiste em duas cabanas contíguas a um pátio coberto; 9 — cobra de água; 11 — defendera, advogara (uma causa); 12 — (arc.) do qual lugar; 13 — (port.) desordem grave; 14 — partícula material que se acredita estar linearmente disposto no interior do cromossomo com a função de transmitir ou determinar os caracteres hereditários; 15 — (mit. escandinava) filho do gigante Hreidmar; 16 — prolongamento do pecíolo e da parte parenquimatosa do coqueiro, do qual se fazem vassouras e palitos (pl.) 18 — símbolo do bromo; 19 — peixe telósteo, da ordem dos isopondilios, da família dos osteoglossídeos, da Bacia Amazônica, de até 1m de comprimento, boca com fenda oblíqua, mento com dois barbilhões curtos; 20 — diz-se de algumas frutas verdes, cujo sabor acre produz, na língua e na garganta, um travo popularmente chamado amarração (pl.); diz-se de qualquer ruído áspero ou arrepiante, semelhante ao que produz o diamante cortando o vidro, ou ao que produz um tecido que se rasga (pl.); 22 — ainda por cima; além disso; 23 — régua com a forma de T, para traçar linhas perpendiculares; 25 — volvei ao ponto de partida; 27 — (mit.) lugar elevado onde se recolhiam os augúrios; 28 — companhia financeira ou comercial que faz indistintamente todo gênero de operações; 29 — porção de lã, linho ou estopa, que se põe de cada vez na roca.

VERTICAIS — 1 — espécie de ditador anual dos édulos e de alguns outros povos da Gália, eleito pelos druidas; 2 — aquela que tem impossibilidade de articular as palavras, conquanto não haja paralisia dos músculos da fonação; 3 — expor ou exprimir por palavras; ter na qualidade de; 4 — os tempos passados, decorridos; no antigo calendário romano, o dia 15 de março, maio, julho e outubro, e o dia 13 dos outros meses; 5 — nome de uma ave brasileira; 6 — passagem só de ida; 7 — dado a circunstância de que; 8 — ave cuculiforme, caracterizada por bico forte, comprimido lateralmente, cauda longa e mole, dois dedos para frente e dois para trás; nidificam coletivamente e são vorazes destruidores de insetos, sobretudo ortópteros; 10 — disposição habitual para se encolerizar; 12 — acontecimento calamitoso, especialmente o que ocorre de súbito e ocasionando grande dano ou prejuízo; 14 — unidade genética que, em formas alternativas, é responsável pelas diferenças num determinado caráter; 17 — cada cana ou vara transversal de parreira; 19 — dilatação saciforme de qualquer conduto estreito; cada elemento de uma glândula em cacho; 21 — a mais importante vestimenta típica da mulher indiana; 24 — orixá que representa as potências contrárias ao homem; 26 — décima-sexta letra do alfabeto georgiano; 27 — sufixo tupi-guarani que significa alto. **Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — alombamo; aracaranga; laca; nu; aba; cidadade; bi; chuá; en; ata; aco; va; retiro; gir; rep; aral; aciranda; soles; aum.

VERTICAIS — arabite; laca; aca; ba; ar; mandão; anua; catenaria; alabardas; iuca; devia; atril; iere; grau; ado; co.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Viagens favorecidas, principalmente para os nativos (as) que fazem um trabalho intelectual ou independente. Não seja o último em seu trabalho. Espere para assinar atos. **Amor** — As relações atuais serão brilhantes e mais úteis do que as sentimentais. Procure aceitar isto e freqüente seus amigos com assiduidade. **Pessoal** — Procure analisar o caráter das pessoas amigas. **Saúde** — Você pode despender grandes esforços.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças—Trabalho — Um conselho: não atrase a sua correspondência comercial. Se alguns contratos lhe forem propostos, o período é benéfico para assiná-los. Profissões liberais favorecidas. **Amor** — Se estiver apaixonado (a), nada impedirá que você pense seriamente em se casar. Tome decisões. Você deve falar com seus filhos, pensando no futuro. **Pessoal** — Fixe a sua atenção sobre um objetivo que deve ser rapidamente atingido. **Saúde** — Boa forma.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças—Trabalho — A sua situação financeira não será muito brilhante mas você se adaptará com facilidade às situações delicadas e saberá concluir seus negócios com facilidade. Viagens favorecidas. **Amor** — Cuidado, hoje haverá transtornos na sua vida sentimental. Você não saberá como agir. Peça conselhos aos seus amigos ou parentes. **Pessoal** — Não cometa infrações se guiar automóvel. **Saúde** — Você deve andar ao ar puro.

CÂNCER — 21/6 a 21/7.

Finanças—Trabalho — O dia será benéfico. Acontecimentos inesperados poderão ajudá-lo (a) muito. Aja sem se preocupar com a opinião de seus amigos. A sorte está com você. **Amor** — Por alguns dias, tudo irá bem com Vênus bem influenciado. Você se dará muito bem com pessoas mais jovens do que você. Faça projetos. **Pessoal** — Cuide bem de seus interesses pessoais e você ganhará muito com isto. **Saúde** — Boa, pratique esporte.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças—Trabalho — Você não deve agir com precipitação. Enquanto espera, prepare seu futuro. Chance para as profissões comerciais e aeromoças. Excelente clima financeiro. **Amor** — Hoje, você poderá cometer uma imprudência familiar, apenas pelo prazer de excitar o ciúme da pessoa amada. Cuidado, isto é um jogo perigoso. **Pessoal** — Um conselho: confie seus problemas íntimos aos seus amigos. **Saúde** — Grande forma física.

VIRGEM 21/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — O dia será contraditório. Ajuda para seus projetos mas tenha cuidado com as influências astrais pois as promessas não serão mantidas. Não mude de emprego nem empreste dinheiro. **Amor** — O dia será benéfico para os prazeres e as alegrias. Contente-se com o que você tiver. **Pessoal** — Você despertará o entusiasmo de uma pessoa amiga. **Saúde** — Dores musculares, hoje.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — No decorrer do dia, você deve agir com cautela e manter a calma. Examine bem seus negócios em andamento e não tome decisões precipitadas. Chance financeira. **Amor** — Vênus se encontra em quadratura. O dia será um pouco difícil pois você discutirá inutilmente. Cuidado com a sua falta de tato e sua intransigência. **Pessoal** — Pese bem suas palavras: será melhor. **Saúde** — Boa mas não é motivo para exageros.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — O dia será muito benéfico, pois a sorte o acompanha, principalmente no plano profissional. Todas as transações comerciais serão favorecidas. Pode assinar documentos. **Amor** — O domínio continua excelente. Sua vida sentimental será cheia de alegria. A compreensão será total e você viverá horas magníficas. **Pessoal** — Não fique irritado (a) mesmo em caso de contrariedade. **Saúde** — Pratique esporte.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças—Trabalho — Dedique toda atividade à sua profissão sobretudo se você tiver uma situação independente. Pode realizar grandes mudanças. **Amor** — Cuidado: problemas na sua vida sentimental. Você não terá realismo em suas decisões. Examine sua consciência e veja o que você deve modificar. **Pessoal** — Cuidado com as discussões pois as suas opiniões poderão se voltar contra você. **Saúde** — Crise de reumatismos, descanse.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Organize seu trabalho com ordem e método e não comece várias coisas ao mesmo tempo pois você poderá perder um tempo precioso. Estudos e solicitações favorecidos. **Amor** — Aproveite o dia para atualizar a sua correspondência amorosa. Afaste as pessoas que podem prejudicá-lo (a). Seja mais compreensivo (a) com a pessoa amada. **Pessoal** — Aquilo que você havia previsto sofrerá um atraso. **Saúde** — Cuide de seus nervos.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/02

Finanças—Trabalho — Hoje, você deve temer atrasos que podem prejudicar o seu trabalho. Aborrecimentos com seus colegas e não discuta com seus chefes. Felizmente, o plano financeiro será bom. **Amor** — Um conselho: evite pensar muito. Seja sentimental e dê pequenos presentes. Ótimo clima familiar. **Pessoal** — O dia será excelente para fazer certas transformações na sua casa. **Saúde** — Possíveis problemas circulatórios mas nada de grave.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Você tem idéias fixas mas não as imponha brutalmente. Fique calmo (a) e use a sua autoridade para dar conselhos. Estudos, contatos e solicitações favorecidos. **Amor** — Com a influência da Lua, você sonha muito mas a sua sensibilidade e a sua imaginação o (a) tornarão mais feliz. Harmonia completa com a sua família. **Pessoal** — Hoje, seu lema deverá ser: paciência e compreensão. **Saúde** — Seja prudente nas suas viagens.

KAWABATA

RUIM EM REDAÇÃO, BOM EM ARTE

Anilde Werneck

Correspondente

TÓQUIO — Ele queria mesmo era ser pintor, não fazia segredo disso. E o boletim escolar mostra que o Prêmio Nobel Yasunari Kawabata, ao entrar para a universidade, ainda reprimia seu talento para a Literatura. Ou não o descobrira. Seu conceito em redação foi um **insatisfatório**, no último ano do nível médio. Sua nota mais baixa. Mas, em artes, foi excelente.

A inclinação de Kawabata para a pintura, durante a adolescência, já era conhecida e está patente em muitos de seus livros. Mas só agora se fica sabendo que escrever não era seu forte. Nem mesmo foi um aluno brilhante o que, por certo, não o credenciaria para contribuir, agora, para a geração dos chamados "super-bebês", ou os "filhos dos Nobel". A **inconfidência** é de um seu colega de turma, que andou mexendo em velhos guardados.

Nascido em 1899, Kawabata concluiu o curso médio em março de 1917, no **Colégio Municipal de Ibaraki, Osaca**. Foi um aluno apenas regular, 35º colocado numa turma de 88, com média 75. É o que diz seu boletim encontrado agora por Takashima Nobuyoshi. Naquele tempo, cada aluno recebia o histórico escolar de toda a turma e Nobuyoshi era da mesma classe de Kawabata.

Nobuyoshi, agora um professor aposentado, conta que nada indicava, àquela época, que Kawabata se tornaria um escritor, o que acabou ocorrendo em seus primeiros anos de universidade. Ele tirou 53 em redação e parecia não se interessar muito pela matéria. E redação era tarefa diária, segundo as normas de então. Cada aluno era obrigado a escrever uma espécie de relatório sobre suas atividades do dia anterior. Era como um **diário**, que o professor avaliava, atribuindo-lhe pela nota.

Mas foi um bom aluno de japonês, o que facilitaria sua carreira futura, que muito exige de conhecimentos gramaticais, de regras de estilo e, sobretudo, da Kanjis — um bom escritor deve saber, pelo menos, uns 5 mil desses caracteres, para expressar-se bem. Estranhamente, Kawabata foi bom também em redação e inglês — um de seus melhores conceitos — e em poesia chinesa.

O atual diretor do colégio municipal de Ibaraki, Shigeyuki Tanaka, acha que Kawabata seria um muito bom aluno, se seu aproveitamento escolar fosse avaliado pelos métodos atuais. E é possível até que seu estilo, por ser diferente da média, não fosse compreendido pelo professor de redação. E Tajee Tanaka diz que não hesitaria em recomendá-lo para as universidades de Kyoto e Tóquio. (Kawabata graduou-se, na verdade, na Universidade Imperial de Tóquio, a mais importante do Japão.)

Foram as seguintes as notas de Yasunari Kawabata, em seu último ano do nível médio: Comportamento — 81; Japonês — 81; Redação — 53; Poesia Chinesa — 81; Tradução de Inglês — 89; Redação em Inglês — 87; História — 77; Geografia — 78; Álgebra — 63; Geometria — 60; Trigonometria — 75; Física — 76; Artes — 91; e Educação-Física — 62.

"A Dançarina de Izu," "O País das Neves", "Mil Graças", "O Som da Montanha", "O Mestre de Go" e "Beleza e Tristeza" estão entre as obras-primas de Kawabata, que se suicidou, aspirando gás de cozinha, a 16 de abril de 1972, quatro anos depois de receber o Prêmio Nobel de Literatura.

MÚSICA

LUZES PARA O ROMANTISMO

Ronaldo Miranda

NÃO se sabe ao certo o ano em que Beethoven compôs o seu **Quarto Concerto para Piano e Orquestra**. A peça — que estreou em Viena em 1807 e foi editada pela primeira vez em 1808 — deve ter sido escrita entre 1803 e 1806, período extremamente fértil da produção beethoveniana, em que surgiram também, entre outras obras-primas, as **Sonata Aurora** e **Appassionata**.

Embora apoiado freqüentemente num tipo de técnica clavecinista, peculiar ao Classicismo, o **Concerto Nº 4** de Beethoven aponta luminosamente para o Romantismo, rompendo a linearidade do discurso clássico com uma intensidade expressiva mais forte do que a dos demais concertos do autor. Nem a força dramática do **Concerto Nº 3** nem o aspecto heróico do **Nº 5** trazem com tanta intensidade a liberação romântica do **Nº 4**, em que pese a delicadeza do texto e a sua aparente fragilidade. As inovações começam com o pequeno solo do piano, precedendo a grande introdução orquestral, e prosseguem na ousadia do tratamento harmônico, na originalíssima concepção do **Andante**, na vitalidade rítmica do **Rondó**.

Trata-se de uma obra simultaneamente simples e difícil, cuja execução exige especial cuidado do solista e da orquestra, no equilíbrio das partes concertantes. A interpretação de sábado, no Municipal, com o pianista Nelson Freire e a Orquestra Sinfônica Brasileira, revestiu-se de alto nível artístico, demonstrando mais uma vez que o solista sabe tratar Beethoven com grande dignidade, adequando o seu pianismo fulgurante às proporções estilísticas do compositor. E se nas cadências Nelson optou pela versão de Saint-Saens — deixando o seu élan interpretativo pender para uma concepção tecnicamente mais eloqüente mas estilisticamente menos fiel — no decorrer de toda a obra ele se fez valer de uma atitude extremamente respeitosa ao texto, como atestaram os enunciados dos quase **religiosos** da frase inicial e da parte pianística do Andante.

• Sob a regência de Isaac Karabtchevsky, uma OSB de nível satisfatório concluiu a apresentação com a **Sinfonia Patética**, de Tchaikovsky, atingindo, no último movimento, o ponto culminante da execução, quanto à captação da atmosfera da obra e à qualidade de som. Abrindo o programa, ouviu-se a expressiva **Exoflora**, de Almeida Prado, com o **piano obligato** exilado num canto do palco, sem o tratamento solista com que o autor a concebeu e que lhe foi dispensado anteriormente na sua estréia em São Paulo e no Rio.

■ ■ ■

Em pauta

• O meio musical carioca perdeu, neste último fim de semana, uma de suas figuras mais ativas: o fagotista **Airton Barbosa**, integrante da Orquestra do Teatro Municipal e membro fundador do Quinteto Villa-Lobos, um dos mais antigos (e arejados) conjuntos de câmara em atividade entre nós. Natural de Bom Jardim (Pernambuco), onde nasceu em setembro de 1942, Airton veio para o Rio em 1960, passando a estudar com Noel Devos, Maria Luiza Priolli, Esther Scliar e Guerra Peixe. Com o Quinteto Villa-Lobos, desenvolveu, a partir de 1962, intensa atividade concertística, divulgando no sentido mais amplo possível a música erudita e popular brasileira. Foi também jornalista (um dos fundadores do jornal **Arrastão**), compositor e arranjador (fez inúmeras trilhas para filmes brasileiros) e produtor de discos, tendo fundado em 1977 a Kuarup Produções, com Mário de Aratanha. Seu último trabalho com o Quinteto Villa-Lobos foi um disco que gravou, já doente, em dezembro passado, e está para ser lançado pelo Pro-Memus da Funarte, reunindo obras de **Radamés Gnatalli, Mário Tavares** e **Ernst Widmer**. Salvo erro, este deverá ser o nono LP do conjunto.

• O Departamento de Difusão Cultural da Universidade Federal Fluminense está reiniciando a série **Arte nas Igrejas**, que apresentará, até dezembro, uma série de concertos corais nas igrejas de Niterói.

• O pianista Arthur Brasil, radicado na França, acaba de se apresentar com sucesso na **Semana Franco-Alemã** da Elancourt, num recital exclusivamente dedicado a Schumann.

• De volta ao Rio, o pianista Jean-Louis Steuerman traz uma excelente crítica a respeito de sua apresentação recente com a **Baltimore Symphony Orchestra**, sob a regência de Sergiu Comissiona, executando o **Primeiro Concerto**, de Rachmaninoff. Entre diversos elogios à sua atuação, o crítico Stephen Cera, do jornal **The Sun**, afirma que "desde as apresentações" de Lazar Berman não ouvia um **Concerto** rachmaninoffiano com tão boa qualidade de som".

• Já está marcado para o período de 8 a 24 de junho de 1981 na Sala Cecília Meireles, o **X Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro**, aberto a cantores de todas as nacionalidades até 32 anos de idade. As inscrições estarão abertas a partir de 1º de julho próximo na **SBRAC** (Av. Franklin Roosevelt, 23, sala 310), onde podem ser obtidos os regulamentos e maiores informações. A competição exige o seguinte repertório: **Preliminar** — uma peça de livre escolha; uma ária clássica; uma peça de autor brasileiro; **Semifinal** — uma ária clássica; uma peça romântica; uma peça moderna; uma ária de ópera; uma peça contemporânea; **Final** — três peças de livre escolha e uma ária de ópera.

• **À Primeira Vista** é o título do livro sobre execução rítmica e melódica que acaba de ser lançado por Judith Cocarelli, reunindo uma série de exercícios a partir do trabalho vivenciado pela autora em anos de prática no ensino de Teoria e Percepção Musical.

MARIA LÚCIA ALVIM

DE DENTRO DA GAVETA, COLAGENS, RETRATOS, TEXTOS AGORA EM EXPOSIÇÃO

MARIA Lúcia Alvim começou a pintar aos 14 anos, fez suas primeiras poesias aos 19, iniciou-se na técnica de colagens aos 33. Agora, aos 47 anos, atreve-se a abrir gavetas e trazer seu material a público, por insistência dos amigos Ferreira Gullar e Darcy Ribeiro. São 98 colagens e retratos em pastel de personagens rurais, mulheres e crianças da Zona da Mata, 40 pranchas da família Bronte e o livro Romanceiro de Dona Beja, *publicado no ano passado. A exposição de suas obras começa hoje na Petite Galerie, em Ipanema, e fica até o dia 18.*

"Aos 14 anos, decidi que não queria estudar mais", diz Maria Lúcia. "Sou autoditada em tudo, o que pode parecer meio fora de moda. Minha mãe tocava violino (dizem que Paul Claudel e elogiou), mas parou para se casar. Meu pai, Fausto Alvim, foi fazendeiro, Prefeito de Arazá, acabou nas Empresas Hidrelétricas de Furnas. Depois dos 50 anos, começou a fazer esculturas. E eu não quis estudar. Apesar disso, não considero minha pintura ingênua, mas erudita. Acredito que se aprende muito mais passando uma manhã inteira observando os cordões das botinas do famoso quadro de Van Gogh, do que estudando numa academia."

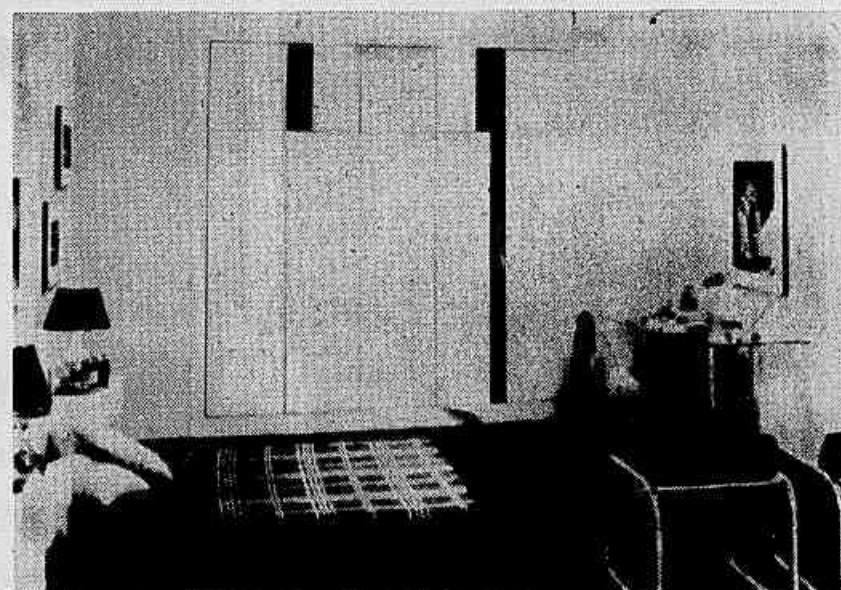
Adora os impressionistas e pintou os primeiros retratos inspirada por eles. Mas uma folha de revista pendurada na porta do armário no seu apartamento atesta a sua mais jovem loucura: *um arlequim de Picasso. A mania cubista, de resto, pode ser observada nos últimos retratos da série que vai expor, em que o fundo invariavelmente é composto de formas geométricas. "Se pudesse, fundava o Partido Político Impressionista. Mas o cubismo me apaixona, porque é organizado, tem equilíbrio, enquanto eu sou desordenada a fragmentada."*

"A fonte é sua/ beba comigo/ brota de dentro/ tudo que eu digo", escreveu Maria Lúcia em Romanceiro de Dona Beja, *palavras confirmadas por tudo que faz: as colagens de poetas, músicos e escritores como Edgar Allan Poe, Castro Alves — "não posso deixar de citá-lo" — as pranchas da família Bronte, paixão antiga — "Emily é a maior escritora de língua inglesa" — expostas em oito vitrinas da Escola de Belas-Artes, gentilmente cedidas por Edson Motta.*

"Tive medo de que, juntando todas as minhas coisas, elas se chocassem entre si. Mas Gullar me garantiu que não. A reclusão das Bronte tem tudo a ver com a reclusão que existe na minha sensibilidade, as mulheres dos meus quadros são fortes como as mulheres criadas pelas inglesas". O catálogo da exposição de Maria Lúcia Alvim custou Cr$ 110 mil e reúne textos de Darcy Ribeiro e da própria Maria Lúcia, com base em poemas de Ferreira Gullar.

Foto de Paulo Bolivar

Autora do *Romanceiro de Dona Beja*, Maria Lúcia Alvim faz sua primeira exposição, de hoje até o dia 18, na Petite Galerie

SERVIÇO E COMPRAS

UM dos maiores problemas de uma dona-de-casa é a falta de espaço para guardar os diferentes objetos de uso que possui. Procuram então armários espaçosos. O armário embutido mandado fazer fora é caro, não é projetado por pessoa especializada e nunca é entregue na hora marcada. A **Placas do Paraná** expôs na Feira de Utilidades Domésticas este ano em São Paulo o Vogue-Linea 90, um armário modulado que, além de preço acessível — cerca de Cr$ 20 mil, tem um interior racionalmente projetado para suprir necessidades sem deixar espaço ocioso. Pode também ser ajustado a qualquer lugar, aumentando ou diminuindo de altura ou largura, montado em várias formas, além de poder ser mudado de lugar quando necessário. O novo armário pode ser encontrado nas lojas Sears (Praia de Botafogo, 400) e Mesbla (Rua do Passeio, 56 e Shopping Center Rio Sul).

PERSIANA de Pano é a nova cortina da Decore (Francisco Sá, 65). O processo de funcionamento da persiana de pano é o mesmo da persiana tradicional da Colúmbia, mas é feita de pano—permite escurecimento total e tem ripas embutidas de 30 em 30cm, que acompanham a subida. O modelo é exclusivo e pode ser ser feito até 240cm de largura. Na foto, o funcionamento da cortina, em lona bege e mostarda. O preço é Cr$ 3 mil.

O PRATO DO DIA

LAGOSTA COM MAMÃO VERDE

INGREDIENTES: Três lagostas, sal, limão, três copos de vinho rosé, azeite e margarina em partes iguais, três tomates sem peles e sem sementes, um amarrado de salsa picadinha, dois mamões verdes.

Lave as lagostas em água corrente e leve a cozinhar em água e sal durante meia hora. Escorra e retire com cuidado a carne, destacando-a da carapaça e separando-a em pedaços regulares. Coloque o azeite e a margarina em uma panela. Junte os temperos e a carne da lagosta, refogando com cuidado para que a carne não se desfaça. Acrescente o mamão lavado e cortado em pedaços finos. Adicione o vinho, tampe a panela e reduza o fogo. Deixe cozinhar por 10 minutos e sirva bem quente.

Ruth Maria

QUATRO MULHERES DITAM A VIDA MUSICAL DO RIO

Foto de Ari Gomes

Lúcia Barroca: "Gostaria de estender a temporada de concertos do Planetário por todo o verão. É indispensável que haja música clássica na cidade durante os meses de férias"

Foto de Rogério Reis

Ilze Trindade Rothstein: "A série de concertos da Sondotécnica traduz a preocupação da empresa com a importância da cultura (e da música) no processo de desenvolvimento do país

Ronaldo Miranda

LILIAN Barreto, Riva Fineberg, Ilze Trindade Rothstein e Lúcia Barroca. À sensibilidade, experiência e amor pela arte dessas quatro mulheres deve-se, hoje, a programação musical do Rio de Janeiro. Mesmo com a Funarj em fase de transição — entre a saída de Guilherme Figueiredo e a chegada de novo presidente — elas permanecem em plena atividade, à frente de seus respectivos setores. Lilian é diretora artística da própria Funarj. Riva, assessora cultural do IBAM. Ilze, a programadora e principal idealizadora da série Cultura e Desenvolvimento, da Sondotécnica. Lúcia cuida da série Concerto com as Estrelas, no Planetário.

PAULISTA de Ribeirão Preto, ex-Coordenadora da Rede Nacional da Música da Funarte e ainda programadora da Casa de Rui Barbosa, a pianista Lilian Barreto é, há um mês, a nova diretora artística da Funarj. Sua ascensão ao cargo ocorreu com a transformação da Funterj (Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro) em Funarj (Fundação de Artes do Rio de Janeiro), passando o ex-diretor artístico da instituição, Luís Paulo Sampaio, a exercer as funções de diretor-superintendente de Teatros.

Com a demissão do presidente da Funarj, Guilherme Figueiredo, os titulares atuais poderão ser substituídos, mas deverão permanecer nos cargos até a escolha do próximo presidente da fundação.

Em entrevista antes da demissão de Guilherme Figueiredo, Lilian Barreto falou de suas novas responsabilidades como diretora artística. A ela estão ligados todos os corpos estáveis da Funarj — Orquestra, Coro e Corpo de Baile — além das diretrizes para todo o calendário artístico, que inclui recitais, música de câmara, concertos sinfônicos, ópera e balé em produções próprias, cooperadas ou de terceiros, quando oferecidas à fundação através de empresários, embaixadas etc.

— As atribuições são muitas — diz Lilian — mas a responsabilidade é bastante dividida. Para cada área temos diretores próprios e não tomamos decisões arbitrárias. Ao definirmos a programação da Sala Cecília Meireles, por exemplo, decidimos sempre em conjunto com Turíbio Santos, assim como, ao planejarmos as atividades da orquestra, consultamos sempre os maestros Mário Tavares e Henrique Morelenbaum, que também nos trazem sugestões. O mesmo vale para o Coro e para os setores de ópera e balé.

A próxima temporada lírica já está definida?

— Este é um ponto que ainda não gostaria de abordar, mas posso adiantar que procuraremos reduzir os custos nesse setor, pois os investimentos têm sido altíssimos e o retorno de bilheteria vem correspondendo a apenas 40% das despesas de cada produção. A montagem de uma ópera pode custar até Cr$ 12 milhões, mas a receita não ultrapassa Cr$ 4 milhões. Prefiro falar de outros projetos, pois vim para a Funterj em julho de 1979 para coordenar especificamente uma série de música de câmara. Esta deveria ocorrer em todos os teatros da fundação, mas não conseguimos verba suficiente. A dotação que recebemos da Funarte proporcionou apenas a realização da série que iniciamos no Teatro Villa-Lobos, às quintas-feiras, no horário das 17h30m.

Como tem sido a receptividade do público para esta série?

— Temos tido uma média de 150 pessoas por concerto, num teatro de 500 lugares, com o ingresso a Cr$ 30. Creio que se precisa fazer algo para dinamizar o público em geral e aumentar o consumo de música. Os auditórios se multiplicam, o público não. É preciso investir nele. Por isso, sou a favor de que ainda haja concertos com entrada franca, embora essa não seja a orientação da Funarj. Há os que não podem pagar nem Cr$ 30 e há também uma platéia por conquistar. Para um espetáculo caro, é justo que se cobre caro: deve-se ter em vista todas as faixas de preço e de público, da poltrona para a **Gewandhaus** (a Cr$ 800) ao recital com entrada franca.

Paralelamente à sua atividade como programadora, Lilian Barreto vem atuando como camerista, formando com Paulo Bosisio um duo de piano e violino. Sua formação musical deve-se a Gilberto Tinnetti, Glória Fonseca e Jacques Klein, bem como a Jan Ekier, com quem se aperfeiçoou em Varsóvia, ao final dos anos 60, após ter obtido o 2º prêmio do Concurso Nacional de Piano da Bahia, em 1968. Sua primeira experiência como programadora deu-se na Casa de Rui Barbosa, no início de 1972:

— Foi a primeira vez que se procurou fazer música clássica regularmente num auditório da Zona Sul — lembra ela. Seis meses depois, o IBAM iniciava suas atividades nesse campo.

Dar um aproveitamento cultural a um auditório de 240 lugares — anteriormente usado apenas para seminários, conferências e convenções — foi uma das primeiras preocupações de Riva Fineberg ao assumir, em 1971, as funções de assessora da Diretoria do IBAM. E já em 1972 as suas idéias eram postas em prática, com tal sucesso que a programação artística passou a absorvê-la por completo, tornando-a assessora Cultural da instituição.

Nesses últimos oito anos, o auditório do IBAM já acolheu cursos de Teatro e Música, leituras dramáticas e exposições de artes plásticas, mas foi sem dúvida com a atividade de concertos que a sala ganhou fama e cultivou uma platéia fiel e interessada.

— Nunca pudemos contar com recursos próprios para a realização de nossas temporadas — diz Riva — o que, ao início, dificultou muito o meu trabalho. O IBAM só podia (e só pode) responsabilizar-se pela manutenção do auditório (luz, ar refrigerado e funcionários necessários), pelo material de divulgação e pela impressão dos programas. Para o pagamento dos cachês, eu teria que procurar os recursos. Mas não desanimei: a repercussão da série foi imediata e o sucesso estimulava o trabalho (nem sempre fácil) de obter verbas. Até 1978, fizemos nossas temporadas com o apoio do IBEU, da Cultura Inglesa, do Círculo de Arte Vera Janacópulos, do Instituto Cultural Brasil-Alemanha e dos diversos Consulados, que se interessavam vez por outra em nos mandar artistas de seus países, quando não podiam ser acolhidos pela Sala Cecília Meireles. Fomos também ajudados pelo antigo Departamento de Assuntos Culturais do MEC e pelo Conselho Federal de Cultura,

Foto de Cristina Paranaguá

Lilian Barreto: "Sou a favor de que ainda haja concertos com entrada franca, embora esta não seja a orientação da Funarj. É preciso aumentar o consumo de música e dinamizar o público de concertos"

que nos forneceu, inclusive, o steinway de que dispomos. Em fins do ano passado, obtivemos do Instituto da Música uma pequena ajuda, mas os recursos atuais estão vindo maciçamente da iniciativa privada. Com uma repercussão notável, o Banco Itaú promoveu em nosso auditório, em agosto de 1979, uma série de oito concertos e agora está repetindo a promoção, em proporções mais amplas, num ciclo que começou em abril e irá até 19 de junho, com duas apresentações por semana. Outras empresas já estão aderindo: a Ishikawajima, comemorando o lançamento de dois **containers**, vai promover oito concertos em julho e agosto, enquanto a Caderneta de Poupança Residência nos assegurou a programação de setembro, outubro e novembro.

E o acesso do público, deve ser pago ou gratuito?

Creio que deve continuar a ser gratuito, pois ainda temos a obrigação de fornecer opções de espetáculos musicais acessíveis aos universitários e aos estudantes de música. A única ocasião em que cobramos a entrada, em fins do ano passado, por exigência do convênio firmado com o Instituto da Música da Funarte, constituiu-se numa experiência infeliz, gerando uma verdadeira evasão de público, inclusive dos **habitués** do auditório, que não são poucos. E eram apenas Cr$ 30. Este ano voltamos à entrada franca e os concertos estão novamente repletos.

Nascida no Rio, Riva Fineberg educou-se em São Paulo, onde estudou piano com o professor Cantu e cresceu num ambiente voltado para a música: seu pai, pianista formado pela Escola de Música de Odessa, costumava reunir em casa inúmeros musicistas, como Heitor Alimonda, Yara Bernette e Arthur Kauffman. Casada, veio para o Rio em 1946, e hoje se sente realizada em poder promover música e cultura no IBAM e na Fundação Rio, onde atua também, há seis meses, como diretora-adjunta.

— Fico gratificada ao constatar que o auditório do IBAM é atualmente um ponto de referência na vida musical do Rio, tendo lançado inúmeros artistas para o público carioca, como o violoncelista Antônio del Claro e, mais recentemente, o clarinetista Amadeu Salles e o conjunto paulista A Confraria.

"Cultura é Desenvolvimento" é o **slogan** da série de concertos que a Sondotécnica promove há cinco anos em seu auditório no Largo dos Leões. Segundo a pianista Ilze Trindade Rothstein — de quem partiu a idéia e a quem compete a programação da série — o lema proposto pela Sondotécnica traduz a preocupação de uma empresa (que reúne 350 técnicos de nível superior), com a importância da cultura (e da música) no processo de desenvolvimento do país.

— A Sondotécnica se incumbe sozinha de todas as despesas dos concertos que promove — diz Ilze. Estas referem-se aos cachês, à divulgação, à impressão dos programas e já incluíram investimentos maiores, como a aquisição do Steinway de que agora dispomos.

Com cadeiras extras, o auditório do Largo dos Leões tem capacidade para 140 pessoas, ficando geralmente lotado em todos os concertos, sempre com entrada franca.

Foto de Rogério Reis

Riva Fineberg: "O IBAM já fez suas temporadas com o apoio de entidades culturais, mas os recursos atuais estão vindo maciçamente da iniciativa privada"

— Temos tido casas superlotadas, como ocorreu por exemplo nas apresentações de Stanislaw Heller, Roberto de Regina e Arnaldo Estrella, este realizando em nosso palco, no início de 79, seu último recital. Somos forçados às vezes a impedir a entrada de espectadores, por absoluta impossibilidade de acomodação, mas em geral os concertos comportam bem a platéia, que tem sempre uma parte de espectadores cativos e outra flutuante.

Além das tarefas como programadora da Sondotécnica, Ilze Trindade desenvolve a carreira de recitalista, dedicando-se especialmente à música de câmara. Sua formação deve-se à Lúcia Branco e Jacques Klein, no Brasil, e à Maria Donska, com quem se aperfeiçoou em Londres. Em 1973, fundou o Trio Rio de Janeiro e, a partir de 1979, formou novo trio com o violinista Michel Bessler e o violoncelista Márcio Mallard.

Para a temporada atual da Sondotécnica, que começou com um recital da pianista Linda Maria Bustani, estão programados, entre outros artistas, os pianistas José Carlos Cocarelli e Heitor Alimonda, os cantores Marcos Lousada e Fátima Alegria, o Duo Lilian Barreto e Paulo Bosisio, o Quarteto Besler, o Quadro Cervantes, o Trio Brasileiro e o cravista Roberto de Regina.

A empresa promove apenas dois concertos por mês, mas faz questão de tratar com toda a cortesia o público que prestigia sua programação clássica: nos intervalos dos recitais, oferece cafezinho e água mineral, no refeitório ao lado do auditório.

— A reação do público compensa — diz Ilze. Os espectadores respondem com um comportamento bastante educado. Veja só o estado de conservação de nosso auditório: promovemos concertos há cinco anos e não temos uma poltrona estragada.

Com a série Concerto com as Estrelas, o Planetário da Gávea começou, em 1978, a abrigar semanalmente apresentações de música clássica. Sua atividade, embora recente, é a que veio mantendo maior periodicidade (com elevado nível qualitativo) entre as salas de concerto da Zona Sul.

O início da série e a sua programação deve-se à cantora Lúcia Barroca, que — apesar dos entraves burocráticos que enfrentou nesses três anos — vem desenvolvendo os concertos da Gávea com bastante entusiasmo e convicção.

— A idéia de aproveitar o auditório do Planetário como uma sala de concertos me ocorreu ao início de 78 — diz ela. Procurei na época o Chefe do Departamento de Cultura do Município (a quem pertence o auditório), que gostou do projeto mas não dispunha de verba para a execução. Consegui então o apoio da Riotur, que nos deu um piano Yamaha e se responsabilizou, até o final de 1979, por todas as despesas da série, incluindo cachês, custos administrativos e de divulgação. Este ano, a Riotur deixou de apoiar os **Concertos com as Estrelas**, que passaram a ser subvencionados pela Fundação Rio.

Com 220 lugares sentados, o auditório do Planetário sempre cobrou ingresso e, ainda assim, conserva uma platéia fixa geralmente maior do que os demais auditórios da Zona Sul, talvez pela distância do centro, o que faz com que seja freqüentado por pessoas que não costumam ir ao Municipal ou à Cecília Meireles.

A divulgação é especificamente coordenada pela jornalista Farrida Issa e não têm sido poucos os **estouros** de bilheteria: Lúcia Barroca lembra que, ano passado, o auditório chegou a receber 430 pessoas para o recital de Arthur Moreira Lima.

— Em geral, a afluência maior de espectadores ocorre nos recitais de cravo e violão, mas há artistas que têm o seu público fiel e superlotam a casa invariavelmente, como é o caso de Moreira Lima. Em 1978, começamos cobrando Cr$ 40 e Cr$ 20 (estudantes) e hoje o preço varia entre Cr$ 80, Cr$ 100 e Cr$ 120, dependendo da popularidade da atração a ser apresentada. A meia-entrada, atualmente, custa sempre Cr$ 50.

Carioca, formada em canto e piano pelo Conservatório Brasileiro de Música, onde estudou com Graziela de Salerno e Nancy Namour, Lúcia Barroca continua a desenvolver sua atividade artística como cantora, ao lado das tarefas como programadora.

— Gostaria de estender a temporada de concertos do Planetário por todo o verão — conclui. Já tentamos isso, em janeiro e fevereiro de 1979, quando realizamos apenas dois concertos em cada mês, com enorme sucesso. Este ano, não obtivemos verba e desistimos da idéia. Mas é indispensável que haja música clássica na cidade durante os meses de férias. Já se criou uma imagem estereotipada para os milhares de turistas que freqüentam o Rio nessa época e todos pensam que eles só querem ver e ouvir Escolas de Samba. Desconfio muito desse interesse exclusivo e absoluto. Quantos deles estão habituados a ir a concertos e gostariam de assistir a um espetáculo do gênero?